

Joinville Cidade em Dados

2013



FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO
PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE - IPPUJ (Org.).

Joinville Cidade em Dados

Joinville: Prefeitura Municipal, 2013 **229p.**

1. Características Gerais
2. Estruturação Territorial e Integração Regional
3. Ambiente Natural
4. Ambiente Construído
5. Mobilidade
6. Promoção Econômica
7. Promoção Social
8. Gestão Institucional



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE

Udo Döhler
Prefeito Municipal

Rodrigo Coelho
Vice-Prefeito

**IPPUJ - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO
PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE**

VLADIMIR TAVARES CONSTANTE
Diretor Presidente

GILBERTO LESSA
Diretor Executivo

VÂNIO LESTER KUNTZE
Diretor Executivo

**REALIZAÇÃO
UNIDADE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO**

OSMAR LEON SILIVI JÚNIOR
Engenheiro Civil - Coordenação Geral

CRISTIANA SOARES CARVALHU
Engenheira Civil – Coordenação

VIVIANI BITTENCOURT MARQUES
Socióloga, Esp. - Pesquisa

SÉRGIO FERREIRA GUIMARÃES DINIZ
Engenheiro Florestal, M.Sc. - Mapas/Ilustrações/Diagramação

ANA MARIA RIBEIRO JAUREGUI
Engenheira Civil – Mapas / Ilustrações

MILTON AMÉRICO DOS SANTOS
Analista Administrativo

DARLI MARTINS
Pesquisa

WAGNER BAGGIO
Jornalista - Revisão

WIVIAN NEREIDA SILVEIRA
Engenheira - Introdução

JANICE SOUZA MEBS
Estagiária de Geografia - Pesquisa

JEISON FABIANO VIEIRA
Estagiário de Engenharia - revisão



Agradecimentos

A Fundação IPPUJ agradece a todas as pessoas, órgãos públicos, empresas e entidades que, de uma forma ou de outra, colaboraram com a execução deste trabalho nos enviando informações que foram de suma importância para a construção e publicação desta obra.



Apresentação

Leitor, o caderno “Joinville Cidade em Dados 2013” , é um documento que apresenta um diagnóstico físico-territorial, sócio-político-econômico do município e segue o formato das edições anteriores, cuja leitura é dinâmica e concisa.

As características gerais da cidade são descritas no **Capítulo 1**, com destaque para o “Brasão de Joinville”, o qual lembra que todos os povoados das mais diversas origens que aqui se fixaram, se amalgamaram à sombra do augusto símbolo nacional brasileiro: o Cruzeiro do Sul.

O **Capítulo 2** descreve a forma de organização espacial do município, as distâncias de Joinville com os municípios do entorno, o ordenamento: rodoviário, dos bairros e geopolítico das subprefeituras, além da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional – Joinville, órgão de fomento do desenvolvimento econômico na região.

As características do ambiente natural estão no **Capítulo 3**. Cabe especial destaque às unidades de conservação da natureza localizadas na área de abrangência de Joinville.

O desenvolvimento econômico da região gerou a expansão urbana e o crescimento populacional. O **Capítulo 4** foca o planejamento urbano, os serviços essenciais e básicos oferecidos à população, os programas habitacionais de interesse social e o zoneamento de uso e ocupação do solo.

Tema tão atual no cotidiano das populações, a “Mobilidade” está relacionada no **Capítulo 5**. Apresenta-se as diversas modalidades de transportes utilizadas, assim como a articulação entre os terminais intermodais e o crescimento das frotas.

Os vetores de promoção econômica estão no **Capítulo 6**. As estatísticas sugerem a magnitude da nossa força de trabalho!

A educação, saúde, atendimento social, cultura, turismo, eventos, lazer, esportes, segurança pública e os indicadores da cidade compõem o **Capítulo 7**.

Por último, não menos importante, a “Gestão Institucional” está no **Capítulo 8**. Neste capítulo está mencionado a estrutura administrativa, as entidades do segundo e terceiro setores que atuam na cidade.



ÍNDICE

Agradecimentos.....	vii
Apresentação.....	ix
1 - CARACTERÍSTICAS GERAIS.....	1
1.1 - SÍMBOLOS DA CIDADE.....	1
1.1.1 - Brasão de Joinville.....	1
1.1.2 - Hino de Joinville.....	2
1.1.3 - Bandeira de Joinville.....	3
1.2 - LOCALIZAÇÃO.....	4
1.3 - HISTÓRIA DE JOINVILLE.....	5
1.4 - FUNDAÇÃO E COLONIZAÇÃO DE JOINVILLE.....	7
2 - INSERÇÃO REGIONAL E ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL.....	11
2.1 - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO NORDESTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (Amunesc).....	11
2.2 - REGIÃO METROPOLITANA DO NORTE/NORDESTE CATARINENSE.....	12
2.3 - SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - JOINVILLE.....	13
2.4 - PRINCIPAIS ACESSOS A JOINVILLE.....	14
2.5 - DISTÂNCIAS DE JOINVILLE.....	15
2.6 - DIVISÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO.....	16
2.7 - BAIRROS E DISTRITOS.....	17
2.8 - ORIGEM DO NOME DOS BAIRROS.....	18
2.9 - SUBPREFEITURAS.....	26
3 - AMBIENTE NATURAL.....	31
3.1 - CLIMA.....	32
3.2 - RELEVO.....	33
3.3 - VEGETAÇÃO.....	34
3.4 - FAUNA.....	36
3.5 - HIDROGRAFIA.....	37
3.5.1 - Bacia Hidrográfica do Rio Palmital.....	37
3.5.2 - Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Norte (BHRC).....	37
3.5.3 - Bacia Hidrográfica do Rio Pirai.....	38
3.5.4 - Bacia Hidrográfica do Rio Itapocuzinho.....	38
3.5.5 - Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira.....	38
3.5.6 - Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Leste.....	39
3.5.7 - Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Sul.....	39
3.6 - MEIO AMBIENTE.....	40
3.6.1 - Unidades de Conservação da Natureza.....	40
3.6.2 - Áreas de Proteção Ambiental - APAs.....	41
3.6.3 - Unidades de Conservação Municipais.....	42
3.7 - CÓDIGO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE.....	43
3.8 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL E NÃO FORMAL.....	43
3.9 - AGENDA 21 MUNICIPAL: COMPROMISSO COM O FUTURO.....	44
4 - AMBIENTE CONSTRUÍDO.....	47
4.1 - JOINVILLE NA ARQUITETURA: 1851-1951.....	47
4.2 - SÍNTESE HISTÓRICA DO PLANEJAMENTO URBANO DE JOINVILLE.....	49
4.3 - EVOLUÇÃO URBANA.....	50
4.4 - EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DE JOINVILLE.....	53
4.5 - ÁGUA E ESGOTO.....	57
4.6 - ENERGIA ELÉTRICA.....	59
4.7 - GÁS NATURAL.....	59
4.8 - COMUNICAÇÕES.....	60
4.8.1 - Correios.....	60
4.8.2 - Emissoras de Rádio e Televisão.....	60
4.8.3 - Jornais.....	61
4.8.4 - Telefonia.....	62
4.9 - LIMPEZA PÚBLICA.....	62
4.9.1 - Serviços de Coleta Existentes.....	62
4.9.2 - Aterro Sanitário.....	63
4.10 - HABITAÇÃO.....	63



4.11 - ÁREAS INDUSTRIAIS DE JOINVILLE	66
4.12 - ZONEAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	66
4.13 - CÓDIGO DE POSTURAS.....	68
4.14 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E NATURAL.....	68
4.15 - PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE	74
4.15.1 - Conselho da Cidade	75
5 - MOBILIDADE	79
5.1 - HISTÓRIA	79
5.2 - PLANO VIÁRIO.....	79
5.3 - PLANO CICLOVIÁRIO.....	79
5.4 - DIVISÃO MODAL.....	80
5.5 - MALHA VIÁRIA	80
5.6 - VEÍCULOS AUTOMOTORES.....	81
5.7 - COMISSÃO COMUNITÁRIA DE HUMANIZAÇÃO DO TRÂNSITO	81
5.8 - TRANSPORTES	82
5.8.1 - Transporte Coletivo	82
5.8.2 - Estação Rodoviária Harold Nielson	85
5.8.3 - Transporte Ferroviário	86
5.8.4 - Táxis	86
5.8.5 - Sistema de Transporte Diferenciado	86
5.8.6 - Transporte Aéreo.....	87
5.8.7 - Conexão Portuária.....	87
6 - PROMOÇÃO ECONÔMICA.....	91
6.1 - RENDA.....	91
6.2 - EMPREGO.....	91
6.3 - INDICADORES ECONÔMICOS	94
6.4 - HOTELARIA E TURISMO.....	99
6.5 - AGRICULTURA	101
7 - PROMOÇÃO SOCIAL	109
7.1 - EDUCAÇÃO	109
7.1.1 - Dados da Educação em Joinville.....	109
7.1.2 - Rede Municipal de Ensino	111
7.1.3 - Programas da Rede Municipal de Ensino que Visam Melhorar a Qualidade e Ampliar a Formação do Aluno.....	111
7.1.3.1 - Parcerias e Programas com Outras Entidades.....	114
7.1.4 - Educação de Jovens e Adultos - EJA Programas Atuais.....	115
7.1.5 - Programa de Educação com Convênios da Prefeitura	118
7.1.6 - Escolas Públicas que Oferecem Ensino Especializado	118
7.1.6.1 - Deficiência Auditiva	118
7.1.6.2 - Deficiência Visual	118
7.1.6.3 - Deficiência Intelectual	118
7.1.7 - Bibliotecas.....	119
7.1.8 - Ensino Técnico Profissionalizante.....	120
7.1.9 - Instituições de Ensino Superior	122
7.1.10 - FUNDAMAS.....	123
7.2 - SAÚDE.....	125
7.2.1 - Profissionais na área da saúde	125
7.2.2 - Atendimento Público.....	126
7.2.2.1 - Hospitais.....	131
7.2.3 - Atendimento Privado	133
7.2.4 - atendimentos Especializados.....	136
7.2.5 - Cobertura Vacinal em Joinville	136
7.3 - ATENDIMENTO SOCIAL.....	137
7.3.1 - Assistência Social.....	137
7.3.2 - Proteção Social Básica.....	137
7.3.2.1 - Programa de Atenção Integral à Família (PAIF).....	137
7.3.2.2 - Serviço de Referência de Proteção Básica.....	137
7.3.2.3 - Serviço de Atendimento às famílias em vulnerabilidade social que residem fora de territórios de CRAS.....	137



7.3.2.4 – Serviço de Atendimento à Pessoa com Deficiência.....	137
7.3.2.5 - Benefício de Prestação Continuada (BPC e BPC/Escola), Benefícios Eventuais.....	138
7.3.2.6 - Identificação Social	138
7.3.2.7 - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.....	138
7.3.2.8 - Centro de Convivência do Idoso - CCI.....	138
7.3.2.9 - Programa de Segurança Alimentar e Nutricional.....	138
7.3.2.10 - Restaurante Popular	138
7.3.2.11 - Programa Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA	139
7.3.2.12 - Gestão de Fomento à Geração de Renda	139
7.4 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL	139
7.4.1 - Média Complexidade:.....	139
7.4.1.1 - Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS	139
7.4.1.2 - Serviço de Proteção e Atendimento Especializado à Família e Indivíduos - PAEFI	140
7.4.1.3 - CREAS – POP - Porto Seguro.....	140
7.4.1.4 - Serviço de Proteção Social para Pessoas com Deficiência, Idosos (as) e suas Famílias	140
7.4.1.5 - Serviço de Proteção Social a Adolescente em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços a comunidade (PSC).....	140
7.4.2 - ALTA COMPLEXIDADE	141
7.4.2.1 - Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	141
7.4.2.2 - Serviço de Acolhimento em República	141
7.4.2.3 - Serviço de Acolhimento Familiar para Crianças e Adolescentes	141
7.4.2.4 - Casa Abrigo Viva Rosa	141
7.4.2.5 - Planejamento e Gestão da Assistência Social.....	141
7.4.3 - Conselhos Setoriais Vinculados à Secretaria de Assistência Social	142
7.5 - CULTURA	147
7.5.1 – Fundação Cultural de Joinville (FCJ).....	147
7.5.2 – Museus e Espaços de Memória	147
7.5.3 – Unidades de Ensino e Artes	152
7.6 - TURISMO, EVENTOS, LAZER E ESPORTE	156
7.6.1 - Turismo Eco-Rural	160
7.6.2 - Turismo Industrial	160
7.6.3 - Turismo Infantil	161
7.6.4 - Parques	162
7.6.5 - Programas Desenvolvidos pelo Instituto de Trânsito e Transporte de Joinville (ITTRAN)	163
7.6.6 - Locais para Eventos	167
7.6.7- Esporte.....	172
7.7 - SEGURANÇA PÚBLICA.....	175
7.7.1 - Polícia Civil	175
7.7.2 - Polícia Militar	176
7.7.3 - Comando Regional de Policiamento do Norte (CPNorte).....	176
7.7.4 - Exército.....	177
7.7.5 - Associação Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville (ACBVJ).....	178
7.7.6 - Agentes de Trânsito.....	179
7.7.7 - Polícia Federal.....	179
7.7.8 - Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública.....	179
7.7.9 Defesa Civil.....	180
7.7.10 - Conselhos Comunitários de Segurança (Conseg).....	180
7.7.11 - Serviço de Emergência 190	181
7.7.12 - Disque Denúncia 181	181
7.8 - INDICADORES DA CIDADE	182
8 - GESTÃO INSTITUCIONAL	189
8.1 - PRIMEIRO SETOR.....	189
8.1.1 - Organizações Empresariais	189
8.1.2 - Organizações Sindicais	189
8.1.3 - Entidades de classe profissional	189
8.1.4 - Associações de Criadores.....	190
8.1.5 - Núcleos Setoriais das Organizações Empresariais	190
8.2 - SEGUNDO SETOR.....	191
8.2.1 - Evolução Histórica da Administração Pública Municipal em Joinville.....	191



8.2.2 - Ex-Prefeitos de Joinville	191
8.2.2.1 - Monarquia.....	191
8.2.2.2 - República.....	192
8.2.3 - Sedes da Prefeitura Municipal de Joinville.....	193
8.2.4 - Estrutura Organizacional da Prefeitura Municipal de Joinville	194
8.2.5 - Finanças Municipais	195
8.2.6 - Câmara de Vereadores	196
8.3 - TERCEIRO SETOR	197
8.3.1 - Organizações de Apoio Comunitário	197
8.3.3 - Instituições Religiosas	198
8.3.4 - Entidades e associações artísticos e culturais de Joinville	198
8.3.5 - Organizações Não-governamentais	200
Referências Bibliográficas	203
Referências de Internet	204
Fontes diretas de informação	205



LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Brasão de Joinville	1
Figura 2	Bandeira de Joinville	3
Figura 3	Mapa de localização	4
Figura 4	Rua 9 de março vista da esquina da Rua Doutor João Colin - início do século XX	5
Figura 5	Rua do Príncipe entre 1910 e 1920	6
Figura 6	Mapa da região da Amunesc	11
Figura 8	Mapa da região metropolitana Norte/Nordeste Catarinense	12
Figura 9	Região de abrangência da SDR	13
Figura 10	Principais acessos a Joinville	14
Figura 11	Mapa da divisão político administrativa de Joinville	16
Figura 12	Mapa dos bairros de Joinville	17
Figura 13	Distribuição Geográfica dos Bairros de Joinville	25
Figura 14	Mapa das Subprefeituras	26
Figura 15	Mapa de Relevo do Município de Joinville	34
Figura 16	Mapa de Vegetação	36
Figura 17	Mapa das Bacias Hidrográficas	39
Figura 18	Cascata no Rio do Salto, localizada na Estação Ecológica do Bracinho e na APA Serra Dona Francisca.	41
Figura 19	Trilha principal do Parque Natural Municipal da Caieira	42
Figura 20	Mapa da Colônia	50
Figura 21	Configuração urbana de Joinville	51
Figura 22	Evolução Urbana de Joinville	52
Figura 23	Distribuição de Densidades Demográficas no Perímetro Urbano de Joinville	53
Figura 24	População por faixa etária 2010	56
Figura 25	Mapa de Uso e Ocupação do Solo de Joinville	67
Figura 26	Museu Nacional de Imigração e Colonização	68
Figura 27	Casa estilo enxaimel	72
Figura 28	Aeroporto de Joinville	87
Figura 29	Turismo rural no Vila Nova	160
Figura 30	Turismo Infantil	161
Figura 31	Vista aérea do Parque Ambiental Caieira	162
Figura 32	Parque Municipal Morro do Finder	163
Figura 33	Praça dos Suíços em frente a Cidadela Cultural Antarctica	166
Figura 34	Centreventos Cau Hansen	167
Figura 35	Teatro Juarez Machado	168
Figura 36	Hall Centro de Convenções Alfredo Salfer	169
Figura 37	Expocentro Edmundo Doubrava	169
Figura 38	Expoville	170
Figura 39	Megacentro Wittich Freitag	171
Figura 40	Academia da Melhor Idade no Aventureiro	174
Figura 41	Arena Joinville	174
Figura 42	Prefeitura Municipal de Joinville	193



LISTA DE TABELAS

TABELA - 1 SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA AMUNESC.	11
TABELA 2- DISTANCIAS RODOVIÁRIAS DE JOINVILLE	15
TABELA 3 - COMPOSIÇÃO E EXTENSÃO DAS SUBPREFEITURAS	27
TABELA 4 - INFORMAÇÕES HIDROMETEOROLÓGICAS - MÉDIAS ANUAIS	33
TABELA 5 - INFORMAÇÕES HIDROMETEOROLÓGICAS - MÉDIAS MENSAS	33
TABELA 6 - CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE	43
TABELA 7 - EVOLUÇÃO POPULACIONAL DA SEDE DE JOINVILLE, POR BAIRRO	54
TABELA 8 - EVOLUÇÃO POPULACIONAL DO DISTRITO PIRABEIRABA, POR BAIRRO	55
TABELA 9 - POPULAÇÃO SEGUNDO O SEXO	55
TABELA 10 - POPULAÇÃO POR ÁREA DE OCUPAÇÃO	55
TABELA 11 - CRESCIMENTO POPULACIONAL EM JOINVILLE, ENTRE 1960 E 2013	56
TABELA 12 - POPULAÇÃO DE JOINVILLE COMPARADA COM O PAÍS, A REGIÃO SUL E SANTA CATARINA	56
TABELA 13 - CAPACIDADE INSTALADA DE REDE DE ABASTECIMENTO E QUALIDADE DA ÁGUA EM JOINVILLE	57
TABELA 14 - LIGAÇÕES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM JOINVILLE	57
TABELA 15 - ECONOMIAS DA REDE DE ÁGUA EM JOINVILLE	57
TABELA 16 - LIGAÇÕES DA REDE DE ESGOTO EM JOINVILLE	57
TABELA 17 - ECONOMIAS DA REDE DE ESGOTO EM JOINVILLE	58
TABELA 18 - POPULAÇÃO ATENDIDA PELO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E COLETA DE ESGOTO EM PERCENTUAL	58
TABELA 19 - CONSUMIDORES E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM JOINVILLE	59
TABELA 20- UNIDADES DE ATENDIMENTO DOS CORREIOS - 2000 A 2013	60
TABELA 21 - EMISSORAS DE RÁDIO EM JOINVILLE	60
TABELA 22 - EMISSORAS DE TELEVISÃO EM JOINVILLE	61
TABELA 23 - JORNAIS QUE CIRCULAM NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE, SEGUNDO CATEGORIA	61
TABELA 24 - NÚMERO DE LINHAS TELEFONICAS, POR CATEGORIA	62
TABELA 25 - DEMONSTRATIVO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, SEGUNDO OS TIPOS, EM TONELADAS/ MES	62
TABELA 26 - CARACTERÍSTICAS DOS ATERROS SANITÁRIOS EM JOINVILLE	63
TABELA 27 - UNIDADES DOMICILIARES URBANAS EM JOINVILLE	63
TABELA 28 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR TIPO DO DOMICÍLIO	64
TABELA 29 - PROGRAMAS HABITACIONAIS E UNIDADES HABITACIONAIS 2003 a 2012	64
TABELA 30 - USO DAS CONSTRUÇÕES POR BAIRRO	65
TABELA 31 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DA UNIÃO (IPHAN)	69
TABELA 32 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DA UNIÃO E DO ESTADO DE SANTA CATARINA (IPHAN E FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA - FCC)	69
TABELA 33 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA - FCC)	70
TABELA 34 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE	71
TABELA 35 - RELAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE	73
TABELA 36 – SEGMENTOS SOCIAIS E SUS VAGAS NO CONSELHO DA CIDADE	75
TABELA 37 - DIVISÃO MODAL	80
TABELA 38 - SITUAÇÃO DA EXTENSÃO E TRATAMENTO DE VIAS	80
TABELA 39 - EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE PAVIMENTAÇÃO EM JOINVILLE	80



TABELA 40 - FROTA DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	81
TABELA 41 - SISTEMA DE TRANSPORTE COLETIVO DE JOINVILLE (MÉDIA)	83
TABELA 42 - EVOLUÇÃO DA MÉDIA DE PASSAGEIROS, SEGUNDO A POPULAÇÃO E QUILOMETRAGEM	83
TABELA 43 - INDICADOR DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	84
TABELA 44 - FROTA DE ONIBUS	84
TABELA 45 - TRANSPORTE ESPECIAL	85
TABELA 47 - MOVIMENTO DA ESTAÇÃO RODOVIÁRIA DE JOINVILLE	86
TABELA 48 - SERVIÇOS DE TÁXI	86
TABELA 49 - NÚMERO DE VEÍCULOS DE TRANSPORTE DIFERENCIADO	86
TABELA 50 - MOVIMENTO NO AEROPORTO DE JOINVILLE	87
TABELA 51 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR CLASSES DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA	91
TABELA 52 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA EM JOINVILLE, POR SETOR DE ATIVIDADE	91
TABELA 53 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA EM JOINVILLE, POR ATIVIDADE, SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO DO IBGE.	92
TABELA 54 - COMPARATIVO DO TOTAL DE EMPREGO EM JOINVILLE COM RELAÇÃO A SANTA CATARINA E AO BRASIL	92
TABELA 55 - MOVIMENTAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO EM JOINVILLE	92
TABELA 56 - MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO EM JOINVILLE, POR DE ATIVIDADES - ADMISSÕES	93
TABELA 57 - EMPREGOS FORMAIS EM JANEIRO	93
TABELA 58 - PORCENTAGEM DE EMPREGOS FORMAIS POR CATEGORIA DE ATIVIDADE SEGUNDO IBGE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	93
TABELA 59 - EMPRESAS DE JOINVILLE, POR SETOR DE ATIVIDADES	94
TABELA 60 - ABERTURA DE EMPRESAS EM JOINVILLE, POR SETOR DE ATIVIDADE	94
TABELA 61 - EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS, POR SETOR DE ATIVIDADE - EM PERCENTUAL	95
TABELA 62 - COMPOSIÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS (ICMS), IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (IPI) e COMPOSIÇÃO GERAL DA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS (ICMS/IPI/IPVA) EM JOINVILLE E SANTA CATARINA (REPASSE ESTADUAL)	95
TABELA 63 - PRODUTO INTERNO BRUTO - PER CAPITA EM JOINVILLE (R\$)	95
TABELA 64 - BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA E JOINVILLE (US\$) FOB - VARIAÇÃO (%)	96
TABELA 65 - AGENCIAS BANCÁRIAS	97
TABELA 66 - ÍNDICES DO PREÇO AO CONSUMIDOR EM PERCENTUAL	97
TABELA 67 - POTENCIAL DE CONSUMO EM JOINVILLE POR CLASSE	97
TABELA 68 - CONSUMO <i>PER CAPITA</i> / ANO	98
TABELA 69 - <i>SHOPPING CENTER</i> EM JOINVILLE	98
TABELA 70 - CUSTOS DE INVESTIMENTOS EM JOINVILLE	98
TABELA 71 - PRINCIPAIS PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS DE JOINVILLE	99
TABELA 72 - SERVIÇOS DE HOTELARIA EM JOINVILLE	99
TABELA 73 - MOTIVO DA VINDA DO TURISTA A JOINVILLE (%)	99
TABELA 74 - GASTO MÉDIO DIÁRIO DO TURISTA EM JOINVILLE (US\$)	100
TABELA 75 - COTAÇÃO DO DÓLAR NOS ANOS DE REFERENCIA	100
TABELA 76 - COMPOSIÇÃO DA ÁREA RURAL DE JOINVILLE (POR HECTARE)	101
TABELA 77 - ESTRUTURA FUNDIÁRIA (POR HECTARE)	102
TABELA 78 - REBANHO POR TIPO	103
TABELA 79 - PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL POR TIPO DE PRODUTO	103



TABELA 80 - PISCICULTURA EM JOINVILLE	103
TABELA 81 - PESCA ARTESANAL EM JOINVILLE	103
TABELA 82 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA	104
TABELA 83 - AGROINDÚSTRIA ARTESANAL DE ALIMENTOS	104
TABELA 84 - QUANTIDADE DE PRODUTOS COMERCIALIZADOS NO CEASA (KG)	104
TABELA 85- PRODUTORES RURAIS COMPROMETIDOS COM O TURISMO RURAL	105
TABELA 86 - PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ALFABETIZADA POR FAIXA ETÁRIA %	109
TABELA 87 –TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE MAIORES DE 10 ANOS DE IDADE	109
TABELA 88 - TAXA DE ANALFABETISMO	109
TABELA 89 - GRAU DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DE JOINVILLE	110
TABELA 90 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS EM JOINVILLE	110
TABELA 91 - UNIDADES ESCOLARES POR ÁREA	111
TABELA 92- UNIDADES ESCOLARES COM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	113
TABELA 93- ESCOLAS RURAIS DE PERÍODO INTEGRAL	113
TABELA 94 - FUNDAÇÃO 25 DE JULHO	121
TABELA 95 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM JOINVILLE	122
TABELA 96 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM JOINVILLE: CURSOS A DISTANCIA E/OU SEMIPRESENCIAIS	122
TABELA 97 – NÚMERO DE VAGAS POR ÁREA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE TRABALHADORES E NÍVEL TÉCNICO	123
TABELA 98 - PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ÁREA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO	125
TABELA 99 - UNIDADES DE ATENDIMENTO DO SUS	129
TABELA 100 - UNIDADES DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA - REDE MUNICIPAL DE SAÚDE	127
TABELA 101 - OUTRAS UNIDADES DE ATENDIMENTO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE JOINVILLE	129
TABELA 102 - CAPACIDADE FÍSICA INSTALADA DA REDE HOSPITALAR PÚBLICA	130
TABELA 103 - EQUIPAMENTOS DE SAÚDE NA REDE PÚBLICA	130
TABELA 104 - HOSPITAIS E PRONTO-SOCORRO DE JOINVILLE: ENDEREÇO E NATUREZA DO PRESTADOR	135
TABELA 104 - COBERTURA VACINAL EM JOINVILLE %	136
TABELA 106 - CENTRO DE REFERENCIA DE ASSISTENCIA SOCIAL (CRAS)	137
TABELA 107 - CONSELHOS GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS VINCULADOS À SERETARIA MUNICIPAL DE ASSITÊNCIA SOCIAL	142
TABELA 108 COFINANCIAMENTO COM ENTIDADES NÃO GOVERNAMENTAIS	143
TABELA 109 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA	144
TABELA 110 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE	146
TABELA 111 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE	146
TABELA 112 - ATRAÇÕES TURÍSTICAS E CULTURAIS DE JOINVILLE	156
TABELA 113 - ATRAÇÕES AQUÁTICAS DE JOINVILLE	156
TABELA 114 - ATRAÇÕES TURÍSTICAS NA ÁREA RURAL DE JOINVILLE	157
TABELA 115 - PRINCIPAIS EVENTOS DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE	158
TABELA 116 - INFRAESTRUTURA DE TURISMO, EVENTOS E LAZER	159
TABELA 117 – FISCALIZAÇÃO ELETRONICA	164
TABELA 118 - EVENTOS ESPORTIVOS DE JOINVILLE	172
TABELA 119 - CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE JOINVILLE - UNIDADES DE ATENDIMENTO.	178



TABELA 120 - CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE JOINVILLE - CONTINGENTE	178
TABELA 121 - ÍNDICES SOCIAIS	182
TABELA 122 - ÍNDICES DE QUALIDADE DE VIDA	183
TABELA 123 – TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL	184
TABELA 124 - ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER	184
TABELA 125 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)	185
TABELA 126 - NÚMERO DE SINDICATOS DE JOINVILLE	189
TABELA 127 - CATEGORIA DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM JOINVILLE	189
TABELA 128 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE	194
TABELA 129 - FONTE DE RECEITAS MUNICIPAIS - COMPOSIÇÃO - R\$ Milhares	195
TABELA 130 - COMPOSIÇÃO POLÍTICA DA CÂMARA DE VEREADORES	196
TABELA 131 - NÚMERO DE ELEITORES APTOS A VOTAR NO MUNICÍPIO	196
TABELA 132- QUANTIDADE DE LOCAIS, SEÇÕES DE VOTAÇÃO E ELEITORES POR ZONA ELEITORAL	196
TABELA 133 - QUANTIDADE DE ELEITORES DE JOINVILLE QUE COMPARECERAM NAS ELEIÇÕES, CONSIDERADOS POR FAIXA ETÁRIA DE VOTO OPCIONAL E OBRIGATÓRIO	197
TABELA 134 - NÚMERO DE GRUPOS DE APOIO POR BAIRRO	197
TABELA 135 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CRENÇA RELIGIOSA	198
TABELA 136 - ASSOCIAÇÕES QUE ATUAM NO MUNICÍPIO	200



1. CARACTERÍSTICAS GERAIS



1 - CARACTERÍSTICAS GERAIS

1.1 - SÍMBOLOS DA CIDADE

1.1.1 - Brasão de Joinville

O Brasão de Joinville foi criado pela resolução nº 443, de 27 de maio de 1929, restaurado pela Lei Municipal nº 71, de 16 de agosto de 1948, retificado pela Lei Municipal nº 1.173, de 12 de dezembro de 1971, e, em 1998, foi restaurado digitalmente pela Fundação IPPUJ.

COROAMURAL

Com escudete em formato português simbolizando a Sagrada Escritura e o bordão de peregrino de São Francisco Xavier lembrando a ação evangelizadora desse santo missionário escolhido para pároco da cidade de Joinville.

A esse conjunto sobrepõe-se a maiúscula romana "I" que traduz o "Vai" com que Santo Inácio de Loyola mandou que São Francisco Xavier fosse servir nas missões do Oriente.

1º QUARTEL

Estão gravadas as armas do Brasil Império, criadas em 18 de setembro de 1822 por Dom Pedro I com destaque para esfera armilar atravessada por uma cruz da ordem de Cristo, circundada por dezenove estrelas, lembrando a origem da Princesa Dona Francisca, da coroa Imperial Brasileira, que em 1843 contraiu núpcias com o Príncipe de Joinville, da casa Real Francesa, de cujo consórcio resultou a fundação da cidade de Joinville.

3º QUARTEL

Cruz Helvética e o Leão Norueguês, símbolos extraídos das Armas da Suíça e Noruega.

2º QUARTEL

Emblema usado pelo Príncipe de Joinville, membro destacado da família d'Orleans, comendo-se de três flores de Lis em posição triangular e o lambel.

ESCUDETE CENTRAL

Representa a constelação do Cruzeiro do Sul, lembrando que todos os povoados das mais diversas origens que aqui se fixaram, se amalgamaram à sombra deste augusto símbolo nacional brasileiro.

4º QUARTEL

Cruz de Oldenburgo e a Águia da Prússia recordando como no 3º Quartel a procedência dos fundadores e povoadores da antiga Colônia Dona Francisca.



BASE DO ESCUDO PRINCIPAL

Elementos laterais de suporte do escudo simbolizando a cana-de-açúcar e o arroz, recordando as principais lavouras do município, tendo ao centro a roda dentada simbolizando que a Cidade de Joinville, fundada como centro agrícola, transformou-se em centro industrial.

LISTEL DA BASE DO ESCUDO PRINCIPAL

Em tradução livre significa: "A MINHA GRANDEZA SE IDENTIFICA COM A GRANDEZA DO BRASIL".

Figura 1: Brasão de Joinville

1.1.2 - Hino de Joinville

O Hino de Joinville, intitulado “Joinville, Cidade das Flores”, tem composição de Cláudio Alvim Barbosa - Zininho, e arranjo do Maestro Moacir Porto.

Foi oficializado como Hino do Município de Joinville pela Lei Municipal nº 1.527, em 1º de julho de 1977.

JOINVILLE, CIDADE DAS FLORES

*Tu és a glória dos teus fundadores
És monumento aos teus colonizadores
Oh Joinville Cidade dos Príncipes
Oh Joinville Cidade das Flores*

*Às margens do rio Cachoeira
Um dia o audaz pioneiro
Plantou do trabalho a Bandeira
e se deu corpo e alma ao torrão brasileiro.
Depois foram lutas e penas
Mas nunca o herói fraquejou
Com sangue, suor e com lágrimas
Do seu próprio corpo teu solo irrigou.*

Estrilho: Tu és a Glória...

*E se hoje o bravo imigrante
que tua semente plantou
com a força e o vigor de um gigante
nas mãos com que em preces aos céus suplicou
Te visse radiosa e pujante
Nascida da mata hostil
A imagem da pátria distante
Veria grandiosa exaltando o Brasil.*



1.1.3 - Bandeira de Joinville

A Bandeira de Joinville é composta de um campo azul natier, onde figura, ao centro, um losango na cor branca e, no meio, está estampado o Brasão de Joinville com suas cores próprias.

A Bandeira de Joinville foi oficializada pela Lei Municipal nº 617, de 14 de junho de 1963, sendo o seu hasteamento solene, bem como a execução do Hino Municipal de Joinville, obrigatórios em todas as escolas públicas e particulares do município, pelo menos uma vez por semana. (Lei Municipal nº 3.702, de 8 de junho de 1998).

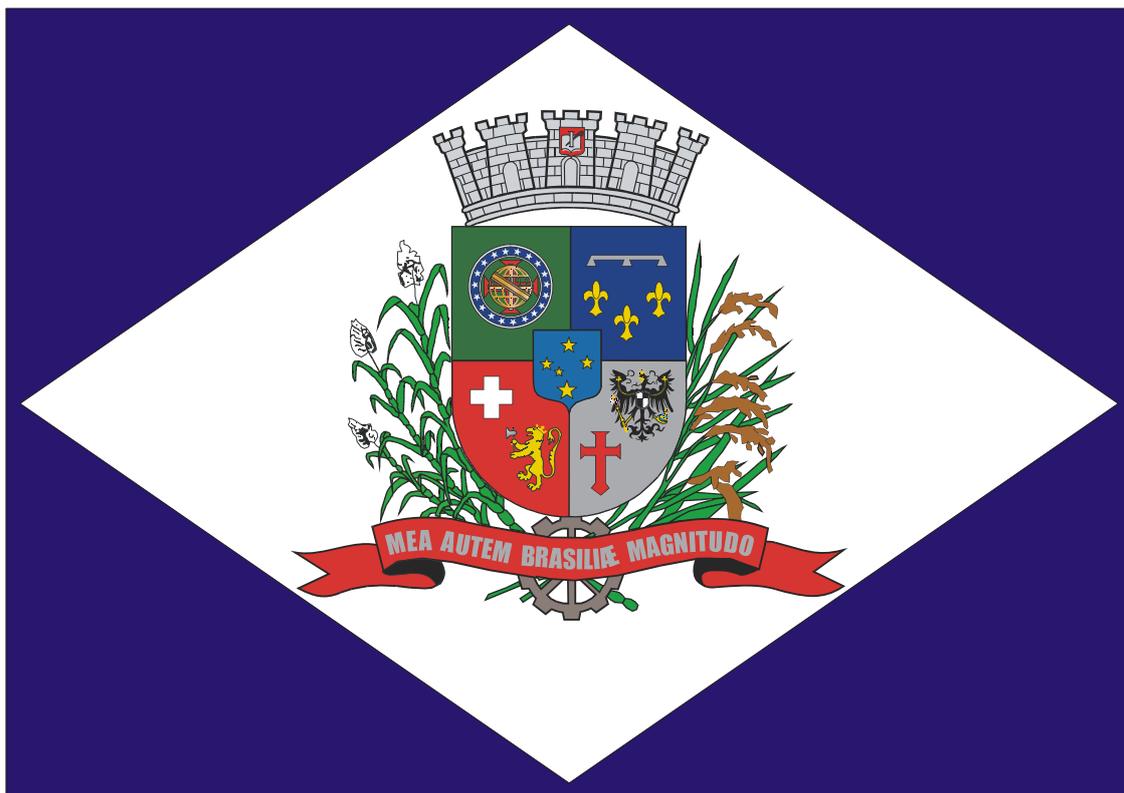


Figura 2: Bandeira de Joinville

1.2 - LOCALIZAÇÃO

Localizado na região Sul do País, município pólo da microrregião nordeste do Estado de Santa Catarina. Joinville é a maior cidade catarinense, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. É também o 3º pólo industrial da região Sul, com volume de receitas geradas aos cofres públicos inferior apenas às capitais Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR). Figura entre os quinze maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais. A cidade concentra grande parte da atividade econômica na indústria com destaque para os setores metalmeccânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico. O Produto Interno Bruto de Joinville também é um dos maiores do país, em torno de R\$ 18.473.990,00 por ano (IBGE ano de referência 2012).

Joinville

Latitude Sul 26° 18' 05''
Longitude Oeste 48° 50' 38''
Altitude da sede 4,5 m
Ponto Culminante Pico Serra Queimada 1.325 m
Área do Município 1.134,03 km²



Figura 3: Mapa de localização
Fonte: Ippuj, 2008.



1.3 - HISTÓRIA DE JOINVILLE

Habitualmente remonta-se o surgimento da Colônia Dona Francisca, atual cidade de Joinville, ao contrato assinado em 1849 entre a Sociedade Colonizadora de Hamburgo e o príncipe e a princesa de Joinville (ele, filho do rei da França, e ela, irmã do imperador D. Pedro II), mediante o qual estes cediam 8 léguas quadradas à dita Sociedade para que fossem colonizadas. Assim, oficialmente, a história de Joinville começa com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus e a “fundação” da cidade em 9 de março de 1851.

Sabe-se, no entanto, que, há cerca de cinco mil anos, comunidades de caçadores já ocupavam a região, deixando vestígios (sambaquis, artefatos, oficinas líticas). Índios ainda habitavam as cercanias quando aqui chegaram os primeiros imigrantes. Por fim, no século XVIII, estabeleceram-se na região famílias de origem portuguesa, com seus escravos negros, vindos provavelmente da capitania de São Vicente (hoje Estado de São Paulo) e da vizinha cidade de São Francisco do Sul. Essas famílias adquiriram grandes lotes de terra (sesmarias) nas regiões do Cubatão, Bucarein, Boa Vista e Itaum, e aí passaram a cultivar mandioca, cana-de-açúcar, arroz, milho, entre outros.

Por volta da década de 1840, uma grave crise econômica, social e política assolou a Europa. Fugindo da miséria, do desemprego, de perseguições políticas, milhares de pessoas resolveram imigrar. Um dos destinos era a Colônia Dona Francisca, para onde vieram cerca de 17 mil pessoas, entre 1850 e 1888. Em sua maioria protestantes, luteranos, agricultores sem recursos, estimulados pela propaganda que apresentava o lugar como se fosse um verdadeiro paraíso terrestre. A intenção da Sociedade Colonizadora, formada por banqueiros, empresários e comerciantes, era, entretanto, auferir grandes lucros com a “exportação” dessa “carga humana” e estabelecer uma Colônia “alemã”, vinculada aos interesses comerciais alemães, como, por exemplo, a especulação imobiliária.



Figura 4: Rua 9 de março vista da esquina da Rua Doutor João Colin - início do século XX

Fonte: Arquivo Histórico de Joinville.

A diversidade étnica foi uma característica do processo colonizador em Joinville. À população luso-brasileira e negra juntaram-se, sobretudo, os germânicos (alemães, e suíços que eram maioria no início - noruegueses, austríacos, suecos, dinamarqueses, belgas e holandeses), franceses e italianos.

Os primeiros tempos na Colônia foram difíceis para os imigrantes. Enfrentaram a natureza, a mata fechada, o solo pantanoso, o clima úmido e as doenças tropicais, responsáveis por inúmeras mortes. Superadas as dificuldades iniciais, a situação dos colonos melhorava sensivelmente. Em 1877, Dona Francisca já contava com cerca de 12 mil habitantes, a maioria vivendo na área rural.

A indústria e o comércio, porém, começavam a se destacar. Havia 4 engenhos de erva-mate, 200 moinhos e 11 olarias. Exportava-se madeira, couro, louça, sapatos, móveis, cigarros e mate; importava-se ferro, artigos de porcelana e pedra, instrumentos musicais, máquinas e instrumentos agrícolas, sal, medicamentos, trigo, vinho, cerveja, carne seca e sardinha.



Em 1866 Joinville foi elevada à categoria de vila, desmembrando-se politicamente de São Francisco do Sul. Em 1877, foi elevada à categoria de cidade.

Na década de 1880, surgiram as primeiras indústrias têxteis e metalúrgicas. O mate transformou-se no principal produto de exportação da Colônia Dona Francisca. O seu comércio, iniciado por industriais vindos do Paraná, deu origem às primeiras fortunas locais. Nesse período, Joinville já contava com inúmeras associações culturais (ginástica, tiro, canto, teatro), escola, igrejas, hospital, loja maçônica, corpo de bombeiros, entre outros, cujo modelo de organização era o existente nos países de origem dos colonos de descendência germânica.

No início do século XX, uma série de fatos acelerou o desenvolvimento da cidade. Foi inaugurada a Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande, que passava por Joinville, rumo a São Francisco do Sul. Surgia a energia elétrica, o primeiro automóvel, o primeiro telefone e o sistema de transporte coletivo. Na área educacional, o professor paulista Orestes Guimarães promoveu a reforma no ensino em Joinville.

Em 1926, a cidade tinha 46 mil habitantes. O chefe do executivo era o superintendente (depois prefeito), auxiliado por quatro intendentes por ele escolhidos. O poder legislativo era formado por nove conselheiros (depois vereadores). Na economia, percebia-se o fortalecimento do setor metalmeccânico. Surge, assim, o capital acumulado durante décadas pelos imigrantes germânicos e seus descendentes.



Figura 5: Rua do Príncipe entre 1910 e 1920.

Fonte: Arquivo Histórico de Joinville.

A partir de 1938, a cidade passou a sofrer os efeitos da “Campanha de Nacionalização” promovida pelo governo Vargas. A língua alemã foi proibida, as associações alemãs foram extintas, alemães e descendentes foram perseguidos e presos. Essas ações intensificaram-se ainda mais com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Foi o período mais triste da história da cidade.

Entre as décadas de 1950 e 1980, Joinville viveu outro surto de crescimento. Com o fim do conflito mundial, o Brasil deixou de receber os produtos industrializados da Europa. Isso fez com que a cidade se transformasse, em pouco tempo, num dos principais pólos industriais do país, recebendo, por isso, a denominação de “Manchester Catarinense” (referência à cidade inglesa de mesmo nome).

O perfil da população modificou-se radicalmente com a chegada de imigrantes vindos de várias partes do país, em busca de melhores condições de vida. Aos descendentes dos imigrantes que colonizaram a região, somam-se hoje pessoas das mais diferentes origens étnicas, formando uma população de cerca de 515.250 mil habitantes. Joinville vive o dilema de uma cidade que pretende preservar sua história e inserir-se na “modernidade”.

Fonte: Adaptado de Texto de Dilney Fermio Cunha (Professor e Historiador); SOCIEDADE AMIGOS DE JOINVILLE (Org.), Álbum do Centenário de Joinville: 1851 - 9 de março - 1951; pp. 19 - 20 e IBGE- Censo Demográfico 2010.



1.4 - FUNDAÇÃO E COLONIZAÇÃO DE JOINVILLE

A Colônia Dona Francisca foi instalada a 9 de março de 1851 em terras tiradas do dote da princesa D. Francisca, filha do nosso Primeiro Imperador, irmã de D. Pedro II e esposa de Francisco Felipe Luis Maria de Orleans, Príncipe de Joinville, terceiro filho do rei francês Louis Felipe. Estabeleceram-se os primeiros colonos, chegados pela barca “Colon”, em terras onde hoje está situada a nossa progressista cidade de Joinville. A Colônia compreendia uma área total de 46.582 hectares, cedidos à Sociedade Colonizadora constituída em Hamburgo, em 1849, por contrato firmado em 5 de maio do mesmo ano, subscrito por seu presidente, senador Christiano Mathias Schoroeder, e pelo Príncipe de Joinville, aprovado pelo Governo Imperial do Brasil, em 15 de maio de 1850 (Decreto nº 537). Esse contrato, entre outros favores, concedia aos colonos, pelo tempo de dez anos, a isenção de serviço militar e de direitos alfandegários. Por outro lado, impunha à Companhia Colonizadora a obrigação de “zelar com mais cuidado para que os doentes não morressem por falta de recursos, que as crianças não avançassem em idade sem educação e sem disciplina, que especuladores sem coração não enviassem indivíduos saídos das prisões da Europa e fossem prejudiciais à Colônia.”

Foram 191 os primeiros povoadores da nova Colônia, dos quais 117 alemães e suíços, vindos diretamente de Hamburgo, e os outros, noruegueses que se achavam em trânsito pela capital do Império. Como representante do príncipe de Joinville veio para a Colônia o vice-consul francês Leone Aubé, que aqui permaneceu até 1869, quando foi substituído por John Otto Luiz Niemeyer.

O primeiro diretor da Colônia Dona Francisca foi Eduardo Schroeder, filho do presidente da Companhia Hamburguesa, senador Christiano Mathias Schroeder. Em julho de 1851, isto é, quatro meses após a fundação, a Colônia possuía dez casas de pau a pique, cobertas de palha, algumas com acomodações para 20 famílias, estando a da Direção da Colônia, localizada em sítio fronteiro ao extremo norte da nossa atual Rua do Príncipe, onde hoje está edificado o palacete do saudoso Sr. Louis Niemeyer. Edificada a Colônia sobre terreno extremamente alagadiço, cuidou logo na primeira administração da drenagem das águas, providenciando a abertura de valetas a céu aberto. Entre 11 e 17 de julho de 1851, chegaram, pela barca hamburguesa “*Emma Louise*”, 115 colonos que se localizaram próximo ao rio Motucas, a poucos quilômetros da sede (Joinville), local onde hoje se encontra a Estrada Anaburgo. Em setembro e outubro do mesmo ano, chegaram, respectivamente, 77 imigrantes alemães e 88 suíços que, somados aos das levas anteriores, dão um total de 471 entrados no primeiro ano da nova Colônia., Assim distribuídos por nacionalidades: Suíça, 190; Noruega, 61; Oldenburgo, 44; Holstein, 20; Hannover, 19; Schleswig, 17; Hamburgo, 16; Saxônia, 8; Polônia, 5; Luebeck, 4; Mecklenburgo, 4; Lauenburg, 3; Suécia, 3; Wuertenberg, 1; Brunswick, Schwartzburg, 1; outras 4.

Nem todos os imigrantes aqui permaneceram. Entre os que abandonaram a Colônia estão muitos dos noruegueses vindos na primeira leva. Além disso, a malária é responsável pelo elevado índice de mortalidade dos primeiros anos da Dona Francisca.

Não podemos esquecer da primeira lei vigente em Joinville. De acordo com a cláusula terceira do contrato de 5 de maio de 1849, celebrado entre o Príncipe de Joinville e a Sociedade Colonizadora de Hamburgo, foi, em 13 de julho de 1852, estabelecida a comuna da Colônia Dona Francisca, harmonizada e submissa às leis do Império do Brasil. O original desse documento está datado de 30 de janeiro de 1852. São seus signatários: Meyer, Fluegge, Bikin, Bernhardt, Woschau e Wkribs. Está dividido em 34 parágrafos, subordinados a diversos títulos. Encontra-se no arquivo do Estado.

Fonte: Adaptado de Sociedade Amigos de Joinville (Org.). Álbum do Centenário de Joinville: 1851 - 9 de março - 1951. In: LOBO, Marinho de Souza. Colônia D^a. Francisca. Fundação e Desenvolvimento nos Primeiros Anos. pp. 25 - 30.



2. INSERÇÃO REGIONAL E ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL



2 - INSERÇÃO REGIONAL E ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL

2.1 - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO NORDESTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (Amunesc)

A Amunesc surgiu como sucessora da Fundação para o Desenvolvimento de Santa Catarina (Fidesc), em 1973. Entidade sem vinculação político-partidária, foi reconhecida como de utilidade pública estadual pela Lei nº 4.313, de 19 de maio de 1969. Presta serviços nas áreas de planejamento urbano e regional, assessoria jurídica, assessoria financeira, elabora projetos de engenharia e arquitetura, além de atuar em áreas específicas, como educação e saúde. É composta por 9 municípios do Nordeste do Estado: Araquari, Barra do Sul, Campo Alegre, Garuva, Itapoá, Joinville, Rio Negrinho, São Bento do Sul e São Francisco do Sul.



Figura 7 - Mapa da Região da Amunesc - sem escala
Fonte: Amunesc/Ippuj, 2012.

Os municípios que fazem parte da Amunesc possuem superfície territorial e população de acordo com os dados da Tabela 1, apresentada abaixo:

TABELA - 1 SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA AMUNESC.

MUNICÍPIOS	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO 2000	POPULAÇÃO 2010	POPULAÇÃO 2011	POPULAÇÃO 2012	POPULAÇÃO 2013
Araquari	377,6	23.645	24.810	25.860	26.875	29.593
Balneário Barra do Sul	110,6	6.045	8.430	8.614	8.791	9.330
Campo Alegre	502,0	11.634	11.748	11.757	11.766	11.972
Garuva	499,7	11.378	14.761	15.021	15.272	16.081
Itapoá	256,1	8.839	14.763	15.218	15.658	16.899
Joinville	1.134,03	429.604	515.288	520.905	526.338	546.981
Rio Negrinho	589,2	37.707	39.846	40.011	40.169	41.167
São Bento do Sul	487,7	65.437	74.801	75.520	76.215	78.998
São Francisco do Sul	541,8	32.301	42.520	43.305	44.064	46.477
TOTAL	4.498,73	626.590	746.967	756.211	765.148	797.498

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010 - IBGE, Diretoria de Pesquisas - DPE. Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS. Estimativas 2011, 2012 e 2013.



2.2 – REGIÃO METROPOLITANA DO NORTE/NORDESTE CATARINENSE

Fundamentando-se no Art. 114 da Constituição Estadual e na Lei Complementar nº 104, foi sancionada a Lei Complementar nº 162, de 6 de janeiro de 1998, instituindo as Regiões Metropolitanas de Florianópolis, do Vale do Itajaí e do Norte / Nordeste Catarinense, que foi extinta pela lei complementar estadual nº 381 de 2007, e novamente instituída pela Lei Complementar nº 495, de 2010, alterada pela Lei Complementar nº 523 de 17 de dezembro de 2010.

A referida lei complementar cria para cada região um Núcleo Metropolitano e uma Área de Expansão Metropolitana, além de estabelecer os princípios básicos para o planejamento e a administração dos serviços e equipamentos comuns metropolitanos.

A Região Metropolitana do Norte / Nordeste Catarinense, com sede no município de Joinville, possui sua Área de Expansão Metropolitana formada pelos municípios: Balneário de Barra do Sul, Barra Velha, Bela Vista do Toldo, Campo Alegre, Canoinhas, Corupá, Garuva, Guaramirim, Ireneópolis, Itaiópolis, Itapoá, Jaraguá do Sul, Mafra, Major Vieira, Massaranduba, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Rio Negrinho, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, São João do Itaperiú, Schroeder e Três Barras. Compõem o Núcleo Metropolitano os municípios de Joinville e Araquari.

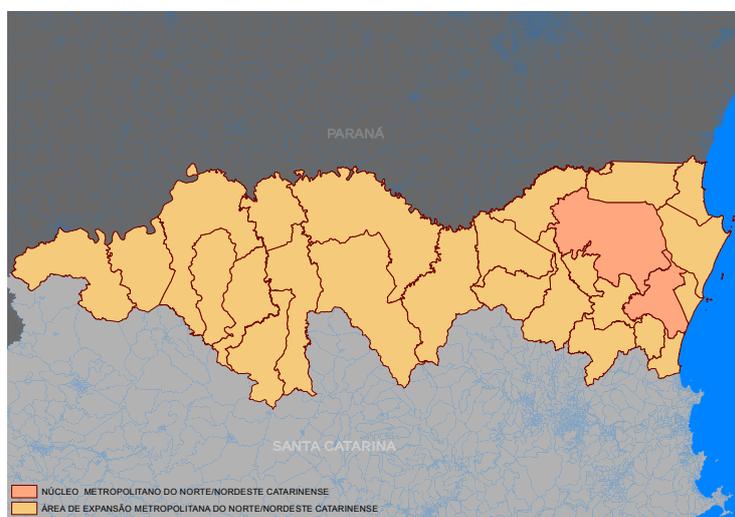


Figura 8: Mapa da Região Metropolitana Norte/Nordeste catarinense

Fonte: IPPUJ/2013 sem escala

2.3 - SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - JOINVILLE.

Criada pela Lei Complementar nº 243/2003, a Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joinville (SDR) tem o papel de discutir, planejar e tomar decisões, exercendo a cidadania e contribuindo para a melhoria da vida de todos os catarinenses. A SDR-Joinville abrange os municípios de Araquari, Balneário Barra do Sul, Barra Velha, Garuva, Itapoá, Joinville, São Francisco do Sul e São João do Itaperiú.

Responsável pelo planejamento regional e definição das prioridades, o Conselho de Desenvolvimento Regional (CDR) é uma organização que atua no apoio do desenvolvimento sustentável, articulando forças e lideranças locais e regionais. O Conselho reúne-se mensalmente para discutir as prioridades dos municípios e é formado por membros natos como Secretário de Estado de Desenvolvimento Regional, prefeitos da região, presidentes das Câmaras de Vereadores da região e representantes da sociedade civil organizada.



Figura 9: Região de abrangência da SDR.
Fonte: Ippuj 2012 - sem escala

2.4 - PRINCIPAIS ACESSOS A JOINVILLE

Joinville é ligada a outros pontos do Estado e do País pelas seguintes rodovias:

- **BR - 101** tangencia a oeste para a área urbana da sede municipal, direcionando-se ao Norte para Curitiba e São Paulo, e ao Sul para Itajaí, Florianópolis e Porto Alegre.
- **SC - 418** (norte) tem como origem o trevo de acesso ao Distrito de Pirabeiraba, junto à BR-101, faz a ligação entre Joinville e o Planalto Norte Catarinense pelos municípios de Campo Alegre, São Bento do Sul, Mafra e Rio Negro.
- **Rua Waldemiro José Borges** ao sul da área urbana do município, estende-se até o entroncamento da BR - 280, ligando Joinville aos municípios de Araquari, Barra do Sul e São Francisco do Sul.
- **SC - 108** liga o município de Joinville, a partir do bairro Vila Nova, ao município de Guaramirim, no encontro com a BR - 280.
- **Eixo de Acesso Sul** tem origem nos limites ao Sul da área urbana do município, estende-se até o entroncamento da BR - 101.

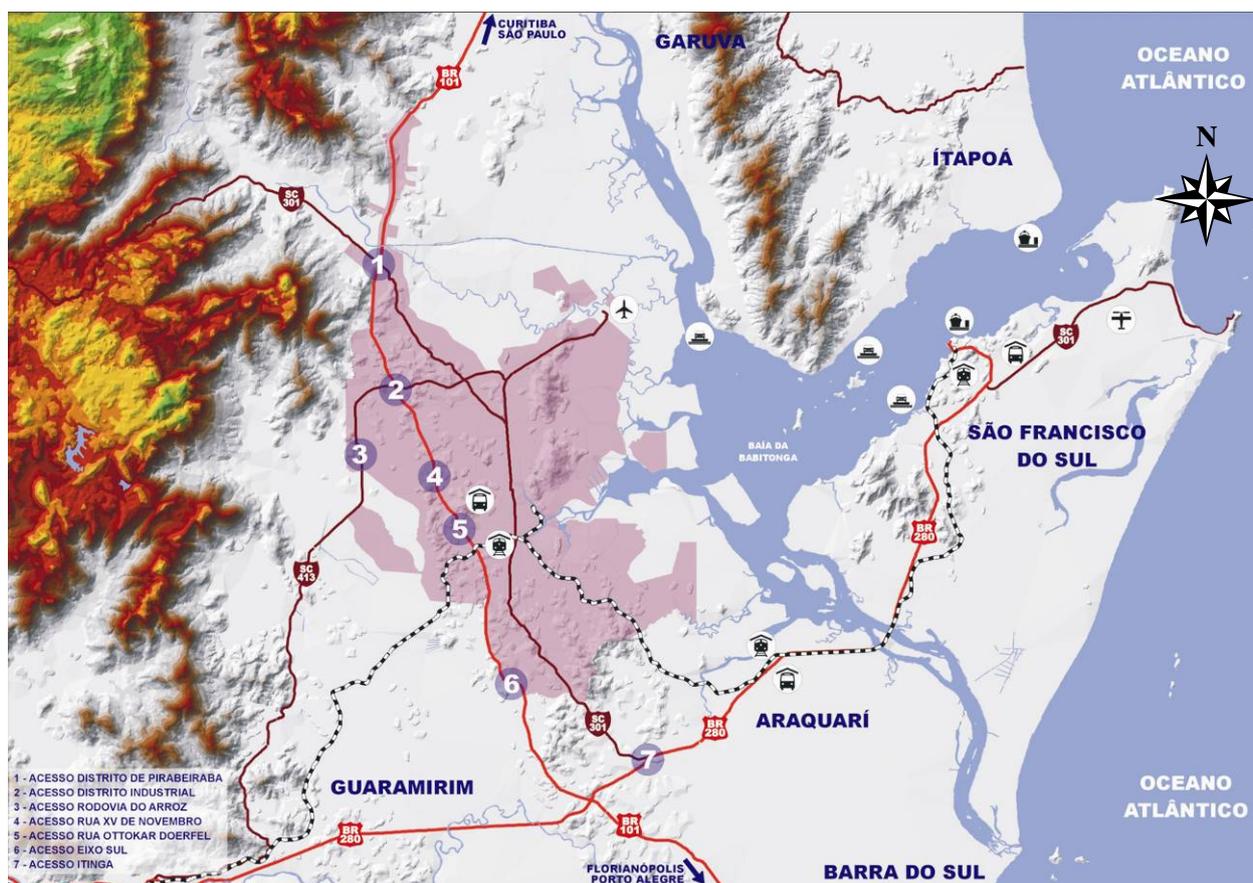


Figura 10: Principais acessos a Joinville
Fonte: Ippuj, 2012.



2.5 - DISTÂNCIAS DE JOINVILLE

TABELA 2- DISTÂNCIAS RODOVIÁRIAS DE JOINVILLE

PRINCIPAIS CIDADES DE SANTA CATARINA	RODOVIÁRIA km	AÉREA (horas)
Araquari	20	
Blumenau	93	
Bombinhas	116	
Brusque	105	
Camboriú	97	
Campo Alegre	45	
Chapecó	535	35 min
Criciúma	355	
Florianópolis	188	25 min
Garuva	40	
Guaramirim	48	
Itajaí	87	15 min
Jaraguá do Sul	46	
Lages	310	
Mafra	126	
Nova Trento	117	
Pomerode	118	
Rio Negrinho	72	
São Bento do Sul	68	
São Francisco do Sul	45	
São José	183	
Schroeder	32	
São Joaquim	353	
Tubarão	312	
CAPITAIS BRASILEIRAS	RODOVIÁRIA km	AÉREA (horas)
Aracaju - SE	2.725	
Belém - PA	3.326	
Belo Horizonte - MG	1.134	2h
Boa Vista - RR	4.901	
Brasília - DF	1.548	2h 25min
Campo Grande - MS	1.121	1h 10 min
Cuiabá - MT	1.809	1h 35 min
Curitiba - PR	125	25 min
Fortaleza - CE	3.671	4h 20 min
Goiânia - GO	1.393	
João Pessoa - PB	3.318	
Macapá - AP	2.924	
Maceió - AL	3.001	
Manaus - AM	3.728	
Natal - RN	3.495	
Palmas - TO	2.166	
Porto Alegre - RS	635	50 min
Porto Velho - RO	3.265	
Recife - PE	3.208	3h 50 min
Rio Branco - AC	3.819	
Rio de Janeiro - RJ	982	1h 40 min
Salvador - BA	2.515	2h 50 min
São Luiz - MA	3.360	
São Paulo - SP	533	50 min
Teresina - PI	3.273	
Vitória - ES	1.430	
CAPITAIS ESTRANGEIRAS PRÓXIMAS		
Asunción (PAR)	1.085	1h 50 min
Buenos Aires (ARG)	1.938	3h 40 min
Montevideu (URU)	1.530	3h 20 min
Santiago (CHI)	3.362	
PORTOS		
Imbituba (SC)	284	
Itajaí (SC)	87	
Paranaguá (PR)	134	
Santos (SP)	607	
São Francisco do Sul (SC)	45	
Laguna (SC)	298	
Itapoá (SC)	100	

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento e Integração Regional e Guia Quatro Rodas 2010.



2.6 - DIVISÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO

A divisão política e administrativa do município foi estabelecida conforme os seguintes parâmetros:

- Os limites da área urbana e rural de Joinville constam na Lei Complementar nº 318/2010, na descrição do perímetro urbano. Os limites do município são descritos pela Lei Estadual nº 13.993, de 20 de março de 2007, que consolida divisas dos municípios catarinenses.
- O Distrito de Pirabeiraba tem seus limites definidos na Lei Municipal nº 1.526, de 5 de julho de 1977.
- Lei de criação do município nº 566 - 15 de março de 1866.

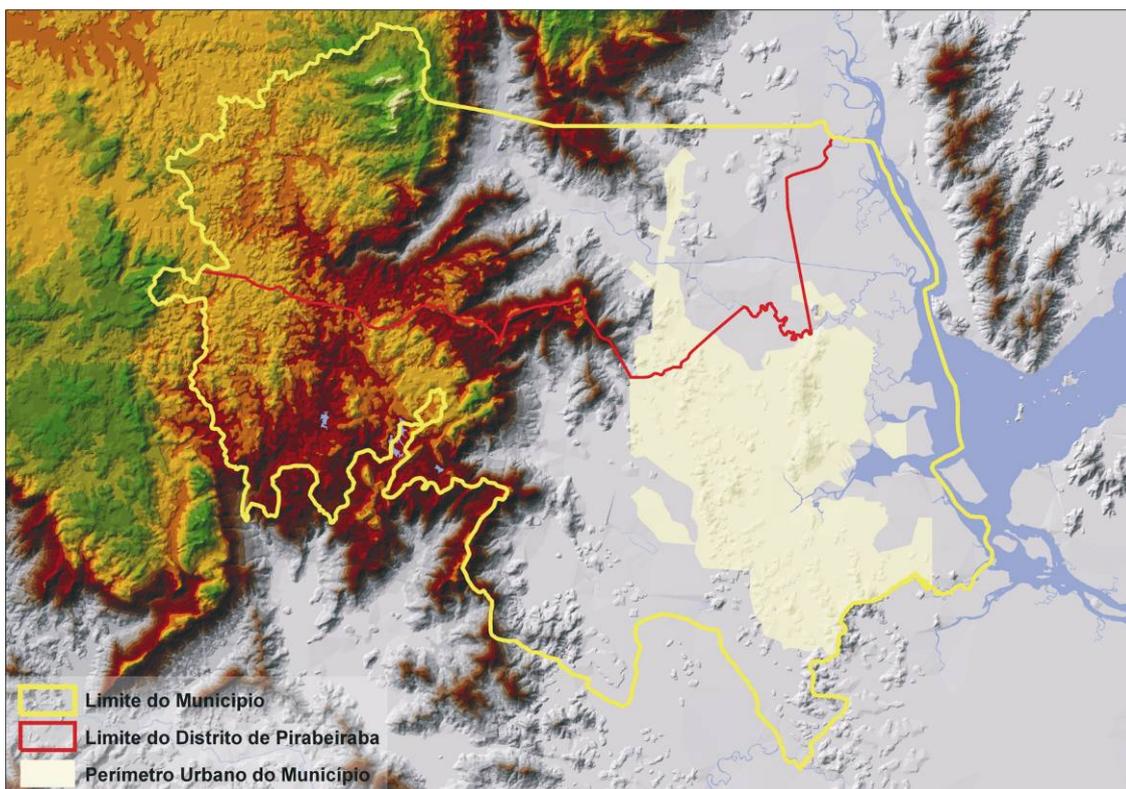


Figura 11: Mapa da divisão político administrativa de Joinville.
Fonte: Ippuj, 2012.

2.7 - BAIRROS E DISTRITOS

Com a última definição da Lei Complementar nº 88, de 05 de junho de 2000, e suas respectivas emendas, a divisão dos bairros de Joinville ficou assim definida:

TABELA 3 - RELAÇÃO DE BAIRROS DE JOINVILLE

Bairros da Sede do Município:

1. Adhemar Garcia
2. América
3. Anita Garibaldi
4. Atiradores
5. Aventureiro
6. Boa Vista
7. Boehmerwald
8. Bom Retiro
9. Bucarein
10. Centro
11. Comasa
12. Costa e Silva
13. Espinheiros
14. Fátima
15. Floresta
16. Glória
17. Guanabara
18. Iririú
19. Itaum
20. Itinga
21. Jardim Iririú
22. Jardim Paraíso
23. Jardim Sofia
24. Jarivatuba
25. João Costa
26. Morro do Meio
27. Nova Brasília
28. Paranaguamirim
29. Parque Guarani
30. Petrópolis
31. Profipo
32. Ulysses Guimarães
33. Saguçu
34. Santa Catarina
35. Santo Antônio
36. São Marcos
37. Vila Cubatão
38. Vila Nova

A - Bairros Distrito de Pirabeiraba

- A1 - Centro
- A2 - Dona Francisca
- A3 - Rio Bonito

B - Zona Industrial Norte

C - Zona Industrial Tupy



Figura 12: Mapa dos bairros de Joinville.
Fonte: Ippuj, 2012.

2.8 - ORIGEM DO NOME DOS BAIRROS

Bairro Adhemar Garcia

(Lei nº 2815, de 30/04/1993. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004. Lei Complementar nº 192, de 10 de outubro de 2005).

A região, que pertencia aos Bairros Jarivatuba e Fátima, era cortada por trilhos por onde circulavam vagonetes, puxados a cavalo, que transportavam barro. Depois da implantação do Conjunto Habitacional Popular Adhemar Garcia, na década de 1980, a região foi separada dos bairros Jarivatuba e Fátima, e, em 1993, formou o bairro Adhemar Garcia, cujo nome foi uma homenagem ao grande empresário Adhemar Garcia.

Bairro América

(Lei nº 1526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997; Lei nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990.)

O bairro deve a origem de seu nome à existência do América Futebol Clube, que em seus primórdios foi conhecido por Foot Ball Club Teotona, tendo data de fundação em 14 de julho de 1914.

Bairro Anita Garibaldi

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997; Lei nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990).

A rua Anita Garibaldi, que empresta seu nome ao bairro criado em 5 de julho de 1977, foi, por muito tempo, conhecida como *Kaiserstrasse* (Estrada do Imperador). A origem do nome vem de uma homenagem à Anita Garibaldi, a “heroína de dois mundos”.

Bairro Atiradores

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997; Lei nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990).

A instalação do 13º Batalhão de Caçadores do 5º Regimento de Infantaria, atual 62º Batalhão de Infantaria, bem como a existência da Sociedade Atiradora, na região do bairro, influenciaram na escolha do nome do bairro, criado em 5 de julho de 1977.

Bairro Aventureiro

(Lei nº 2.205 de 11/12/1987. Lei nº 2.376, de 12/01/1990. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997).

O funcionamento do Aventureiro Esporte Clube, desde 1º de dezembro de 1971, influenciou na origem do nome deste bairro, sendo cristalizado nos ditos das pessoas e, principalmente, dos adversários: “Vamos ao campo do Aventureiro”.

Bairro Boa Vista

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997, Lei nº 2.376, de 12/01/1990).

Em 1846 já existia a denominação de Boa Vista para a região e a origem do nome se deve a densa e bela floresta que possuía. Curiosidade: o morro da “Boa Vista” era conhecido por “Morro da Caxoeira”.



Bairro Boehmerwald

(Lei nº 3.237, de 11/12/95. Lei Complementar: nº 54, de 18/12/97. Lei Complementar: nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

O bairro Boehmerwald tem como data de criação 11 de dezembro de 1995. De colonização germânica, esse bairro recebeu seu nome da antiga e conhecida rua Boehmerwald, que significa Vale Encantado ou Bosque Encantado.

Bairro Bom Retiro

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.618, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97; Lei nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990).

Dona Francisca ou Estrada da Serra (*Serrastrasse*) foi a primeira denominação deste bairro. Sua atual denominação surgiu em decorrência da fundação de um time de futebol conhecido pelo nome de Bom Retiro.

Bairro Bucarein

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997, Lei nº 2.376, de 12/01/1990).

De importância fundamental para o desenvolvimento do município, o porto do Rio Bucarein representou, até a inauguração da via férrea, o único meio de embarque e desembarque de mercadorias. A região do porto, que se localizava na confluência do Rio Bucarein com o Rio Cachoeira, foi o local onde, em 22 de maio de 1850, chegaram os membros da expedição pioneira que tinha como missão estruturar a nova Colônia para a chegada dos imigrantes europeus. O bairro deve seu nome a este rio e, principalmente, ao seu porto. O significado de Bucarein é, possivelmente, nascente de água torta, pela hipótese de que seja derivado de “*bũ*”, corruptela de “*ibũ*” (nascente de água) e “*carê*” (torta), pois aí as águas do rio fazem uma curva brusca.

Bairro Centro

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997; Lei nº 2.376, de 12/01/1990).

Como toda cidade, Joinville teve um ponto de partida para o seu desenvolvimento. Essa área, com passar do tempo, se torna o ponto central de qualquer cidade. Como nos informa o livro História dos Bairros de Joinville: “Era no centro da cidade que se tomavam as mais importantes decisões com relação a Joinville”. Eis, então, a origem do nome deste bairro, criado em 10 de setembro de 1979.

Bairro Comasa

(Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

A origem do nome deste bairro deve-se à implantação do Conjunto Habitacional COMASA do Boa Vista em 1972, transformado em bairro em 18 de dezembro de 1997.

Bairro Costa e Silva

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997).

A empresa responsável pela infraestrutura do primeiro loteamento da região, inaugurado em 1969, emprestou seu nome ao bairro por algum tempo e era conhecido como Vila Comasa. Em 28 de março de 1969, recebeu a visita do então Presidente da República Marechal Arthur da Costa e Silva, e passou a ser denominado de Vila Costa e Silva. Posteriormente, em 1977, ganhou a denominação de bairro Costa e Silva. Curiosidade: neste bairro encontra-se a nascente do Rio Cachoeira.



Bairro Espinheiros

(Lei nº 3.219, de 27 de outubro de 1995. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997).

Criado em 18 de dezembro de 1997, o bairro Espinheiros deve o seu nome a uma planta conhecida como “Tarjuva, uma espécie grossa, com muitos espinhos e que proliferava na região”.

Bairro Fátima

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

A região era conhecida como Itaum-guaçú e, a partir da doação de uma imagem da Senhora de Fátima a uma capela em construção, o bairro, assim como a capela, ficou conhecido como Fátima.

Bairro Floresta

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

Em 1943, foi fundado o time Floresta Futebol Clube, levando em seu uniforme a cor verde e branca, uma homenagem à densa mata que cobria a região.

Bairro Glória

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997, Lei nº 2.376, de 12/01/1990).

O bairro Glória, assim como outros bairros de Joinville, tem a origem de seu nome intimamente relacionado a um time de futebol. A partir da fundação do time Glória Futebol Clube, a região ficou conhecida como bairro Glória.

Bairro Guanabara

(Lei nº 1.526, de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97. Lei complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

Etimologicamente, a palavra “Guanabara” vem de *gua* - enseada, *una* - semelhante e *Bará* - mar. Portanto, a tradução do nome é “Enseada semelhante ao mar”. O nome do bairro, porém deve-se à fundação do “Guanabara Futebol Clube”, que emprestou seu nome para a principal via de acesso ao bairro, a rua Guanabara.

Bairro Iririú

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

A região era conhecida como “Guaxanduva”, em função de uma planta rica em fibras têxteis chamada guaxuma, que proliferava na região. Etimologicamente, iririú provém de *riri irir* - ostra e “*ú*” - rio, ou seja, “rio da ostra”. O bairro deve seu nome ao Rio Iririú-mirim, que nasce perto do morro do Cubatão e deságua na Baía da Babitonga.

Bairro Itaum

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

A região era conhecida como Bupeva, e sua existência remonta à época da Colônia Dona Francisca, pois nas cercanias das terras do Príncipe de Joinville já existiam famílias instaladas em sesmarias, sítios e fazendas. O nome Itaum vem de *ita* - *una* - pedra preta ou ferro, denominação do rio, afluente do Rio Cachoeira que corta a região e empresta o nome ao bairro.



Bairro Itinga

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei nº 2.376, de 12/01/1990, Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

O nome do bairro vem do guarani *Ytinga*, que significa água branca, devido a cor leitosa que muitos rios apresentam na região por conta da dissolução da argila branca ou caulín nas suas águas.

Bairro Jardim Iririú

(Lei nº 3.219, de 27/10/1995. Lei complementar nº 54, de 18/12/1997).

O nome provém de um loteamento implantado na região do bairro Iririú, na década de 1970, e que era denominado Loteamento Jardim Iririú I.

Bairro Jardim Paraíso

(Lei nº 3.508, de 25/06/1997).

Os loteamentos Jardim Paraíso I, II, III e IV, até 6 de abril de 1992, pertenciam ao município de São Francisco do Sul, sendo anexados a Joinville pela Lei Estadual nº 8.563. A origem do nome deriva-se da denominação dada pela imobiliária responsável pelos loteamentos.

Bairro Jardim Sofia

(Lei nº 2.376, de 12/01/90. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

Criado oficialmente em 1990, o Jardim Sofia, que até então fazia parte da zona industrial, recebeu o nome em homenagem à Sophia Nass, esposa de Affonso Nass, proprietário de grande parte das terras que forma o Bairro.

Bairro Jarivatuba

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei nº 2.815 de 30 de abril de 1993. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004, Lei nº 2.376, de 12/01/1990).

O nome provém de *Jarivá* - palmeira, e *Tuba* - abundância. A região era coberta por uma árvore nativa, o jarivá, que, por sua altura, destacava-se nas florestas, dominando-as com sua copa altaneira.

Bairro João Costa

(Lei nº 3.237, de 11/12/95. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

O bairro, criado em 11 de dezembro de 1995, recebeu este nome como forma de homenagem à família Costa, proprietária de grande parte das terras do bairro, e que as doou para a construção de escola, igreja e cemitério na região.

Bairro Morro do Meio

(Lei nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997).

O bairro é assim denominado por estar situado numa região alta e plana, em relação ao nível dos Rios Lagoinha e Piraí, que o cercam e pelo fato do núcleo populacional original localizar-se em uma estrada, cujo fim se dá em um morro ladeado por outros dois.



Bairro Nova Brasília

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei nº 2.376, de 12/01/1990. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

O primeiro loteamento da região, conhecido como “Galho da Sorte”, foi implantado nos anos de 1950. Com o crescimento da região e várias transformações em todo o Brasil, bem como o importante acontecimento nacional da construção de Brasília, o bairro acabou recebendo o nome como homenagem à nova capital brasileira.

Bairro Paranaguamirim

(Lei nº 3.436, de 17/03/97. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97. Lei Complementar nº 11.717, de 10 de maio de 2001 (anexo Loteamento Estevão de Matos - Araquari). Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

O bairro recebeu o nome devido ao Rio Paranaguamirim, que corta a região. A palavra *paranaguá-mirim* vem do Tupi e significa “a ilha da enseada do pequeno rio caudaloso”.

Bairro Parque Guarani

(Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

Tem origem no nome do loteamento popular Parque Guarani, localizado no bairro, fortalecido pela linha de ônibus urbano que passa pela rua principal.

Bairro Petrópolis

(Lei nº 3.237, de 11/12/95. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

Esta região, por muito tempo, pertenceu ao bairro Itaum. Começou ganhar força com a implantação do Conjunto Habitacional Popular Monsenhor Scarzelo, em 1987. Em 11 de dezembro de 1995, foi concebido como bairro, recebendo o nome da sua principal via de acesso ao centro: a Rua Petrópolis. Essa denominação é uma homenagem à cidade Fluminense, cujo significado é “*Cidade de Pedro*”.

Bairro Profipo

(Lei Complementar nº 204, de 08 /05/2006, alterada pela Lei Complementar nº 233, de 07/05/ 2007).

Em 1975 foi implantado no bairro Santa Catarina um grande loteamento popular, fruto do Projeto de Financiamento de Terrenos Populares - PROFIPO. Com o passar dos anos, a região desenvolveu-se e, em 2006, foi transformado em bairro. O nome provém da sigla do loteamento.

Bairro Saguçu

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

A palavra “*Saguçu*” vem de “*Eça*” - olho, e *guaçu* - grande. Do alto, a Lagoa do Saguçu parece um grande olho, por isso recebeu o nome. O nome do bairro, porém, deve-se ao fato de nele existir um riozinho de mesmo nome e que desemboca no Rio Cachoeira, onde a população pescava e tomava banho. Em épocas de enchentes muitos peixes ficavam encalhados nos pastos da região.

Bairro Santa Catarina

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei nº 2.376, de 12/01/1990, Lei complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004. Lei Complementar nº 233, de 07 de maio de 2007).

A “*Katharinenstrasse*” foi uma das primeiras estradas a serem construídas em Joinville. Posteriormente, denominada de Rua Santa Catarina, é uma das principais artérias viárias do município, e, por este motivo, o bairro que margeia a rua herdou o mesmo nome.



Bairro Santo Antônio

(Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei complementar: nº 54, de 18/12/1997).

Antigamente era chamado de Comunidade Dona Francisca, já que uma das ruas mais antigas, a Dona Francisca, cortava parte do bairro.

Bairro São Marcos

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

Anteriormente conhecido como “Salão Reiss”, o nome atual do bairro foi adotado somente depois da fundação da Paróquia São Marcos, na década de 1970.

Bairro Ulysses Guimarães

(Lei complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004. Lei complementar nº 192, de 10 de outubro de 2005 (altera o nome do bairro)).

O bairro Ulysses Guimarães foi criado pela Câmara de Vereadores com o *referendum* da população local, em março de 2005. A comunidade decidiu pelo plebiscito que seu nome seria o mesmo do Conjunto Habitacional Ulysses Guimarães, personalidade de grande expressão na política brasileira.

Bairro Vila Cubatão

(Lei complementar nº 54, de 18/12/1997).

A região era habitada por portugueses e escravos negros na época da colonização de Joinville. O nome do bairro deve-se ao Rio Cubatão, que corta a região. A palavra *Cubatão* provém do guarani e significa terra dura, fértil.

Bairro Vila Nova

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.526, de 5 julho de 1977. Lei nº1.681, de 10/09/79. Lei nº 2.376, de 12/01/1990, Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

O bairro, antes conhecido como Neudorf (vila nova em alemão), assumiu o nome em português devido à proibição de se falar a língua alemã durante a Campanha de Nacionalização, desencadeada no período da Segunda Guerra Mundial.

DISTRITO DE PIRABEIRABA E SEUS BAIRROS

Bairro Pirabeiraba Centro

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979).

Este bairro era conhecido como Pedreira, em homenagem ao Conselheiro Luiz Pedreira de Couto Ferraz que veio inspecionar a obra da construção da Estrada Dona Francisca e, em 15 de abril de 1859, recebeu de Léonce Aubé, na época diretor da Colônia, a doação de um lote de 500 braças quadradas. A partir da Segunda Guerra Mundial, seu nome foi alterado para Pirabeiraba, com o objetivo de não ser confundida com uma cidade da vila do Estado de São Paulo que também tinha o nome de Pedreira. A denominação de Pirabeiraba originou-se do nome do rio que corta a região e quer dizer “peixe brilhante”.

Bairro Dona Francisca

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979).

Este bairro foi criado em 1979 e tem como origem de sua denominação uma homenagem à princesa Dona Francisca Carolina, filha de Dom Pedro I. É um bairro que, na época do Brasil Colônia, desempenhou importante papel na expansão dos limites do município e da economia do Estado de Santa Catarina, pois serviu de via para escoamento da produção da erva-mate do Planalto para o litoral.

Bairro Rio Bonito

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979).

O bairro foi criado em 1979 e localiza-se à margem esquerda da BR-101, no sentido sul-norte. Tem a origem de seu nome devido ao rio que corta a região e, é de grande beleza paisagística.

Fonte: História dos Bairros de Joinville, 1992 e Ippuj, 2010.



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS BAIROS DE JOINVILLE

Fundação IPPUJ - Unidade de Pesquisa e Documentação - Jan/2013

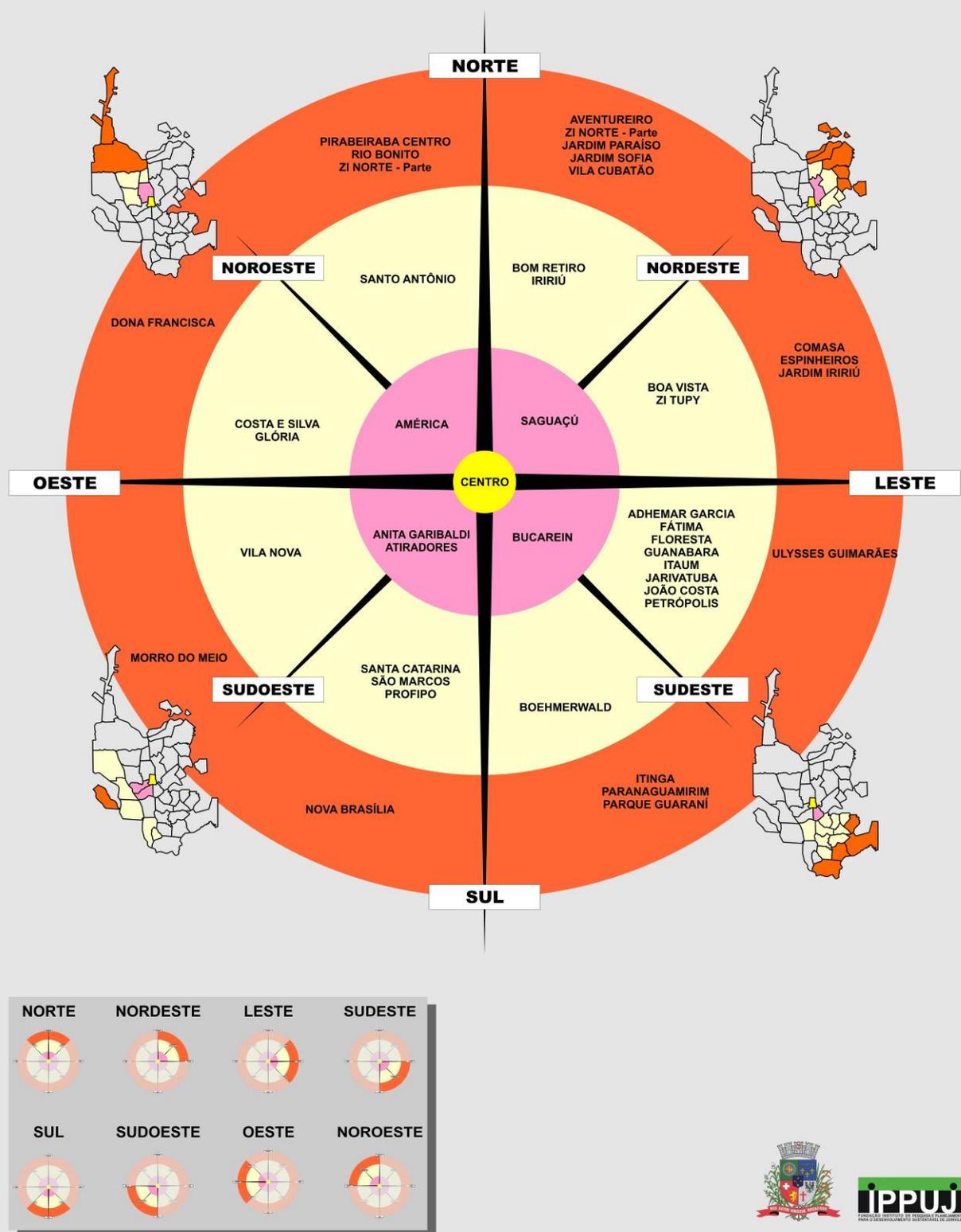


Figura 13: Distribuição Geográfica dos Bairros de Joinville.
Fonte: Ippuj, 2013.

2.9 - SUBPREFEITURAS

Em 7 de fevereiro de 2013, por meio do Decreto nº 20.718, foram criadas oito subprefeituras em substituição as antigas Secretarias Regionais de Joinville com o objetivo de promover a descentralização administrativa, dando cumprimento às ações previstas pela Administração Municipal por meio da coordenação, fiscalização e execução dos serviços e obras regionais.

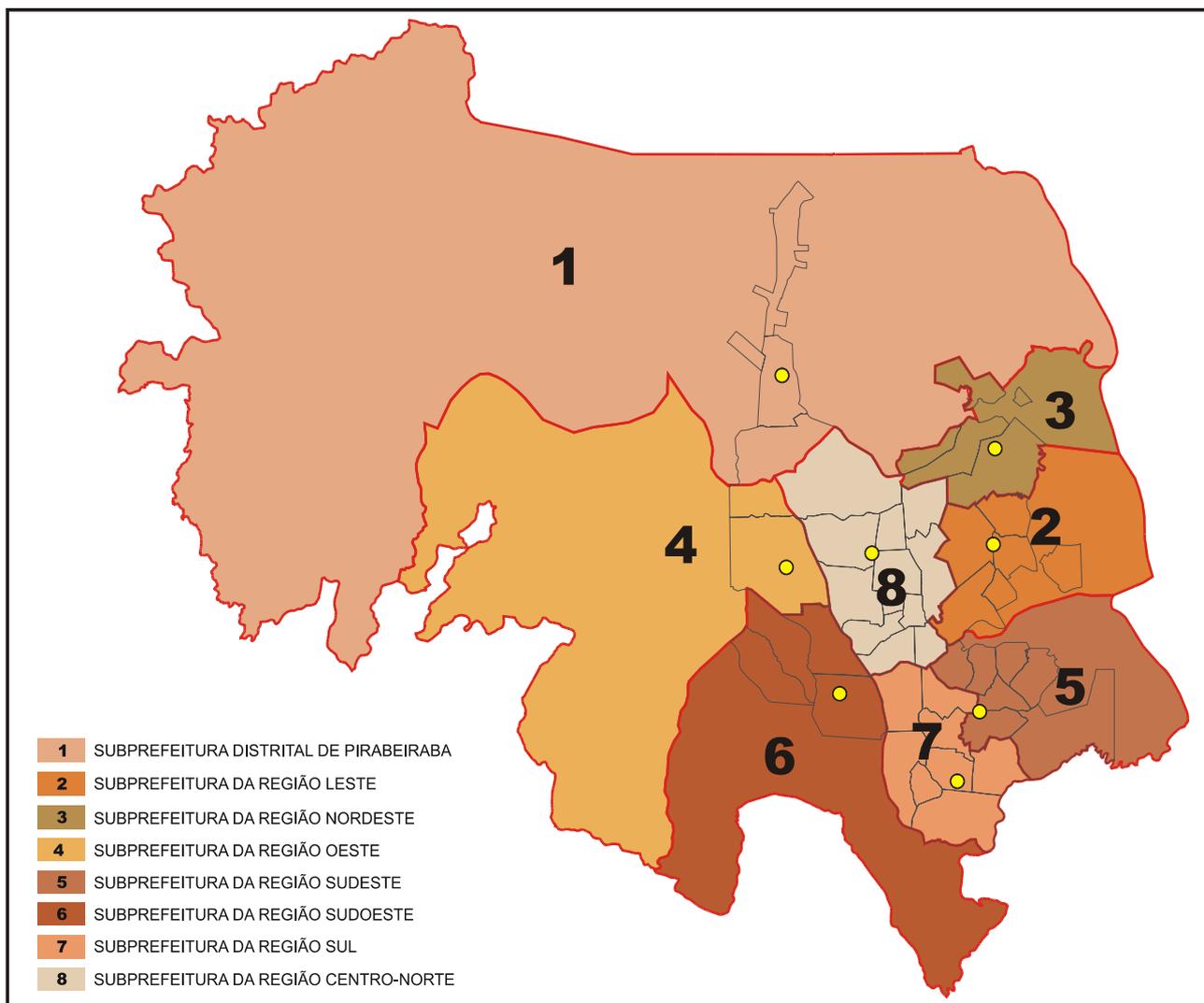


Figura 14: Mapa das Subprefeituras.

Fonte: Ippuj, 2013.

TABELA 3 - COMPOSIÇÃO E EXTENSÃO DAS SUBPREFEITURAS

	Subprefeitura	Área ¹	População ²	Endereço	Telefone
	Subprefeitura Distrital de Pirabeiraba				
1	Área Rural de Pirabeiraba, Área Rural do Rio do Júlio, Bairro Dona Francisca, Bairro Pirabeiraba Centro, Bairro Rio Bonito, Parte da Zona Industrial Norte	587,48	22.116	Rua Joinville n° 13500 Bairro Pirabeiraba Centro	3424-1011 3424-0044
	Subprefeitura da Região Leste				
2	Área Rural dos Espinheiros, Bairro Boa Vista, Bairro Comasa, Bairro Espinheiros, Bairro Iriú, Bairro Jardim Iriú, Zona Industrial Tupy	52,05	91.406	Rua Albano Schmidt, n° 4932 Bairro Comasa	3437-2077
	Subprefeitura da Região Nordeste				
3	Área Rural da Vigorelli, Bairro Aventureiro, Bairro Jardim Paraíso, Bairro Jardim Sofia, Bairro Vila Cubatão, Parte da Zona Industrial Norte	37,30	60.317	Rua Theonesto Westrupp,, s/n° Bairro Aventureiro	3427-6609
	Subprefeitura da Região Oeste				
4	Área Rural da Vila Nova, Bairro Vila Nova, Parte da Zona Industrial Norte	201,63	25.513	Rua São Brás, 184 Bairro Vila Nova	3439-0318
	Subprefeitura da Região Sudeste				
5	Área Rural do Morro do Amaral, Bairro Adhemar Garcia, Bairro Fátima, Bairro Guanabara, Bairro Jarivatuba, Bairro João Costa, Bairro Paranaguamirim, Bairro Ulysses Guimarães	57,01	101.199	Estação da Cidadania Itaum Rua Fátima, 2072 Bairro Fátima	3463-5863 3463-5847
	Subprefeitura da Região Sudoeste				
6	Área Rural do Morro do Meio, Bairro Morro do Meio, Bairro Nova Brasília, Bairro São Marcos	107,31	27.154	Estação da Cidadania Rua Minas Gerais, s/n Bairro Nova Brasília	3426-6249
	Subprefeitura da Região Sul				
7	Bairro Boehmerwald, Bairro Floresta, Bairro Itaum, Bairro Itinga, Bairro Parque Guaraní, Bairro Petrópolis, Bairro Profipo, Bairro Santa Catarina	33,61	91.252	Rua Universidade, n° 355 Bairro Boehmerwald	3465-0168
	Subprefeitura da Região Centro-Norte				
8	Bairro América, Bairro Anita Garibaldi, Bairro Atiradores, Bairro Bom Retiro, Bairro Bucarein, Bairro Centro, Bairro Costa e Silva, Bairro Glória, Bairro Saguacú, Bairro Santo Antônio, Parte da Zona Industrial Norte	50,35	107.381	Rua Guilherme, n° 604 Bairro Costa e Silva	3425-5511

¹ – Área em quilômetros quadrados (km²)

² – Estimativa da população em 2012.

Fonte: Prefeitura de Joinville/ IBGE/Censo 2010 Estimativas IBGE 2012.



3. AMBIENTE NATURAL



3 - AMBIENTE NATURAL

Relato do Clima nos primeiros anos da Colônia

Nas primeiras décadas de ocupação da Colônia Dona Francisca, a precipitação das chuvas era bastante elevada, conforme consta nas anotações feitas por Johann Paul Schmalz. Essa situação climática original pode ser entendida levando-se em conta a abundância da vegetação natural. É lícito supor que o aumento gradativo da devastação das matas primárias, à medida que novas levas de imigrantes eram introduzidas na Colônia, tenha diminuído a precipitação pluviométrica e elevado a temperatura.

O militar prussiano Theodor Rodowicz-Oswiecimsky, que chegou a Joinville em setembro de 1851, sete meses depois de iniciada a colonização das terras de Dona Francisca, permanecendo até 7 de junho de 1852, relata a realidade dos 15 meses iniciais da Colônia: “Quanto às temperaturas na Colônia, pode-se dizer que, de fato, eram excelentes (...). O verão em dezembro, janeiro e fevereiro traz dias muito mais quentes. O termômetro não baixa nem mesmo à noite, dos 19 a 20 graus, e sobe de dia, à sombra, até 26 graus. Alguém diz ter registrado 28 graus, mas creio que tais termômetros estavam expostos a reflexos do sol. Em dias de chuva, registra-se 18 graus. No outono, março, abril e maio a temperatura baixa um pouco, enquanto no inverno, dizem, desce tanto que nas primeiras horas do dia, às vezes, se podem observar fracas geadas. Já em maio, pretende o Sr. Schröder ter constatado, bem cedinho, 4 graus. Eu mesmo registrei, no mesmo dia, às 9 horas da manhã 10 graus”.

Em suma, são ótimas estas diferenças noturnas de temperatura que representam as diversas estações, enquanto que as temperaturas durante o dia variam relativamente pouco, durante o ano todo. Uma mudança rápida de temperatura que pusesse em perigo a saúde nunca se registrou, dando a impressão de que se vive numa constante primavera.

O mais provável é que a brisa que sopra do mar trará sempre uma porcentagem de umidade, que se comprimirá de encontro às montanhas, enquanto, por outro lado, os ventos de terra, trazendo nuvens, produzirão idênticas consequências.

Ao roçarem os picos das serras desencadearão então, as suas acumuladas cargas. Será preciso procurar o verdadeiro motivo de tantas chuvas. Se é evaporação vinda da Colônia e indo de encontro à umidade vinda do mar, ou as vindas da terra? Só então o avanço das culturas poderá trazer mudança acentuada nas condições meteorológicas, se não houver ainda outras causas que ignoramos. Qual a influência que tal quantidade de umidade poderá exercer sobre o estado de saúde na Colônia seria difícil dizer, porquanto esse estado não é satisfatório, podendo-se atribuir uma parte a esses fenômenos, pois as temperaturas parecem satisfatórias. Também não se poderá estabelecer o grau de aclimação, bem como erros dietéticos para avaliarem-se as causas do insatisfatório estado geral. É difícil crer que as condições climáticas e meteorológicas da Colônia sejam tão diferentes quanto se poderia deduzir, confrontando-as com as observadas pelo Dr. Blumenau no seu “Sudbrasilien” e as observadas na Colônia Dona Francisca. Creio que as observações do Dr. Blumenau sobre as condições climáticas sul-brasileiras, sejam um pouco otimistas.

Fonte: SILVEIRA, W. N. Análise histórica de inundação no município de Joinville - SC, dissertação de mestrado com enfoque na bacia hidrográfica do Rio Cubatão do Norte. UFSC: Florianópolis. 2008. 184 p.

CORREIO DA TUPY (1961) apresentou um gráfico das precipitações médias anuais no Município de Joinville, por meio de uso das anotações do Sr. João Paulo Schmalz e de seu filho, Sr. Adalberto Schmalz. O autor desta apresentação foi Senhor Egon Beckert.



3.1 - CLIMA

Classificação

O clima da região é do tipo úmido a superúmido, mesotérmico, com curtos períodos de estiagem, apresentando três subclasses de micro clima diferentes, devido as características do relevo.

Segundo a classificação de Thornthwaite, as três subclasses da região são: AB'4 ra' (superúmido) na planície costeira; B4 B'3 ra' (úmido) nas regiões mais altas; e B3 B'1 ra' (úmido) no planalto ocidental.

De acordo com a classificação de Köppen, o clima predominante na região é do tipo “mesotérmico, úmido, sem estação seca”. A umidade relativa média anual do ar é de 76,04%.

Fonte: Atlas Ambiental de Santa Catarina (GAPLAN, 1986): Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável; Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p., pp. 13-14.

Temperatura

Adotando o período dos últimos 13 anos, a temperatura média anual é de 22,63 °C, sendo a média das máximas 27,18 °C e a média das mínimas de 18,91 °C (Univille).

Fonte: Laboratório de Meteorologia da Univille, 2013.

Ventos

No que se refere aos ventos, existe uma maior frequência de ventos das direções leste (26,5%) e nordeste (16,4%), e em menor frequência das direções sudoeste (16,4%), sudeste (14,7%) e sul (13,4%). Os demais ocorrem em baixa frequência: norte (5,4%), oeste (4,4%) e noroeste (2,3%). A velocidade média dos ventos é de 6,3 km/h.

Fonte: Escola Técnica Tupy /DT Consultores. Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina. Atlas Ambiental da Região de Joinville: Complexo hídrico da baía da Babitonga. Coordenação de Joachim L. W. Knie. 2ª. Edição. Florianópolis: FATM/GTZ, 2003. 168 p. il. .

Precipitação

A precipitação pluviométrica é influenciada pela orografia da Serra do Mar. A comparação entre os dados meteorológicos, obtidos nos últimos 25 anos entre a estação da Escola Técnica Tupy e da Univille, acusa uma mudança no regime de distribuição de chuvas na região. Ocorre um período de estiagem entre os meses de abril e agosto, quando comparado com as médias mensais dos últimos 25 anos para a Lagoa de Saguacu (120 mm) e, para o baixo curso do Rio Cubatão (menos de 80 mm). Observar as tabelas 4 e 5 que apresentam os dados de 2009 em número.

A precipitação média anual para a cidade de Joinville, entre os anos de 2000 e 2012 é de 2.298,09 mm (tabela 5).

Fonte: OLIVEIRA e GONÇALVES (2001) apud SILVEIRA, W. N. Análise histórica de inundação no município de Joinville - SC, com enfoque na bacia hidrográfica do Rio Cubatão do Norte. UFSC: Florianópolis. 2008. 184 p./ Laboratório de Meteorologia da Univille, 2010.

TABELA 4 - INFORMAÇÕES HIDROMETEOROLÓGICAS - MÉDIAS ANUAIS

ANO	TEMPERATURA (°C)			PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	UMIDADE RELATIVA (%)
	Máxima	Mínima	Média		
2000	24,94	19,21	22,12	1.676,50	82,03
2001	26,87	21,67	23,89	2.795,30	86,25
2002	25,93	21,04	23,17	1.992,60	80,42
2003	25,67	20,15	22,51	1.401,80	77,67
2004	24,89	18,95	21,97	1.833,30	79,11
2005	26,21	18,09	22,63	2.175,80	80,53
2006	26,60	17,56	23,00	1.908,20	76,00
2007	26,32	17,41	22,55	2.009,10	77,63
2008	32,73	19,94	22,05	3.296,90	77,56
2009	32,13	16,23	22,74	2.475,00	78,33
2010	26,71	17,76	22,30	2998,00	79,33
2011	27,57	17,23	22,29	3023,15	81,72*
2012	-	-	-	2.289,64	-
Média	27,18	18,91	22,63	2.298,09	79,53

Fonte: Laboratório de Meteorologia da Univille e EPAGRI/CIRAM, 2013

Obs.: Precipitação média nos últimos 13 anos. E (*) umidade relativa considerados dados de janeiro a novembro de 2011. Os dados referentes ao mês de dezembro não foram disponibilizados pelas fontes de informação.

TABELA 5 - INFORMAÇÕES HIDROMETEOROLÓGICAS - MÉDIAS MENSAIS

MÊS	TEMPERATURA (°C) 2011			PRECIPITAÇÃO MÉDIA (mm)	UMIDADE RELATIVA (%)
	Máxima	Mínima	Média		
Janeiro	34,89	22,93	27,57	502,90	80,91
Fevereiro	34,71	23,19	26,59	287,60	84,61
Março	35,72	23,46	24,27	571,60	84,16
Abril	32,85	20,76	23,79	138,95	82,13
Mai	31,11	17,87	20,63	47,90	81,35
Junho	30,35	16,07	17,71	94,50	81,73
Julho	29,14	14,69	17,23	181,40	85,35
Agosto	30,42	15,39	17,89	341,40	82,92
Setembro	31,0	16,69	18,97	161,40	80,09
Outubro	30,89	19,05	22,18	235,20	79,85
Novembro	32,82	20,24	22,52	147,30	75,86
Dezembro	34,42	21,96	28,19	313,00	-
Média	32,36	19,35	22,29	251,93	81,72

Fonte: Laboratório de Meteorologia da Univille, 2013.

OBS.: Dados referentes a 2011 - Umidade relativa considerada de janeiro a novembro de 2011. Os dados referentes a dezembro não foram disponibilizados pela fonte de informação.

3.2 - RELEVO

O relevo do município se desenvolve sobre terrenos cristalinos da Serra do Mar e numa área de sedimentação costeira. Na região de transição entre o Planalto Ocidental e as Planícies Costeiras encontram-se as escarpas da serra, com vertentes inclinadas (mais de 50°) e vales profundos e encaixados. A parte oeste do território do município estende-se até os contrafortes da Serra do Mar, cujas escarpas se estendem até o Estado do Rio de Janeiro, marginados em sentido leste por planícies deposicionais.



Destaca-se a Serra Queimada, atingindo o ponto de 1.325 metros de altitude; na parte leste ocorre uma região de planícies, resultado de processos sedimentares aluvionais nas partes mais interioranas e marinhas na linha da costa, onde ocorrem os mangues. Justamente nesta unidade se desenvolve a ocupação humana (área agricultável e urbana), com altitude que varia de 0 a 20 metros. Inseridos na região da planície ocorrem morros isolados, constituídos de formas de relevo arredondadas, conhecidas como “Mar de Morros” sendo o morro da Boa Vista o mais alto da área urbana, com 220 metros.

A associação dos fatores - clima e vegetação - define a predominância dos processos químicos de intemperismo, que resulta em solos de matriz silto-argilosa bastante instáveis e sujeitos à erosão.

Fonte: Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável; Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p., pp. 13-14. Atlas ambiental da região de Joinville: complexo hídrico da Baía da Babitonga / 2ª edição, Fatma, 2003.

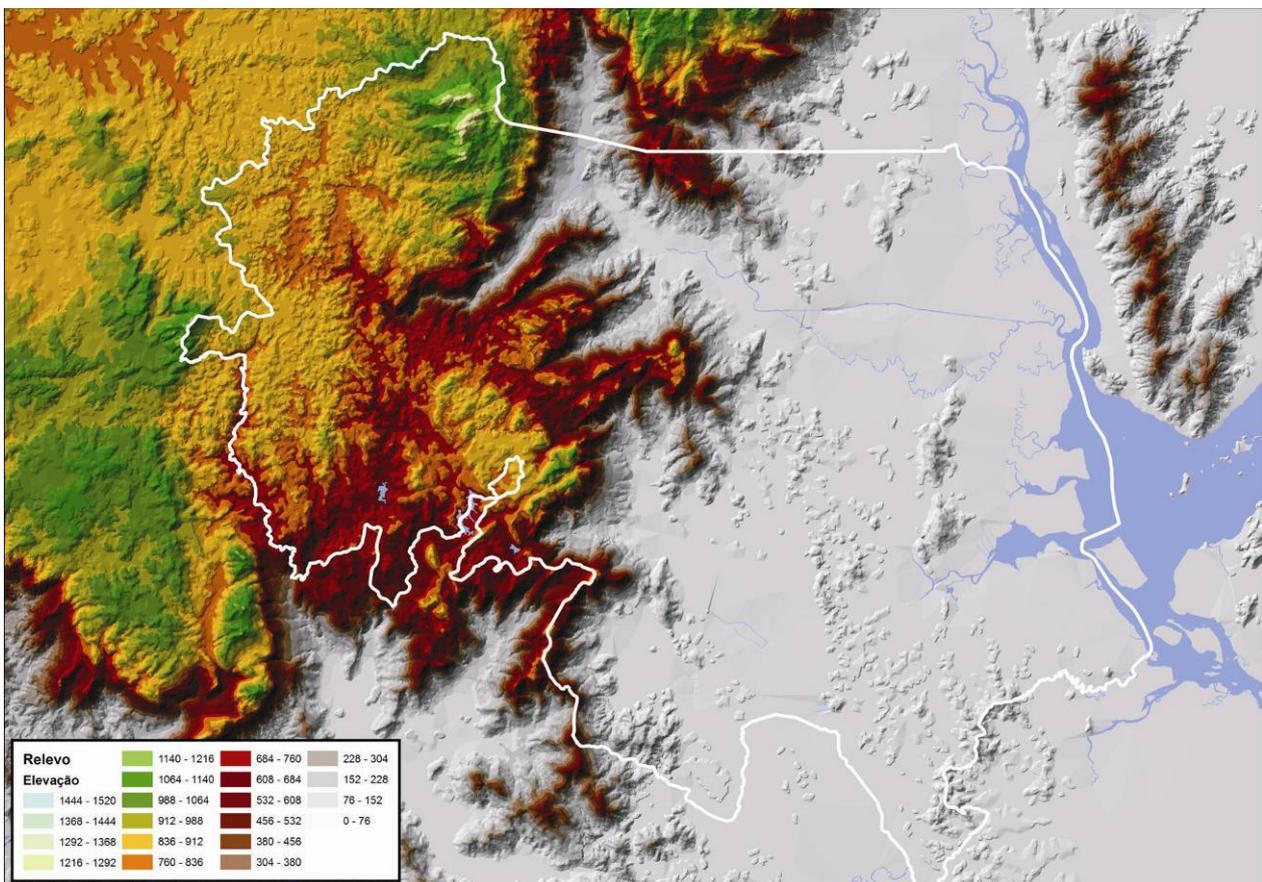


Figura 15: Mapa de Relevo Município de Joinville.

Fonte: Ippuj, 2013.

3.3 - VEGETAÇÃO

A região apresenta alguns patrimônios ambientais, cujos ecossistemas expressam uma forte característica tropical, consequência da ação combinada de diversos processos genéticos que atuam sobre elementos estruturais, tais como o embasamento geológico, o clima, a cobertura vegetal e a hidrografia. Dentre os ecossistemas que ocorrem na região destacam-se a Floresta Atlântica e os manguezais, com mais de 60% de seu território coberto pela Floresta Ombrófila Densa (cerca de 680Km²) e seus ecossistemas associados, destacando-se os manguezais, com 36 Km². A importância desses biomas revela-se pela área de cobertura do território.

Nos primórdios da colonização da região, a extração seletiva da madeira de qualidade foi intensa e as florestas foram derrubadas para dar lugar a áreas de cultivo e pastagens, principalmente na planície

costeira e, posteriormente, no planalto. Por questões de relevo muito íngreme, a cobertura florestal das encostas da serra ainda está preservada. A biodiversidade da região é representada, por um lado, pelas diferentes tipologias da Floresta Atlântica, cuja diversidade, no complexo da Floresta Ombrófila Densa, chega a alcançar mais de 600 espécies vegetais, o que favorece a distribuição espacial vertical e horizontal das diversas populações de animais, cada uma delas podendo explorar a floresta de acordo com seus hábitos e adaptações.

A Floresta Ombrófila Densa assume características diferenciadas conforme a altitude, o clima e o tipo de solo da região. Este tipo de vegetação cobria originalmente quase toda a extensão do município. Atualmente, está restrita aos morros, montanhas e serras, e, em alguns remanescentes de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, em altitudes de até 30 metros.

Esta floresta caracteriza-se pela grande variedade de espécies da fauna e flora, formando vegetações densas e exuberantes, podendo atingir altura superior a 30 metros. As copas das árvores (dossel) maiores ficam próximas, formando um ambiente mais úmido e com pouca luminosidade, favorecendo a reprodução e vivência da fauna e flora.

Nas camadas intermediárias, aparece o palmito juçara (*Euterpe edulipes*), espécie muito comum, sendo uma característica marcante desse ecossistema, juntamente com o grande número de plantas epífitas, como as bromélias e orquídeas.

Fonte: Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Municipal. Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p. , pp. 13-14.; Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro - Proposta Técnica, 2007.

Manguezal

O manguezal é um sistema ecológico costeiro tropical, de transição entre a terra e o mar, dominado por espécies vegetais típicas, às quais se associam outros componentes da flora e da fauna, microscópicos e macroscópicos, adaptados a um substrato periodicamente inundado pelas marés, com grandes variações de salinidade. É um ecossistema que apresenta uma alta especialização adaptativa, em razão de um solo periodicamente inundado pela ação das marés e, conseqüente, variabilidade de salinidade.

Esse ecossistema é considerado “berçário da vida marinha”, caracterizando-se por abrigar diversas espécies em estágio inicial de desenvolvimento. Estima-se que 70% das espécies relacionadas à pesca costeira comercial ou recreativa são dependentes do manguezal em alguma etapa de seu ciclo de vida.

Apesar da ocorrência de manguezais até o município catarinense de Laguna, é na Baía da Babitonga que ocorre a maior concentração no litoral sul do Brasil, com uma área de 62 km². Em Joinville, os manguezais ocorrem nas margens da lagoa do Saguau e da Baía da Babitonga, com cerca de 36,54 km², mais de 50% da área total da baía.

A vegetação arbórea que compõe o manguezal é composta por três espécies: *Laguncularia racemosa* (mangue-branco), *Rhizophora mangle* (mangue-vermelho) e *Avicenia schaueriana* (siriúba). A planície costeira de Joinville caracteriza-se como uma costa sedimentar de interior de estuários, com amplo desenvolvimento de manguezais e intensa ocupação antrópica nas planícies aluviais e flúvio-marinhas. Com histórico uso pelas comunidades tradicionais ribeirinhas, o manguezal desempenha relevante função econômica face aos recursos pesqueiros que propicia. Sua ocupação em Joinville teve início na década de 1970, associada a uma demanda por terrenos de baixo custo que propiciassem o assentamento de uma população trabalhadora migrante, atraída à cidade pela ampliação do parque industrial metalúrgico e metalmeccânico, carente de mão-de-obra barata.

No que se refere aos manguezais, algumas áreas próximas à zona urbana de Joinville foram suprimidas pelos processos de urbanização. Atualmente, as áreas remanescentes encontram-se protegidas por canais que as separam das áreas ocupadas e podem ser observadas nos bairros Adhemar Garcia, Bucarein, Comasa, Espinheiros, Fátima, Guanabara, Jardim Iriú, Paranaguamirim, Pirabeiraba, Rio Bonito, Ulysses Guimarães e Vila Cubatão.

Fonte: Fundema. Fundação Municipal do Meio Ambiente. Proposta Técnica para o Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro - PMGC. Prefeitura Municipal de Joinville: Joinville. Novembro. 2007. 1 vol. Não paginado; Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável; Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p. p. 13-14.



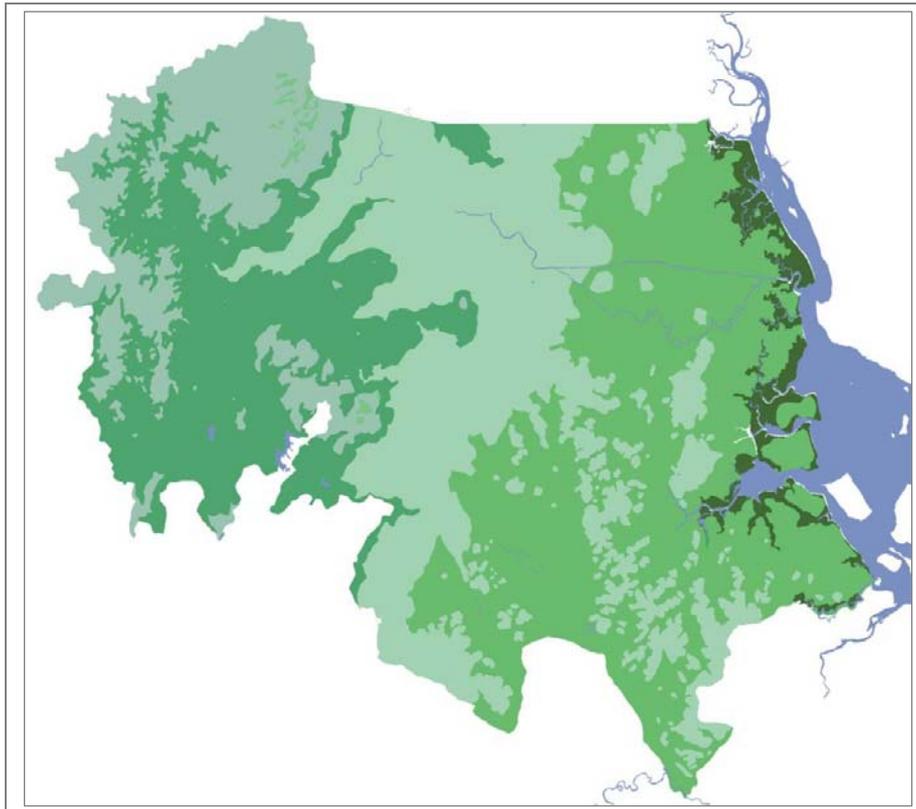


Figura 16: Mapa de Vegetação.
Fonte: Ippuj, 2013.

3.4 - FAUNA

A fauna em Joinville é muito rica. Segundo estudos realizados, o Estado de Santa Catarina conta com 169 espécies de mamíferos, preliminarmente catalogadas. Já no que diz respeito a avifauna, a mesma é extremamente dependente das formações florestais e, em Santa Catarina, tem 337 espécies de aves na Floresta Atlântica. Com esses dados genéricos de Santa Catarina podemos verificar que, apesar da degradação geral, ainda existe uma fauna razoável que precisa ser conservada.

Em Joinville, as áreas onde se encontram os remanescentes mais preservados de floresta estão situadas nas encostas íngremes da Serra do Mar. Encontram-se, nos vales profundos e estreitos, fragmentos de florestas primárias, onde há dificuldade de acesso, o que proporcionou uma proteção natural contra a exploração de madeira. Os remanescentes disponibilizam abrigo e alimentação à fauna, suprimindo as necessidades de espécies de grande porte como a *Pantera onça* (onça-pintada) e o *Puma concolor* (puma).

Na Área de Proteção Ambiental Serra Dona Francisca foi registrada a existência de 216 espécies de aves e 50 espécies de mamíferos. Entre as aves podemos citar o tucano-de-bico-verde, macuco, gavião-carijó e a jacutinga. Entre os mamíferos, o bugio-ruivo, tamanduá-mirim, tatu-pelado, graxaim, quati, mão-pelada, lontra, onça-pintada, puma, jaguatirica, anta, veado-campeiro e porco-do-mato-cateto (SAMA, 2004).

No Morro do Boa Vista, nos estudos do Plano de Manejo da Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro do Boa Vista, foram levantadas 42 espécies de anfíbios, 128 espécies de aves, 62 espécies de mamíferos, 28 espécies de peixes e 40 espécies de répteis. Entre as aves podemos destacar o macuco, a jaçanã, o tucano-de-bico-verde e a aracuã. Entre os mamíferos, o cachorro-do-mato, o gato-do-mato-maracajá, quati, guaxinim e o tamanduá-mirim.

Fonte: Fundema - 2010 . Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p., pp. 13-14.

3.5 - HIDROGRAFIA

A região de Joinville apresenta um grande potencial em recursos hídricos, proporcionado pela combinação das chuvas intensas com a densa cobertura florestal remanescente.

Quando, em 1851, os primeiros imigrantes de língua alemã chegaram a Joinville, alguns rios já tinham nome, como o Cubatão, o Cachoeira, o Quiriri, o Pirabeiraba, o Seco, o da Prata, o Três Barras e o Bucarein. Alguns rios que ainda estavam sem topônimo próprio foram batizados pelos imigrantes, como o Rio Mathias, no centro da Colônia. Alguns afluentes da margem direita do Cubatão, como o Rio Isaac, o Rio Fleith, o Rio Kunde e o Rio Alandf, receberam essa designação porque passavam pelos terrenos pertencentes, na época, a proprietários com esses nomes. O mesmo aconteceu na margem esquerda do Cubatão, com o Rio Kohn, o Rio Silo Brüske e o riacho Rolando, só que em época bem mais recente. Diversos pequenos Rios, afluentes do Cubatão, salvo engano, ainda não possuem o seu nome próprio. A manutenção, ou não, dessa toponímia, depende das autoridades competentes e dos cartógrafos.

A hidrografia local é fortemente influenciada por aspectos estruturais e geomorfológicos. A rede de drenagem natural da região apresenta formato dendrítico, com leitos encachoeirados e encaixados em vales profundos, com vertentes curtas nos cursos superior e médio. Nas planícies de inundação apresenta baixa declividade e grande sinuosidade natural.

O ordenamento hidrográfico do município é constituído por sete unidades de planejamento e gestão dos recursos hídricos: Bacia Hidrográfica do Rio Palmital, Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Norte (BHRC), Bacia Hidrográfica do Rio Pirai, Bacia Hidrográfica do Rio Itapocuzinho, Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira, Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Leste e Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Sul.

3.5.1 - Bacia Hidrográfica do Rio Palmital

Também conhecido como Canal Três Barras, o Rio Palmital caracteriza-se como um braço da Baía da Babitonga, e se estende por mais de 25 km ao norte da Praia da Vigorelli. O Rio Palmital tem suas nascentes localizadas no município de Garuva.

A bacia hidrográfica do Rio Palmital drena uma área de 375,6 km², sendo que seus principais afluentes são: Rio da Onça, Rio Sete Voltas, Rio do Saco, Rio Pirabeirabinha, Rio Três Barras, Rio Cavalinho, Rio Cupim, Rio Turvo, Rio Bonito, Rio Pirabeiraba e Rio Canela. Estes três últimos têm suas nascentes localizadas no município de Joinville, junto à Serra do Mar/ Serra do Quiriri. A área ocupada no município por esta bacia hidrográfica é de 110,82 km², que representa 9,7% da área do município. Estão localizados nesta bacia os bairros Rio Bonito e Dona Francisca.

Por ser uma área estuarina que recebe contribuições de diversos cursos d'água e está sob a influência das marés, a bacia encontra-se quase que totalmente envolta por grandes manguezais. A área verde nesta bacia é de 45 km².

3.5.2 - Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Norte (BHRC)

A área da bacia hidrográfica do Rio Cubatão do Norte (BHRC) é de 483,8 km², e, destes, 388,03 km² estão localizados no município de Joinville. O Rio Cubatão do Norte nasce na Serra Queimada, situada numa altitude de 1.325 m, pertencente à unidade geomorfológica Planalto de São Bento do Sul. Após percorrer uma distância de 75 km, deságua no Rio Palmital, e este na Baía da Babitonga. Os principais afluentes são: Rio Tigre, Rio Seco, Rio Jerônimo Coelho, Rio Fleith, Rio Kundt, Rio Lindo, Rio Alandf, canal do Rio do Braço, Rio do Braço, Rio Mississipi, Rio Vermelho, Rio Rolando, Rio do Meio, canal de derivação do Rio Cubatão do Norte, Rio Quiriri e o Rio da Prata. Outros afluentes de menor importância são: Rio Campinas e Rio Isaak. A vazão média é de 17,7 m³/s na foz.

A ocupação nas nascentes é caracterizada por reflorestamentos de pinus (*Pinus spp*), atividades pecuárias e áreas com florestas nativas, o que proporciona uma boa qualidade da água. No terço intermediário, localizado junto às planícies aluviais, a ocupação é predominantemente agrícola, com atividades de pecuária e agricultura voltada para produção local/regional. Tem-se como característica a pequena propriedade agrícola administrada pela família rural. Neste trecho está localizada a principal Estação de Captação e Tratamento de Água para abastecimento urbano do município - ETA/Cubatão, responsável por 70 % do abastecimento. No terço final da bacia predomina a ocupação urbana e industrial.

O perímetro urbano na BHRC possui uma área de 4.398,12 hectares dos quais 1.925,10 hectares estão representados pelos bairros: Pirabeiraba-Centro, Bom Retiro, Jardim Paraíso, Jardim Sofia, Vila Cubatão e



Zona Industrial Norte. Esta bacia ocupa cerca de 34% da área do município. A área verde da bacia é de 255,8 km.

Observação: As atividades agrícolas e pecuárias se mantêm em alguns locais, apesar da pressão imobiliária (GONÇALVES *ect al.*, 2006).

3.5.3 - Bacia Hidrográfica do Rio Pirai

Afluente do Rio Itapocú, a bacia hidrográfica do Rio Pirai ocupa uma área de 569,5 km², destes 310,52 km² estão localizados no município de Joinville, representando 27% da área do município. Suas nascentes estão localizadas na Serra do Mar e os principais afluentes são: Rio Águas Vermelhas, Rio Salto I, Rio Quati, Rio Lagoinha, Rio Zoada, Rio Dona Cristina, canal Lagoa Bonita, Rio Motucas, ribeirão Águas Escuras, Rio Lagoa Triste e ribeirão dos Peixinhos. A sua vazão na foz é de 22,4 m³/s.

A importância desta bacia deve-se à localização da estação de captação e tratamento de água para abastecimento urbano, ETA/Pirai, responsável pelos 30% restantes do abastecimento de água no município. O complexo hídrico formado pelo Rio Pirai e seus afluentes localizados nas planícies aluviais favoreceram o cultivo da rizicultura nesta bacia. A região é responsável por cerca de 90% da área de arroz irrigado do município. Além dos rios e córregos naturais, foram implantados pelos rizicultores cerca de 52 km de valas de irrigação, que garantem o abastecimento das áreas de produção de arroz. Algumas áreas utilizadas para a rizicultura desde a colonização deram lugar à implantação de loteamentos, em particular ao longo da Rua XV de Novembro e transversais, Estrada dos Suiços, Rua Minas Gerais, Rua Bento Torquato da Rocha, Rua Paulo Schneider e Morro do Meio, na planície de inundação de várzea do Motucas e Águas Vermelhas. A ocupação urbana está concentrada na sub-bacia do Rio Águas Vermelhas e seus afluentes (Motucas e Arataca). Estão localizados nesta bacia hidrográfica os bairros Vila Nova, Morro do Meio, e parte dos bairros Nova Brasília, Santa Catarina, São Marcos, região do Jativoca, Estrada Blumenau, Estrada Comprida, Estrada do Sul, Estrada do Salto e Neudorf. A área verde da bacia hidrográfica é de 116,3 km².

Registros históricos de inundações na bacia do Rio Pirai, conhecido também por Piray-Piranga, remontam a 1852 - RODOWICZ-OSWIECIMSKY (1992). Segundo FICKER (1965), os pioneiros atravessaram um vasto pantanal e uma baixada formada pelos Rios Águas Vermelhas e das Botucas, antes da sua confluência com o Rio Pirai-Piranga. Encontraram terra mais alta e enxuta em agosto de 1852. Nasceu, assim, Águas Vermelhas, mais tarde Annaburgo. Esperava-se uma descentralização da Colônia Agrícola Dona Francisca de Joinville para Annaburgo. As inundações e a grande distância de Annaburgo do centro da Colônia e do porto, não favoreceram a expansão desse núcleo populacional. Nessa região localiza-se Neudorf, projetado para complementar a expansão urbana do núcleo Colonial.

3.5.4 - Bacia Hidrográfica do Rio Itapocuzinho

Localizada no extremo oeste do município, em área rural, a bacia hidrográfica do Rio Itapocuzinho drena uma área de 141,15 km², que representa 12,5% da área do município, e é formado pelos afluentes: Rio do Julio, Rio Bracinho e Rio Itapocuzinho. A bacia tem uma área verde de 139,15 km².

3.5.5 - Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira

A bacia hidrográfica do Rio Cachoeira está totalmente inserida na área urbana de Joinville. Drena uma área de 83,12 km², que representa 7,3% da área do município. Ao longo de seu curso, de 14,9 km de extensão, tem como afluentes principais: Rio Alto Cachoeira, canal do Rio Cachoeira, Rio Morro Alto (ribeirão Ghifforn), riacho da rua Fernando Machado, nascentes de rio no Morro da Antartica, Rio Princesinha ou riacho do Bela Vista, Rio Bom Retiro, Rio Mirandinha, riacho Saguazu ou riacho do Moinho, ribeirão Mathias, Rio Jaguarão, Rio Elling, Rio Bucarein, riacho Curtume, Rio Itaum-açú, Rio Itaum-mirim e riacho Bupeva ou Rio do Fátima.

Suas nascentes estão localizadas no bairro Costa e Silva, nas proximidades da rua Rui Barbosa e Estrada dos Suiços, no entroncamento com a BR-101.

A bacia hidrográfica do Rio Cachoeira ocupa uma região relativamente plana. As nascentes encontram-se numa altitude de 40 metros. No entanto, a maior parte de seu curso, o canal principal, situa-se entre 5 e 15 metros de altitude. A foz encontra-se numa região estuarina sob a influência das marés, onde se encontram remanescentes de manguezais. Durante os períodos de amplitude da maré, pode-se verificar a inversão do fluxo da água do Rio (remanso) até quase a metade de seu percurso (próximo à travessia da rua General Polidoro, segundo relato de moradores da região) causado pelo ingresso de água salgada através do canal.



As baixas altitudes junto à foz, associadas ao efeito das marés astronômicas e meteorológicas, e das precipitações pluviométricas, causam frequentes problemas de inundações na região central, atingindo também alguns afluentes, principalmente os Rios Itaum-açu, Bucarein, Jaguarão e Mathias.

O processo de ocupação da cidade se deu ao longo do Rio Cachoeira e seus afluentes, e hoje comporta 49 % da população do município. A área verde da bacia soma 13 km², concentrando-se nos Morros do Boa Vista e Iriiriu, e nas nascentes de seus afluentes, onde a legislação federal restringe a ocupação populacional. Devido à sua alta ocupação.

3.5.6 - Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Leste

As Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Leste caracterizam-se pelo fato de que os seus cursos d'água têm suas nascentes localizadas junto aos Morros da Boa Vista e Iriiriu, e escoam diretamente na Baía da Babitonga. Os principais rios que formam esta unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos são: Rio do Ferro, Rio Iriiriu-mirim (próximo à rua Guairá), Rio Fortuna e/ou Rio Guaxanduva, Rio Comprido (rua Ponte Serrada), Rio Iriiriu-guaçu e Rio Cubatãozinho. A área das bacias é de 94,9 km². Os bairros que as compõem são: Aventureiro, Comasa, Espinheiros, Iriiriu, Boa Vista, Jardim Iriiriu e Zona Industrial Tupy. A área verde existente na bacia é de 25,3 km².

A proximidade com a Lagoa de Saguacu fez dessa região, no passado, uma das mais ricas na presença de manguezais. A ocupação humana gerou a degradação de seus ecossistemas.

3.5.7 - Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Sul

As Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Sul tem como característica escoarem diretamente na Lagoa de Saguacu. Formada pelo Rio Ribeirão Santinho, Rio Velho, Rio Buguaçu (ou Rio Riacho ou córrego Varador) e Rio Paranaguamirim, tem uma área de 15,0 km². Possui área verde de 5 km², e contém os seguintes bairros: Adhemar Garcia, Ulisses Guimarães, Jarivatuba e Paranaguamirim.

Fonte: Fundema 2009; SILVEIRA, W. N. Análise histórica de inundação no município de Joinville - SC, com enfoque na bacia hidrográfica do Rio Cubatão do Norte. UFSC: Florianópolis. 2008. 184 p.

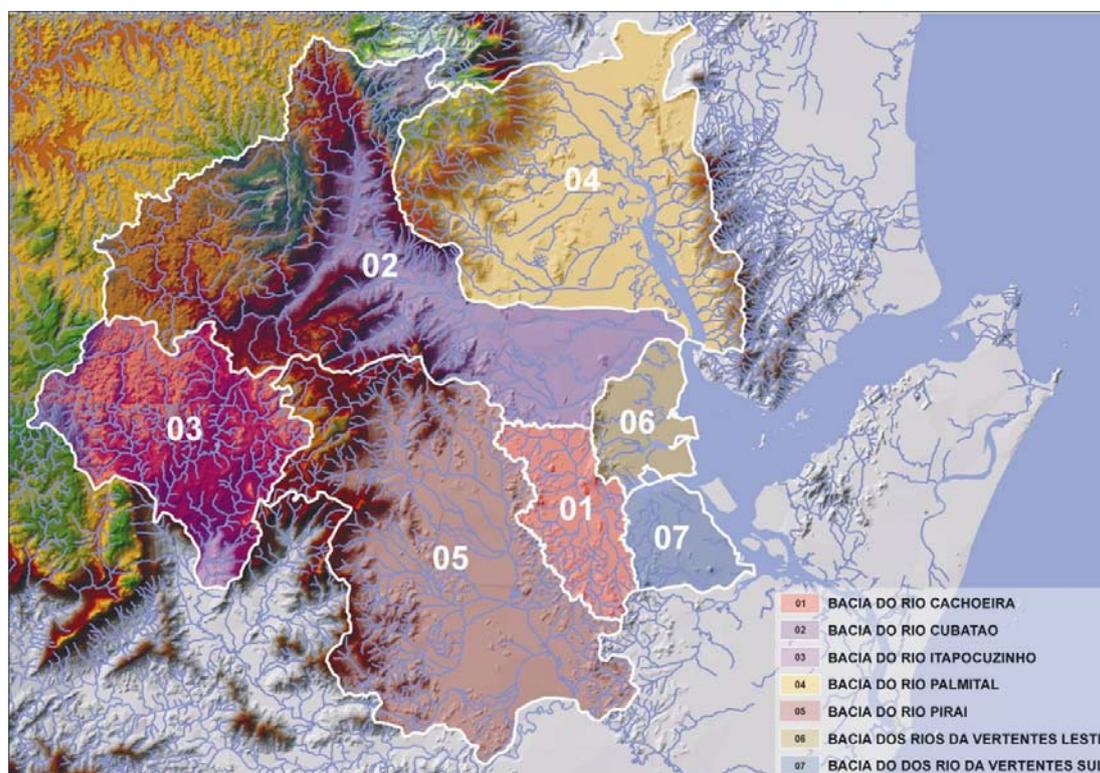


Figura 17: Mapa das Bacias Hidrográficas
Fonte: Fundema, 2012.

3.6 - MEIO AMBIENTE

3.6.1 - Unidades de Conservação da Natureza

Em termos legais, unidade de conservação é espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídas pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regimes especiais de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (Lei 9.985/2000 - SNUC).

Conservação da natureza é o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral.

As unidades de conservação podem ser públicas ou privadas. O estabelecimento de unidades de conservação foi o primeiro passo concreto em direção à preservação ambiental. A Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Essas áreas protegidas são criadas por decreto municipal, estadual ou federal. A sua gestão é de responsabilidade do ente federativo que a criou, governo municipal, estadual ou federal. A exceção é para a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), cuja gestão é de responsabilidade do proprietário.

As unidades de conservação dividem-se em dois grandes grupos: *Unidades de Proteção Integral* e *Unidades de Uso Sustentável*. As Unidades de Proteção Integral têm por objetivo básico a preservação da natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos na própria Lei que estabeleceu o SNUC.

O grupo das Unidades de Proteção Integral é composto pelas seguintes categorias de unidade de conservação:

- I - Estação Ecológica
- II - Reserva Biológica
- III - Parque Nacional
- IV - Monumento Natural
- V - Refúgio de Vida Silvestre

As Unidades de Uso Sustentável destinam-se à compatibilização entre a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais. Joinville possui seis Unidades de Conservação (UCs) municipais, uma estadual e uma particular (*Fundema, 2009*).

Constituem o Grupo das Unidades de Uso Sustentável as seguintes categorias de unidade de conservação:

- I - Área de Proteção Ambiental
- II - Área de Relevante Interesse Ecológico
- III - Floresta Nacional
- IV - Reserva Extrativista
- V - Reserva de Fauna
- VI - Reserva de Desenvolvimento Sustentável
- VII - Reserva Particular do Patrimônio Natural

Fonte: Fundema, 2009 /ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental. 7ª edição, revista, ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris. 2004. 1160 p., pp. 621 - 675.



3.6.2 - Áreas de Proteção Ambiental - APAs

As APAs são áreas submetidas ao planejamento e à gestão ambiental e destinam-se à compatibilização de atividades humanas com a preservação da vida silvestre, à proteção dos recursos naturais e à melhoria da qualidade de vida da população local. Estas podem ser constituídas por áreas públicas e/ou privadas, de configuração e tamanho variáveis, localizadas em áreas terrestres e/ou marinhas. Elas podem apresentar uma série de paisagens naturais, seminaturais ou alteradas, com características bióticas, abióticas, estéticas ou culturais notáveis, que exijam proteção para assegurar as condições locais.

APA Serra Dona Francisca

A área de proteção ambiental da Serra Dona Francisca, em Joinville, foi criada pelo Decreto Municipal nº 8.055, de 15 de março de 1997. Esta APA foi instituída juntamente com o Programa SOS Nascentes, fazendo parte de um conjunto de diretrizes para a proteção dos recursos hídricos.

O objetivo principal desta APA é integrar a conservação e a preservação dos ecossistemas ao desenvolvimento econômico da região.

A região da APA está sob jurisdição da Prefeitura Municipal de Joinville (408,42 km²), abrangendo inúmeras propriedades distribuídas em 504,49 km². A estrutura fundiária é baseada em pequenas e médias propriedades, e a maioria destas apresentam áreas entre 25 a 50 hectares.

Estão inseridas em seus limites outras Unidades de Conservação: uma Estação Ecológica, um Parque Municipal e uma Reserva Particular do Patrimônio Natural. Esta última é de propriedade do grupo Tacolindner, com uma área de 4.757,095 hectares.

Estão inseridas em seus limites outras Unidades de Conservação: a Estação Ecológica do Bracinho, o Parque Ecológico Prefeito Rolf Colin e a Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caetezal. Essa última é de propriedade do grupo Tacolindner, com uma área de 4.757,095 hectares.



Figura 18: Cascata no Rio do Salto, localizada na Estação Ecológica do Bracinho e na APA Serra Dona Francisca.

Fonte: Promotur.



3.6.3 - Unidades de Conservação Municipais

No município encontra-se uma expressiva quantidade de áreas legalmente protegidas conhecidas como Unidades de Conservação Municipais. São elas: Parque Ecológico Prefeito Rolf Colin, Parque Municipal da Ilha do Morro do Amaral, Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro do Boa Vista, Área de Proteção Ambiental da Serra Dona Francisca, Parque Municipal do Morro do Funder e Parque Natural Municipal da Caieira.

Também estão situadas em Joinville parte da área da Estação Ecológica do Bracinho, Unidade de Conservação estadual, de propriedade da CELESC, e a Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caetezal, Unidade de Conservação particular.

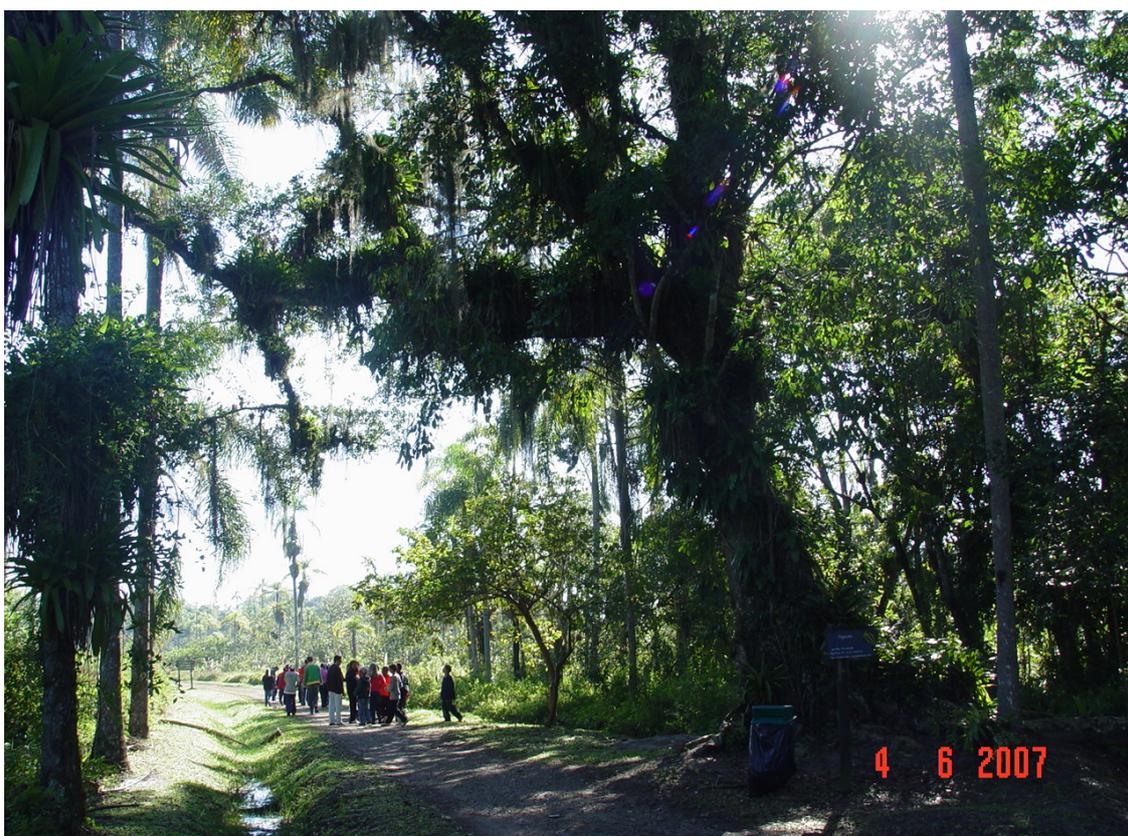


Figura 19: Trilha principal do Parque Natural Municipal da Caieira.
Fonte: Fundema, 2007.

TABELA 6 - CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

Unidade de Conservação	Decreto de Criação	Área	Importância	Categoria de Manejo
Parque Ecológico Prefeito Rolf Colin	Decreto Municipal nº 6.959/92	16,30 km ²	Preservação da Floresta Atlântica e da fauna. Beleza paisagística.	PI (Proteção Integral)
Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Ilha do Morro do Amaral	Lei Municipal nº 7.208/12	3.357 km ² *	Unidade de uso sustentável. Turística. Histórica. Proteção do manguezal e dos sítios arqueológicos.	PI (Proteção Integral)
Estação Ecológica do Bracinho	Decreto Estadual nº 22.768/84	46,10 km ²	Proteção à fauna e flora. Manutenção do regime hidrológico para garantir o abastecimento público de água.	PI (Proteção Integral)
Área de Proteção Ambiental da Serra Dona Francisca	Decreto Municipal nº 8.055/97	408,42 km ²	Preservação dos recursos hídricos de forma a garantir o abastecimento público de água potável. Turismo rural.	US (Uso Sustentável)
Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro do Boa Vista	Decreto Municipal nº 11.005/03	3,90 km ²	Lazer e Educação Ambiental. Valorização da Mata Atlântica e da sua fauna.	US (Uso Sustentável)
Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caetezal-RPPN	Portaria do IBAMA nº 168/01.	46,13 km ²	Preservação dos recursos hídricos e proteção da fauna e flora.	US (Uso Sustentável)
Parque Municipal do Morro do Finder	Decreto Municipal nº 7.056/93	0,50 km ²	Preservação e conservação dos recursos naturais.	PI (Proteção Integral)
Parque Natural Municipal da Caieira	Decreto Municipal nº 11.734/04	1,27 km ²	Preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza paisagística. Possibilitar pesquisa científica e o desenvolvimento de atividades de educação ambiental.	PI (Proteção Integral)

Fonte: OAP - CONSULTORES ASSOCIADOS LTDA. Zoneamento ecológico-econômico das áreas de proteção ambiental Serra Dona Francisca e Quiriri. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville/SAMA - Secretaria de Saneamento, Águas, Meio Ambiente e Agricultura, jul. 2004. v. I e II. 1 CD-ROM. Textos / 1-Apresentação a Meio Físico. Fundema, 2009.

Jornal do Município nº 928 de 20 de abril de 2012.

* 2,50 km² é considerada a área da Vila de moradores. A reserva tem ao todo 3.357.775,00m² (três milhões, trezentos e cinquenta e sete mil e setecentos e setenta e cinco metros quadrados) de extensão.

3.7 - CÓDIGO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

O marco de referência legal do meio ambiente no município de Joinville é representado pelo Código Municipal do Meio Ambiente, aprovado em 14 de junho de 1996, pela Lei Complementar nº 29. O Código regula os direitos e as obrigações concernentes à proteção, controle, conservação e recuperação do Meio Ambiente no Município de Joinville, integrando-o ao Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA).

Fonte: Código Municipal do Meio Ambiente. Lei complementar nº 29, de 14 de junho de 1996. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 1996, p. 53.

3.8 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL E NÃO FORMAL

Há alguns anos o município de Joinville plantou a semente da Educação Ambiental no ensino formal e está colhendo os frutos esperados graças à seriedade com que a questão ambiental é tratada. As escolas promovem uma série de atividades ao longo de todo o ano, para que crianças e jovens se aproximem mais



do conhecimento de tudo o que se refere ao meio ambiente. Com isso, elas se tornam corresponsáveis pela manutenção da sua qualidade de vida e a de todos que os rodeiam.

Neste sentido, a Fundação Municipal do Meio Ambiente (Fundema), realiza ações de educação ambiental não-formal e apóia as atividades desenvolvidas na educação formal pelas instituições de ensino de Joinville. Entre essas atividades destacam-se exposições, palestras, monitoria ambiental nos parques, feiras e trabalhos de orientação à comunidade.

Fonte: Fundema - Fundação Municipal do Meio Ambiente. Serviços. Educação Ambiental. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville. Disponível em: <http://www.fundema.sc.gov.br/>. Acesso em: 22 abr. 2009.

3.9 - AGENDA 21 MUNICIPAL: COMPROMISSO COM O FUTURO

A Agenda 21 do município de Joinville visa atender às diretrizes da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a “Rio 92”. É um compromisso político assumido para promover a melhoria do nível de qualidade de vida das populações, por meio do desenvolvimento econômico, mantendo o equilíbrio ambiental da região onde vivem.

Fonte: Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Municipal. Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p p. 13-14.



4. AMBIENTE CONSTRUIÓ



4 - AMBIENTE CONSTRUÍDO

4.1 - JOINVILLE NA ARQUITETURA: 1851-1951

Joinville. Atraído pela sua proeminência industrial-econômica, fica o forasteiro desde logo surpreso em deparar-se com uma cidade de formação, aspecto e estética completamente diferente entre si. Surpreso porque poderia esperar ver-se diante de uma urbe comum, igual a tantas outras, desenvolvida de um conglomerado colonial, um enxerto de edifícios de indústria, com um urbanismo central mais ou menos imponente, ou então aquilo que, ainda há pouco, se convencionava chamar comumente de cidade industrial, conjunto delimitado, entulhado, abafado. Nada disso, porém, se encontra em Joinville. Encontra-se, ao contrário, uma cidade ampla, larga, arejada, como se houvesse sido criada segundo um plano pré-elaborado, obedecendo a modernos preceitos urbanísticos, uma cidade, enfim, cidade-jardim, epíteto que, devido justamente ao seu aspecto e estética característicos, lhe fora dado graciosamente, mui acertadamente. Cidade de grande periferia, ruas amplas e confortáveis, onde a nota predominante são as casas individuais, ajardinadas, distanciadas das vizinhanças e da rua, dando-lhe peculiaridade nítida - eis Joinville. Tais características constituem, sem dúvida, um desenvolvimento feliz, que preenche e satisfaz também as exigências higiênicas e sociológicas.

Em tal ambiente é difícil criarem os exageros e desatinos das grandes cidades: palácios de um lado, favelas de outro, num contraste flagrante que choca e perturba. Interessante, porque dedutivo, salientar a razão desse desenvolvimento típico. Não é, absoluto, ocasional, mas consequente unicamente da previsão e da formação espiritual dos primeiros colonizadores, cujos princípios, aliás, ficaram claramente expressos na elaboração das primeiras posturas municipais, ainda hoje em vigor, com poucas modificações. E por que?

Elucidemos: entre os primeiros imigrantes houve elementos de elevada classe social e cultural, intelectuais, representantes do então nascente individualismo e, d'outro, grandes liberais, avessos ao feudalismo e arcaísmo medieval. Em aqui chegando, transpostas as iniciais dificuldades, tratam esses elementos, desde logo, de traduzir, em suas novas moradias, as suas percepções éticas. Não pleiteavam grandes glebas; bastava-lhes o chão suficiente para satisfação das suas necessidades reais, do sustento de suas famílias, a fim de que, sem maiores cuidados, pudessem se entregar às suas profissões ou misteres intelectuais, propriamente ditos.

Existe, ainda hoje, em Joinville (à rua 15 de novembro, esquina com a rua Jaraguá - um exemplo típico da moradia joinvilense, - a casa de um dos seus mais ilustres imigrantes, o Dr. Ottokar Doerffel, construída logo após o primeiro decênio de fundação. Reúne esse edifício todos os requisitos: situação isolada, sossegada, moradia ampla, cercada de ajardinagem, traduzindo em si o espírito de liberdade e o individualismo que a inspiraram. Essa casa influenciou decididamente na formação concepcional do joinvilense em geral, frente ao problema da residência propriamente dito, das suas relações com a coletividade. Esse acentuado espírito predomina ainda em nossos dias: prossegue o joinvilense animado pelo idealismo da moradia independente, preferindo-a mesmo em sítios afastados, com sacrifício de longas distâncias a serem percorridas. Resulta daí serem os edifícios nas próprias vias principais, residências na realidade, ocupadas, apenas parcialmente, por estabelecimentos comerciais. Excepção feita, é claro, somente com alguns hotéis e clubes, algumas casas e apartamentos, de construção recente.

Essa pouca propensão do joinvilense para a aglomeração residencial, explica a existência também de tantos terrenos baldios no centro da cidade. Interessante mencionar, por outro lado, o tipo predominante nas construções joinvilenses, tipo esse que nos vem desde os primeiros tempos de fundação da cidade: a casa de "enxaimel". Quase que desconhecida no resto do Brasil, aqui introduzida pelos primeiros saxões, fora, sem dúvida, uma solução ideal para a concretização do problema da moradia decente e expressiva. A excessiva umidade do ambiente desaconselhava a construção de rústicas casas de ripas, com chão de terra batida. Houve assim, de início, a necessidade de criar moradias secas, de piso elevado, cujas paredes constituíssem, de fato, uma defesa contra as intempéries e, também, contra os animais e insetos. Nessa empresa, dependia o colono unicamente do seu trabalho próprio e o de sua família, não dispondo, da mão de obra "gratuita" dos escravos. Forçavam-nos, outrossim, as circunstâncias, a reduzir ao mínimo os dispêndios em moeda e o tempo de serviço, obrigando-os a procurar um método condizente com tais exigências naturais e compreensíveis. Fóra de cogitação já estava o emprego de pedras, as quais, eram de difícil obtenção; difícil porque o granito local duro só se extrai com emprego de explosivos, além das dificuldades de transporte, pela falta de estradas. Estava limitada, portanto, a construção, ao emprego de madeira, aliás abundante, e a argila ou barro da terra virgem e pródiga. As regras do aproveitamento da madeira e da arte da carpintaria elementar, conduziram ao emprego da construção de "enxaimel" que, em



sua forma simples, clara e expressiva, sua estrutura sólida e boa, sua modicidade de custo, representava a solução ideal, de imediato aproveitamento.

Nas construções de enxaimel, a madeira assume e desempenha todas as funções que são exigidas para a estabilidade construtiva. A armação compõe-se de vigas e colunas, escoras e travessas, de acordo com a sua função estática que, por seu emprego estrutural, formam a moldura, o motivo marcante desta arquitetura. O enchimento das paredes, liberto da função de suporte, serve apenas com vedo externo, habilita o uso amplo e arbitrário de tijolos em formas e disposições caprichosas na sua apresentação como desenhos, delineamentos de efeitos decorativos, sugestivos. Conservam-se os tijolos, para tanto, em bruto e com seu vermelho vivo natural, e o escuro da madeira formam, em seu conjunto, um contraste singular álcacre, em harmonia com as tonalidades verdolengas da natureza. Constituíam o telhado com telhas planas, de fácil fabricação manual. A forma simples destas (de escamas) exigia um declive acentuado para fácil escoamento, permitindo por sua vez, um sótão maior, de melhor aproveitamento. Sendo a forma do telhado intimamente ligada aos estilos arquitetônicos, acrescentou, portanto, este fator, uma outra característica à casa joinvilense. Esta, devido ao justo e acertado emprego de materiais, que realçam com naturalidade as suas propriedades típicas, e suas cores é de uma verdadeira arquitetura funcional.

Com o crescimento da colônia desenvolveu-se um centro urbano, com tipologia “de cidade” e surgiram as casas citadinas mais vistosas, que naturalmente possuem condições diferentes das casas simples do sítio. Sua arquitetura destaca-se pelos estilos das épocas em que foram concebidas, dominando, no início, o neo-clássico do século 19, para declinar depois em variantes, até as formas modernas de hoje. Desta maneira vemos, como primeiros testemunhos, as obras de caráter profano e religioso: belas construções harmoniosas e estéticas, conforme nos apresentam os trabalhos dos primeiros arquitetos em Joinville. Foram seus representantes, mais destacados, talvez, o arquiteto Kroehne, e construtores como, por exemplo, Mueller, e que muita influência tiveram sobre os seus sucessores.

A tendência de criar uma certa monumentalização e aparência formal-clássica, a que não se pode negar certa rigidez, um tanto empertigada, triunfava naquela época, servindo de modelo para tudo, tanto assim que até mesmo construções industriais foram nela inspiradas. O cuidado primordial do ideal arquitetônico da época era apenas a fachada, a cuja divisão e esquematização tudo o mais era subordinado. Seus veículos de expressão eram limitados pela fraca e rudimentar escolha de materiais disponíveis: madeira, tijolos e reboco.

Foi esta concepção substituída por uma arquitetura cada vez mais liberal, arbitrária, que se afastava dos velhos estilos tradicionais e começava a experimentar motivos livres, para afinal ceder lugar a idéias arquitetônicas mais modernas. E nem sempre souberam criar formas que se assemelhassem às antigas, as quais representam hoje símbolos de um tempo, vivido e passado, é certo, mas imponente na sua exteriorização artística. Prevalece atualmente uma nova compreensão de arquitetura, que realça os valores mais importantes: o projeto de cada obra, de acordo com o fim a que se destina, evidenciando os meios de construção que lhe são necessários. Julgamos de bom alvitre, considerando o meio-ambiente, a arquitetura peculiar e característica de Joinville, seus ensinamentos - desejar a todos que participam do nobre mister de projetar, tenham sempre em mente a boa e velha casa de “enxaimel”, não como modelo de imitação, é natural, mas para haurir de seus salutares princípios, reunindo, aquilo que a arquitetura funcional, moderna e contemporânea, considera fatores mais essenciais: utilidade, conforto e beleza.

Fonte: Adaptado de SOCIEDADE AMIGOS DE JOINVILLE (Org.). Álbum do Centenário de Joinville: 1851 - 9 de março - 1951. In: KELLER, Paul Hellmuth. Joinville na Arquitetura. pp. 65 -69. il.



4.2 - SÍNTESE HISTÓRICA DO PLANEJAMENTO URBANO DE JOINVILLE

As primeiras iniciativas relacionadas com a ordenação urbana remontam aos Códigos de Posturas e Obras, leis e decretos específicos sobre problemas urbanos.

Em 1965, foram realizados os primeiros trabalhos de natureza urbanística, partindo do PBU - Plano Básico de Urbanismo, desenvolvido pela Sociedade Serete de Estudos e Projetos Ltda em conjunto com o escritório Jorge Wilhein - Arquitetos Associados.

O PBU fez uma análise da situação e tendências do desenvolvimento social e urbanístico do município, resultando na Lei nº 795, de 25 de janeiro de 1966, que estabeleceu um plano de uso do solo e traçou diretrizes que deveriam ser observadas na elaboração do Plano Diretor de Joinville.

Em seguida, elaborou-se o PLADSTU - Plano Diretor do Sistema de Transportes Urbanos, pela Serete, que resultou na Lei nº 1.262/73 - Lei de Uso e Ocupação do Solo, conhecida como "Plano Diretor de 73", que mais tarde foi revogada pela Lei nº 1.410/75 nas disposições relativas ao Uso e Ocupação do Solo, mantendo as relativas ao Parcelamento do Solo.

Em seguida, o Município aprovou a Lei nº 1.411/75, que criou a Zona Industrial - Z7 (Distrito Industrial).

Em 1981, a Lei Municipal nº 1.839/81, revogou a Lei 1.411/75, alterando dispositivos e flexibilizando algumas exigências no que se refere ao zoneamento interno.

Ainda em 1981, foi editada a Lei nº 1.828/81 que promoveu a adequação da Lei nº 1.262/73 à Lei Federal nº 6.766/79, especialmente no que dizia respeito às áreas de uso público.

Em 1987, a então Secretaria de Planejamento produziu o PEU - Plano de Estruturação Urbana, que fez uma análise urbanística detalhada do município e traçou algumas diretrizes de desenvolvimento. O PEU, no entanto, não se consolidou como Lei.

Um importante marco no processo de planejamento municipal foi a criação do Ippuj - Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Joinville em 31 de janeiro 1991, criado para assessorar o governo na condução de assuntos relacionados ao desenvolvimento municipal, nos aspectos físico-territoriais.

Posteriormente, em 1996, foi aprovada a Lei Complementar nº 027/96, que dispõe sobre o uso, ocupação e parcelamento do solo, revogando a Lei nº 1.410/75 totalmente e parcialmente a Lei nº 1.262/73.

Em 2008 foi aprovada a Lei nº 261/2008, que estabeleceu o Novo Plano Diretor do município que, dentre outros planos setoriais e urbanísticos, propõe a alteração da lei de uso do solo, Lei nº 27/96, e a elaboração do plano setorial de mobilidade e acessibilidade.

Em 2010, a Prefeitura de Joinville instituiu a Lei Complementar 312/2010, que alterou a Lei Complementar nº 27/96, e deverá ser revisada através da Lei de Ordenamento Territorial conforme predispõe a Lei Complementar nº 261/08 e a Lei Complementar nº 318, de 11 de outubro de 2010 - Lei de Estruturação Territorial que definiu o novo limite do Perímetro Urbano e o Macrozoneamento do Município.



4.3 - EVOLUÇÃO URBANA

A localização do sítio que deu origem à cidade de Joinville não se deu por acaso, foi uma exigência contratual fixada no acordo de colonização firmado entre a Companhia Colonizadora de Hamburgo e o Príncipe de Joinville. Ao fundo da Baía da Babitonga, com um sistema hídrico formado pelo Rio Cachoeira, Lagoa de Saguazu e a própria baía (Figura 1), a região oferecia as melhores condições de acesso à Colônia e de escoamento da produção do Planalto em direção aos portos, nesse caso, o de São Francisco do Sul, cuja exportação se destinava à Europa e à região do “Prata” (SANTANNA, 1996).



Figura 20 - Mapa da Colônia

A ocupação do território se deu em caráter disperso, e ao longo de caminhos que partiam do núcleo inicial (Fig.2), rumo ao traçado das atuais vias Nove de Março, XV de Novembro, Dr. João Colin e Visconde de Taunay. O sítio, adverso e desconhecido aos padrões de colonização da Europa, fez surgir minifúndios de culturas variadas, lotes grandes e "residências misturadas com indústrias", numa densidade baixa e configuração esparsa da malha.

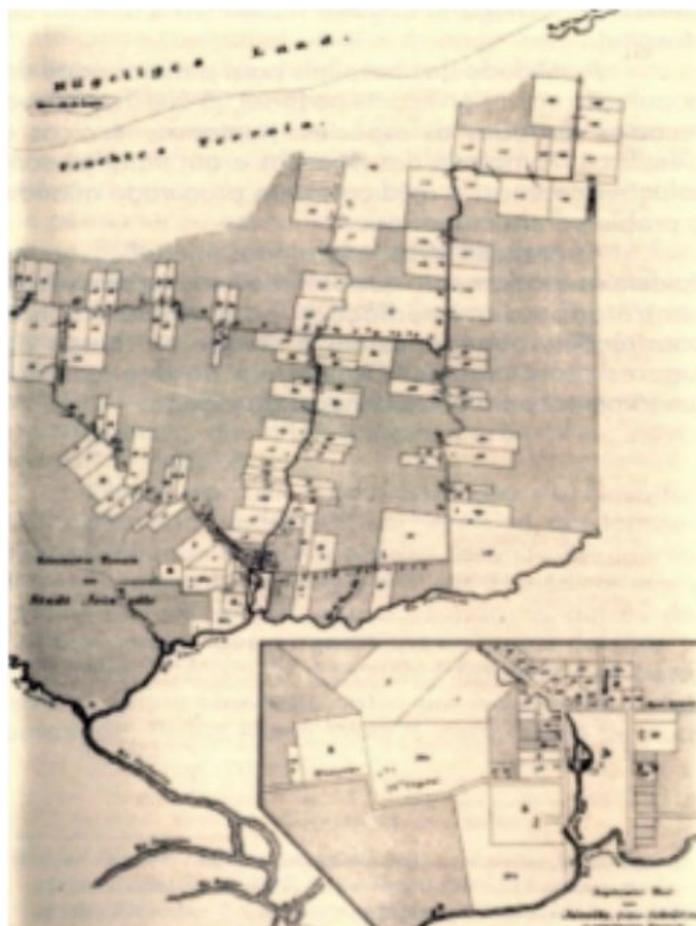


Figura 21 - Configuração urbana de Joinville

Segundo análise do PEU - Plano de Estruturação Urbana, a expansão urbana seguiu a orientação Norte-Sul, linearmente, condicionada à existência de fortes bloqueios: a BR-101 e a Baía da Babitonga. Nos primeiros 50 anos do século XX, a malha urbana apresentava-se bastante concentrada, apoiada em um pequeno centro, em torno do qual se instalavam o comércio e a indústria. Desse centro partiam as vias arteriais em direção aos bairros residenciais, cujos traçados remontam aos momentos iniciais do assentamento da Colonia, consolidando-se assim uma configuração urbana radial.

O PBU - Plano Básico de Urbanismo, através de dados censitários do IBGE, informa que, em 1950, a cidade constituía-se basicamente da Zona Central e do bairro Bucarein. No início da década de 60, a tendência já identificada de alongamento da mancha urbana para o Sul, concretiza-se com a formação do bairro Itaum. Em seguida, a Sudoeste, surge o bairro Nova Brasília, e no final dessa década já acenavam duas novas zonas de ocupação, Glória e Boa Vista (PBU/65).

No início da década de 70, a Secretaria de Planejamento, baseada em informações de mapas de época e fotografias aéreas, levanta novos núcleos de ocupação mais expressivos nos bairros Costa e Silva, Santo Antônio, América, Saguazu, Iriú e adjacências, Anita Garibaldi, Floresta e Santa Catarina, dentre outros pequenos assentamentos no Vila Nova e em Pirabeiraba. Esses, de acordo com a mesma Fonte, na década de 90, figuram mais adensados junto as localidades Morro do Meio, São Marcos, Jardim Paraíso, Aventureiro, Fátima, Jarivatuba, Jardim Sofia, Espinheiros e também o Distrito Industrial, ao longo das Ruas Dona Francisca e Ruy Barbosa. Nos últimos anos, com base em imagens digitais (Satélite Quickbird, 2004) percebeu-se um grande avanço populacional no sentido Leste do município e a criação de outros núcleos de ocupação. Importante citar a conurbação que se deu com Araquari, resultando na ampliação do bairro Paranaguamirim e o surgimento da Vila Cubatão, oriunda de um núcleo urbano segregado pela barreira do aeroporto. Continua evidente a pressão da malha urbana no sentido norte, em direção ao Distrito Industrial assim como zoneamento exclusivo e a extensão territorial funcionam como barreira física à sua expansão.



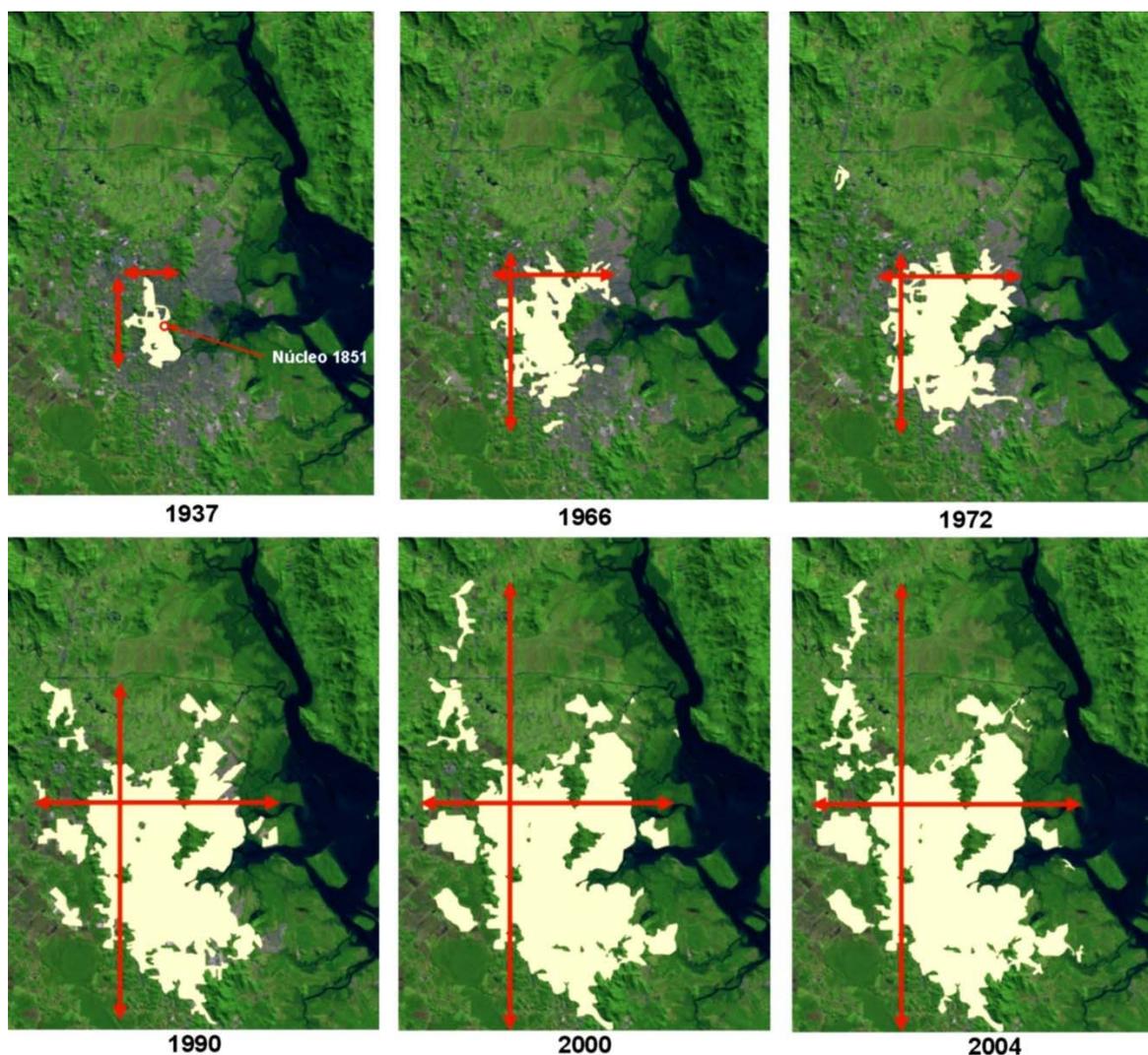


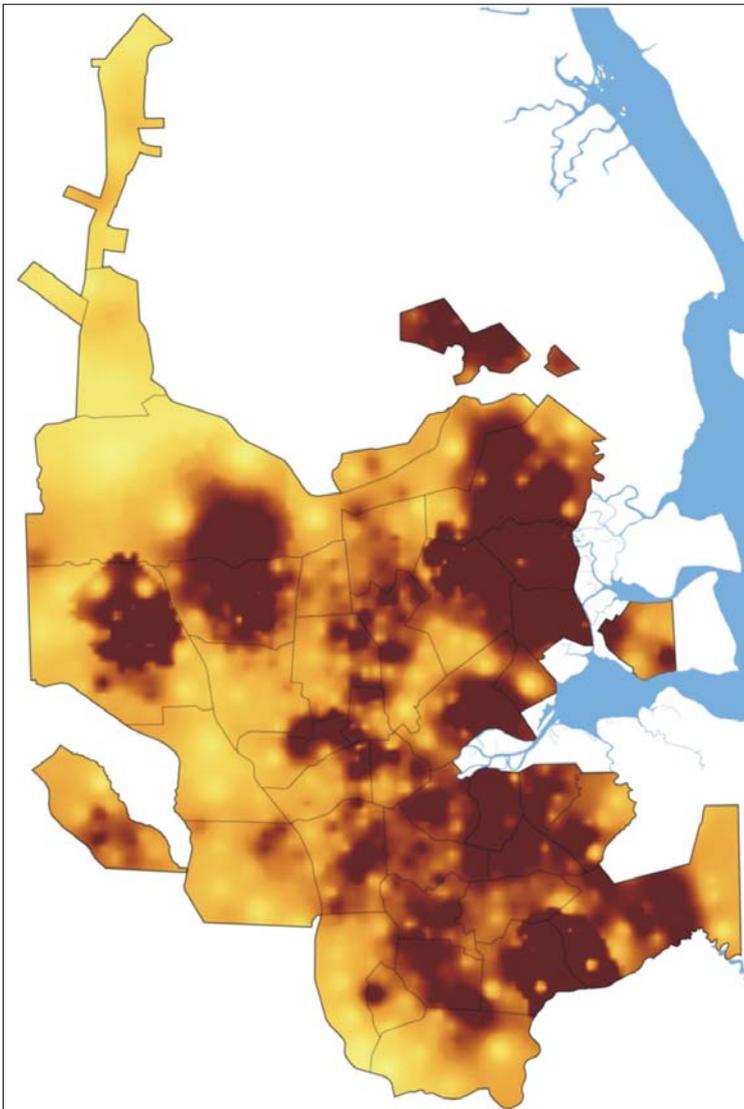
Figura 22 - Evolução Urbana de Joinville
Fonte: Ippuj, 2009.

O crescimento da cidade, em termos espaciais, em todo o tempo, está diretamente vinculado à expansão da base econômico-industrial, que trouxe consigo o crescimento populacional. Baseou-se na imigração oriunda principalmente do interior de Santa Catarina e do Sudoeste do Paraná. De acordo com o IBGE, na década de 50 rompeu-se o equilíbrio entre a população urbana e rural, observado desde a criação da Colônia. Nesse período intensifica-se o processo de industrialização da economia local, e a partir da década de 60, a taxa de crescimento demográfico supera, em mais do que o dobro, as taxas verificadas no estado e no país. Esse crescimento se mantém até os anos 80 quando se verifica uma queda que coincide exatamente com a retração da indústria, causada pela crise econômica que abala o país e o mundo.

Na trajetória da indústria de Joinville como fator deflagrador da expansão urbana, dois casos de extrema importância ocorreram. A primeira referência se faz à Fundição Tupy, cuja transferência do seu parque industrial do núcleo central para o bairro Boa Vista, em 1954, contribuiu para o adensamento e cristalização de grande parte dos bairros da Zona Leste, na condição de Fonte geradora de empregos (PEU/87). Como segunda referência, tem-se no Distrito Industrial, criado em 1973 pelos governos municipal e estadual, uma tentativa de organizar a expansão do setor industrial (HOENICKE, 2001).

4.4 - EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DE JOINVILLE

Em 1980 Joinville possuía 22 bairros, em 1991 passou a ter 34 bairros e, em 2000, chegou a 41 bairros, sendo três deles no Distrito de Pirabeiraba, além de possuir duas zonas industriais.



Mudanças na delimitação do perímetro urbano do município (regressão), bem como a criação de novos bairros no período de 1996 a 2008, resultaram na alteração de áreas e, conseqüentemente da densidade demográfica.

Em 2.000 foi anexada ao município de Joinville uma área de aproximadamente 25 km², pertencente ao município de Araquari e em 2007, após plebiscito realizado na comunidade, o bairro Itoupava-açu passou para a administração do Município de Schroeder. Neste ano também houve criação do Bairro Profipo, desmembrado do Bairro Santa Catarina.

Em 2010, houve alteração do perímetro urbano do município, devido a Lei de Estruturação Territorial. O limite dos bairros será alterado em nova lei.

Fonte: Ippuj, 2011, 1º semestre.

Figura 23: Distribuição de Densidades Demográficas no Perímetro Urbano de Joinville
Fonte: Ippuj, 2012.

TABELA 7 - EVOLUÇÃO POPULACIONAL DA SEDE DE JOINVILLE, POR BAIRRO

Nome do Bairro	Área (km²)	Densidade Demográfica 2013	População 1980	População 1991	População 2000	População 2010	População 2013
1. Adhemar Garcia	1,96	5.025	-	-	14.173	9.278	9.849
2. América	4,54	2.634	8.455	8.873	9.877	11.264	11.957
3. Anita Garibaldi	3,04	2.848	6.493	6.164	7.663	8.156	8.658
4. Atiradores	2,81	1.889	3.102	3.951	4.400	5.002	5.309
5. Aventureiro	9,44	3.926	-	20.042	30.395	34.910	37.058
6. Boa Vista	5,36	3.295	32.410	42.876	16.598	16.638	17.662
7. Boehmerwald	3,14	5.485	-	-	8.326	16.224	17.222
8. Bom Retiro	3,91	3.197	8.085	9.462	9.479	11.775	12.500
9. Bucarein	2,04	2.824	5.176	4.925	5.227	5.428	5.761
10. Centro	1,31	4.020	4.445	3.740	4.431	4.961	5.266
11. Comasa	2,72	7.649	-	-	19.048	19.601	20.806
12. Costa e Silva	6,58	4.424	11.398	18.576	22.299	27.425	29.112
13. Espinheiros	2,74	3.230	-	-	6.139	8.338	8.851
14. Fátima	2,22	6.709	6.480	17.407	13.468	14.031	14.894
15. Floresta	4,99	3.826	14.529	14.109	16.990	17.986	19.093
16. Glória	5,37	2.041	6.200	7.311	8.213	10.327	10.962
17. Guanabara	2,55	4.725	8.637	10.044	9.465	11.352	12.050
18. Iriú	6,22	3.813	31.088	34.408	21.357	22.344	23.718
19. Itaum	3,18	4.769	22.549	31.419	11.568	14.287	15.165
20. Itinga	7,74	872	2.549	11.674	15.360	6.362	6.753
21. Jardim Iriú	3,30	7.320	-	-	19.162	22.756	24.156
22. Jardim Paraíso	3,22	5.535	-	-	12.685	16.791	17.824
23. Jardim Sofia	2,13	2.104	-	2.164	3.170	4.221	4.481
24. Jarivatuba	2,09	6.256	7.834	23.575	15.440	12.318	13.075
25. João Costa	3,41	3.910	-	-	10.475	12.560	13.332
26. Morro do Meio	5,43	1.921	-	3.326	7.413	9.824	10.429
27. Nova Brasília	7,85	1.732	7.431	11.221	11.211	12.810	13.598
28. Paranaguamirim	11,62	2.533	-	-	9.879	27.728	29.434
29. Parque Guarani	4,45	2.536	-	-	-	10.633	11.287
30. Petrópolis	3,04	4.668	-	-	13.064	13.368	14.191
31. Profipo	1,66	2.827	-	-	-	4.420	4.692
32. Saguçu	4,89	2.841	10.812	11.473	11.122	13.087	13.892
33. Santa Catarina	5,42	1.186	7.104	11.985	11.769	6.056	6.429
34. Santo Antônio	2,20	3.163	3.883	3.999	4.736	6.555	6.959
35. São Marcos	5,71	492	3.436	3.621	2.477	2.649	2.812
36. Ulysses Guimarães	3,23	3.078	-	-	-	9.365	9.941
37. Vila Cubatão	0,36	2.927	-	-	1.076	993	1.054
38. Vila Nova	14,18	1.648	2.437	8.883	15.695	22.008	23.362
1. Zona Industrial Norte**	22,34	145	2.541	937	1.948	3.061	3.250
2. Zona Industrial Tupy	1,47	32	-	-	52	44	47
Total dos Bairros **	188,73	2.739	217.074	326.165	405.850	486.936	516.887
Total Área Rural Sede	524,24	16	6.632	6.693	6.777	7.890	8.375
Total Geral da Sede	712,97	737	223.706	332.858	412.627	494.826	525.262

Fonte: IBGE Censo Demográfico 1980, 1991, 2000 e 2010. Estimativas IBGE e Ippuj 2013.

** A população área da Zona Industrial Norte e da Zona Industrial Norte está somada na tabela da sede. Porém a densidade demográfica apresentada nas tabelas permanece de acordo com a população de cada área.



TABELA 8 - EVOLUÇÃO POPULACIONAL DO DISTRITO PIRABEIRABA, POR BAIRRO

Nome do Bairro	Área Km ²	Densidade Demográfica 2013	População 1980	População 1991	População 2000	População 2010	População 2013
39. Dona Francisca	1,10	509	-	-	-	528	560
40. Pirabeiraba Centro	6,09	723	2.493	7.655	4.008	4.150	4.405
41. Rio Bonito	5,73	1.159	-	-	5.114	6.236	6.620
Zona Industrial Norte*	7,73	0	*	*	*	*	0
Total da zona urbana	20,63	562	2.493	7.655	9.122	10.914	11.585
Total zona rural do distrito	399,33	25	9.413	5.711	7.855	9.548	10.133
Total geral do distrito	419,96	52	11.906	13.366	16.977	20.462	21.718
TOTAL MUNICÍPIO	1.134,03	482	235.612	346.224	429.604	515.288	546.981

Fonte: IBGE Censo Demográfico 1980,1991, 2000 e 2010. Estimativas IBGE e Ippuj 2013

OBS.: A população por bairro 2013 foi estimada com crescimento de 1,03922 % para todos os bairros, sem considerar a migração interna e outras interferências externas.

* A população da Zona Industrial Norte no Distrito de Pirabeiraba é de 134 habitantes e está citada na área do Distrito Industrial da Sede-Joinville.

Devido ao processo de industrialização, até os anos 1980 Joinville apresentou crescimento populacional na faixa de 6% ao ano.

Com a crise econômica surgida a partir da década de 1980, porém, esse *percentual de crescimento* reduziu-se gradativamente. Em 2011 e 2012 a taxa de crescimento estimada foi de 1,0104% já em 2013 o IBGE mudou a metodologia das estimativas populacionais e a taxa aumentou para 1,03922.

Em relação aos dados das tabelas acima, informamos que as alterações na quantidade de moradores por bairro são causadas pela migração interna e externa, pelo surgimento de novos loteamentos, por questões econômicas e, principalmente, pela criação de novos bairros que, muitas vezes, não seguem os limites dos setores censitários.

TABELA 9 - POPULAÇÃO SEGUNDO O SEXO

Ano	Homens	Mulheres	Total
2000	214.735	214.869	429.604
2010	255.756	259.532	515.288

Fonte: IBGE Censo Demográfico 2000 e 2010

Obs.: 2007-2009: IBGE -Estimativas elaboradas no âmbito o Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A)-População e Desenvolvimento. Coordenação de Indicadores Sociais.

TABELA 10 - POPULAÇÃO POR ÁREA DE OCUPAÇÃO

ANO	URBANO	RURAL	TOTAL
2000	414.972	14.632	429.604
2010	497.788	17.462	515.288
2013	508.464	17.874	546.981

Fonte: IBGE - Censos Demográficos 2000 e 2010 e estimativas Ibg e Ippuj 2013.

POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA 2010

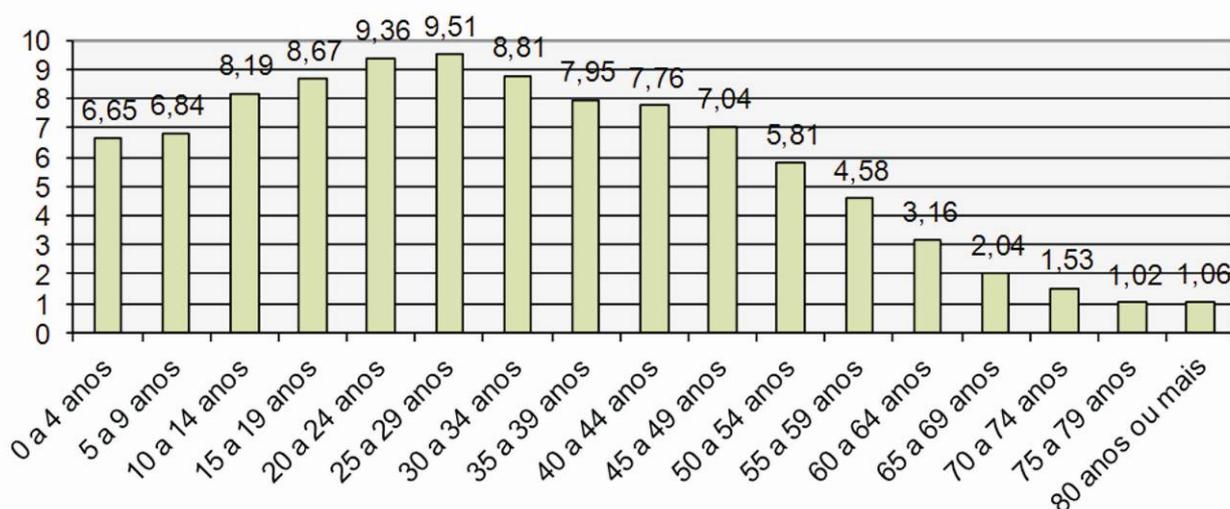


Figura 24: População por faixa etária 2010.
Fonte: IPPUJ/ IBGE – Censo Demográfico 2010.

TABELA 11 - CRESCIMENTO POPULACIONAL EM JOINVILLE, ENTRE 1960 E 2013.

A tabela apresenta o número da população no início e no final de cada década conforme resultado final dos Censos Demográficos mencionados. No Censo de 2000 não está incluída a área de Araquari, que foi anexada a Joinville em 10/05/2001.

ANOS	TAXAS MÉDIAS %	INÍCIO DA DÉCADA	FINAL DA DÉCADA
1950 a 1960	6,07	43.334	69.677
1960 a 1970	6,04	69.677	126.095
1970 a 1980	6,45	126.095	235.812
1980 a 1991	3,54	235.812	347.151
1991 a 2000	2,21	347.151	429.604
2000 a 2010	1,69	429.604	515.288
2010 a 2013	1,01	515.288	546.981

Fonte: IBGE Censos Demográficos 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010 e estimativas ibge e Ippuj 2013.

TABELA 12 - POPULAÇÃO DE JOINVILLE COMPARADA COM O PAÍS, A REGIÃO SUL E SANTA CATARINA

	População em 2000	População em 2010	Crescimento	Taxa de crescimento anual
Brasil	169.799.170	190.732.694	12,33%	1,17%
Região Sul	25.107.616	27.384.815	9,07%	0,87%
Santa Catarina	5.356.360	6.249.682	16,68%	1,55%
Joinville	429.604	515.250	19,93%	1,69%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010



SERVIÇOS ESSENCIAIS E BÁSICOS OFERECIDOS À POPULAÇÃO

A seguir são apresentados os dados referentes ao fornecimento de serviços de água e esgoto, energia elétrica, coleta de lixo e comunicação existentes em Joinville. Através dos números percebe-se o crescimento da oferta de serviços na cidade e que estes buscam acompanhar a demanda trazida com o crescimento populacional.

4.5 - ÁGUA E ESGOTO

TABELA 13 - CAPACIDADE INSTALADA DE REDE DE ABASTECIMENTO E QUALIDADE DA ÁGUA EM JOINVILLE

ESPECIFICAÇÃO	CAPACIDADE/QUALIDADE
Capacidade instalada	1.400 litros / segundo
Consumo atual	1.950 litros / segundo
Extensão de rede	2.073 quilômetros *
Qualidade	Potável

Fonte: Companhia Águas de Joinville (CAJ) 2013, 1º semestre.

TABELA 14 - LIGAÇÕES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM JOINVILLE

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Água	112.408	114.043	113.942	117.104	119.712	124.327	126.994	128.686	131.662	134.407	137.096

Fonte: Companhia Catarinense de Água e Saneamento S.A (CASAN) 2004 e Companhia Águas de Joinville (CAJ) 2013, 1º semestre.

TABELA 15 - ECONOMIAS DA REDE DE ÁGUA EM JOINVILLE

Ano	Residencial	Comercial	Industrial	Poder Público	Total
2001	121.806	10.592	719	914	134.031
2002	126.060	10.959	727	942	138.688
2003	127.831	10.855	749	969	140.404
2004	128.094	10.798	745	968	140.605
2005	131.994	10.739	758	977	144.468
2006	135.925	11.125	797	1.011	148.858
2007	141.958	11.915	868	792	155.533
2008	153.194	16.221	1.500	921	171.836
2009	154.591	16.835	1.409	877	173.712
2010	159.133	17.083	1.385	862	178.463
2011	164.482	17.541	1.422	759	184.204
2012	171.871	17.647	1.422	832	191.772

Fonte: Companhia Catarinense de Água e Saneamento S. A (CASAN) e Companhia Águas de Joinville (CAJ) 2013, 1º semestre. AMAE 2013

TABELA 16 - LIGAÇÕES DA REDE DE ESGOTO EM JOINVILLE

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Esgoto	10.075	10.185	10.305	10.380	10.592	10.998	11.815	11.971	12.047	13.587	14.319

Fonte: Companhia Catarinense de Água e Saneamento S.A (CASAN) e Companhia Águas de Joinville 2011, 1º semestre.



TABELA 17 - ECONOMIAS DA REDE DE ESGOTO EM JOINVILLE

Ano	Residencial	Comercial	Industrial	Poder Público	Total
2001	13.490	3.688	147	145	17.470
2002	15.033	4.624	157	121	19.935
2003	15.220	4.691	156	176	20.243
2004	15.732	4.839	162	178	20.911
2005	16.143	4.916	140	198	21.397
2006	16.837	4.916	140	198	22.091
2007	17.459	5.175	146	223	23.003
2008	18.920	6.073	240	289	25.522
2009	19.293	6.168	215	321	25.997
2010	19.883	6.229	188	323	26.623
2011	22.452	6.680	180	284	29.596
2012	25.676	6.744	170	291	32.881

Fonte: Companhia Catarinense de Água e Saneamento S.A (CASAN) e Companhia Águas de Joinville (CAJ) 2013, 1º semestre. AMAE 2013

TABELA 18 - POPULAÇÃO ATENDIDA PELO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E COLETA DE ESGOTO EM PERCENTUAL

Ano	Água Residencial	%	Esgoto Residencial	%
2001	405.288	96,40	67.353	15,10
2002	428.031	97,70	77.342	17,04
2003	434.916	99,30	78.340	16,97
2004	435.520	99,44	80.925	17,53
2005	465.384	97,70	82.396	17,85
2006	478.848	96,50	90.905	18,33
2007	477.310	98,00	78.922	16,20
2008	490.221	99,62	81.670	16,60
2009	492.358	99,00	75.445	15,17
2010	509.728	98,93	85.278	16,55
2011	518.714	99,58	93.227	17,90
2012	525.664	99,44	101.931	19,28

Fonte: Companhia Catarinense de Água e Saneamento S.A (CASAN) e Companhia Águas de Joinville (CAJ) 2013, 1º semestre.



4.6 - ENERGIA ELÉTRICA

TABELA 19 - CONSUMIDORES E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM JOINVILLE

Consumo por Classe – kWh						
Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Residencial	377.173.940	385.138.343	413.898.084	435.071.295	444.784.734	474.491.263
Industrial	1.505.668.469	1.570.755.964	1.397.555.450	1.688.935.197	1.751.834.362	1.738.748.637
Comercial	229.975.919	238.584.352	259.022.383	289.342.208	306.595.344	337.129.177
Rural	6.439.824	6.440.781	6.966.594	7.057.573	7.246.523	7.838.249
Demais Classes	84.984.826	87.245.221	90.718.891	93.886.716	94.954.452	97.246.335
Poder Público	204.943.377	20.886.648	23.310.924	27.140.563	26.112.134	28.244.697
Iluminação Pública	30.125.712	30.560.921	31.059.177	31.495.820	33.097.004	33.912.962
Serviço Público	33.790.823	35.309.412	35.667.899	34.651.654	35.131.062	34.442.347
Próprio	573.914	488.240	680.891	578.679	614.252	646.329
Total	2.204.242.978	2.288.164.661	2.168.161.402	2.514.272.989	2.605.415.415	2.655.453.661

Fonte: Celesc 2013, 1º semestre.

4.7 - GÁS NATURAL

A Companhia de Gás de Santa Catarina - SCGÁS, criada em 25 de fevereiro de 1994, é uma empresa concessionária, de economia mista, e que tem como acionistas a Celesc, Gaspetro, Mitsui Gás e Infragás. A responsabilidade da Companhia é distribuir o gás natural canalizado no estado de Santa Catarina

O início da operação da empresa deu-se no ano 2000, somando até o final de 2010, mais de 4 bilhões de m³ de gás natural foram distribuídos em Santa Catarina. Com 54 municípios interligados, Santa Catarina é o 2º estado brasileiro em número de municípios atendidos. Com 883 km de rede construída, é o 3º estado em extensão de rede e também em número de postos de GNV.

Em Joinville, a rede possui aproximadamente 75 km de extensão. São atendidos, atualmente, três condomínios residenciais, 53 estabelecimentos comerciais, 11 postos de combustíveis e indústrias. Destaque para os principais hospitais e shoppings centers da cidade, além das indústrias Döhler, Tupy e Whirlpool.

O gás natural pode ser empregado nos mais diferentes setores: indústrias, usinas, residências, veículos, estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços (shoppings, hotéis, restaurantes, escolas, padarias, lavanderias, academias esportivas, etc).

Fonte: Companhia de Gás Santa Catarina - (SCGÁS) 2011



4.8 – COMUNICAÇÕES

4.8.1 - Correios

TABELA 20- UNIDADES DE ATENDIMENTO DOS CORREIOS - 2000 A 2013

Ano	Agência Própria	Agência Franqueada	Caixas de Coleta	Postos de Venda de Selos	Caixas Postais	Agência Correios Comercial	Centros de Distribuição Domiciliar	Centro de Entrega de Encomenda
2000	3	7	99	73	1.717	-	3	-
2001	3	7	102	65	1.717	-	3	-
2002	3	7	96	64	1.101	-	3	1
2003	3	7	103	46	943	1	3	1
2004	3	7	98	46	1.694	1	3	1
2005	3	7	98	46	1.694	1	3	1
2006	3	7	90	57	1.969	1	3	1
2007	3	7	90	57	1.969	1	3	1
2008	2	7	90	57	1.969	1	3	1
2009	2	7	90	57	1.694	1	4	1
2010	5	7	58	15	880	1	4	1
2011	5	5	58	15	880	1	4	1
2012	5	7	58	15	880	1	4	1
2013	5	7	58	15	2.748	1	4	1

Fonte: EBCT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos 2013/1º semestre

4.8.2 - Emissoras de Rádio e Televisão

TABELA 21 - EMISSORAS DE RÁDIO EM JOINVILLE

Comercial	
Atlântida	FM
Difusora	AM
Colon	AM
Cultura	AM
Clube	AM
Globo	FM
Itapema	AM
Jovem Pan Rede Sat	FM
Mais FM	FM
89 FM	FM
Educativa	
Udesc	FM
107.5	FM
Joinville Cultural	FM
Comunitária	
Comercial União FM	FM
Rádio Comunitária de Pirabeiraba	FM
Associação Rádio Comunitária União Sul (Escolinha)	FM
Associação Rádio Comunitária Nova Brasília	FM

Fonte: Sindicato dos Radialistas Profissionais do Norte e Nordeste de Santa Catarina - 2012/1º semestre

TABELA 22 - EMISSORAS DE TELEVISÃO EM JOINVILLE

RBS TV - Rede Brasil Sul - (Globo)	Geradora
SBT	Repetidora
TV Barriga Verde - (Bandeirantes)	Retransmissora
TV RIC Record	Geradora
Rede Vida (UHF) Canal 28	Repetidora
TVE - Rede Brasil Esperança	Geradora
TV Câmara (Câmara de Vereadores)	Geradora
TV Cidade (cabo)	Emissora
NET/RBS TV (cabo) 36 Canais	Geradora
Viamax - (cabo via rádio)	Operadora
TV Babitonga	Emissora

Fonte: Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão 2012, 1º semestre.

4.8.3 - Jornais

TABELA 23 - JORNAIS QUE CIRCULAM NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE, SEGUNDO CATEGORIA

JORNAL	ABRANGÊNCIA
A Notícia	Local
Diário Catarinense	Estadual
Jornal da Educação	Mensal (circulação nas escolas)
Jornal dos Bairros	Local (semanal)
Notícias do Dia	Local
Jornal do Município	Local (de circulação interna na CVJ e PMJ)
O Joinvilense	Local (semanal)
O Vizinho	Local (semanal)
Gazeta de Joinville	Local (semanal)
Jornal do Paraíso	Regional / Bairro
Portal Joinville - visualização online	Internet
Ponto a Ponto *	Local (segmento comercial)

Fonte: Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão 2012/1º semestre

* Circulação até outubro de 2010. Obs.: A maioria dos jornais tem versão on-line



4.8.4 - Telefonia

TABELA 24 - NÚMERO DE LINHAS TELEFÔNICAS, POR CATEGORIA

ANO	Telefones fixos em serviço	Telefones Públicos
2007	124.749	3.511
2008	126.769	3.413
2009	130.638	3.312
2010	116.620	3.276
2011	98.936	3.116
2012	88.498	2.919

Fonte: Anatel 2012, 1º semestre

Obs.: números referentes ao mês de janeiro de cada ano, com exceção de 2007.

4.9 - LIMPEZA PÚBLICA

Os serviços de limpeza pública do município de Joinville compreendem coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos urbanos, e são executados através de contrato de concessão pela empresa Ambiental Saneamento e Concessões Ltda. Os serviços de coleta de resíduos domiciliares abrangem 100% da área urbana e, possui oito roteiros na área rural, com especial atenção para regiões de preservação ambiental e de nascentes.

TABELA 25 - DEMONSTRATIVO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, SEGUNDO OS TIPOS, EM TONELADAS/ MÊS

TIPO	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Coleta Domiciliar t/mês	9.370	9.021	7.489	7.959	8.184	10.108	9.086	9.490	9.727	9.855
Coleta Varredura t/mês	2.640	1.739	243	414	699	436	861	781	663	343
Coleta Seletiva t/mês	142	120	113	144	138	179	317	567	495	920
Coleta Hospitalar t/mês	25	25	28	31	27	31	39	43	48	59
Coletas Indústrias e particulares* t/mês	2.490	3.308	2.888	1.162	1.977	1.690	2.729	1.798	743	1.938
TOTAL	14.667	14.213	10.761	9.710	11.025	12.444	13.032	12.679	11.676	13.115

Fonte: Ambiental-2013.

* Coleta comercial e particulares - resíduos depositados por terceiros com características de resíduos domiciliares (Classe II). Resíduos provenientes dos serviços gerais de limpeza e varrição manual em vias públicas, solicitado pelo município (podas de árvores e mutirões de limpeza), resíduos da construção civil e entulho não são recebidos no aterro sanitário, sendo destinados em aterro específico.

4.9.1 - Serviços de Coleta Existentes

- Coleta de Resíduos Sólidos Domiciliares;
- Coleta Seletiva ;
- Coleta de Resíduos dos Serviços de Saúde;
- Coleta de Resíduos Domiciliares na Área Rural;
- Coleta Especial de móveis, eletrodomésticos inservíveis e animais mortos;
- Coleta dos resíduos dos serviços de varrição manual e capina mecanizada.



A coleta seletiva de materiais recicláveis atende a área central diariamente e os demais bairros uma vez por semana, abrangendo 100% da área urbana do município. São coletados, em média, 920 t/mês de materiais, os quais são encaminhados para doze centros de triagem, sendo esses: associações e cooperativas de catadores.

Fonte: Seinfra - Coordenadoria de Limpeza Pública e Ambiental 2013.

4.9.2 - Aterro Sanitário

TABELA 26 - CARACTERÍSTICAS DOS ATERROS SANITÁRIOS EM JOINVILLE

Descrição	Área (m ²)	Capacidade (m ³)	Tempo de vida útil
Área encerrada	184.737	2.259.497,80	encerrado
Área emergencial	45.207	349.729,01	encerrado
Área I	106.553	881.434,35	9 anos
Área II	130.447	1.256.033,47	8 a 10 anos
Área para depósito	237.000	2.137.467,82	18 a 22 anos

- Aterro Sanitário possui todos os licenciamentos ambientais exigidos.
- Empresas que utilizam o Aterro Sanitário: Angeloni, ACE, Aceville, Agemed, Amanco, Busscar, Buschle Lepper, Bunge Alimentos S/A, Ceasa, Celesc, Conurb, Doehler S / A, Educação Luterana IELUSC, PMJ, Qualys, Whirlpool S/A.
- Empresa coletora de resíduos: Ambiental Limpeza Urbana e Saneamento Ltda.
- Resíduos de serviços de saúde: média de 59 t/mês no ano 2012, com atendimento a 684 pontos geradores.

Fonte: Ambiental 2013.

4.10 - HABITAÇÃO

A Secretaria da Habitação foi instituída em 10/02/1993, através da Lei N°7.109/93, tendo como competência o desenvolvimento da política habitacional do município, adequando-a às necessidades da população, procurando implantar programas habitacionais que amenizem a evolução do déficit habitacional do município, atendendo prioritariamente a famílias carentes de baixa renda, cadastradas no Plano Habitacional, administrado pelo Fundo Municipal de Terras, Habitação Popular e Saneamento (FMTHPS).

Compete à Secretaria da Habitação administrar o Fundo Municipal de Terras, Habitação Popular e Saneamento, e estabelecer as diretrizes para aplicação dos seus recursos em conjunto com o Conselho Municipal de Terras e Habitação Popular (CMTHP) e, em consonância com a política urbana e a lei de diretrizes orçamentárias do Município, com ética e respeito à sociedade. Em 2010, elaborou o Plano Local de Habitação Social, em consonância com as diretrizes do Estatuto da Cidade.

TABELA 27 - UNIDADES DOMICILIARES URBANAS EM JOINVILLE

DOMICÍLIOS	2004	2010
Total de unidades domiciliares * (Quantidade)	136.555	160.651
Próprio quitado/financiado (%)	83,7	89,15
Alugado (%)	10,5	10,22
Cedido (%)	5,0	0,46
Outros (%)	0,8	0,16
Total (%)	100	100

Fonte: Sebrae - SC / Secretaria da Fazenda / 2004 * Secretaria Municipal de Fazenda / Cadastro Técnico / IBGE Censo Demográfico / IPC - Instituto de Pesquisa Catarinense LTDA - Pesquisa Origem Destino 2010/ IBGE 2010. *Considerado apenas os domicílios ocupados.



TABELA 28 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR TIPO DO DOMICÍLIO

Tipo	Quantidade	Percentual (%)
Casa	134.199	83,53
Casa de vila ou em condomínio	672	0,42
Apartamento	25.321	15,76
Habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco	459	0,29
Total	160.651	100,00

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Nota:

1 - Os dados são dos Resultados Preliminares do Universo.

2 - As categorias Total incluem os domicílios sem declaração de tipo e de número de moradores.

3- Tabela 3152, resultados preliminares do Censo 2010.

TABELA 29 - PROGRAMAS HABITACIONAIS E UNIDADES HABITACIONAIS 2003 a 2012

PROGRAMAS	UNIDADE			
	CASA	LOTE	APTO	TOTAL
Conj. Habitacional José Loureiro		632	---	632
Programa Habitar Brasil BID/Rio do Ferro	209	61	---	270
Residencial Constantino Caetano	---	---	112	112
Residencial João Medeiros	---	92	---	92
Residencial Jardim das Oliveiras			48	48
Conj. Hab. D. Gregório Warmeling II	127	298		425
Conj. Residencial Canela	12			12
Residencial Saguçu	---	---	160	160
Loteamento Jardim do Êxodo	07	22		29
Parque Residencial Georgia	11	8		19
Parque Residencial Lagoinha III	01	20		21
Desmembramento Júpiter	20	50		70
Conjunto Habitacional Ana Júlia		222		222
Residencial Alta da Colina			144	144
Residencial Ilha da Madeira			128	128
Conjunto Habitacional Severo Gomes	6	35		41
Residencial Ilha do Coral			32	32
Celestino Cândido de Oliveira	33		51	84
Residencial Marquês			31	31
Residencial Le Village		01	51	52
Residencial Trentino I e II			784	784
Total	426	1.441	1.541	3.408

Fonte: Secretaria de Habitação- 2012, 2º semestre.



TABELA 30 - USO DAS CONSTRUÇÕES POR BAIRRO

Esta tabela apresenta dados referentes ao uso dos imóveis do município.

Bairro	Residen- cial	Comer- cial	Indus- trial	Servi- ços	Cultural/Entidade Social	Ensino	Instituição Financeira	Instituci- onal	Religioso	Saude	Rural	TOTAL
Adhemar Garcia	4666	98	7	71	3	4	0	12	10	3	0	4874
América	4755	504	27	507	0	20	9	63	3	11	0	5899
Anita Garibaldi	3957	399	37	514	0	13	1	78	1	4	0	5004
Atiradores	1490	126	17	135	0	7	0	38	0	0	0	1813
Aventureiro	17141	660	89	434	10	48	2	17	55	12	0	18468
Boa Vista	7749	342	58	250	0	16	3	56	13	7	0	8494
Boehmerwald	6978	257	33	143	2	2	2	30	3	1	0	7451
Bom Retiro	5563	198	52	184	3	14	0	29	3	2	1	6049
Bucarein	2142	317	62	329	7	28	2	67	22	7	0	2983
Centro	867	652	16	677	3	18	42	149	0	4	0	2428
Comasa	8713	356	15	236	5	5	1	47	17	3	0	9398
Costa e Silva	11380	539	74	402	2	5	5	94	2	0	0	12503
Dona Francisca	318	10	7	18	2	0	0	4	0	0	0	359
Espinheiros	4234	124	9	47	3	5	0	16	6	6	0	4450
Fátima	5719	342	3	172	0	11	1	19	27	0	0	6294
Floresta	9407	513	93	427	0	7	4	63	19	4	0	10537
Glória	5405	297	54	257	0	4	0	56	0	1	0	6074
Guanabara	5392	270	42	219	0	2	0	50	7	1	0	5983
Ipiriú	11166	753	77	463	2	48	11	41	41	9	0	12611
Itaum	7242	361	30	282	0	17	2	45	17	0	0	7996
Itinga	2870	84	56	78	0	0	0	24	10	2	1	3125
Jarivatuba	4713	136	9	73	0	5	0	19	3	2	0	4960
Jardim Ipiriú	10277	392	19	234	4	14	0	22	36	7	0	11005
Jardim Paraíso	7462	268	7	127	0	6	0	23	38	7	0	7938
Jardim Sofia	1815	46	53	52	0	2	0	16	2	0	0	1986
João Costa	4912	133	23	62	2	10	1	26	6	1	0	5176
Morro do Meio	4419	117	5	42	0	5	0	8	17	3	0	4616
Nova Brasília	6743	173	49	172	2	11	0	20	31	2	0	7203
Paranaguami- rim	12192	394	6	141	2	18	0	44	59	2	1	12859
Petrópolis	6256	171	14	77	1	12	0	21	11	0	0	6563
Pirabeiraba	2082	176	114	144	2	8	7	21	16	5	0	2575
Pq Guarani	4574	101	8	40	1	9	0	6	14	0	0	4753
Profipo	2001	69	6	44	4	0	0	13	14	2	0	2153
Rio Bonito	1758	82	37	59	0	6	0	12	11	0	0	1965
Saguaçu	5880	351	52	372	4	32	1	64	11	4	0	6771
Santa Catarina	3185	107	49	122	1	8	0	16	5	2	0	3495
Santo Antônio	2725	206	13	213	0	4	4	16	1	0	0	3182
Sao Marcos	1557	40	23	83	0	0	0	18	1	0	0	1722
Ulysses Guimarães	2980	84	3	23	1	9	0	3	14	1	0	3118
Vila Cubatão	324	7	0	4	0	0	0	3	0	2	0	340
Vila Nova	10474	329	115	241	2	25	4	41	26	1	0	11258
Zona Ind Norte	950	113	518	206	0	2	3	36	3	1	0	1832
Zona Ind Tupy	40	5	16	4	0	1	0	0	0	0	0	66
Total	224473	10702	1997	8380	68	461	105	1446	575	119	3	248329

Fonte: SimGEO 2013 / Informações número total de usos das unidades de avaliação por Bairro



4.11 - ÁREAS INDUSTRIAIS DE JOINVILLE

Zona Industrial Norte

Concebida através do Plano Diretor de Urbanismo, aprovado em 1973, Lei nº 1.262, e, posteriormente, instituído através da Lei nº 1.411 de 1975, que implantou o Plano Diretor da Zona Industrial de Joinville, consolidou-se como projeto de desenvolvimento, em 1979, o Distrito Industrial de Joinville, fruto de convênio firmado entre a Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina (CODISC) e a Prefeitura Municipal de Joinville.

Seu principal objetivo era abrigar novas empresas e receber indústrias então instaladas na Área Central, e que enfrentavam dificuldades de operação em função do seu porte, dos altos custos de ampliação, de conflitos de uso do solo e dos problemas de mobilidade e que, portanto, precisavam ser relocadas.

Modificações no quadro da economia nacional e local determinaram significativas alterações no cronograma de implantação de infraestrutura na área. O fato de muitas indústrias reverem suas intenções de transferir-se para o Distrito Industrial determinou a definição de uma área prioritária para o seu desenvolvimento, 1.100 ha dos cerca de 3000 ha destinados ao Distrito Industrial.

A Zona Industrial, em sua totalidade, conta com cerca de 167 indústrias instaladas, responsáveis pela geração de centenas de empregos diretos, distribuídos entre diversos ramos, dos quais destacam-se os segmentos metalmeccânico, têxtil e plástico.

Fonte: IPPUJ 2012

Zona Industrial Tupy

A Zona Industrial Tupy caracteriza-se pela gleba de 1.208.000 m², localizada no bairro Boa Vista, ocupada pela empresa joinvilense de mesmo nome. A indústria de fundição Tupy, fundada em 1938 e implantada inicialmente na Área Central, relocou-se para o bairro Boa Vista na década de 1950, tendo sido um dos principais fatores de ocupação e desenvolvimento desta porção da cidade.

Fonte: Prefeitura Municipal de Joinville, 2012

4.12 - ZONEAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Na década de 1990, através da Lei Complementar nº 27/96 e suas alterações, foi instituído novo regime urbanístico do uso, ocupação e parcelamento do solo, e redefinidos os limites do perímetro urbano do município.

Em 2010, a Lei Complementar nº 27/96 foi alterada pela Lei Complementar 312/10, e deverá ser revisada através da Lei de Ordenamento Territorial, conforme dispõe a Lei Complementar nº 261/08, intitulada Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville.

A Lei Complementar nº 318, de 11 de outubro de 2010 - Lei de Estruturação Territorial, definiu o novo Macrozoneamento do Município, conforme estabelece o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville.



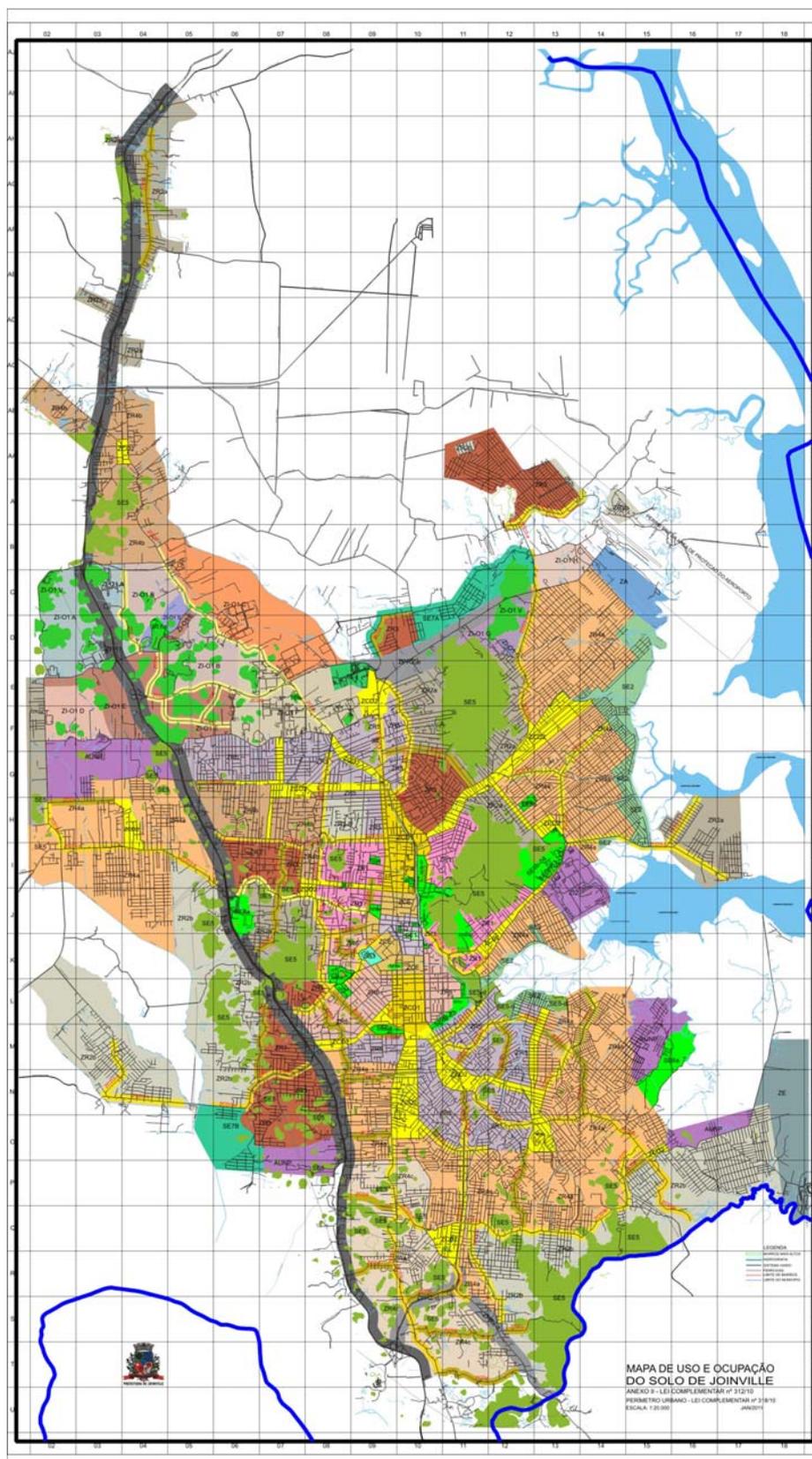


Figura 25: Mapa de Uso e Ocupação do Solo de Joinville

Fonte: Lei complementar nº 312, de 19 de fevereiro de 2010, e Perímetro Urbano da Lei Complementar nº 318, de 11 de outubro de 2010, que alteraram a Lei Complementar nº 27/96, em conjunto com as Leis Complementares nº 34/96 e 43/97, Zoneamento e Uso Solo, Ippuj 2011/ 1º semestre.

Obs.: este mapa e a Lei estão disponíveis no site <http://ippuj.joinville.sc.gov.br>.



4.13 - CÓDIGO DE POSTURAS

O Código de Posturas, Lei Complementar nº 84, de 12 de janeiro de 2000, contém medidas de política administrativa, a cargo do Município, em matéria de higiene, segurança, ordem e costumes públicos. Institui normas disciplinadoras do funcionamento dos estabelecimentos industriais, comerciais e prestadores de serviços. Institui as necessárias relações jurídicas entre o poder público e os munícipes, visando disciplinar o uso e gozo dos direitos individuais e do bem-estar geral.

O atual Plano Diretor, Lei Complementar nº 261/08, propõe a reformulação do Código de Posturas como um dos títulos da nova Lei Complementar da Qualificação do Ambiente Construído, que também versará sobre a comunicação visual e sobre o patrimônio cultural do município. Esta Lei será elaborada conforme cronograma constante na Lei do Plano Diretor.

Estas leis estão disponíveis no site www.ippuj.sc.gov.br em Leis.

4.14 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E NATURAL

A Prefeitura de Joinville, por meio da Fundação Cultural de Joinville (FCJ), atua com a Comissão do Patrimônio e desenvolve trabalho conjunto com outros órgãos do governo municipal e representantes da sociedade civil com o intuito de valorizar, preservar e requalificar os bens históricos, arqueológicos, artísticos e naturais, porque preservar o patrimônio cultural é manter o testemunho das manifestações culturais de um povo, possibilitando à sociedade reconhecer sua identidade, valorizando-a e estabelecendo referências para a construção de seu futuro.



Figura 26: Museu Nacional de Imigração e Colonização
Fonte: PMJ/Secom

Comissão de Patrimônio

A Comissão do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Natural do Município (COMPHAAN) de Joinville, criada em 28 de novembro de 1980, através da Lei nº1772, tem como função principal a gestão das políticas públicas municipais de preservação do patrimônio cultural da nossa cidade, articuladas com a legislação municipal, estadual e federal em vigor.

Da mesma maneira que o Código de Posturas e Comunicação Visual, a nova Lei Complementar da Qualificação do Ambiente Construído, proposta no atual Plano Diretor, abordará a questão da preservação do patrimônio cultural. Esta Lei será elaborada conforme cronograma constante na Lei do Plano Diretor.

Registros no Livro do Tombo

O tombamento é a ação mais efetiva a ser tomada para preservar um bem cultural, pois assegura legalmente a sua conservação.

O tombamento é um ato administrativo realizado pelo poder público, regulamentado, em nível municipal, pela Lei nº 1773, de 1º de dezembro de 1980, com objetivo de preservar o patrimônio histórico, estabelecendo limites aos direitos individuais afim de resguardar e garantir os direitos de conjunto da sociedade. Um bem tombado pode ser vendido, alugado ou herdado, uma vez que o tombamento não altera a sua propriedade, apenas proíbe sua destruição ou descaracterização.

Joinville possui três imóveis tombados por iniciativa da União, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), quatro imóveis tombados por iniciativa da União e do Estado de Santa Catarina, 38 imóveis tombados por iniciativa do Estado de Santa Catarina e 60 imóveis tombados por iniciativa do Município de Joinville. Outros ainda estão em processo de tombamento.

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2011, 1º semestre.

Tombamentos

TABELA 31 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DA UNIÃO (IPHAN)

1. Rua Rio Branco, 229 - Museu Nacional de Imigração e Colonização
2. Rua XV de Novembro, S/N - Cemitério do Imigrante
3. Rua Marechal Deodoro, s/nº - Bosque Schmalz

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2012, 1º Semestre.

TABELA 32 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DA UNIÃO E DO ESTADO DE SANTA CATARINA (IPHAN E FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA - FCC)

1. Estrada do Pico, 27 - Casa Alvino Fleith
2. Estrada Quiriri, 2223 - Casa Otto Switzky
3. Rua Leite Ribeiro, s/nº - Estação Ferroviária
4. Estrada Dona Francisca, SC 301 Km 0 - Casa Krüger

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2012, 1º Semestre.



TABELA 33 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA - FCC)

1. Av. Coronel Procópio Gomes, 749 - Lar Abdon Batista	2. Rua do Príncipe, 623
3. Av. Coronel Procópio Gomes, 934	4. Rua do Príncipe, 764
5. Av. Getúlio Vargas, 871	6. Rua Dr. João Colin, 349
7. Estrada do Pico, s/nº - Casa Hannes J. A. Schroeder	8. Rua Dr. João Colin, 376
9. Estrada Dona Francisca, 45, SC 301 - Casa Hardt	10. Rua Dr. João Colin, 404
11. Estrada Mildau, 90 - Casa Wiener	12. Rua Engenheiro Niemeyer, 255
13. Rua Abdon Baptista, 89	14. Rua Jerônimo Coelho, 233
15. Rua Araranguá, 53	16. Rua do Príncipe, 345 - Esquina com Jerônimo Coelho
17. Rua do Príncipe, 101/109	18. Rua Luis Niemeyer, 54
19. Rua do Príncipe, 192	20. Rua do Príncipe, 292 - Esquina com Nove de Março
21. Rua do Príncipe, 249	22. Rua Nove de Março, 521
23. Rua do Príncipe, 372	24. Rua Nove de Março, 664
25. Rua do Príncipe, 403/405	26. Princesa Isabel, 249/ 259
27. Rua do Príncipe, 415	28. Princesa Isabel, 438 - Colégio Bom Jesus e Igreja da Paz
29. Rua do Príncipe, 434	30. Rua São Francisco, 110
31. Rua do Príncipe, 458	32. Rua Visconde de Taunay, 456/466
33. Rua do Príncipe, 461	34. Rua XV de Novembro, 1400 - Museu de Arte de Joinville
35. Rua do Príncipe, 501	36. Rua XV de Novembro, 485 - Sociedade Harmonia Lyra
37. Rua do Príncipe, 600	38. Rua XV de Novembro, 538

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2012, 1º Semestre.



TABELA 34 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

1. Rua das Palmeiras - Alameda Brustlein	2. Estrada Dona Francisca, s/nº, SC 301 - Restaurante Serra Verde
3. Travessa São José, 226 - Anthurium Hotel	4. Rua XV de Novembro, 967 - Hotel do Imigrante
5. Rua Dr. João Colin, 550 - Antiga Prefeitura Municipal	6. Rua Aubé, s/nº - Museu Casa Fritz Alt
7. Av. Getúlio Vargas, 695	8. Adhemar Garcia - Parque Natural Municipal da Caieira
9. Av. Getúlio Vargas, 743	10. Ponte Coberta - Estrada Blumenau
11. Av. Getúlio Vargas, 774 / 784	12. Rua Praese Wustner, 31
13. Av. Getúlio Vargas, 1095	14. Rua Coronel Procópio Gomes, 848
15. Rua Mário Lobo, 106 - Chaminé Arp	16. Rua Conselheiro Arp, 194
17. Quinze de Novembro, 1383 - Cidadela Cultural	18. Rua Conselheiro Arp, 62
19. Dona Francisca, 114 - Antigo Cine Palácio	20. Rua Copacabana, 1695
21. Dona Francisca, 122 - Antigo Cine Palácio	22. Rua Criciúma, 309
23. Dona Francisca, 130 - Antigo Cine Palácio	24. Rua Dr. João Colin, 2287, 2275
25. Dona Francisca, 136 - Antigo Cine Palácio	26. Rua Itajaí, 265
27. Dona Francisca, 144 - Antigo Cine Palácio	28. Rua Jaraguá, 553
29. Dona Francisca, 150 - Antigo Cine Palácio	30. Rua Jaraguá, 627
31. Dona Francisca, 156 - Antigo Cine Palácio	32. Rua Jerônimo Coelho, 240
33. Quinze de Novembro, 158 - Antigo Cine Palácio	34. Rua Rio Branco, 105
35. Rua Blumenau, 26 - Conjunto Blumenau	36. Rua Urussanga, 85 - Moinho Santista
37. Rua Blumenau, 42 - Conjunto Blumenau	38. Rua Ministro Calógeras, 157 - Painei SESI
39. Rua Blumenau, 52 - Conjunto Blumenau	40. Rua Sen. Felipe Schmidt, 228 - Wetzel
41. Rua General Valgas Neves, 182 - Conjunto Valgas Neves	42. Estrada Caminho Curto - Usina de Açúcar
43. Rua General Valgas Neves, 281 - Conjunto Valgas Neves	44. Rua Padre Anchieta, s/nº - Morro Alto
45. Rua General Valgas Neves, 347 - Conjunto Valgas Neves	46. Igreja Morro do Amaral - Igreja Nosso Senhor Bom Jesus
47. Rua General Valgas Neves, 389 - Conjunto Valgas Neves	48. Alameda Brustlein, 66
49. Rua General Valgas Neves, 421 - Conjunto Valgas Neves	50. Rua Sete de Setembro, 178 - Casa Colin
51. Rua General Valgas Neves, 449 - Conjunto Valgas Neves	52. Rua Max Colin, 888 - Norma Elling Hoepfner
53. Rua General Valgas Neves, 458 - Conjunto Valgas Neves	54. Estrada do Sul, Km 13, Poste 16
55. Rua General Valgas Neves, 489 - Conjunto Valgas Neves	56. Rua do Príncipe, 685 - Farmácia Vieira
57. Rua Duque de Caxias, 160	58. Rua Conselheiro Mafra, 70
59. Rua Orestes Guimarães, 406 - Escola Germano Timm	60. Rua Luiz Delfino, 836 - Chaminé

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2012/01.



Projeto Enxaimel Vivo

Com base na Lei nº 1.774/80, de 1º de dezembro de 1980, e as alterações instituídas através da Lei Complementar nº 32/96, de 13 de dezembro de 1996, as edificações construídas através da técnica enxaimel, desde que aprovada por comissão específica, que analisa, dentre outros, seu estado de conservação, localização e originalidade, terão abatimento de 100% do IPTU devido.



Figura 27 - Casa estilo enxaimel
Fonte: PMJ/Secom

O Patrimônio arqueológico em Joinville

O patrimônio cultural em Joinville também é formado por sítios arqueológicos do período pré-colonial (sambaquis, oficinas líticas, estruturas subterrâneas) e histórico. Sítios arqueológicos são locais nos quais se encontram vestígios de interesse científico e cultural, que são parte fundamental da história da humanidade. Por estes motivos são considerados Patrimônio Cultural Brasileiro e protegidos por leis.

O sambaqui - do Tupi tamba (marisco, concha) ki (monte) - é um sítio arqueológico, resultado da ação das antigas populações (até 5 mil anos atrás) que ocupavam as regiões mais secas junto aos manguezais, lagoas e rios, de onde captavam seus recursos alimentares. São constituídos por restos faunísticos, como conchas de moluscos e ossos de animais, principalmente peixes. Caracterizam-se por sua forma circular/ovalar e dimensões muito variadas.

Oficinas líticas são sítios em afloramentos de rocha localizados na beira de rios, lagoas e oceano. Resultam da ação de polimento de instrumentos de pedra de populações pretéritas e, em Joinville, estão associadas a sambaquis.

As estruturas subterrâneas são sítios remanescentes da ocupação local por povos ceramistas. Caracterizavam-se por buracos abertos no solo, sobre os quais era construída uma cobertura. Serviam de abrigo a seus construtores, e são popularmente conhecidas como “buracos de bugre”.

Os sítios arqueológicos históricos são todos os locais que reúnem vestígios significativos da cultura material, remanescente da passagem e/ou assentamento de populações imigrantes, a partir do século XVI, tais como engenhos, caieiras, residências, portos, igrejas, cemitérios e caminhos.

O Museu Arqueológico de Sambaqui tem cadastrado 42 sambaquis, 2 oficinas líticas, 3 estruturas subterrâneas e 2 sítios históricos. Esses estão situados em área urbana (bairros Guanabara, Adhemar Garcia, Espinheiros, Paranaguamirim, Comasa e Aventureiro), na área rural (Morro do Amaral, Cubatão, Ribeirão do Cubatão, Ilha do Gado) e em manguezais. * Os sambaquis Fazendinha e Paranaguamirim I não pertencem a Joinville.



TABELA 35 - RELAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

SAMBAQUIS	
Cubatão I	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatão II	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatão III	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatão IV	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatãozinho	Lateral da Estrada João de Souza Mello Alvim (Estrada do Vigorelli)
Espinheiros I	Ao Norte da Lagoa do Saguçu, próximo ao Canal do Varador. Bairro Comasa.
Espinheiros II	Entre as Ruas Baltazar Buschle e Antonio Mazolli, Bairro Espinheiros
Gravatá	Sudoeste da Ilha dos Espinheiros
Guanabara I	Rua Teresópolis, bairro Guanabara
Guanabara II	Rua Japurá, esquina com Rua Araguaia, bairro Guanabara
Ilha do Gado I	Norte da Ilha do Gado
Ilha do Gado II	Norte da Ilha do Gado
Ilha do Gado III	Norte da Ilha do Gado
Ilha do Gado IV	Sudoeste da Ilha do Gado
Ilha dos Espinheiros I	Ilha dos Espinheiros, lateral da Rua Baltazar Buschle pouco após o trevo da Rua Severino Gretter
Ilha dos Espinheiros II	Rua Baltazar Buschle, ao lado do late Clube de Joinville
Ilha dos Espinheiros III	Norte da Ilha dos Espinheiros, margem da Lagoa do Varador
Ilha dos Espinheiros IV	Final da Rua Severino Gretter, Ilha dos Espinheiros
Iriuguacú	A margem direita do Rio Iriuguacú ou Rio do Ferro acesso pela Av. Santos Dumont
Lagoa do Saguçu	Parque Ambiental Caieiras
Morro do Amaral I	Margens do Rio Riacho (ou Biguaçu)
Morro do Amaral II	Sudeste do Morro do Amaral
Morro do Amaral III	Noroeste da Ilha do Amaral (Parque Morro do Amaral)
Morro do Amaral IV	Noroeste do Parque Morro do Amaral
Morro do Ouro	Rua Graciosa, ao lado da Ponte do Trabalhador, bairro Guanabara
Ponta das Palmas	Canal do Palmital, ao norte da foz do Rio Cubatão
Ribeirão do Cubatão	Lateral da Estrada Ribeirão do Cubatão
Rio Bucuriúma	Margem direita do Rio Bucuriúma
Rio Comprido	Rua Ponte Serrada, Bairro Comasa
Rio das Ostras	Margem esquerda do Rio das Ostras
Rio Fagundes	Margem esquerda do Rio Fagundes
Rio Ferreira	Próximo à margem esquerda do Rio Ferreira
Rio Pirabeiraba	Margem direita do Rio Pirabeiraba
Rio Riacho	Bairro Paranaguamirim
Rio Sambaqui	Margem direita do Rio Sambaqui
Rio Velho I	Margem direita do Rio Velho, 350 m. da confluência com o Rio Santinho
Rio Velho II	Margem esquerda do Rio Velho, aprox. 950 m ao sul da confluência com o Rio Santinho
Rua Guairá	Final da Rua Guaíra, bairro Aventureiro
Tiburtius	Margem direita do Rio Sambaqui
Paranaguamirim II	No sul do município de Joinville, às margens da Rodovia Municipal do Paranaguamirim
Paranaguamirim I *	Na margem direita do rio Paranaguamirim, já no município de Araquari
Fazendinha *	Nordeste da Ilha do Mel (fica na região próxima a Joinville)
SAMBAQUI FLUVIAL	
Itacoara	Rio Pirai
OFICINAS LÍTICAS	
Caieira	Parque Ambiental Caieira
Lagoa do Saguçu	Parque Ambiental Caieira
SAGUAÇU	
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	
Caieira Lagoa do Saguçu	Parque Ambiental Caieira

Fonte: Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville/FCJ-PMJ, 2011, 1º semestre.



4.15 - PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE: Lei Complementar nº 261, de 28 de fevereiro de 2008

O Plano Diretor de Joinville tem por objetivo promover o processo de desenvolvimento local, a partir do entendimento dos aspectos políticos, sociais, econômicos, financeiros e ambientais, que determinam sua evolução e que contribuem para a ocupação sustentável de seu território.

Foi elaborado com a participação coordenada de todos os segmentos institucionais, agentes econômicos e atores sociais, buscando, no diálogo, alcançar pactos e proposições que facilitem a administração e a gestão do município.

A viabilização desta participação deu-se *pari passu* no decorrer das diversas etapas da elaboração do Plano, através do levantamento das potencialidades, deficiências e da escolha dos assuntos a serem discutidos no Plano Diretor, nas reuniões comunitárias, nas reuniões nos segmentos sócio-econômicos, em consultas em geral e por meio de seminários e audiências públicas.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Município de Joinville, na condição de elemento básico do processo de implantação da política urbana e rural, cumprindo a premissa constitucional da garantia das funções sociais da propriedade e da cidade, prevê:

- I - diretrizes e orientações para a reformulação das leis urbanísticas em vigor
- II - diretrizes e orientações para a elaboração de planos, programas e projetos setoriais
- III - a instituição dos instrumentos de política urbana e rural indicados pelo Estatuto da Cidade
- IV - o sistema de acompanhamento e controle, aqui denominado Sistema de Informações Municipais

O desenvolvimento sustentável é entendido como aquele que contempla de forma integrada, harmoniosa e equilibrada, a economia, o meio ambiente, a justiça social, a diversidade cultural e a democracia política e institucional visando garantir a qualidade de vida para as presentes e futuras gerações.

A função social da propriedade é cumprida quando a propriedade atende às exigências fundamentais de ordenação do Município, assegurando o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social, considerando a geração e distribuição de riqueza, ao equilíbrio ambiental e ao patrimônio cultural.

A função social da cidade é cumprida quando direciona os recursos e a riqueza de forma justa, de modo a combater as situações de desigualdade econômica e social.

As diretrizes estratégicas que norteiam o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville estão segmentadas na:

- I - Promoção Econômica
- II - Promoção Social:
 - a) habitação
 - b) educação e inovação
 - c) saúde
 - d) assistência social
 - e) lazer, esporte e cultura
 - f) segurança
- III - Qualificação do Ambiente Natural
- IV - Qualificação do Ambiente Construído
- V - Integração Regional
- VI - Estruturação e Ordenamento Territorial



VII - Mobilidade e Acessibilidade

VIII - Gestão do Planejamento Participativo

Fonte: IPPUJ 2013/ Plano Diretor de Joinville.

4.15.1 - Conselho da Cidade

Na Constituição Federal de 1988 o Brasil deu um salto quanto à participação da comunidade nas decisões referentes ao seu desenvolvimento, e em 2001 foi promulgada a Lei Federal 10.257, o “Estatuto das Cidades”. A partir de então, cada cidade brasileira é desafiada a criar o seu próprio Conselho Municipal voltado ao desenvolvimento sustentável.

Em Joinville, em 2009, nasceu o Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Joinville, o “Conselho da Cidade”, conforme o Plano Diretor do Município (Lei 261/2008). O primeiro mandato do Conselho foi paritário e teve 140 representantes entre titulares e suplentes do poder público municipal e da sociedade civil organizada, eleitos em Conferência Municipal.

Desde então, as decisões sobre a cidade contam com a participação da comunidade. Os caminhos a tomar, objetivos e estratégias para alcançá-los são pensados em conjunto pelo serviço público municipal e pelo Conselho da Cidade. As decisões do Conselho não têm supremacia sobre o Poder Executivo Municipal (o Prefeito), mas o Conselho pode e deve aconselhá-lo nas políticas referentes ao desenvolvimento da cidade como um todo.

Em 2010 foi realizado o Planejamento Estratégico do Conselho da Cidade, que apontou a necessidade de algumas mudanças, e em agosto de 2012 foi promulgada a Lei 380/12, que modificou sua constituição e funcionamento. Em 18 de maio de 2013, foram eleitos 104 novos conselheiros da cidade para um mandato de três anos.

TABELA 36 – SEGMENTOS SOCIAIS E SUS VAGAS NO CONSELHO DA CIDADE

Segmentos sociais	Titulares	Suplentes	Total
Movimentos Populares	16	16	32
Entidades Empresariais	4	4	8
Entidades Sindicais de Trabalhadores	2	2	4
Entidades Profissionais	4	4	8
Entidades Acadêmicas e de Pesquisa	4	4	8
Organizações Não Governamentais	2	2	4
Poder Público Municipal	20	20	40
			104

Fonte: Ippuj 2013



5. MOBILIDADE



5 – MOBILIDADE

5.1 - HISTÓRIA

“A estrutura viária de Joinville pode ser explicada pela intensa abertura de vias, que remonta ao período de fundação e desenvolvimento da Colônia. A necessidade de acesso aos lotes deu-se à medida que estes iam sendo comercializados e, essa necessidade, associada às características físicas e naturais locais, elevações, restingas e manguezais, acabou por configurar um sistema extremamente espontâneo, sem critérios urbanísticos acadêmicos. Isto fica evidenciado pelas vias de acesso à cidade e áreas pioneiras de ocupação que determinaram o desenvolvimento da malha urbana predominantemente na direção Norte-Sul. Estas vias foram configuradas pelas ligações entre Curitiba e Florianópolis, mas também se estabeleceram outros eixos de orientação oeste-leste, a partir das ligações entre a serra e os portos de Joinville e de São Francisco do Sul”.

Complementar a estes, uma malha sem critérios urbanísticos foi implementada ao longo do tempo, preenchendo as áreas planas entre os eixos principais e, posteriormente, nas áreas periféricas, linearmente acompanhando os próprios eixos.

Fonte: CONSTANTE, Vladimir Tavares. Bases para o Plano Diretor de Transportes de Joinville, 2003.

5.2 - PLANO VIÁRIO

O Plano Viário em vigor, instituído pela Lei 1262/73 e Lei 1410/75, estabeleceu uma malha projetada reticulada, com vias principais e secundárias, em contraponto à malha do tipo espinha de peixe implantada ao longo da história joinvilense.

Atualmente, menos de 10% do plano foi implantado, decorrente da grande dificuldade do município em efetivar as desapropriações necessárias para execução dos eixos previstos.

No entanto, as vias principais projetadas e implantadas até o momento têm assumido esta posição hierárquica frente às antigas vias estruturais da cidade, sendo este fato bem verificado no objeto do projeto.

5.3 - PLANO CICLOVIÁRIO

O Plano Cicloviário de Joinville é um conjunto de diretrizes, elaborado em 1993 e, nos últimos anos, sofreu atualização, também por diretriz.

Os objetivos iniciais deste plano eram a implantação de uma malha cicloviária ligando às indústrias, recreativas, postos de saúde e escolas públicas.

A meta deste plano era a implantação de 120 km de ciclovias em 20 anos.

A atualização do plano direcionou a implantação de ciclovias e ciclofaixas aos principais eixos de deslocamento de trabalhadores ciclistas na cidade e também nos bairros visando à integração intermodal nas estações do sistema integrado de transporte coletivo de Joinville. Hoje tem entre executado e planejado 330 km.

Atualmente, a cidade de meio milhão de habitantes conta com 115 km de vias cicláveis. O plano é construir mais 215 km, além de desenvolver soluções como construir bicicletários seguros e maiores, com vigilância eletrônica em todos os terminais de ônibus (promovendo integração intermodal – bicicleta/ônibus), implantar estações para aluguel de bicicletas e criar uma área no centro onde os carros circulem a uma velocidade máxima de 30 km/h (Zona 30), compartilhando a rua com os ciclistas.

Segundo pesquisa Origem Destino, quase 12 % dos deslocamentos em Joinville são feitos por bicicletas, muito acima da média nacional de 1,75%,

O plano é atingir um índice a 20% dos deslocamentos feitos por bicicletas, considerado ideal para uma cidade como Joinville.



5.4 - DIVISÃO MODAL

Com base nos resultados da Pesquisa Origem/Destino (OD - Joinville/SC 2009-2010) obteve-se as características atuais dos deslocamentos realizados pela população em suas atividades diárias. No gráfico abaixo temos a divisão modal destes deslocamentos.

TABELA 37 - DIVISÃO MODAL

Tipo	A pé	Automóvel	Bicicleta	Motocicleta	Ônibus Municipal	Outros
%	30,15	23,28	14,06	3,73	26,48	1,94

Fonte: IPPUJ / IPC – Instituto de Pesquisa Catarinense – Pesquisa Origem Destino 2010

5.5 - MALHA VIÁRIA

TABELA 38 - SITUAÇÃO DA EXTENSÃO E TRATAMENTO DE VIAS

SUBPREFEITURA	Extensão Total (m)	Extensão Asfaltada	Extensão Lajota	Extensão Paralelepípedo	Extensão sem pavimentação	% Pavimentado	% Saibro
Centro-Norte	440.182	310.993	26.560	33.692	68.937	84,34%	15,66%
Leste	263.887	120.656	17.715	10.716	114.800	56,50%	43,50%
Nordeste	188.308	71.502	5.553	5.962	105.291	44,09%	55,91%
Oeste	175.795	47.780	0	0	128.014	27,18%	72,82%
Pirabeiraba	248.212	121.139	5.790	5.912	115.372	53,52%	46,48%
Sudeste	300.176	82.085	11.472	1.383	205.236	31,63%	68,37%
Sudoeste	233.038	47.863	7.431	765	176.979	24,06%	75,94%
Sul	328.676	111.597	21.891	19.565	175.623	46,57%	53,43%

Fonte: Sistema de Gestão Cadastral 2013 / Fundação IPPUJ 2013

Nota: Os valores apresentados incluem as extensões da área rural

TABELA 39 - EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE PAVIMENTAÇÃO EM JOINVILLE

ANO	Extensão Total (m)	Extensão Asfaltada	Extensão Calçamento	Extensão Saibro	Pavimentado %	Saibro %
2000	1.485.277	442.967	218.901	823.409	44,56	55,44
2001	1.496.487	455.732	226.795	813.960	45,61	54,39
2002	1.533.150	478.133	233.943	821.074	46,45	53,55
2003	1.565.751	510.934	238.037	816.780	47,83	52,17
2004	1.583.851	568.826	226.931	788.094	50,24	49,76
2005	1.613.794	590.920	221.902	800.972	50,37	49,63
2006	1.644.661	632.955	218.305	793.401	51,76	48,24
2007	1.663.954	668.257	215.592	780.105	53,12	46,88
2008	1.675.843	719.034	208.169	748.641	55,33	44,67
2009	1.706.778	748.811	209.308	748.660	56,14	43,86
2010	1.715.460	775.776	207.397	732.288	57,14	42,00
2011	1.721.983	794.672	207.336	719.975	58,19	41,81
2012	1.871.364	935.313	168.472	767.579	58,98	41,02

Fonte: Seinfra, 2012/ Fonte: SimGEO 2013 / Fundação IPPUJ 2013



5.6 - VEÍCULOS AUTOMOTORES

Analisando a tabela abaixo, verifica-se que em uma década houve um aumento significativo de veículos por habitante na cidade de Joinville, e isto não é fato isolado, ocorre na maioria das cidades brasileiras, seja pelo aumento do poder aquisitivo da população ou pela facilidade de compra deste bem.

O indicador veículo por habitante em Joinville passou de 3,14 em 2000 para 1,61 veículo em 2012, o que representa um incremento que interfere significativamente na qualidade de vida da população, principalmente na questão mobilidade na cidade. A quantidade de motocicletas triplicou, os automóveis dobrou num período de 13 anos.

TABELA 40 - FROTA DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

Tipo/Ano	Motocicleta e motoneta	Automóvel / Camioneta	Ônibus e microônibus	Caminhão, caminhão trator, caminhonete	Outros *	Total de frota	Crescimento anual da frota	Indicador (População/Veículos Licenciados)
2000	16.794	104.875	686	6.688	7.949	136.992	-	3,14
2001	18.137	110.083	700	6.019	10.018	144.957	7.965	3,08
2002	22.462	114.962	1.129	8.041	5.952	152.546	7.589	2,97
2003	26.224	124.013	1.210	8.878	6.398	166.723	14.177	2,77
2004	29.751	132.191	1.249	9.940	6.965	180.096	13.373	2,65
2005	35.032	140.858	1.245	10.892	7.344	195.371	15.275	2,49
2006	39.988	149.604	1.287	11.998	7.777	210.654	15.283	2,35
2007	45.418	160.207	1.288	13.342	8.696	228.951	18.297	2,13
2008	49.710	171.384	1.347	14.926	9.539	246.906	17.955	1,99
2009	52.575	183.252	1.346	16.371	10.123	263.667	16.761	1,89
2010	56.710	198.499	1.404	18.442	11.107	286.162	22.495	1,80
2011	59.763	212.820	1431	20.776	12.372	307.162	21.000	1,69
2012	61.936	227.222	1.498	22.728	13.530	326.914	19.752	1,61

Fonte: Detran SC Estatísticas, 2013/01. IPPUJ/ Indicadores 2013/01.

*Outros: Tratores, Ciclomotores, Motor-casa, Quadriciclos, Reboques, Semi-reboques, Trator, Utilitário, Triciclos, Chassi, etc.

Para os anos de 2000 e 2001 não foi disponibilizado o mesmo detalhamento de informação referente a ônibus, caminhão, camionetas e motocicletas.

Em relação aos dados de camioneta, para se obter a informação referente ao ano 2000, foi feita a média do crescimento entre os anos 2002 e 2009 e reduzido do total de veículos do ano 2002. Para o ano de 2001 foi utilizada a informação fornecida pelo Denatran.

Crescimento da frota em número absoluto sempre calculado com base no ano imediatamente anterior.

No período de 10 anos tivemos 98% de incremento na frota de veículos licenciados em Joinville.

5.7 - COMISSÃO COMUNITÁRIA DE HUMANIZAÇÃO DO TRÂNSITO

Criada em 1989 por voluntários representantes de vários segmentos ativos da comunidade, objetiva humanizar o trânsito com a conscientização da população. Destaca-se pela implantação e gerenciamento do Programa Aluno Guia.

O Programa Aluno Guia, implantado em 22 de agosto de 1991. foi baseado em um programa educativo desenvolvido em Assunção, Paraguai. Seu objetivo é promover a educação para o trânsito e garantir segurança dos alunos em frente às escolas nos horários de entrada e saída. Além disso, a conscientização para formação de pedestres, ciclistas, passageiros e futuros motoristas responsáveis, é a prioridade do programa.

Atendendo as escolas que se encontram em vias com alto ou médio fluxo de tráfego, o programa conta com a participação da ITTRAN (Instituto de Trânsito e Transporte de Joinville), através do setor de Educação para o Trânsito, a iniciativa privada e o apoio das Escolas, Polícia Militar e diversos órgãos municipais e estaduais, e deseja envolver os pais no processo de educação para o trânsito, desenvolver atitudes de responsabilidade nos alunos e também, despertar nos motoristas a atenção, respeito e cuidado necessário perto de escolas e instituições de ensino.

Desde a implantação do Aluno Guia, podem-se verificar os ótimos resultados gerados, como a redução a zero das ocorrências de acidentes perto de escolas, ajudando na diminuição do número de mortes no trânsito, e também, a maior participação dos pais no processo educativo.



Para participar do Programa Aluno Guia, o estudante passa por capacitação através de cursos e palestras feitas por agentes de trânsito. As palestras são baseadas no material didático “Cartilha do Aluno Guia”. Nesse processo de aprendizagem, assuntos como meio ambiente ética e cidadania, normas de trânsito e orientações práticas de como proceder durante período de travessia em frente às escolas, são abordados. Através desses tópicos, os estudantes estarão devidamente prontos para monitorar o trânsito perto das escolas.

É necessário também que o aluno esteja cursando entre o 4º e 9º ano. Para cada escola, são selecionados 24 alunos, que serão divididos em dois grupos de 12, possibilitando a capacitação de um grupo pela tarde e outro, pela manhã.

Após capacitação, os alunos recebem camiseta, colete, boné, cancelas, cones e certificado de participação. Uniformizados, começam a por em prática o que foi aprendido em sala.

Colocados em posição de destaque, os Alunos Guias ficam junto à faixa de pedestre, visíveis ao motorista para auxiliar a travessia dos estudantes nas horas de entrada e saída. Normalmente, o posicionamento ocorre quinze minutos antes do horário que os alunos entram e dez minutos antes da saída.

A operação só se conclui quando todos os alunos atravessarem com segurança. Os Alunos Guia sempre serão monitorados e orientados por um agente de trânsito.

Fonte: Comissão Comunitária de Humanização do Trânsito, 2012.

5.8 - TRANSPORTES

5.8.1 - Transporte Coletivo

O transporte coletivo em Joinville começou a receber as feições do que hoje é o Sistema Integrado de Transporte (SIT), em 1992 com a implantação da primeira etapa do sistema integrado para 36% dos usuários daquela época, em 3 terminais: Tupy, Norte e Sul. Na segunda etapa, a partir de 1998, mais 07 estações foram construídas e, até 2004, 100% do sistema foi implantado.

O SIT opera com integração física e temporal, com desenho tronco-alimentador e tem forma radial e diametral. Está organizado fisicamente em uma rede com 10 Estações de Integração, operadas por 226 linhas regulares, sendo 21 linhas troncais entre paradoras e diretas; 17 linhas interestações; 184 linhas alimentadoras e especiais; e 4 linhas vizinhança

As linhas classificam-se em regulares, compreendendo as troncais, diretas, interestações, alimentadoras e vizinhança, em função do tipo de atendimento espacial que realizam, combinado com o tipo de operação que executam, enquanto que as linhas especiais englobam o Transporte Eficiente com serviço porta a porta, destinado a atender as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e as linhas industriais que atendem aos deslocamentos de funcionários de empresas com interligação aos terminais ou diretamente aos bairros periféricos da cidade, e são operados apenas nos horários específicos. A rede de transporte coletivo de Joinville estrutura-se em três subsistemas de circulação: Troncal, Alimentador e Interestações.

As vias troncais do SIT dispõem de corredores exclusivos de ônibus em algumas vias, entre elas estão a Rua João Colin, Blumenau, Santa Catarina, São Paulo, Beira Rio, Juscelino Kubitschek e Nove de Março e Santo Agostinho, com previsão de expansão em Programas e Planos de Mobilidade.

Para acessar e utilizar todo o sistema integrado, é feito o pagamento da passagem única e os deslocamentos podem ser feitos com várias integrações não onerosas.

A operação do sistema é feita por duas empresas concessionárias, com áreas prioritárias (norte e sul). O contrato é até 2013 com arrecadação direta e bilhetagem eletrônica.

Além da infraestrutura das estações de integração o SIT utiliza o sistema viário da cidade, com 10 km de vias expressas, sendo que 95% dos itinerários já ocorrem sobre vias pavimentadas.



TABELA 41 - SISTEMA DE TRANSPORTE COLETIVO DE JOINVILLE (MÉDIA)

DADOS DO SISTEMA												
Ano	Nº empresas operadoras	Nº de linhas	Nº de viagens (dias úteis)	Frota operante	Frota reserva	Frota - fretamento	Frota escolar	Idade média da frota	Nº de usuários (média diária)	Nº de usuários/mês	Nº de viagem/dia (Pega fácil)	Nº linhas Pega-fácil
2000	2	127	7.783	261	41	146	14	6	139.022	4.170.671	467	22
2001	2	142	6.557	269	37	149	12	6,36	136.339	4.090.184	425	18
2002	2	162	7.585	278	39	122	10	5,92	133.914	4.017.416	430	18
2003	2	159	8.697	288	45	96	-	6,49	126.988	3.809.633	413	18
2004	2	173	8.925	288	47	123	1	6,5	134.102	4.084.773	385	7
2005	2	170	8.967	294	64	116	4	6,5	131.271	3.992.833	386	7
2006	2	183	9.044	297	51	122	0	6,5	131.550	3.977.551	389	13
2007	2	179	9669	332	45	128	0	6,3	134.196	4.366.355	385	7
2008	2	198	8.897	307	27	-	0	5,9	151.249	4.012.980	0	0
2009	2	209	9187	318	31	174	0	6,3	122.206	3.771.822	0	0
2010	2	235	9.182	320	35	165	0	5,7	128.106	3.896.561	0	0
2011	2	256	9.213	319	35	165	0	4,9	130.467	3.913.456	0	0
2012	2	256	9.239	319	35	175	0	3,8	124.201	3.777.771	0	0

Fonte: Gidion/ Transtusa/ Seinfra/ Ippuj, 2013, 1º semestre.

OBS.: Devido a falta de demanda, a linha "Pega-Fácil" foi desativada em 2008.

Média de usuários mês inclui pagantes e gratuidades.

TABELA 42 - EVOLUÇÃO DA MÉDIA DE PASSAGEIROS, SEGUNDO A POPULAÇÃO E QUILOMETRAGEM

ANO	PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	QUILOMETRAGEM	FROTA	PASSAGEIRO POR VEÍCULO	PASSAGEIRO POR KM
2000	50.387.642	20.966.107	261	193.056	2,40
2001	49.082.260	20.811.519	268	183.143	2,36
2002	48.209.278	22.210.249	278	173.415	2,17
2003	47.715.725	21.622.975	288	165.680	2,21
2004	49.017.287	21.882.800	288	170.199	2,24
2005	47.974.009	22.552.818	294	163.177	2,13
2006	48.000.025	23.256.353	297	161.616	2,06
2007	48.700.916	22.815.322	348	139.945	2,13
2008	49.545.278	22.797.930	334	148.339	2,17
2009	45.261.875	21.872.608	349	129.690	2,07
2010	46.758.734	22.648.794	355	131.715	2,06
2011	46.961.467	22.734.394	354	132.660	2,07
2012	45.869.400	22.260.912	354	129.575	2,06

Fonte: Gidion/ Transtusa/ Seinfra/ Ippuj, 2013, 1º semestre.

Obs.: Para o cálculo de quilometragem e passageiros transportados foi considerado a média no ano e incluído as gratuidades. E para calcular passageiro por quilometro e por veículo, foi considerado o transportado por ano.



A diferença de passageiros transportados entre os anos de 2000 a 2004 deve-se ao fato da integração das linhas de ônibus que reduziu a quantidade de passagens de ônibus adquiridas pelos usuários e passou a contabilizar uma única passagem por viagem do passageiro.

Com a implantação do sistema integrado de transporte em meados do ano de 1999 a velocidade média do transporte era de 25 km/h, com a crescimento da frota de veículos a mobilidade do ônibus reduziu para 18 km/h, o que resultou necessidade de aumento da frota de ônibus para atender a demanda dos usuários.

TABELA 43 - INDICADOR DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS

Ano	Passageiros Transportados Dia (média)	População	Indicador (Passageiros Transportados Dia/ População) x 100
2000	139.022	429.604	32,36 %
2001	136.339	446.064	30,56 %
2002	133.914	453.766	29,51 %
2003	126.988	461.576	27,51 %
2004	134.102	477.971	28,06 %
2005	131.271	487.045	26,95 %
2006	131.550	496.051	26,52 %
2007	134.196	487.003	27,56 %
2008	151.249	492.101	30,74 %
2009	137.058	497.331	27,56%
2010	128.106	515.288	24,86%
2011	130.467	520.905	25,04%
2012	127.415	526.338	24,20%

Fonte: Estimativas IBGE/ Gidion / Transtusa / Seinfra /Ippuj, 2013, 1º semestre.

TABELA 44 - FROTA DE ÔNIBUS

Ano	TIPO DE ÔNIBUS					
	Padron (13,20m)	Padron (12,00)	Convencional	Microônibus	Rodoviário	Articulado
2000	40	120	131	51	158	11
2001	80	40	77	41	77	11
2002	91	40	73	42	51	11
2003	110	40	148	45	126	11
2004	121	39	133	42	101	11
2005	129	40	138	42	101	11
2006	125	31	146	56	101	11
2007	102	0	197	62	146	13
2008	103	0	179	58	151	19
2009	106	-	196	26	164	21
2010	96	-	211	26	165	22
2011	66	15	215	25	165	22
2012	57	16	256	25	171	22

Fonte: Seinfra / Transtusa / Gidion, 2013, 1º semestre.

Obs: Até 2012 a frota de ônibus acessíveis era de 289 veículos.



TABELA 45 - TRANSPORTE ESPECIAL

Ano	Nº de autorizações	Frota efetiva fretamento - ônibus	Frota efetiva fretamento - micro e vans	Frota transporte escolar - ônibus, micro e vans	Idade média da frota	Nº de usuários (média diária)
2000	1	146	4	14	6,6	26.656
2001	2	146	3	12	6,07	25.394
2002	2	117	5	10	6,2	25.089
2003	2	93	3	-	6,45	25.466
2004	2	101	0	1	8,2	25.200
2005	2	101	0	4	7,8	27.100
2006	2	100	1	0	7,8	30.156
2007	2	125	3	0	7,9	29.870
2008	2	133	2	0	9,39	25.294
2009	2	133	2	0	NI	NI
2010	2	136	2	0	8,11	24.166
2011	2	136	2	0	NI	NI
2012	2	152	14	0	NI	NI

Fonte: Seinfra / Transtusa / Gidion/ Ippuj, 2013.

*NI - Não Informado

TABELA 46 - ESTAÇÕES DA CIDADANIA

Estação da Cidadania Max Lutke	Distrito de Pirabeiraba	Lei nº 4001, de 04/10/1999 Lei nº 4.587/2002
Estação da Cidadania Oswaldo Roberto Colin	Iriú	Lei nº 3910, de 30/04/1999
Estação da Cidadania Professor Benno Harger	Vila Nova	Lei nº 4001, de 04/10/1999
Estação da Cidadania Deputado Nagib Zattar	Guanabara	Lei nº 3996, de 04/10/1999
Terminal Rodoviário Deputado Aderbal Tavares Lopes	Centro	Lei nº 1991, de 08/06/1984
Estação da Cidadania Abílio Bello	Nova Brasília	Lei nº 4001, de 04/10/1999
Estação da Cidadania Governador Pedro Ivo Figueiredo Campos	Itaum	Lei nº 4001, de 04/10/1999
Estação da Cidadania Gustavo Vogelsanger	Santo Antonio	Lei nº 4001, de 04/10/1999 - Lei nº 4.587/2002
Estação de Integração Sul	Floresta	
Estação de Integração Tupy	Boa Vista	

Fonte: IPPUJ/ 2013

5.8.2 - Estação Rodoviária Harold Nielson

O Terminal Rodoviário Harold Nielson é uma das principais áreas de chegada a Joinville. No piso térreo estão instaladas 24 plataformas de embarque e desembarque de passageiros e estacionamento de ônibus. Ao lado sul, na área exclusiva para desembarque de passageiros, 20 companhias rodoviárias estão à disposição para a emissão de passagens. No piso superior estão instaladas quatro lanchonetes na praça de alimentação, loja de presentes e artesanatos, revistaria e tabacaria. Além desses serviços, duas amplas salas de espera climatizadas, com capacidade para mais de 210 lugares e circuito interno de TV por satélite, proporcionam aos usuários conforto e comodidade durante o período que ali permanecem.

Área construída: 6.000 m²

Número de plataformas: 24

Número de empresas: 20



TABELA 47 - MOVIMENTO DA ESTAÇÃO RODOVIÁRIA DE JOINVILLE

MOVIMENTAÇÃO	Passageiros embarcados	Passageiros desembarcados	TOTAL DE PASSAGEIROS
2000	818.604	579.369	1.397.973
2001	809.485	665.460	1.474.945
2002	797.773	653.809	1.451.582
2003	781.396	647.385	1.428.781
2004	770.373	570.685	1.341.058
2005	777.154	558.623	1.335.777
2006	802.539	507.769	1.310.308
2007	810.611	461.412	1.272.023
2008	724.550	415.270	1.139.220
2009	740.294	429.014	1.169.308
2010	800.592	505.465	1.306.057
2011	788.014	468.632	1.256.646
2012	821.685	660.011	1.481.696

Fonte: ITTRAN - Estação Rodoviária "Harold Nielson" 2013.

5.8.3 - Transporte Ferroviário

A Ferrovia Atlântico Sul S.A., atualmente denominada América Latina Logística do Brasil S.A., foi privatizada em 1997 e conta com um ramal ferroviário interligando São Francisco do Sul a Mafra, e desta com conexão nacional, a Porto Alegre, São Paulo e todo Paraná.

Média de viagens comerciais/dia: 4

Média de vagões por comboio: 77

Extensão da Rede: 212,00 km

Carga transportada: farelo de soja, trigo, sucata, cerâmica e bentonita, soja, óleo degomado, sorgo, aveia, milho, fertilizantes, minério de ferro, bobina de aço, ferro gusa e refrigeradores.

Fonte: América Latina Logística do Brasil, 2009.

5.8.4 - Táxis

TABELA 48 - SERVIÇOS DE TÁXI

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Número de veículos	217	217	217	217	217	216	216	216
Número de pontos de parada	53	53	54	54	54	56	56	56

Fonte: Seinfra - Serviço de Transporte - 2012, 1º semestre.

5.8.5 - Sistema de Transporte Diferenciado

TABELA 49 - NÚMERO DE VEÍCULOS DE TRANSPORTE DIFERENCIADO

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Nº de veículos de Fretamento	75	75	75	75	75	75	75	75
Nº de veículos Escolares	115	115	115	115	115	115	115	115

Fonte: Seinfra - Serviço de Transporte - 2012, 1º semestre.



5.8.6 - Transporte Aéreo

Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola

O aeroporto de Joinville iniciou suas atividades em 9 de março de 1953. No dia 8 de março de 2004, o Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola inaugurou novo terminal de passageiros, de quatro mil metros quadrados, e capacidade para atender até 500 mil passageiros por ano. Também foram construídos um prédio administrativo e uma torre de controle. O nome do aeroporto de Joinville uma homenagem ao empresário e político Lauro Carneiro de Loyola. Durante sua carreira política, foi Cônsul da Bélgica em Joinville e, por quatro vezes, eleito deputado federal.

O aeroporto se adequou ao conceito de *aeroshopping* que a Infraero implementa em seus aeroportos, e o número de lojas passou de oito para 22.

O Aeroporto de Joinville é um dos maiores da Região Sul. Está localizado a 13 km do centro da cidade, a 75 km do Aeroporto de Navegantes, a 110 km do Aeroporto de Curitiba e a 163 km do Aeroporto de Florianópolis. Operam no aeroporto as empresas Gol, TAM, Voe Azul, Voe Trip.

A Infraero, em parceria com a Prefeitura e o Governo do Estado de SC prevê para os próximos anos ampliação da pista de pouso e decolagem, do pátio de aeronaves, das pistas de taxiamento e implantação de infraestruturas complementares no terminal.



Figura 28: Aeroporto de Joinville

Fonte: Secom

TABELA 50 - MOVIMENTO NO AEROPORTO DE JOINVILLE

Ano	Passageiros	Carga Aérea (Kg)	Aeronaves
1990	83.686	1.906.743	8.205
2000	231.823	1.007.075	14.862
2010	289.129	1.101.241	8.315
2011	484.769	1.251.751	9.903
2012	423.114	1.176.865	10.106

Fonte: Infraero, Movimento Operacional da Rede, 2013, 1º semestre.

OBS.: Em aeronaves, estão computados pousos e decolagens. Em passageiros, embarques e desembarques.

5.8.7 - Conexão Portuária

Joinville está ligada ao transporte marítimo pelos Portos de Itapoá e de São Francisco do Sul, este situado a 45 km, contando com um cais de atracação de 675 metros e calado entre seis e dez metros. Integrado ao Consórcio Atlântico do Mercosul e suas mesas de integração, o porto possui acesso pelas rodovias SC-301 e BR-280, em percurso pavimentado, cuja interligação com a BR-101, possibilita acesso com o resto do País. O porto conta com um ramal ferroviário interligado à cidade de Mafra, e desta tem conexão com o sistema ferroviário nacional. A movimentação de carga no Porto destina-se, predominantemente, às exportações, que correspondem a 80% do total de cargas escoadas pelo terminal.

Já o Porto Itapoá, situado no município de Itapoá, fica a 71km de Joinville e tem acesso pelas rodovias BR 101, SC-412 e SC-415. O local do porto foi escolhido pela localização estratégica, na Baía da Babitonga, na divisa dos Estados do Paraná e de Santa Catarina. É um dos mais modernos da América Latina para a movimentação de contêineres e atua também como um hub port, concentrando cargas de importação e exportação, permitindo redistribuir, por cabotagem, mercadorias para outros portos do Brasil e da América do Sul.

Fonte: Porto de São Francisco do Sul e Porto de Itapoá 2012.



6. PROMOÇÃO ECONÔMICA



6 - PROMOÇÃO ECONÔMICA

Neste capítulo constam indicadores econômicos que permitem comparar a evolução da população economicamente ativa, dos empregos formais, das empresas, da arrecadação de impostos, do PIB, do potencial de consumo, dos principais produtos fabricados nas indústrias, dos números do turismo e da produção agro-silvo-pastoris do município.

Estas informações, apresentadas no formato de tabelas, são importantes para verificar o crescimento econômico de Joinville.

6.1 - RENDA

TABELA 51 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR CLASSES DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA

RENDA (em SM*)	PARTICIPAÇÃO %	PARTICIPAÇÃO % ACUMULADA	Domicílios
Menos de 1/2 salário mínimo	7,47	7,47	12.026
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	23,91	31,38	38.413
De 1 a 2 Salários Mínimos	37,14	68,52	59.662
De 2 a 3 Salários Mínimos	13,86	82,38	22.269
De 3 a 5 Salários Mínimos	9,07	91,45	14.569
Mais de 5 Salários Mínimos	6,67	98,12	10.708
Sem rendimento	1,87	100	3.004
Total de domicílios	100		160.651

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010 – resultados preliminares do universo.

6.2 - EMPREGO

As informações sobre o emprego em Joinville, são disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho por meio do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho, com dados oriundos dos registros administrativos da RAIS e do CAGED e a fonte de dados é financiada pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT

TABELA 52 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA EM JOINVILLE, POR SETOR DE ATIVIDADE

Setores	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Primário	204	260	307	364	327	321	329	5.205	610	560	332	316
Secundário	31.738	30.344	30.358	37.617	40.636	52.019	61.759	70.646	64.528	87.793	46.929	45.571
Terciário	50.682	48.138	47.526	55.190	61.074	68.298	85.303	100.584	97.616	121.106	71880	73.927
Total	82.624	78.742	78.191	93.171	102.037	120.638	147.391	176.435	162.754	209.459	119.149	119.814

Fonte: M T E /CAGED/RAIS - 2013, 1º Semestre. Considerado apenas empregos formais declarados na RAIS.

Obs.: Consideramos segundo setor: indústria e construção civil e, como terceiro setor: comércio e serviços.



TABELA 53 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA EM JOINVILLE, POR ATIVIDADE, SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO DO IBGE.

ANO	INDÚSTRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS	AGROPECUÁRIA	Total Ano
2001	26.906	4.832	19.101	31.581	204	82.624
2002	25.638	4.706	18.485	29.653	260	78.742
2003	25.483	4.875	18.974	28.552	307	78.191
2004	32.530	5.087	23.600	31.590	364	93.171
2005	34.847	5.789	26.832	34.242	327	102.037
2006	44.676	7.343	26.983	41.315	265	120.582
2007	54.089	7.670	31.142	54.161	329	147.391
2008	61.319	9.327	35.585	64.999	5.205	176.435
2009	53.477	11.051	34.826	62.790	610	162.754
2010	74.102	13.691	43.430	77.676	560	209.459
2011	37.539	9.390	25202	46.678	332	119.149
2012	36.486*	9.085	26.017	47.910	316*	119.814

Fonte: MTE /CAGEDST - 2013, 1º semestre. Considerado apenas empregos formais declarados na RAIS

Obs.: *dados de agropecuaria e extrativismo foram unificados, assim como indústria serviço industrial de utilidade pública. Foram considerados somente as admissões.

TABELA 54 - COMPARATIVO DO TOTAL DE EMPREGO EM JOINVILLE COM RELAÇÃO A SANTA CATARINA E AO BRASIL

	2.003	2.004	2.005	2.006	2007	2.008	2.009	2.010	2011	2012
Joinville	78.191	93.171	102.037	120.582	147.391	176.435	162.754	209.459	173.857	183.569
Santa Catarina	1.066.807	1.219.267	1.320.545	1.400.028	1.576.690	1.826.104	1.805.778	2.095.571	1.155.697	1.847.372
Brasil	18.973.253	21.069.716	23.104.021	24.433.612	27.065.186	31.866.458	31.380.170	36.272.747	20.562.620	37.901.170

Fonte: MTE /CAGEDST - 2013, 1º semestre. Considerado apenas o total de empregos formais.

TABELA 55 - MOVIMENTAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO EM JOINVILLE

Movimentação/Ano	Admissões	Desligamentos	Saldo em 12 meses	
2000	42.225	36.079	6.146	7,08 %
2001	43.455	39.169	4.286	4,50 %
2002	41.148	37.594	3.554	3,64 %
2003	41.427	36.764	4.663	4,50 %
2004	50.879	42.292	8.587	7,77 %
2005	53.673	48.364	5.309	4,50 %
2006	63.963	56.619	7.344	5,80 %
2007	78.854	68.537	10.317	7,49 %
2008	91.905	84.530	7.375	5,13 %
2009	83.830	78.924	4.906	3,17 %
2010	114.313	102.873	11.440	7,13 %*
2011	119.149	110.039	9.110	5,34%
2012*	118.361	115.243	3.118	1,70%

Fonte: MTE- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) 2013, 1º semestre.

Obs.:* Percentual aproximado. Para o ano de 2012 foram considerados os dados acumulados de dezembro de 2011 até o mês de novembro de 2012. Nas informações já estão inclusos os ajustes feitos de janeiro a novembro de cada ano.



TABELA 56 - MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO EM JOINVILLE, POR DE ATIVIDADES - ADMISSÕES

ANO	INDÚSTRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS	AGROPECUÁRIA	Total Ano
2010	40.785	7.867	24.042	41.185	434	114.313
2011	37.539	9.390	25.202	46.686	332	119.149
2012	35.946	9.076	25.882	47.141	316	118.361

Fonte: MTE /CAGEDST - 2013, 1º semestre

OBS.:Considerado o total da movimentação admissões.

TABELA 57 - EMPREGOS FORMAIS EM JANEIRO

MOVIMENTAÇÃO	Admissões		Desligamentos		Varição Absoluta	Varição Relativa		Total de Estabelecimentos em Janeiro	
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	Qtde.	%	Qtde.	%
Ano									
2005	4.824	7,13	3.806	7,73	1.018	117.916	9,72	23.901	7,23
2006	5.965	6,8	4.154	6,2	1.811	126.711	6,196	22.694	6,131
2007	5.956	8,1	4.999	8,45	957	137.788	10,06	24.511	7,18
2008	7.738	9,11	6.278	9,31	1.460	143.668	9,85	24.205	7,12
2009	6.994	8,69	7.213	9,74	-219	154.972	9,95	26.368	7,03
2010	8.358	61,66	7.597	66,63	761	160.513	58,6	24.958	58,6
2011	9.634	64,15	8.837	63,00	797	173.857	61,89	26.996	58,33
2012	10.817	65,91	9.705	62,95	1.112	183.569	61,89	26.996	58,33
2013	10.958	65,49	9.497	63,77	1.461	185.370	61,67	27.823	58,03

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / Perfil do Município 2013

OBS.:Considerado mês de janeiro de cada ano. E para 2011 a variação relativa e estabelecimentos informam os dados referentes ao ano de 2012, não dando acesso as informações específicas referentes aos anos anteriores.

TABELA 58 - PORCENTAGEM DE EMPREGOS FORMAIS POR CATEGORIA DE ATIVIDADE SEGUNDO IBGE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

IBGE Setor	Masculino %	Feminino %	Total %
1 - Extrativismo Mineral	92,00	8,00	100
2 - Indústria da Transformação	68,39	31,31	100
3 - Serviços da Indústria de Utilidade Pública	80,78	19,22	100
4 - Construção Civil	90,58	9,42	100
5 - Comércio	51,06	48,94	100
6 - Serviços	46,19	53,81	100
7 - Administração Pública	26,92	73,08	100
8 - Agropecuária	71,00	29,00	100

Fonte: MTE 2013 / Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda - Dados por Município.



6.3 - INDICADORES ECONÔMICOS

TABELA 59 - EMPRESAS DE JOINVILLE, POR SETOR DE ATIVIDADES

Ano	Comércio		Indústria da Transformação		Prestação de Serviços		Prestação Serviço Autônomo		TOTAL
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	
2000	10.471	30,83	1.683	4,95	12.679	37,30	9.130	26,86	33.963
2001	9.421	32,30	1.544	5,29	11.404	39,06	6.796	23,28	29.165
2002	9.232	32,15	1.514	5,27	11.313	39,36	6.653	23,15	28.712
2003	10.160	33,31	1.670	5,47	11.531	37,78	7.128	23,35	30.489
2004	10.314	33,27	1.705	5,49	12.045	38,81	6.941	22,36	31.005
2005	10.566	33,95	1.698	5,45	12.393	39,77	6.467	20,76	31.124
2006	9.351	33,10	1.498	5,30	11.806	41,74	5.596	19,79	28.251
2007	10.544	33,89	1.670	5,36	13.182	42,32	5.721	18,37	31.117
2008	10.726	33,35	1.569	4,87	14.149	43,95	5.720	17,77	32.164
2009	11.626	33,04	1.632	4,64	16.042	45,59	5.889	16,73	35.189
2010	12.466	32,92	1.661	4,38	17.477	49,67	6.267	16,55	37.871
2011	13.454	31,55	1.673	3,94	21.182	49,89	6.152	14,43	42.461
2012	15.545	31,27	1.855	3,73	25.436	51,16	6.883	13,84	49.719

Fonte: Secretaria da Fazenda/ Cadastro Técnico/ Setor de Cadastro Imobiliário 2013, 1º semestre.

OBS.: Em 2009, foi instituída a categoria Micro Empreendedor Individual (MEI). Neste ano houve 36 registros e, em 2010, foram 878 registros, em 2011 foram 3202.

TABELA 60 - ABERTURA DE EMPRESAS EM JOINVILLE, POR SETOR DE ATIVIDADE

Atividades Econômicas	Indústria		Comércio		Serviços		Prof. Liberais		Autônomos		Total	
	Empresas	%	Empresas	%	Empresas	%	Empresas	%	Empresas	%	Empresas	%
2002	140	4,98	859	30,30	1.104	39,24	133	5,00	576	20,48	2.812	100
2003	56	2,40	681	29,20	883	37,90	117	5,00	592	25,40	2.329	100
2004	90	3,70	791	32,30	1.047	41,60	78	6,00	423	17,40	2.429	100
2005	51	2,70	595	31,50	774	41,00	111	5,80	358	19,00	1.889	100
2006	61	2,70	547	24,50	927	41,50	430	19,20	270	12,10	2.235	100
2007	62	2,90	721	33,30	1.065	49,20	102	4,70	216	10,00	2.166	100
2008	86	3,05	904	32,10	1.487	52,81	82	2,91	257	9,130	2.816	100
2009	30	1,05	987	34,62	1.451	50,89	78	2,74	305	10,70	2.851	100
2010	29	1,07	840	31,13	1.435	53,19	102	3,78	292	10,82	2.698	100
2011	115	2,70	1.402	32,90	2.430	57,02	-	-	315	7,39	4.262	100
2012	67	2,24	689	23,00	1.824	60,88	-	-	416	13,89	2.996	100

Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda/Cadastro Técnico/ Setor de Cadastro Mobiliário / ACIJ - Indicadores Econômicos -2011, 1º semestre.

Obs.: Na tabela não está incluída a nova categoria de empresário Micro Empreendedor Individual (MEI), instituída em 2009. MEI 2009 (36 registros) e em 2010 (878 registros). E para os anos de 2011 e 2012 não foram informados os profissionais liberais.

TABELA 61 - EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS, POR SETOR DE ATIVIDADE - EM PERCENTUAL

ATIVIDADE ECONÔMICA	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Comércio	30,83	32,30	23,15	32,70	33,29	33,94	33,10	33,88	33,71	33,04	32,92	31,55	31,57
Ind. de Transformação	4,96	5,30	5,27	5,10	5,49	5,45	5,30	5,38	5,31	4,64	4,38	3,94	3,73
Prestação de Serviços	37,33	39,10	39,40	37,30	38,31	39,81	41,79	42,36	42,48	45,59	49,67	49,89	51,16
Prestação Serviço Autônomo	26,88	23,30	23,18	20,80	22,91	20,77	19,81	18,38	18,50	16,73	16,55	14,43	13,84

Fonte: Secretaria da Fazenda - 2013, 1º semestre.

TABELA 62 - COMPOSIÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS (ICMS), IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (IPI) e COMPOSIÇÃO GERAL DA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS (ICMS/IPI/IPVA) EM JOINVILLE E SANTA CATARINA (REPASSE ESTADUAL)

Ano	ICMS		IPI		ICMS/IPI/IPVA	
	Joinville	Santa Catarina	Joinville	Santa Catarina	Joinville	Santa Catarina
2001	90.979.862	813.936.445	4.417.994	39.499.939	104.540.049	952.634.220
2002	104.720.858	960.940.753	4.085.618	37.482.615	119.847.003	1.119.565.094
2003	124.368.362	1.166.831.238	4.139.985	38.834.077	140.593.502	1.340.964.103
2004	133.445.109	1.314.237.745	3.673.850	37.460.583	148.803.023	1.521.859.626
2005	143.475.527	1.501.947.577	4.322.594	45.122.125	165.081.090	1.744.498.120
2006	138.251.372	1.565.482.765	4.121.843	46.501.006	163.692.196	1.852.171.323
2007	152.944.354	1.718.186.409	4.330.011	49.037.557	157.394.264	2.042.360.172
2008	199.890.642	2.046.866.497	5.039.950	51.971.029	231.531.768	2.394.408.207
2009	224.278.401	2.256.182.223	3.761.892	38.275.652	261.540.981	2.672.925.413
2010	253.887.127	2.696.150.690	4.095.332	46.082.281	295.914.830	3.172.787.200
2011	294.465.203	3.123.698.468	4.710.087	49.940.577	342.692.169	3.670.259.569
2012	295.396.928	3.320.288.864	3.897.952	43.845.107	339.789.265	3.911.045.338

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda - Diretoria de Contabilidade Geral – 2013 1º semestre.

Obs.: Em todos os valores foram desprezados os centavos. Considerado apenas o repasse estadual.

TABELA 63 - PRODUTO INTERNO BRUTO - PER CAPITA EM JOINVILLE (R\$)

Ano	PIB a Preços Correntes	PIB Per Capita
2000	4.687.416.150,00	10.781,70
2001	5.050.075.620,00	11.198,42
2002	5.261.140.318,00	11.440,55
2003	6.162.861.468,00	13.142,05
2004	8.005.498.000,00	16.748,92
2005	9.071.455.000,00	18.625,50
2006	10.097.887.000,00	20.356,55
2007	11.402.008.000,00	23.412,60
2008	13.220.313.000,00	26.865,04
2009	13.349.588.000,00	26.833,59
2010	18.473.990.000,00	35.854,42

Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA - 2012, 2º semestre. IBGE Cidades 2013.



TABELA 64 - BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA E JOINVILLE (US\$) FOB - VARIAÇÃO (%)

		EXPORTAÇÃO	VAR. %	IMPORTAÇÃO	VAR. %	Saldo
2001	Estado	3.031.172.000	11,75	860.394.000	-10,11	2.170.778.000
	Joinville	563.286.207	-6,17	172.105.820	9,76	391.180.387
2002	Estado	3.160.456.000	4,27	931.395	8,25	2.229.061.000
	Joinville	550.497.592	-2,27	162.797.013	-5,41	387.700.579
2003	Estado	3.701.854.000	17,13	993.810.000	6,70	2.708.044.000
	Joinville	732.453.011	33,05	178.367.200	9,56	554.085.811
2004	Estado	4.862.608.000	31,36	1.508.950.000	51,83	3.353.658.000
	Joinville	927.327.902	26,61	181.614.842	1,82	745.713.060
2005	Estado	5.594.239.000	15,05	2.188.540.000	45,04	3.405.699.000
	Joinville	986.078.345	6,34	262.670.202	44,63	723.408.143
2006	Estado	5.982.112.000	6,93	3.468.768.000	58,50	2.513.344.000
	Joinville	1.454.711.863	47,52	455.057.429	73,24	999.654.434
2007	Estado	7.381.839.000	23,40	5.000.221.000	44,15	2.381.618.000
	Joinville	1.605.551.005	10,37	556.068.555	22,20	1.047.192.789
2008	Estado	8.331.092.000	12,86	7.940.724.000	58,81	390.368.000
	Joinville	1.712.482.688	6,66	754.969.927	35,77	957.512.761
2009	Estado	6.427.661.000	-22,85	7.288.151.000	-8,22	-860.490.000
	Joinville	1.317.566.826	-23,06	751.681.471	-2,27	565.885.355
2010	Estado *	7.582.023.000	17,96	11.978.106.000	64,35	-4.396.083.000
	Joinville	1.705.372.988	29,43	1.474.117.414	96,11	231.255.574
2011	Estado *	9.051.041.000	19,38	14.840.947.000	23,90	-5.789.906.000
	Joinville	1.676.489.970	-1,69	1.652.288.964	12,09	24.201.006
2012	Estado*	8.920.648.000	-1,44	14.550.221.000	-1,96	-5.629.573.000
	Joinville*	1.610.405.289	3,94	1.824.012.524	10,39	-213.607.235

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex - Secretaria de Comércio Exterior / Balança Comercial Brasileira por Unidade da Federação e por Município 2013.

Obs.: VR % CRITÉRIO DE CÁLCULO: Anual = Sobre o ano anterior na mesma proporção mensal = Sobre o mês anterior.

- Importação - base SISCOMEX - Dez 2012 - Dados Preliminares para os meses seguintes. Estado: US\$1000 FOB.
- Exportação - base SISCOMEX - Dez 2012
- Os dados apresentados são retirados do SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior, onde os próprios exportadores / importadores fornecem as informações relativas às operações. Há, contudo, um prazo de 5 anos após cada período para eventuais ajustes e correções nos números. Como os relatórios constantes no sítio do MDIC são estáticos, relatórios antigos (por exemplo, o de 2005) são mantidos no ar, contendo os números do momento em que foram divulgados.
- “FOB - Free on Board: O exportador deve entregar a mercadoria, desembaraçada, a bordo do navio indicado pelo importador, no porto de embarque. Todas as despesas, até o momento em que o produto é colocado a bordo do veículo transportador, são da responsabilidade do exportador. Ao importador cabem as despesas e os riscos de perda ou dano do produto a partir do momento que este transpuser a amurada do navio.”

TABELA 65 - AGÊNCIAS BANCÁRIAS

INSTITUIÇÃO	Nº DE AGÊNCIAS	* PAB's
Banco do Brasil	22	10
Casa do Empreendedor	01	-
Banco Santander Brasil	07	03
Banco Rio Grande do Sul S/A – Banrisul	01	-
Caixa Econômica Federal – CEF	12	02
Banco Bradesco S/A	18	11
Banco Itaú S/A	12	02
Banco Mercantil do Brasil S/A - Bancantil	01	-
Banco HSBC S/A	02	07
Banco Safra S/A	01	-
Banco Comercial do Uruguai S/A	01	-
Sicoob/Coopercred (Posto de Atendimento Corporativo)	-	08
Votorantim S/A	01	-
Banco Renner S/A	01	-
Banco Triângulo – Tribanco	01	-
Total de Agências	81	44

Fonte: Sindicato dos Bancários Região de Joinville 2012, 1º semestre.

*PAB: Posto de Atendimento Bancário.

TABELA 66 - ÍNDICES DO PREÇO AO CONSUMIDOR EM PERCENTUAL

Joinville	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
IPC	4,31	6,91	9,53	7,9	6,38	4,44	2,58	4,34	6,16	3,65	6,40	5,81	5,79
IPCA	5,83	7,42	11,9	8,95	7,35	5,55	3,14	4,46	5,90	4,31	5,91	6,50	5,78
IGP-M	9,55	9,92	22,92	8,42	11,77	1,89	3,79	7,75	9,81	-1,72	11,32	5,09	7,82
INPC	5,16	9,06	13,88	9,95	5,97	4,99	2,78	5,16	6,48	4,11	6,47	6,08	5,95*
INCC	8,02		12,44	14,76	10,94	6,84	5,04	6,03	11,96	3,20	7,56	7,58	7,26

Fonte: IBGE/FIPE/ACIJ / Indicadores Econômicos de Joinville 2012, FGV/ Portal Brasil 2013, 1º semestre.

IPC - Índice de Preço ao Consumidor (FIPE).

IPCA - Índice de Preço Nacional ao Consumidor Amplo

IGP-M - Índice Geral de Preço de Mercado.
de 2011 a novembro de 2012

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo* de dezembro
de 2011 a novembro de 2012

INCC - Índice Nacional de Custo da Construção

TABELA 67 - POTENCIAL DE CONSUMO EM JOINVILLE POR CLASSE

Classe/ Ano	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E	RURAL	Total
2000	196.826.880	498.120.960	569.639.040	758.954.880	884.183.040	-	201.847.680	36.330.240	103.777.920	3.249.680.640
2001	275.263.920	510.484.435	528.095.355	680.694.215	778.302.620	-	162.567.530	25.791.105	31.003.715	2.992.202.985
2002	286.127.850	519.789.450	535.670.850	667.008.600	852.918.900	-	169.710.150	29.659.050	33.323.400	3.094.208.250
2003	354.902.350	644.653.900	664.298.300	827.188.700	1.068.311.650	-	212.574.250	38.719.300	41.968.800	3.852.617.250
2004	337.881.200	613.836.000	632.609.800	787.711.950	1.250.487.300	-	248.814.800	40.344.200	42.795.650	3.954.480.900
2005	176.517.228	741.097.095	725.830.959	979.282.161	1.009.107.354	-	259.411.614	7.417.467	49.806.369	3.948.470.247
2006	424.572.272	905.671.188	1.108.031.499	926.915.864	1.218.276.033	-	269.369.775	6.402.712	51.968.587	4.911.207.930
2007	373.936.692	1.155.522.019	1.345.537.411	1.256.517.740	1.194.588.225	-	230.051.230	9.133.277	22.167.886	5.587.454.480
2008	346.956.871	1.017.560.833	1.358.668.904	1.672.032.637	962.220.578	494.091.906	287.362.691	11.117.899	28.769.491	6.178.781.809
2009	311.003.517	1.172.867.933	1.321.569.623	1.496.961.920	1.109.400.667	405.619.319	235.652.823	12.636.220	22.611.671	6.088.323.693
2010	300.040.676	1.285.143.249	1.402.201.930	1.862.211.997	1.197.551.488	630.604.682	287.388.180	6.621.244	26.644.792	6.998.418.238
2011	372.206.689	1.521.145.462	2.276.654.201	2.372.991.244	1.393.673.275	677.513.654	314.634.624	3.460.898	168.618.682	9.100.898.729
2012	312.886.578	2.041.643.706	3.366.821.222	2.658.912.717	1.481.565.124	656.962.873	163.551.135	2.167.261	256.014.947	10.940.525.564

Fonte: IPC Marketing Editora in IPC MAPS 2012, 2º semestre.

OBS.: A partir de 2000 houve um movimento migratório intenso, tanto de consumo como de domicílios das classes D e E para a classe C. Este movimento foi tão grande que, em 2008, a classe C foi desmembrada em C1 e C2, para diferenciar a classe C com perfil de classe média - classe C1, da classe C com características de baixa renda - classe C2 (PAZZINI, M. in IPC Marketing Editora). Os valores foram ajustados de acordo com os novos dados do Censo 2010 do IBGE.

TABELA 68 - CONSUMO PER CAPITA / ANO

Ano / Consumo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
URBANO	7.717,98	7.035,67	7.159,61	8.459,31	8.626,54	8.253,03	9.925,83	11.092,92	12.436,75	12.301,95	14.005,51	17.620,69	21.000,96
RURAL	3.598,65	2.087,09	2.208,46	2.642,21	2.674,06	2.987,25	6.198,54	4.534,24	5.970,01	4.705,86	1.525,87	9.482,55	14.366,72

Fonte: IPC Marketing Editora in IPC MAPS 2012, 2º semestre.

OBS.: É entendido como área rural aquelas áreas de periferia dos municípios, onde não são oferecidos itens básicos, como energia elétrica, água e esgoto, asfalto/pavimentação. Dessa forma, estas são áreas pobres, que frequentemente recebem atenção da Prefeitura. A população residente na área urbanizada do Brasil, apenas como referência, saltou de 81,2%, em 2000, para 84,3%, em 2010. A ascensão social das classes D e E para a classe C contribuiu com este processo de urbanização do país e fez com que a população, que reside atualmente nestas áreas rurais, seja efetivamente aquela fatia da população mais pobre. Por isto, os valores de consumo per capita serem decrescentes, em análises do ano atual versus anos anteriores (PAZZINI, M. in IPC Marketing Editora).

TABELA 69 - SHOPPING CENTER EM JOINVILLE

SHOPPING	ENDEREÇO
Shopping Center Cidade das Flores	Rua Mário Lobo, 10 - Centro
Shopping Center Americanas (Big)	Avenida Getúlio Vargas, 1446 - Anita Garibaldi
Shopping Direto da Fábrica	Rua do Príncipe, 315 - Centro
Shopping Center Floral	Rua XV de Novembro 527 - Centro
Shopping Bavária	BR-101, Km 29 - Pirabeiraba
Centro Comercial Expoville	Rua XV de Novembro, 4.305 - Glória
Shopping Muller Joinville	Rua Senador Felipe Schmidt esquina Rua Pedro Lobo - Centro
Joinville Garten Shopping	Avenida Rolf Wiest, 333 (paralela a Av.Santos Dumont)

Fonte: Promotur, 2012, 2º semestre.

TABELA 70 - CUSTOS DE INVESTIMENTOS EM JOINVILLE

ATIVIDADE		UNIDADE	CUSTO MÉDIO R\$
Construções	Residência (3 quartos/acabamento) CUB	m ²	1.203,79
	Indústria (pré-moldados) CUB	m ²	606,70
Imóveis *	Terrenos industriais	m ²	70,00 a 1500,00
	Terrenos residenciais	m ²	100,00 1.500,00
Transporte	Coletivo	pessoa	2,90 a 3,20
	Táxi	bandeirada	4,30
Água *	Residencial "A" 1 (social)	0 a 10 m ³	10,02
	Residencial "B" 1	0 a 10 m ³	24,63
	Comercial/Industrial/Pública 1	0 a 10 m ³	36,19
	Industrial Especial *	10 a 5.000m ³	5,68 m ³
Esgoto		m ³	80% tarifa de água
Energia Elétrica **	Industrial B3 Baixa Tensão	kWh	0,31340
	Residencial B1 Baixa Tensão 30 até 100kw (baixa renda)		0,12031
	Residencial B1 Baixa Tensão acima de 220 Kwh (baixa renda)	kWh	0,30077
	Residencial normal		0,31380
	Rural B2 (irrigação, aquicultura e rural)		0,07858
	Rural B2 - cooperativa de eletrificação rural	KWh	0,15690
	Comercial B3 baixa Tensão	kWh	0,31340

Fonte: Sinduscon-JlIe-SC / PMJ / Gidion / Companhia Águas de Joinville / Celesc 2013, 1º semestre.

- * Imóveis preço médio variando conforme a região da cidade e características do terreno.
- Tarifa de água: valores da tarifa mínima **correspondente ao consumo de até 10 m³**
- ** Tarifa de energia elétrica: valores unitários por KWH sem impostos - <http://portal.celesc.com.br/portal>

TABELA 71 - PRINCIPAIS PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS DE JOINVILLE

CATEGORIA	TIPO
Metalmecânica	Aparelhos de ar condicionado, motores para embarcações, bombas centrífugas, chapas de aço, motores e motobombas, ferro fundido e maleável, fundidos em alumínio, hélices para embarcações, parafusos, porcas e arruelas, laminados de ferro e aço, torneiras de cobre, metais sanitários, motocompressores
Plásticos	Conexões de PVC, conexões plásticas, embalagens plásticas, peças plásticas para refrigeradores, mangueiras, utensílios domésticos
Têxtil	Agasalhos e uniformes, artigos têxteis esportivos, camisas e meias em geral, guarnições de cama, malhas e artigos confeccionados, fios de algodão a cru e tinto
Madeira	Acessórios para banheiros, brinquedos, carrocerias de madeira, esquadrias, moldes para fundição, móveis, peças para decoração interna, revestimentos de pisos e paredes
Tecnologia da informação	Soluções em Sistemas Integrados ERP, TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação, Sistema Via Internet e as novas Plataformas de Comunicação, Sistemas de Automação Industrial e Comercial
Outros	Alimentos em conserva, aparelhos eletrodomésticos, bebidas e refrigerantes, carrocerias para ônibus, doces e compotas, editorial e gráfico, folhagem e sementes, massas e alimentos em geral, perfumes, sabões e velas, químicos e farmacêuticos, sais de iodo

Fonte: Perfil Sócio-econômico de Joinville - 2004/ Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico/ Ippuj 2010.

6.4 - HOTELARIA E TURISMO

TABELA 72 - SERVIÇOS DE HOTELARIA EM JOINVILLE

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Hotéis Classificados e outros estabelecimentos	53	53	57	58	56	56	56	52	-	
Leitos	5.252	5.252	5.412	5.500	5.175	5.600	5.600	5.117	-	4.563
Taxa de Ocupação (média %)	42,25	38,24	46,81	51,80	46,11	48,27	39,50	46,83	-	53,02
Permanência em Hotéis (dia)	2,15	2,76	2,60	2,00	1,91	2,10	2,14	1,75	-	2,02

Fonte: Promotur - Santur - Sindicatos de hotéis, restaurantes, bares e similares de Joinville e Região 2012, 1º semestre.

Obs.: dados referentes ao primeiro trimestre.

TABELA 73 - MOTIVO DA VINDA DO TURISTA A JOINVILLE (%)

MOTIVO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Turismo	79,60	70,23	51,89	64,30	62,06	61,69	51,78	29,36	12,67	20,98	43,87	43,87
Negócios	20,40	29,77	48,11	35,70	37,94	38,31	48,22	41,10	59,25	46,94	56,13	53,13
Outros	-	-	-	-	-	-	-	29,54	28,08	32,08	-	-

Fonte: Fundação Turística de Joinville - Santur 2013, 1º semestre.

Obs.: Dados das pesquisas realizadas no primeiro bimestre de cada ano.



TABELA 74 - GASTO MÉDIO DIÁRIO DO TURISTA EM JOINVILLE (US\$)

GASTO MÉDIO DIÁRIO DO TURISTA	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2012
Nacionais	36,88	16,58	13,60	15,94	21,40	23,60	39,55	34,10	32,13	73,05	68,97
Estrangeiros	21,74	40,02	15,46	15,98	21,14	37,90	37,68	48,82	48,63	44,70	95,96

TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA EM DIAS*

Nacionais	5,04	5,24	4,24	4,78	3,86	4,41	3,60	3,77	3,91	3,63	2,61
Estrangeiros	3,33	5,77	6,08	6,13	5,89	9,40	6,27	8,55	6,93	3,46	4,61

Fonte: Fundação Turística de Joinville - Santur, 2013.

Obs.: Dados das pesquisas realizadas no primeiro trimestre de cada ano. Não foram divulgados dados referentes ao ano de 2011.

*Considerados todos os meios de hospedagem

TABELA 75 - COTAÇÃO DO DÓLAR NOS ANOS DE REFERÊNCIA

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Valor do Dólar em R\$	1,95	2,35	3,52	2,85	2,69	2,73	2,12	1,75	2,31	1,78	1,68	1,74

Fonte: Banco Central do Brasil 2012

Obs.: Considerada a cotação no mês de janeiro de cada ano.



6.5 - AGRICULTURA

A base do setor primário do município de Joinville é a agricultura familiar, onde cerca de 97% das propriedades tem menos que 50 hectares. Destaca-se o cultivo de arroz irrigado, de banana e de hortaliças. A bovinocultura leiteira, presente em 68% das propriedades, proporciona liquidez a alguns estabelecimentos.

Por tratar-se da maior cidade do estado, Joinville proporciona um grande mercado consumidor, mas também atrai a força de trabalho do jovem da área rural para a indústria, o que tem refletido no aumento da idade média do agricultor na região.

A globalização da economia tem exigido a profissionalização e a diversificação desta exploração familiar.

A piscicultura é uma atividade em franco desenvolvimento, e o município é o maior produtor estadual de pescado de água doce, oferecendo uma nova fonte de renda aos agricultores, que contam com duas estações de produção de alevinos. Atualmente, 58 produtores desenvolvem a atividade de forma comercial e 300 pescadores tem a atividade de pesca artesanal. A maioria dos pescadores existentes no município são associados à Colônia de Pescadores Z 32, localizada no Morro do Amaral.

A apicultura é desenvolvida por 160 produtores associados à Associação de Apicultores de Joinville (Apiville), com apoio da Fundação 25 de Julho.

Beneficiados pela beleza natural da Encosta da Serra do Mar, da Floresta Tropical Atlântica e seus rios encachoeirados, os agricultores têm no Turismo Rural outro potencial de renda que vem sendo aproveitado em projetos como da Estrada Bonita e da Região do Piraf.

Junto ao turismo rural vem se desenvolvendo também a indústria artesanal de alimentos, que agrega valor ao produto da agricultura.

Novas técnicas agrícolas também têm proporcionado aumento de eficiência no meio rural, tais como o cultivo protegido de olerícolas e a rizipiscicultura.

O agricultor conta também com uma estrutura municipal de apoio. Trata-se da Fundação Municipal 25 de Julho, que tem a função de desenvolver o serviço de treinamento e assistência técnica, além do apoio nas áreas de mecanização pesada e controle de simulídeos (borrachudo).

A zona rural de Joinville possui área de 89.549 ha, que são utilizados como lavouras, reflorestamentos, pastagens e florestas. Veja distribuição na próxima tabela.

TABELA 76 - COMPOSIÇÃO DA ÁREA RURAL DE JOINVILLE (POR HECTARE)

DESCRIÇÃO	ÁREA EM ha
Lavouras Temporárias	3.829
Lavouras Permanentes	1.815
Lavouras em Descanso	279
Pastagens Nativas	8.795
Pastagens Cultivadas	7.578
Capoeira	1.622
Matas Cultivadas	1.103
Mata Nativa	1.459
Área Rural	26.480
Área Agrícola	63.069
Outras	89.549

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho / Levantamento Agropecuário de Santa Catarina - 2010, 2º semestre.

Considerando que a base do setor primário do município de Joinville é a pequena propriedade familiar, a estrutura fundiária está baseada predominante em pequenas propriedades.



TABELA 77 - ESTRUTURA FUNDIÁRIA (POR HECTARE)

GRUPO	Nº DE ESTABELECIMENTOS	ÁREA (ha)	%
Menos de 01 ha	242	90	14,0
01 a 02 ha	133	174	8,0
03 a 05 ha	166	532	10,0
06 a 10 ha	220	1.565	13,0
11 a 20 ha	445	6.124	26,0
21 a 50 ha	418	11.872	24,0
51a 100 ha	52	3.405	3,0
101 a 200 ha	19	2.568	1,0
201 a 500 ha	13	3.741	1,0
501 a 1000 ha	04	3.108	0,2
1001 a 5000 ha	03	7.724	0,1
TOTAL	1.715	40.903	100,0

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho / Levantamento Agropecuário de Santa Catarina, 2010.

O setor agropecuário de Joinville tem relevante participação na produção agrícola da região, de abrangência da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joinville, que envolve também os municípios de Araquari, Balneário Barra do Sul, Barra Velha, Garuva, Itapoá, São Francisco do Sul e São João do Itaperiú, possuindo aproximadamente 1992 estabelecimentos agropecuários. O município é responsável na região por 41% da produção de arroz, 22% da produção de banana, 54% da produção de cana-de-açúcar e 47% da produção de aipim. Dentre outras atividades agropecuárias se destaca a olericultura, floricultura, produção de palmáceas, piscicultura, avicultura, apicultura, bovinocultura de leite e de corte, pesca artesanal, e o próprio turismo rural. O setor agrícola de Joinville desempenha importante função social, econômica e também ambiental na região.

Por conta da origem européia, principalmente dos imigrantes alemães, o meio rural traz consigo uma tradição na pecuária leiteira, caracterizado por pequenas propriedades rurais, nas quais o leite está diretamente ligado à alimentação e à renda familiar. Com o passar dos anos, a atividade leiteira tem sofrido, em nível regional, um desgaste decorrente de vários fatores sócioeconômicos, ocasionando dispersão tanto em termos de produção como de comercialização deste produto. A pecuária de corte está representada por algumas iniciativas de produtores detentores de áreas maiores, e por algumas empresas privadas.

Fonte: Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro, pp. 18-19.



TABELA 78 - REBANHO POR TIPO

Tipo de rebanho	Ano											
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Bovino	12.828	12.202	13.293	13.825	16.107	15.302	15.300	14.268	15.606	15.939	12.486	13.215
Equino	1.240	1.260	1.240	410	950	950	950	721	847	847	840	1.724
Bubalino	275	300	275	275	275	275	275	275	80	140	150	-
Asinino	3	3	3	3	3	3	3	3	2	15	13	27
Muar	13	13	50	50	50	50	50	9	11	11	10	10
Suíno	3.993	4.000	2.678	3.088	3.090	3.104	3.000	6.530	6.833	3.466	3.650	4.508
Caprino	230	300	150	175	175	170	120	2.769	2.820	1.900	1.800	2.728
Ovino	453	453	560	560	645	645	645	2.059	2.669	2.069	1.900	2.648
Galos, frangas, frangos e pintos	289.000	149.950	330.800	575.250	293.380	307.368	307.000	47.634	104.054	104.054	120.000	40.000
Galinhas	16.000	16.800	20.500	21.500	16.500	32.600	32.600	85.371	64.313	145.000	150.000	160.000
Codornas	12.300	12.300	12.300	12.300	12.300	12.300	12.300	460	1.000	1.000	1.000	1.067
Coelhos	155	155	155	150	150	150	150	5	52	52	50	85

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal 2012

TABELA 79 - PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL POR TIPO DE PRODUTO

Produto	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Leite (Mil litros)	6.478	4.264	2.591	2.543	2.366	1.871	1.040	1.365	3.375	6.480	6.400	5.600
Ovos de galinha (Mil dúzias)	365	354	432	449	375	701	700	2.000	1.800	1.800	1.900	3.400
Ovos de codorna (Mil dúzias)	48	48	48	49	49	49	49	13	15	15	13	13
Mel de abelha (Quilogramas)	4.500	4.500	4.500	10.480	9.745	11.304	11.300	2.000	35.000	35.000	33.000	35.000

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal 2012

TABELA 80 - PISCICULTURA EM JOINVILLE

Peixes	Quantidade	Unidade
Lâmina d'água	179	Hectare
Produção	1.691	Tonelada
Viveiros	904	Número
Produtores Amadores	161	Número
Produtores Profissionais	58	Número

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, 2012.

TABELA 81 - PESCA ARTESANAL EM JOINVILLE

Pesca	Quantidade	Unidade
Embarcações	215	Número
Pescadores ativos	300	Número
Produção	430	Toneladas
Pescadores assistidos	83	Número

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, 2010.

Adaptado da EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. Gerência Regional de Joinville. Relatório Anual: 2008, p.17.



TABELA 82 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Produto/Ano	Quantidade produzida											
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Agricultura												
Arroz (em casca) (Toneladas)	17.910	20.327	22.904	26.547	21.000	22.500	21.000	19.800	22.500	19.500	19.500	19.500
Batata-doce (Toneladas)	154	-	-	375	300	300	300	300	300	-	-	1.200
Batata-inglesa (Toneladas)	120	120	40	40	-	-	-	-	-	1.250	1.250	1.250
Cana-de-açúcar (Toneladas)	16.600	6.000	6.000	2.500	2.500	4.000	6.695	20.625	20.625	15.000	-	16.000
Fumo (em folha) (Toneladas)	2	4	4	3	4	6	13	2	3	23	2	-
Mandioca (Toneladas)	6.750	6.426	4.536	4.536	4.200	4.200	5.250	5.250	5.250	12.600	11.250	11.250
Milho (em grão) (Toneladas)	960	750	525	255	319	340	163	240	240	240	240	240
Fruticultura												
Tomate (Toneladas)	1.280	600	250	225	135	120	-	-	-	-	-	-
Banana (cachos) (Toneladas)	1.920	28.750	29.941	29.941	21.385	17.964	26.514	31.725	32.250	33.450	24.300	19.800
Maracujá (Toneladas)	-	60	60	75	50	72	88	48	48	-	-	-
Palmáceas												
Palmito (Toneladas)	-	100	200	150	180	140	140	160	160	160	160	300
Silvicultura												
Lenha (Metros cúbicos)	770	16	-	20.053	20.053	3.760	3.800	4.000	3.000	2.800	3.000	60.000
Madeira em tora (Metros cúbicos)	81.083	-	22	9.916	9.916	37.602	38.200	39.000	40.000	30.000	25.000	-

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal 2012 / Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012

TABELA 83 - AGROINDÚSTRIA ARTESANAL DE ALIMENTOS

ÁREAS	UNIDADES	EMPREGOS DIRETOS	PRODUÇÃO ANUAL (t)
Panificação (pães, bolachas, cucas, bolos) e Massas	11	40	225,90
Derivados de vegetais (geléias, doces, conservas, compotas, pré-processamento de aipim)	24	25	218,70
Derivados de cana-de-açúcar (melado)	08	40	241,83
TOTAL	32	105	686,43

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, 2012/01.

Algumas unidades trabalham em mais de uma área, por isso a diferença no total de unidades

TABELA 84 - QUANTIDADE DE PRODUTOS COMERCIALIZADOS NO CEASA (KG)

MESES	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Média anual	2.225.123	2.048.960	2.436.660	2.587.170	2.655.903	2.820.622	3.051.553	3.471.217	3.522.906	3.511.202
Volume comercializado	26.699.480	24.587.527	29.239.921	31.046.046	31.870.843	34.944.025	36.642.792	41.654.602	42.274.877	42.134.433

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho; Administração CEASA / Unidade Joinville 2013, 1º semestre.



TABELA 85- PRODUTORES RURAIS COMPROMETIDOS COM O TURISMO RURAL

PRODUTORES	ATIVIDADES	PRODUTOS
Região da Estrada Bonita		
- Grünwald Restaurante/Pousada	Comércio	Alimentação e hospedagem.
- Hotel Mews	Comércio	Hospedagem.
- Restaurante Tia Martha	Comércio	Alimentação
- Anjo Kersten	Comércio e Lazer	Passeio de trator, produção de melado, caldo-de-cana, museu agrícola e turismo pedagógico.
- Família Hattenhauer	Comércio e Lazer	Pesque-pague, produtos coloniais, hospedagem e quiosques com churrasqueiras.
- Restaurante Gehrman	Comércio e Lazer	Café rural e almoço caseiro em panela de barro, piscina e eventos.
- Pesque- Pague Debatin	Lazer	Pesque-pague
- Olinda Kersten	Produção e comercialização	Produtos coloniais - pães, cucas, biscoitos e geléias.
Região do Pirai		
- Família Pogan	Comércio	Produção e venda de queijo, nata e leite.
- Pesque-Pague Pirai	Comércio e lazer	Pescaria e alimentação.
- Sítio dos Araribás	Comércio e Lazer	Ervas Medicinais e Turismo Pedagógico
- Núcleo Ecológico Mutucas	Educação Ambiental	Educação Ambiental
- Parque Aquático Cascata do Pirai	Lazer	Piscinas
- Parque Aquático Water Valley	Lazer	Piscinas
- Parque Ecológico Caminho das Águas	Lazer	Piscinas
- Rancho Alegre	Lazer	Eventos e turismo pedagógico.
- Recanto Adrimar	Lazer	Piscina, pesque-pague, trilha.
- Recanto das Arroeiras	Lazer	Eventos, camping e turismo pedagógico.
- Recanto Ribeirão das Pedras	Lazer	Quiosques, churrasqueiras, camping e piscinas naturais.
- Wasser Park	Lazer	Piscinas
- Pesque Pague Roda D'Água	Lazer	Pescaria
- Café Rural Família Ross	Produção e comercialização	Café rural, produção e venda de pão caseiro, geléias , bolachas e turismo pedagógico.
- Família Jacobi	Produção e comercialização	Produção de melado, geléias, trilhas e turismo pedagógico.
- Família Polzin	Produção e comercialização	Produção de leite, queijo, geléia, banana e galinha caipira.
- Família Schroeder	Produção e comercialização	Frango orgânico, pescaria, trilhas, eventos, alimentação e turismo pedagógico.
Região do Quiriri		
- Pesque- Pague Lagoa Corimba	Lazer	Pesque-pague
- Recanto do Vô Nereu	Lazer	Quiosques, churrasqueiras, campo de futebol e camping.
- Recanto Vale das Nascentes	Lazer	Salão para eventos, piscina, campo de futebol, trilha e turismo pedagógico.
- Chalés da Família Waltmann	Produção e comercialização	Produção. de banana orgânica, pousada, espaço para eventos e trilhas.
- Flores Neitzel	Produção e comercialização	Flores
Região da Estrada Dona Francisca		
- Garten Haus	Comércio	Plantas ornamentais
- Hotel Angler Hoff	Comércio	Hospedagem
- Hotel e Restaurante Hubener	Comércio	Hospedagem e alimentação
- Lanchonete Rio da Prata	Comércio	Lanches e produtos coloniais
- Rancho Pé de Serra	Comércio	Espaço para eventos.
- Restaurante e Lanchonete Max Moppi	Comércio	Alimentação e produção de cachaça



- Restaurante Serra Verde	Comércio	Alimentação
- Hotel Fazenda Dona Francisca	Comércio e Lazer	Hospedagem, passeio a cavalo, charrete, carroça, trilhas, cachoeira
- Recanto da Serra	Lazer	Pesque-pague
- Edite Piske	Produção e comercialização	Produção de raiz forte, chucrute e geléias
- Fábrica de brinquedos Schultze	Produção e comercialização	Produção de brinquedos de madeira
Estrada do Pico		
- Pesque-Pague Q Lagoa	Lazer	Pesque-pague
- Alambique Fleith	Produção e comercialização	Produção de cachaça
- Chácara Xanadú	Lazer e comercialização	Pesque-pague, alimentação
- Chácara do Francisco	Lazer	Restaurante, pesque-pague
- Sidney Sabel Eventos	Lazer	Área de eventos, com churrasqueira e campo de futebol.
- Recanto Davet	Lazer	Restaurante, quiosques, tobo-água e rio e piscina para banho.
Estrada Rio da Prata		
- Pesque-Pague 7 Lagoas	Lazer	Pesque-pague
- Apiário Pfau	Produção, comercialização, educação ambiental e lazer	Mel e turismo pedagógico
- Pesqueiro Vale das Montanhas	Lazer	Pesque Pague
Estrada Izaack		
- Recanto Isaack	Lazer	Pesque-pague e quiosques
- Sítio da Vó Bia	Lazer e Educação Ambiental	Quiosques, trilha, quadra poliesportiva e turismo pedagógico.
Estrada Rio do Júlio		
- Hotel Vale das Hortências	Lazer e Hospedagem	Piscina, trilha, passeio a cavalo
Estrada Mildau		
- Família Wiezbicki	Produção e Comercialização	Pães, cucas, biscoito, frango orgânico
- Sítio do Jacob	Produção, comércio e lazer	Produção de frango orgânico, trilha, alimentação.
Região da Estrada da Ilha		
- Empório da Ilha	Comércio	Alimentação
- Rancho Timbé	Comércio	Espaço para eventos.
- Restaurante Tante Berta	Comércio	Alimentação.
- Agrícola da Ilha	Comércio e lazer	Produção e comercialização de flores e plantas e turismo pedagógico.
- Golf Club Joinville	Comércio e lazer	Restaurantes e campo e golfe.
- Orquidário Purpurata	Comércio e lazer	Orquídeas
- Recanto da Ilha	Comércio e lazer	Área de eventos e campo de futebol.
- Centro Eqüestre Leme	Lazer	Área para eventos e hipismo.
- CTG e Fazenda Chaparral	Lazer	Área de eventos e pista para provas de laço.
- Família Holz	Lazer	Espaço para eventos e turismo pedagógico.
- Anturioville	Produção e comércio	Antúrios e turismo pedagógico
- Chácara Schulz	Produção e Comércio	Produção e comercialização de plantas e flores.
- Denir Neitzel	Produção e comércio	Geléias
- Ilca Pães e Doces	Produção e comércio	Pães, bolos e doces.
- Nippon Bonsai	Produção e comércio	Bonsai.

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, Fundação Turística de Joinville, 2012/01.



7. PROMOÇÃO SOCIAL



7 – PROMOÇÃO SOCIAL

7.1 – EDUCAÇÃO

7.1.1 – Dados da Educação em Joinville

A rede de estabelecimentos educacionais de Joinville é formada pelo setor público – instituições municipais de ensino fundamental e educação infantil, instituições estaduais de ensino fundamental, médio, profissionalizante e universitário, e federal nas modalidades tecno-profissionalizante e universitário. Contribui também as instituições do setor privado que atuam em todas as modalidades de ensino. No âmbito da política municipal de ensino, a rede de estabelecimentos educacionais tem atendido satisfatoriamente a demanda da população em idade escolar.

TABELA 86 - PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ALFABETIZADA POR FAIXA ETÁRIA %

Faixa Etária	1991	2000	2010
5 a 9	56,4	61,3	73,7
10 a 14	98,2	99,0	99,0
15 a 19	98,2	99,2	99,3
20 a 49	96,2	98,1	98,8
50 e +	83,3	89,4	93,9
Total	90,1	93,3	96,0
Taxa de analfabetismo	-	3,18	2,20

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010 ; SDR Joinville Tab Net 2013

TABELA 87 –TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE MAIORES DE 10 ANOS DE IDADE

CENSO 2010	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas	Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade (%)
Homens	216.146	98,20
Mulheres	220.106	97,55
Total	436.252	97,87

Fonte: IBGE- Censo 2010 – resultados do universo.

TABELA 88 - TAXA DE ANALFABETISMO

Ano	População total no Censo	População com 15 anos ou +	Quantidade de analfabetos	Taxa de analfabetismo
2000	429.604	308.971	9.816	3,18 %
2010	515.288	401.879	9.105	2,20 %

Fonte: Censo 2000 e 2010 e DATASUS/SDR programa TABNET 2013

OBS.: Analfabetismo: "Percentual de pessoas com 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples, no idioma que conhecem, na população total residente da mesma faixa etária, em determinado espaço geográfico, no ano considerado."

Fonte: IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)



TABELA 89 - GRAU DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DE JOINVILLE

Escolaridade	Percentual
Analfabeto	1,88
Até o ensino fundamental incompleto	32,48
Ensino Fundamental Completo	14,08
Ensino médio incompleto	10,03
Ensino médio completo	23,32
Superior incompleto	5,43
Superior Completo	4,83
Pós graduação / Mestrado/ Doutorado	1,01
Não se aplica	6,94

Fonte: Ippuj / IPC - Instituto de Pesquisa Catarinense LTDA -- Pesquisa Origem Destino, 2010

O item "Não se aplica" equivale às crianças de 0 a 6 anos de idade. Não foram consideradas as crianças que frequentam creches.

TABELA 90 - NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS EM JOINVILLE

ANO	REDE DE ENSINO	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		ENSINO MÉDIO REGULAR PROFISSIONALIZANTE	TOTAL
				FUND.	MÉDIO		
2008	ESTADUAL	373	19.007	1.036	3.902	16.872	41.190
	MUNICIPAL	9.056	46.475	7.243			62.774
	PARTICULAR	8.596	8.262	426	3.086	8.928	29.298
	FEDERAL					350	350
	TOTAL	18.025	73.744	8.705	6.988	26.150	133.612
2009	ESTADUAL		18.103	935	2.741	17.693	39.472
	MUNICIPAL	9.928	46.041	6.569			62.538
	PARTICULAR	8.704	7.832	541	1.738	8.579	27.394
	FEDERAL	-	-	-	-	472	472
	TOTAL	18.632	71.976	8.045	4.479	26.744	129.876
2010	ESTADUAL		16.738	557	2.775	17.356	37.426
	MUNICIPAL	10.899	45.835	5.215			61.949
	PARTICULAR	8.774	7.923	482	1.530	7.926	26.635
	FEDERAL	-	-	-	-	513	513
	TOTAL	19.673	70.496	6.254	4.305	25.795	126.523
2011	ESTADUAL	-	15.135	482	2.140	16.949	34.706
	MUNICIPAL	11.002	46.242	3.868	-	-	61.112
	PARTICULAR	9.496	8.393	643	1.847	8.988	29.367
	FEDERAL	-	-	-	-	596	596
	TOTAL	20.498	69.770	4.993	3.987	26.533	125.781
2012*	ESTADUAL	-	14.046	275	1.555	17.680	33.556
	MUNICIPAL	10.865	46.509	2.404	-	-	59.778
	PARTICULAR	9.848	8.686	334	1.538	8.662	29.068
	FEDERAL	-	-	-	-	862	862
	TOTAL	20.713	69.241	3.013	3.093	27.204	123.264

Fonte: Secretaria Municipal de Educação 2013 / INEP - Censo Escolar 2011 e 2012.

Obs: * Os alunos da educação especial foram incluídos nas respectivas modalidades que frequentaram. Porém não estão incluídos alunos da Educação de Jovens e Adultos Semi-Presencial, nem os os alunos da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional que frequentaram o EJA



7.1.2 – Rede Municipal de Ensino

A Rede Municipal de Ensino é formada por escolas de ensino fundamental localizadas na área urbana e na área rural da cidade. Possui ainda centros de educação infantil, cinco Centros de Apoio Pedagógico (CEAPS) e duas bibliotecas públicas. A coordenação desta rede fica sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação.

Todas essas unidades oferecem aos municípios educação infantil e ensino fundamental de qualidade para todas as crianças e oferece também oportunidades para aqueles que não conseguiram concluir o ensino fundamental em idade escolar através da Educação de Jovens e Adultos.

Abaixo apresentamos a tabela com as quantidades de unidades escolares existentes no município nas redes federal, estadual, municipal e particular. A diferença na soma das unidades se dá pelo fato de algumas escolas atenderem a mais de uma modalidade de ensino.

TABELA 91 - UNIDADES ESCOLARES POR ÁREA

Rede	Área	Ed. Infantil		Ensino Fundamental I	Ensino Médio	Ensino Superior	Total Rede*
		0 3 anos	4 a 5 anos				
Federal	Urbana	-	-	-	-	2	2
Estadual	Urbana	-	-	37	36	1	44
	Rural	-	-	-	-	-	-
Municipal	Urbana	55	59	62	-	-	119
	Rural	-	13	26	-	-	26
Particular	Urbana	151	155	26	18	11**	176
	Rural	-	-	-	-	-	-
Total		206	227	151	54	14	367

Fonte: Secretaria Municipal de Educação 2013, Secretaria Estadual de Educação, Sinpronorte 2012, 1º semestre.

Obs. 1. *As unidades escolares que atendem mais de uma modalidade de ensino foram computadas de acordo com o atendimento, por isso a diferença no valor total de unidades escolares. ** incluídas as faculdades a distância.

7.1.3 - Programas da Rede Municipal de Ensino que Visam Melhorar a Qualidade e Ampliar a Formação do Aluno

Os Programas que visam melhorar a qualidade e ampliar a formação do aluno passam por uma alimentação escolar de qualidade, uniforme gratuito para todos da educação infantil e do ensino fundamental e material escolar gratuito. Além dessas ações há ainda os programas e ações elencados a seguir:

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO

Professor capacitado reflete na melhoria do atendimento educacional. Da totalidade de profissionais que atuam na Rede Municipal de Ensino de Joinville, cerca de 92% possuem curso superior. Ao longo de todo o ano letivo são realizados diversos cursos de formação continuada, reforçando a visão de que professor capacitado implica qualidade de ensino e, conseqüente, melhoria da aprendizagem dos alunos.

PROGRAMA CIDADE DOS LIVROS

Tem como objetivo servir todas as pessoas, sem restrições, no que se refere a livro, leitura, literatura, pesquisa, busca de informações e na convivência com manifestações artísticas. Dentro do Programa há ações como: *Mostras de Contações de Histórias, integração com as bibliotecas públicas, escolares, móvel, Casa Brasil e Arca das Letras, concursos literários, acesso gratuito à internet, parcerias com programas de leitura (PROLER E PROLIJ), acervo braille, ampliação do acervo bibliográfico, lançamentos de livros e realização de saraus.* O enfoque do Programa Cidade dos Livros é tornar as bibliotecas públicas referências no que se refere à democratização da cultura, da educação, na disponibilização da informação e no fomento das manifestações culturais.



TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são uma ferramenta para a construção do conhecimento, afirmação dos conceitos de cidadania, da arte, da preocupação com o meio ambiente e do desenvolvimento social. As escolas oferecem um espaço de estímulo à aprendizagem, proporcionando a inserção no mundo virtual, pelo acesso (em banda larga) à Internet e por meio de desenvolvimento de projetos diversos, transformando o estudo em uma atividade lúdica, provocando e favorecendo a expressão e a comunicação com trabalho coletivo.

OFERTA DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

A introdução do ensino da língua inglesa a partir das séries iniciais do Ensino Fundamental veio enriquecer ainda mais o processo educativo desenvolvido na rede municipal de ensino de Joinville. O inglês foi inserido no currículo escolar, de forma obrigatória, em 2000, a partir do 3º ano do Ensino Fundamental em todas as escolas. O alemão é ensinado na Escola Municipal Agrícola Carlos Heins Funke, Escola Municipal Pastor Hans Muller e Escola Municipal Anaburgo. O ensino de italiano e francês é oferecido em caráter extracurricular e opcional, em algumas escolas.

SABER E ACONTECER

Implantado em 2009, visa atender alunos da Rede Municipal de Ensino de Joinville que frequentam o Ensino Fundamental e dispõem de tempo ocioso no contraturno escolar. Os pólos foram implantados em diferentes regiões estratégicas da nossa cidade onde há maior necessidade de acolhimento dos alunos no contraturno. Tem atividades como: xadrez, arte visuais, canto e dança. Conta com espaços físicos e materiais destinados especificamente ao desenvolvimento das atividades acima relacionadas. O objetivo geral do projeto é oportunizar aos alunos o desenvolvimento de habilidades capazes de resgatar sua valorização pessoal, bem como o exercício consciente da cidadania, participando de atividades físicas, artísticas e intelectuais.

PROGRAMA MUNICIPAL DE DANÇA NA ESCOLA

O Programa de Dança na Escola iniciou em 2000 como Projeto Piloto atendendo 10 escolas. Seu principal objetivo é oferecer uma educação integral aos alunos afastando-os de uma situação de risco social, possibilitando uma vivência mais saudável e segura diante das dificuldades apresentadas pelas comunidades mais carentes. A partir dos resultados alcançados nos trabalhos desenvolvidos, algumas escolas ampliaram sua participação para festivais competitivos, como o Festival de Dança de Joinville e Mostras de Dança em outros municípios e estados.

PROGRAMA DE MÚSICA NA ESCOLA

O Programa Cantando na Escola surgiu em 2000. Sendo que o objetivo geral é contribuir através da musicalização infanto-juvenil, para integração do cidadão na sociedade, sensibilizando a criança para a linguagem musical, evando-a a expressar-se com consciência, conhecimento, desenvoltura, educação e alegria. No ano de 2009 surge o Programa de Música na Escola com uma nova proposta de trabalho musical. Este programa da Rede Municipal de Ensino é oferecido aos alunos. Eles recebem aula de canto coral, os cuidados com o uso da voz, aulas de percussão corporal, instrumentos musicais como: flauta, teclado, violão e de percussão.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

A rede Municipal de Joinville tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superlotação, matriculados nas unidades escolares. Nesta perspectiva os sistemas de ensino são orientados, para promover respostas às necessidades educacionais especiais, garantindo transversalidade da Educação Especial, na Educação Infantil, no ensino fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) com Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Também dispõe do serviço de Auxiliar de Educador Monitor para acompanhar os alunos com deficiência nas atividades de vida diária (AVDs). Estas ações são norteadas pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ainda oferece atendimento especializado aos alunos portadores de necessidades educativas especiais pelos Centros de Atendimento Pedagógico (CEAPES), além de reforço escolar para alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem



TABELA 92- UNIDADES ESCOLARES COM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

Unidade Escolar	Bairro
Escola Municipal Carlos Heiz Funke	Pirabeiraba
Escola Municipal Hans bieter Sede	Jardim Paraíso
Escola Municipal Arinor Vogelsanger	Vila Nova
Escola Municipal Hilda Anna Krisch	Jardim Iriú
Escola Municipal Padre Valente Simioni	Iriú
Escola Municipal Lacy Luiza da Cruz Flores	Itinga
Escola Municipal Maria Regina Leal	Espinheiros
Escola Municipal Senador Carlos Gomes	Aventureiro
Escola Municipal Valentim João da Rocha	Vila Nova
Escola Municipal Karin Barkemeyer	Vila Nova
Escola Municipal Rubem Roberto Schmidlin	Morro do Meio
Escola Municipal Joaquim Félix Moreira	Jardim Edilene
Escola Municipal Oswaldo Cabral	Petrópolis
Escola Municipal Heriberto Hulse	Centro
Escola Municipal Sadalla Amin	Parque Guarani
CAIC Francisco Comasa	Boa Vista
Escola Municipal Sylvio Sniecikovski	Jardim Paraíso
Escola Municipal João Costa	João Costa
CAIC Mariano Costa	Adhemar Garcia
Escola Municipal Zulma do Rosário Mirarida	Costa e Silva
Escola Municipal Eladir Skibinski	Aventureiro
Escola Municipal Ada Sant'Anna	Paranaguamirim
Escola Municipal Hans Müller	Glória
Escola Municipal Edgar Castanheira	Fátima
Escola Municipal Amador Aguiar	Ulisses Guimaraes
Escola Municipal Max Coliri	Iriú
CEI Alzelir Pacheco	Costa e Silva

EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Política do Período Integral é proporcionar aos alunos o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem com atividades diferenciadas de acordo com a necessidade da comunidade escolar, incluindo atividades extraclases, a fim de haver maior tempo disponível para a aprendizagem com qualidade, oportunizando o pleno exercício de sua cidadania. As unidades escolares funcionam no período de oito horas diárias, sendo que quatro horas são dedicadas ao currículo básico, uma hora de almoço e três horas para o desenvolvimento de projetos voltados para a prática esportiva, artes, inglês, meio ambiente, informática e reforço pedagógico. Cada unidade desenvolve projetos pedagógicos tais como: Horta Escolar, Artes, Inglês, Cultura Afro-Brasileira.

TABELA 93- ESCOLAS RURAIS DE PERÍODO INTEGRAL

Escola de Período Integral	Horário de Atendimento
Estrada Blumenau	7h30 às 15h30
Padre Carlos	08h às 16h
André Imestsberger	7h30 às 15h30
Sete de Setembro	08h às 16h
Ana Soares Paul	7h30 às 15h30
João Meerholz	7h30 às 15h30
Emilio Stock Junior	7h30 às 15h30
Fritz Benkendorf	08h às 16h
Valeska May Engelmann	7h30 às 15h30



NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (NEAM)

O Núcleo de Educação Ambiental (NEAM) tem como objetivo principal dar suporte na execução das ações e gerenciamento do contexto educativo ambiental formal na rede municipal de ensino. Outra importante meta do NEAM é garantir a sustentabilidade dos programas de educação ambiental desenvolvidos, prestando assessoria técnica e pedagógica para que aconteçam de forma rotineira e interdisciplinar.

Projetos Desenvolvidos

- Diagnóstico Ambiental Escolar
- Arborização Escolar
- Hortas Escolares: cultivo orgânico de hortaliças
- Educação Ambiental para o Lixo
- Assessoria Técnica e Pedagógica em Educação Ambiental
- Educação Ambiental e uso sustentável dos recursos naturais
- Formação Continuada (Professores, Agentes Operacionais 1, Comunidade Escolar)
- Estudo do meio
- Produção de Material Instrucional
- Tutela Responsável - Um Compromisso com a Vida
- Metamorfose - Percepção e Sensibilização Ambiental
- Políticas Públicas para Educação Ambiental no Ensino Formal
- Gestão da Comissão Institucional de Educação Ambiental de Joinville (Decreto Municipal número 14.966/2008 - Secretaria de Educação e FUNDEMA)

Ações Desenvolvidas em Parceria com Outras Instituições

- Prêmio Embraco de Ecologia – EMBRACO
- Programa de Coleta de Pilhas e Baterias – FUNDEMA
- Estudo da Mata Atlântica – Instituto Rã-Bugio
- Arborização – Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho/ Empresa Ambiental Saneamento e Concessões Ltda
- Concurso Teatral Água para Sempre – Cia. Águas de Joinville.
- Projeto Socioambiental Tupy – Empresa Tupy
- Prêmio Interdisciplinar de Educação Ambiental – Empresa ESSENCIS-SC (Catarinense de Engenharia Ambiental)
- Projeto Cidade Limpa, Criança Feliz — Ambiental Saneamento e Concessões Ltda.
- Projeto PIAVA – Núcleo de Defesa Civil
- Projeto “CARANGA do outro lado do manguezal” – Instituto Menino Caranguejo

7.1.3.1 - Parcerias e Programas com Outras Entidades

PROJETO TAIKO

O Programa Integração AABB Comunidade, firmou uma parceria com o Projeto Taiko em Joinville por meio do Projeto Ponto de Cultura.

O Ponto de Cultura Difusão dos Tambores Japoneses (Taiko) em Santa Catarina tem o objetivo de difundir a cultura japonesa, em seus costumes, disciplina, respeito e cultura, trabalhando com crianças de escolas públicas.

PROGRAMA AABB COMUNIDADE

Aprender brincando. Essa é a grande ideia do AABB Comunidade, que traz ações complementares à escola, visando à melhoria da educação de crianças e adolescentes, de 7 a 14 anos incompletos, com a prática de atividades nas áreas de esporte, saúde, educação, cidadania e artes. É um convênio da Prefeitura de Joinville com a Fundação Banco do Brasil (FENABB). Durante todas as segundas, quartas e sextas-feiras, 100 estudantes, por ano, têm acesso à prática esportiva, aulas de dança, de canto e recreação.



PROGRAMA INTEGRAÇÃO AABB COMUNIDADE

Contribuir para a inclusão, a permanência e o desenvolvimento educacional de crianças e de adolescentes de famílias de baixa renda, por meio de atividades socioeducativas, culturais, artísticas, esportivas e de saúde, integrando as famílias, à escola e à comunidade. Parceria entre a Prefeitura de Joinville e FENABB (Fundação Banco do Brasil). Participam do programa 100 alunos da rede municipal de ensino, crianças e adolescentes de 8 a 14 anos.

Projeto Velejando

Projeto tem uma Parceria da Prefeitura de Joinville através da Secretaria de Educação de Joinville sob a coordenação do Prof. Wilson João da Silva. Tem por objetivos:

- A desmistificação do iatismo, especialmente a vela;
- A formação de massa crítica para esta modalidade de esporte
- A detecção de talentos para representação do clube e da cidade de Joinville em campeonatos de projeção estadual e nacional;
- Transformar em ações a responsabilidade social implícita a uma instituição de seu porte;
- Promover um espaço cultural para seus associados e convidados, por meio do qual se dá importante complemento a formação de jovens;
- A consolidação da imagem do clube, como instituição que interage com a comunidade.

7.1.4 - Educação de Jovens e Adultos - EJA Programas Atuais

Ensino Presencial 1º Segmento: Alfabetiza os cidadãos jovens e adultos que não tiveram oportunidade de escolarização em idade própria. As aulas acontecem nas escolas municipais, igrejas e demais entidades parceiras, de segunda a sexta-feira. A Secretaria Municipal de Educação faz a contratação dos professores e todo acompanhamento pedagógico.

Ensino Presencial 2º Segmento: Tem por objetivo atender os munícipes com idade de 15 anos que não tiveram acesso à escolaridade ou interromperam o processo na idade própria. As aulas acontecem de segunda a sexta-feira e a cada seis meses os alunos eliminam uma série, concluindo o Ensino Fundamental em 2 anos.

Projeto Telessala (5ª a 8ª séries): A Telessala destina oportunizar a conclusão das séries finais do Ensino Fundamental. São aulas ministradas diariamente com auxílio de CDs, acompanhados de livros, referentes a cada disciplina. O curso tem duração de aproximadamente 15 meses, com quatro dias semanais. Na telessala o aluno elimina disciplinas, gradativamente, até a conclusão do curso. As aulas são ministradas por um professor tutor com formação em licenciatura, pedagogia ou áreas afins.

Ensino Modularizado: Tem por objetivo oferecer aos jovens e adultos, que não tiveram oportunidade de estudar ou prosseguir seus estudos na idade própria, uma alternativa de início, permanência e conclusão do Ensino Fundamental. É uma modalidade de ensino semipresencial. Os alunos estudam por meio de apostilas, resolvem os exercícios em casa e tiram as dúvidas com o professor, que além do atendimento individualizado, assistem uma aula de 40 minutos onde são tratados conteúdos diversos, que possam atingir todos os alunos, uma vez que o professor atua em turmas cujos alunos estão em séries diversas. O número de vagas por escola, para que tenha aula uma vez por semana, é para aproximadamente 80 alunos, com exceção dos projetos especiais e áreas rurais. Nestas situações, após avaliação do supervisor, coordenador e gerência, procura-se adequar-se à realidade apresentada.

Educação no Sistema Carcerário: objetiva proporcionar a continuidade e terminalidade do Ensino Fundamental (1ª a 8ª séries) por meio de aulas presenciais, desenvolvidas pelas modalidades da Educação de Jovens e Adultos (Ensino Presencial 1º Segmento e Telessala), colaborando para reeducação da demanda carcerária e posterior inserção na sociedade.

Penitenciária Industrial Jucemar Cesconeto: A prisão, por muito tempo, foi utilizada unicamente para punir pessoas. Não havia intenção de qualificar ou de ressocializar os que nela por longo tempo permaneciam. A partir dessa premissa, a EJA implantou, a partir do segundo semestre de 2005, salas de Ensino Modularizado e Ensino Presencial 1º Segmento na Penitenciária Industrial Jucemar Cesconeto. Atualmente a Penitenciária mantém uma turma de Ensino Presencial 1º Segmento, que funciona como extensão da Escola Municipal Sadalla Amin Ghanem e cinco turmas do PROJOVEM Urbano.



Presídio Regional do Município de Joinville – Ala Feminina: A Educação de Jovens e Adultos realizara um programa de assistência sócio-educativo para a reeducandas do Presídio Feminino Regional do Município de Joinville, onde mantém uma sala de Ensino Presencial 1º Segmento. A turma funciona como extensão da Escola Municipal Sadalla Amin Ghanem.

Centro de Internação Provisória – CASEP: No CASEP, os menores recebem apoio sócio-educativo e pedagógico e realizam diversas atividades que visam à reintegração social. Inaugurado em dois de abril de 2001, como CIP e depois por meio de convênio com uma ONG passou a chamar-se CASEP, mantém privados de liberdade adolescentes da Comarca de Joinville, na faixa etária dos 12 anos completos aos 18 incompletos, e, conforme art. 2º do Eca, implicados em atos infracionais, com internação determinada por 45 dias (art.108 e 183 do Eca) aproximadamente. A Educação de Jovens e Adultos mantém dentro do CASEP uma turma de ensino modularizado, que funciona duas vezes por semana. A turma funciona como extensão da Escola Municipal Sadalla Amin Ghanem.

Albergue Feminino “Rosa de Saron”: oferece abrigo e atividades de recuperação para mulheres em situação de dependência química, a exemplo de entorpecentes e álcool, entre outros. Dentro da Casa de Recuperação funciona uma sala de ensino modularizado. A escola funciona como extensão da Escola Municipal Júlio Machado da Luz.

Comunidade Terapêutica Opção de Vida: Atua na recuperação de dependentes químicos e alcoólatras através de uma Comunidade Terapêutica, que está instalada numa fazenda localizada na Estrada Canela, poste 36 - Pirabeiraba, em Joinville/SC, com capacidade para atender 50 internos. O tempo de duração do tratamento é de 9 meses em regime de internação. A instituição é mantida através de mensalidades e doações, e também dispõem de vagas sociais para pessoas em vulnerabilidade social, beneficiando principalmente adolescentes advindos de programas assistenciais (Secretaria de Assistência Social) e de medidas socioeducativas (Vara Infância e Juventude da Comarca de Joinville). A Educação de jovens e Adultos mantém uma turma de ensino modularizado duas vezes por semana, que tem por objetivo a continuidade dos estudos dos internos e elevação efetiva da escolaridade. Funciona como extensão da Escola Municipal Emílio Paulo Hardt.

Força Jovem: Tem por objetivo capacitar e inserir jovens em vulnerabilidade social no mercado de trabalho, estimulando e criando condições objetivas para elevação da escolaridade dos mesmos, em parceria com a Secretaria de Assistência Social. Entidades Parceiras:

- Secretaria de Assistência Social
- Secretaria da Saúde
- Secretaria de Educação
- Ministério Público Estadual (Promotoria da Infância e Juventude)
- Juizado da Vara da Infância e Juventude
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
- Fundação Municipal de Esportes.

Iniciação Profissional: O Projeto de Iniciação Profissional tem por objetivo oferecer aos alunos da EJA, Aceleração da Aprendizagem e Ensino Regular (8º e 9º anos), oportunidades profissionais a partir do seguinte tripé: escolaridade, iniciação profissional e desenvolvimento comportamental, em parceria com empresas da região, gerando trabalho e renda. Os cursos são realizados em parcerias com diversas empresas de Joinville, entre elas SENAI, IF-SC, TIGRE, FUNDAMAS.

PROJOVEM: A finalidade é promover a inclusão social dos jovens de 18 a 29 anos que, apesar de alfabetizados, não concluíram o ensino fundamental, sendo este realizado com duração de 18 meses e qualificá-los profissionalmente para serem inseridos no mercado de trabalho. O aluno poderá escolher os seguintes arcos profissionalizantes: Metal-mecânico, Telemática e Turismo e Hospitalidade. O aluno receberá uma bolsa de R\$ 100,00 por mês.

PROEJA – FIC: É o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos, na formação inicial e continuada com ensino fundamental que tem por objetivo oferecer educação profissional a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino fundamental na idade regular. O programa prevê que os cursos tenham carga horária mínima de 1400 horas, sendo 1200 para formação geral (equivalente ao ensino fundamental) que ocorrem nas escolas e 200 para a qualificação profissional que ocorrem no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFSC. O projeto é fruto da parceria IFSC com a Secretaria Municipal de Educação - EJA. Prevê 90 vagas no curso de



Formação Inicial e Continuada em Fabricação Mecânica Integrada ao Ensino Fundamental na Modalidade de EJA. A primeira escola contemplada com uma turma de 30 alunos, que iniciou no dia 1º de Agosto de 2011 é a Escola Municipal Valentim João da Rocha no bairro Vila Nova, com aulas de segunda a sexta-feira das 18h30 às 22h horas. Em 2012 mais duas escolas foram contempladas em outros bairros da cidade.

PROGRAMAS E PROJETOS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR

APOMT – Aviso por Maus Tratos: implantação de sistema de registro e acompanhamento dos processos junto ao Conselho Tutelar e órgãos de atendimento da Secretaria da Saúde e Secretaria de Assistência Social. Definição de procedimento da Unidade Escolar para encaminhamento do processo APOMT à Secretaria de Educação.

APOIA – Aviso por Infrequência: Recebimento, registro e encaminhamento do processo ao Conselho Tutelar; mediação junto aos pais ou responsáveis para resgate do aluno.

Indisciplina grave/Ato Infracional: Orientação e triagem dos alunos que apresentam quadros de indisciplina grave ou atos infracionais quanto ao procedimento que a unidade escolar deve tomar. Encaminhamento e acompanhamento dos casos junto ao Conselho Tutelar ou demais órgãos de atendimento da Secretaria da Saúde ou Assistência Social.

PROJETOS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

Projeto Jovens de Atitude

Desenvolvido em parceria com o Instituto Cau Hansen. Tem como objetivo desenvolver ações que aliem temas antidrogas ao conteúdo curricular. Público-alvo: professores e alunos das séries finais do ensino fundamental. Ação da Secretaria de Educação, em acompanhamento das escolas que desenvolvem o projeto: João de Oliveira, Laura Andrade, Oswaldo Cabral, Sadalla Amin, Rubem Roberto Schmidlin e Prefeito Baltasar Buschle.

Caráter Conta:

Tem como finalidade desenvolver os valores éticos contribuindo no fortalecimento do caráter do educando com uma metodologia que visa despertar a consciência para uma cultura de paz e construir uma sociedade mais harmoniosa e feliz.

SAÚDE DO ESCOLAR

Programa SPE – Saúde e Prevenção nas Escolas/Ministério da Saúde: tem por objetivo promover a saúde e prevenção por meio de ações articuladas com a Secretaria da Saúde. Desenvolvimento de projetos de prevenção/capacitação de profissionais da educação.

Saber Saúde

Programação: combate o uso de álcool e tabaco e desenvolve programas de prevenção ao câncer e alimentação saudável. Escolas envolvidas: Nilson Bender, João Bernardino e Oswaldo Cabral.

Educar com Saúde

Projeto piloto desenvolvido pela Secretaria da Saúde em escolas do bairro Jardim Paraíso.

Acuidade Visual

Orientação quanto à triagem da acuidade visual, encaminhamento para consultas oftalmológicas e aquisição de óculos para alunos das escolas públicas de Joinville das redes municipal e estadual de ensino.

Acuidade Auditiva:

A escola detecta o problema e encaminha o aluno ao posto de saúde mais próximo de sua casa.

PARCERIA COM OUTRAS SECRETARIAS

PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil: Programa da Secretaria de Assistência Social em parceria com a Educação que cede professores e cozinheira.

PROJETO PRESENÇA – Programa Bolsa Família: Programa da Secretaria de Assistência Social em parceria com a Educação que controla a frequência escolar dos alunos beneficiados.

Fonte: Secretaria de Educação, 2012, 1º semestre.



7.1.5 - Programa de Educação com Convênios da Prefeitura

- Associação de Amigos dos Autistas (AMA)
- Instituto Pedagógico de Reabilitação Infantil (ISPERE)
- Colégio Celso Ramos - Deficientes Auditivos
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)

Fonte: Secretaria da Educação 2012, 1º semestre.

7.1.6 - Escolas Públicas que Oferecem Ensino Especializado

7.1.6.1 - Deficiência Auditiva

Ensino Médio

Colégio Governador Celso Ramos - Bairro Bucarein

Telefone: (47) 3433-0625 Turno: Matutino / Vespertino / Noturno

EEB Maestro Francisco Manoel da Silva

Telefone: (47) 3439-5422 Turno: Matutino

CEJA

Telefone: (47) 3433-3950 / 3423-0661 Turno: Matutino / Vespertino / Noturno

EEB João Colin

Telefone: (47) 3436-0457 Turno: matutino

EEB George Keller - Jardim Iriú

Telefone: (47) 3437-1244 Turno: Noturno

Ensino Fundamental - 5ª a 8ª série

EEF Rui Barbosa - Bairro Bucarein

Telefone: (47) 3422-5018 Turno: Matutino / Vespertino

EEB Dr. João Colin - Bairro Itaum

Telefone: (47) 3436-0457 Turno: Matutino / Vespertino

Ensino Fundamental - Ensino Fundamental e Séries Iniciais

EEF Rui Barbosa - Bairro Bucarein

Telefone: (47) 3422-5018 Turno: Matutino / Vespertino

7.1.6.2 - Deficiência Visual

Colégio Estadual Germano Timm - Bairro América

Telefone: (47) 3422-1244 Turno: Matutino / Vespertino

7.1.6.3 - Deficiência Intelectual

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Qualquer unidade escolar da Rede Pública Estadual pode atender a alunos com deficiência intelectual. Para isto, deve ser apresentado laudo médico com especificação da deficiência apresentada.

A partir daí, a escola encaminha para a Secretaria de Educação (SED) um processo solicitando um segundo professor em sala, que acompanhará o aluno em todas as atividades a serem desenvolvidas.

Fonte: Secretaria de Estado da Educação 2012, 1º semestre.



7.1.7 – Bibliotecas

Ônibus da Leitura:

A “Biblioteca Móvel” criada em 2002, é uma iniciativa que contribui para o hábito da leitura, percorrendo todas as escolas municipais rurais de Joinville, levando magia, conhecimento e muita leitura. São trinta escolas rurais que são atendidas pela “Biblioteca Móvel”, dois ônibus adaptados pela Secretaria Municipal de Educação para incentivar o hábito da leitura. O público-alvo são as crianças do jardim (3 a 5 anos) até o 5º ano (11 anos), que recebem a visita do ônibus e podem viver os sonhos e as aventuras que são proporcionadas pelos livros. Além das escolas rurais que têm a prioridade, nas visitas que acontecem a cada 20 dias, também são atendidas outras entidades que solicitam a presença da “Biblioteca Móvel” em eventos organizados para priorizar a leitura. São escolas urbanas, entidades assistenciais, igrejas, empresas, Feira do Livro de Joinville (que acontece anualmente), encontro do PROLER, entre outros.

Joinville conta com 10 bibliotecas:

- Biblioteca Municipal Prefeito Rolf Colin - (Centro) Obs.:provisoriamente no Bucarein
- Biblioteca Gustavo Ohde - (Pirabeiraba)
- Biblioteca Cel. Alire Borges Carneiro - (Univille)
- Biblioteca Alfredo T. Rusins (Museu Sambaqui)
- Biblioteca da FEJ - Faculdade de Engenharia de Joinville
- Biblioteca da Fundação IPPUJ - Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville
- Programa Arca das Letras (3 Arcas com acervo bibliográfico: Estrada Blumenau, Alto Quiriri e Morro do Amaral)
- Casa Brasil (2 :Jarivatuba e Jardim Iririú)

Biblioteca Universitária da Univille

A Biblioteca Universitária da Univille tem um acervo de 265.333 volumes, 155.381 títulos e 2.987 periódicos disponibilizando serviços para a comunidade interna e externa. Para quem tiver interesse, a biblioteca oferece consulta local, visita orientada e consulta ao acervo pelo site www.univille.br. Já os acadêmicos da Univille dispõem de empréstimo domiciliar, salas de vídeo, salas com acesso à internet para pesquisas online e base de dados individuais e em grupo. Pelo site os estudantes podem consultar o acervo, fazer reservas e renovações de materiais. Os serviços de *comutação* e levantamento bibliográfico podem ser solicitados pessoalmente à bibliotecária e por meio de formulários que estão disponíveis na página da internet. A Biblioteca conta com uma coordenadora, três bibliotecárias, 28 auxiliares e 14 estagiários.

O Horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 7 às 22h30 e, aos sábados, das 8 às 13h30. Telefone: (47)3461-9085 e e-mail biblioteca@univille.net.

Fonte: Biblioteca da Univille, 2013, 1º semestre.

Biblioteca Pública Prefeito Rolf Colin

A Biblioteca Pública Prefeito Rolf Colin visa manter e desenvolver a cultura e memória de nossa cidade, incentivando o hábito da leitura. Hoje, a Biblioteca conta com aproximadamente 47 mil volumes, incluindo obras de referência, obras raras, literatura brasileira e estrangeira, livros em braille e periódicos em geral. O acesso aos livros é livre e o utilizador orienta-se nos terminais de consulta. Há internet disponível para consulta, pesquisa e e-mails. Dentro do Projeto “Cidade dos Livros”, a instituição abre possibilidade para cultura integrada com educação, pois há espaço para diversas exposições, palestras, debates, contações de histórias, conversas com escritores, saraus e cursos. Além disso, alunos das redes públicas e privada podem participar de visitas monitoradas. A Biblioteca fica na Praça Lauro Muller, s/nº, mas por motivo de reforma do prédio, atualmente está situada a Rua Anlta Garibaldi,79 - (antiga Piazza Itália). Tem como horário de atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 7h15min às 18h45min, e aos sábados, das 8 às 11h45min. Telefone: (47) 3422-7000 e e-mail: biblioteca@joinville.sc.gov.br

Fonte: Biblioteca Pública Prefeito Rolf Colin, 2013, 1º semestre.



7.1.8 - Ensino Técnico Profissionalizante

CURSOS OFERECIDOS

Colégio Cenecista José Elias Moreira - CNEC

- Técnico em Vendas
- Técnico em Gestão de Pessoas
- Técnico em Propaganda e Marketing
- Técnico em Farmácia
- Técnico em Química Industrial
- Técnico em Estética Facial e Corporal
- Técnico em Contabilidade
- Técnico de Administração
- Técnico em Logística
- Técnico em Qualidade Industrial e Serviços
- Técnico em Sistemas de Informação
- Técnico de Segurança no Trabalho

Fonte: Colégio Cenecista José Elias Moreira - Joinville/SC, 2013/ 1º semestre.

ASSESSORITEC - Instituto Tecnológico

- Técnico em Administração
- Técnico em Eletromecânica
- Técnico em Fabricação Mecânica
- Técnico em Manutenção Automotiva
- Técnico em Meio Ambiente
- Técnico em Metalurgia
- Técnico em Plástico
- Técnico em Qualidade
- Técnico em Segurança do Trabalho

Fonte: Assessoritec, 2013.

CEDUP - Dario Geraldo Salles

- Técnico em Administração
- Técnico em Comércio
- Técnico em Eletrotécnica
- Técnico em Fabricação Mecânica
- Técnico em Eletromecânica
- Técnico em Contabilidade
- Técnico em Eletrônica
- Técnico em Mecânica
- Cursos de qualificação profissional

Fonte: Cedup, 2013.

EDUCAVILLE

- Técnico em Administração
- Técnico em Contabilidade
- Auxiliar de Recursos Humanos
- Processos Administrativos
- Logística
- Departamento Pessoal
- Excelência no Atendimento
- Recrutamento e Seleção
- Oratória - Comunicação Eficiente
- Cursos de Informática
- Sped Fiscal
- Escrita Fiscal

Fonte: Educaville, 2013.

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

- Técnico em Automação Industrial
- Técnico em Eletrotécnica
- Técnico em Eletromecânica
- Técnico em Ferramentaria de Moldes
- Técnico em Informática
- Técnico em Edificações
- Técnico em Fabricação Mecânica
- Técnico em Mecatrônica
- Técnico em Produção de Moda
- Técnico em Logística
- Técnico em Tecelagem
- Técnico em Química
- Técnico em Vestuário
- Técnico em Segurança do Trabalho
- Técnico em Mecânica
- Aprendizagem Industrial Ajustador Mecânico
- Aprendizagem Industrial Confeccionador de Moldes e Roupas
- Aprendizagem Industrial Desenhista Mecânico
- Aprendizagem Industrial Eletricista de Instalações Prediais
- Aprendizagem Industrial Eletricista de Manutenção
- Aprendizagem Industrial Eletrônico de Manutenção Industrial
- Aprendizagem Industrial Mecânico de Automóveis e Caminhões
- Aprendizagem Industrial Mecânico de Usinagem
- Aprendizagem Industrial Padeiro e Confeiteiro
- aprendizagem industrial de oficial da construção civil
- Aprendizagem Industrial Suporte e Manutenção em Microcomputadores e Redes Locais

Fonte: Senai Joinville 2013 Obs.: Cursos de aprendizagem com duração de um ano.



SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

- Técnico em Administração
- Técnico em Enfermagem
- Técnico em Logística
- Técnico em Redes
- Técnico em Radiologia
- Técnico em Vendas
- Técnico em Recursos Humanos
- Técnico em Marketing
- Técnico em Manutenção e Suporte em Informática
- Aprendizagem em Vendas
- Aprendizagem em Serviços de Supermercado
- Aprendizagem em Serviços de Limpeza e Conservação
- Aprendizagem em Serviços Administrativos

Fonte: Senac - Joinville 2013

EDUCARE - Centro de Formação Profissional

- Técnico em Massoterapia
- Técnico em Transações imobiliárias
- Técnico em Estética
- Técnico em Enfermagem
- Cursos de Qualificação Profissional

Fonte: Educare, 2013, 1º semestre.

Cursos Técnicos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

- Técnico em Enfermagem
- Técnico em Mecânica *
- Técnico em Eletroeletrônica *

Fonte: Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, 2013.

Obs.: *Opção de curso integrado ou concomitante

Escola Técnica Tupy - Cursos Presenciais

- Técnico de Administração
- Técnico de Automação Industrial
- Técnico de Comunicação Visual
- Técnico de Design de Interiores
- Técnico de Edificações
- Técnico de Eletrônica
- Técnico de Fabricação Mecânica
- Técnico de Informática
- Técnico de Mecânica
- Técnico de Mecatrônica
- Técnico de Metalurgia
- Técnico de Plásticos
- Técnico de Qualidade
- Técnico de Química
- Técnico de Refrigeração e Climatização
- Técnico de Segurança do Trabalho

Fonte: Sociesc, 2013

Escola Técnica Tupy - Cursos a distância

- Técnico de Administração
- Técnico de Contabilidade
- Técnico em Fabricação Mecânica
- Técnico de Edificações
- Técnico de Eletrônica
- Técnico de Informática
- Técnico de Meio Ambiente
- Técnico de Logística
- Técnico de Qualidade
- Técnico de Recursos Humanos
- Técnico de Telecomunicações
- Técnico de Vendas

Fonte: Sociesc, 2013.

TABELA 94 - FUNDAÇÃO 25 DE JULHO

CURSOS OFERECIDOS	Nº DE VAGAS	ALUNOS MATRICULADOS	DURAÇÃO DO CURSO
5ª a 8ª série voltado à Agricultura	120	335	4 anos

Fonte: Fundação Municipal 25 de Julho – Escola Agrícola – 2013, 1º semestre.



7.1.9 - Instituições de Ensino Superior

TABELA 95 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM JOINVILLE

Instituições de Ensino Superior Presenciais	Nº DE VAGAS	ALUNOS MATRICULADOS	QUANTIDADE DE CURSOS
Pública			
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	370	2.602	9
Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC campus Joinville*	80	404	2
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC campus Joinville* Centro de Engenharia da Mobilidade	400	1067	8
Privada			
Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE	1.822	8.604	38
Instituto de Ensino Superior Santo Antônio - INESA	320	323	2
Faculdade Cenecista de Joinville - FCJ	850	1.390	8
Católica de Santa Catarina	700	600	13
ACE - Faculdade Guilherme Guimbala	560	1.205	5
Associação Educacional Luterana Bom Jesus/ IELUSC *	235	771	5
Instituto Superior Tupy - IST (SOCIESC)	3670	6.677	26
Faculdade de Tecnologia SENAI	160	180	4
Assessoritec	980	397	5
Faculdade Anhanguera de Joinville	950	850	19
Total	11.097	25.070	144

Fonte: Udesc, IFSC, UFSC, Univille, Inesa, FCJ, ACE, Ielusc, IST, SENAI, Assessoritec, Anhanguera 2013, 1º semestre.

Assessoritec também oferece 8 cursos técnicos presenciais.

OBS.: matrículas referentes ao segundo semestre de 2012.

* as faculdades não forneceram dados de matrícula referente ao ano de 2012

TABELA 96 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM JOINVILLE: CURSOS A DISTÂNCIA E/OU SEMIPRESENCIAIS

Instituições de Ensino Superior	Nº DE VAGAS	ALUNOS MATRICULADOS	QUANTIDADE DE CURSOS
Pública			
EAD - Universidade Federal de Santa Catarina Pólo Joinville *	150	120	3
Privada			
Assessoritec *	60	60	3
EXATHUM - Faculdade Interativa *	300	56	13
Assessoria Universitária Pedagógica de Extensão - AUPEX (Uniasselvi e UCB)*	1.000	2.000	27
Sociesc			1
Uninter (IBPEX Joinville)**	750	200	15
Total	2.260	2.436	62

Fonte: EAD-UFSC, EXATHUM, AUPEX, IBPEX 2010/2013, 1º semestre.

* Curso Técnico

**Curso a distância;* EAD,UCB e Uniasselvi curso a distância e semipresencial, dados fornecidos em 2013.

A diferença entre vagas ofertadas e alunos matriculados se deve ao fato de serem considerados apenas os alunos matriculados em Joinville.



Senai - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

O SENAI Joinville iniciou suas atividades em 1944, oferecendo cursos de Aprendizagem Industrial nas áreas elétrica e mecânica. Hoje, atua em Educação Profissional nos níveis Básico, Técnico e Tecnológico, no Ensino Médio Articulado com a Educação Profissional, Programa de Educação a Distância, Assessoria Técnica e Tecnológica, Informação Tecnológica e Pesquisa Aplicada, habilitado como Faculdade de Tecnologia, Pós-Graduação. Conta também com estrutura de Incubadora de Base Tecnológica, que apóia o desenvolvimento de empresas com tecnologias inovadoras.

Senac - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Entidade de direito privado, cuja organização e administração é delegada, por lei, à federação do comércio. Nasceu em 1946, com o objetivo de contribuir para a valorização do trabalhador e oferecer capacitação profissional. Atua em Joinville desde 1971.

O Senac desenvolve cursos técnicos, cursos de capacitação, aperfeiçoamento e cursos de pós-graduação, prioritariamente nos Eixos Tecnológicos de Gestão e Negócios, Ambiente, Saúde e Segurança, Hospitalidade e Lazer, e Informação e Comunicação.

Há anos, por intermédio do Programa de Aprendizagem, o Senac oferece aos jovens de 14 a 24 anos, encaminhados por empresas do Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, a oportunidade de desenvolver competências profissionais em cursos de qualidade e totalmente sem custo.

TABELA 97 - NÚMERO DE VAGAS POR ÁREA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE TRABALHADORES E NÍVEL TÉCNICO

AÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	TURMAS	CARGA HORÁRIA	MATRÍCULAS
Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores	47	2.226	738
Aprendizagem	21	4.260	695
Capacitação	51	11.793	1.301
Técnicos	20	13.659	1.006
Ensino Superior - Pós-graduação	4	276	80
TOTAL	143	32.214	3.820

Fonte: Senac - Joinville 2013. Obs.: Cursos realizados em 2012.

7.1.10 - FUNDAMAS

A Fundação Municipal Albano Schmidt (Fundamas) tem seu foco na qualificação e requalificação profissional e na inclusão social e digital. Elabora e ministra cursos profissionalizantes para jovens e adultos, em dez Centros Educacionais: Cesita - Centro Educacional e Social do Itaum; Centro XV - Centro Educacional e Social XV de Novembro (Glória); Cespi - Centro Educacional e Social de Pirabeiraba; Cesavi - Centro Educacional e Social do Iririú; Escola Têxtil Hermann August Lepper (Comasa); Escola Suíça de Panificação (centro); Escola Municipal de Saúde (Costa e Silva); Unidade Itinerantes; Casa Brasil Norte e Casa Brasil Sul.



CURSOS OFERECIDOS PELA FUNDAMAS

Área Industrial

- Ajustador Mecânico
- AutoCAD e Inventor 3D
- Comandos e Acionamentos Elétricos
- Desenho Mecânico em AutoCAD 180
- Desenho Mecânico em AutoCAD 240
- Eletricista Instalador - Residencial, Comercial e Predial
- Mecânica Geral
- Torneiro Mecânico
- Solda MIG/MAG e Eletrodo Revestido (Cesita)
- Solda Oxiacetilênica e TIG (Cesita)

Área de Informática

- Editoração Gráfica
- Auxiliar Administrativo Informatizado
- Informática
- Informática para a Melhor Idade
- Manutenção e Suporte em Computadores e Redes

Área Prestação de Serviço

- Cabeleireiro
- Manicure, Pedicure e Unhas Artísticas
- Mecânica Automotiva - Auto Box
- Mecânica Automotiva – Inteligente

Casa Brasil Sul - Jarivatuba

- Telecentros
- Informática Básica para Adultos
- Informática Básica Livre
- Criação de sites e Blogs
- Biscuit
- Alfabetização
- Reforço Escolar
- Culinária / Pão de Mel
- Sopas e Cremes para o inverno
- Capoeira
- Ballet
- Desenho e Gravura
- Violão
- Atividades e Terapia Ocupacional
- Projeto Eco Cidadão
- Alimentação Saudável
- Tapeçaria e Tecelagem

Área Social

- Atividades Artísticas - Fios
- Ginástica Recreativa
- Inglês
- Pintura em Porcelana
- Pintura em Madeira
- Pintura em Tela
- Pintura em Tela e Tecido
- Vitral
- Ginástica
- Violão

Área Têxtil

- Corte e Costura Industrial
- Corte e Costura Industrial e Modelagem
- Modelagem de tecido plano
- Modelagem de Manha
- Modista
- Modista - Especialização
- Produção Seqüencial
- Operação e Manutenção de Tear Industrial

Área da Saúde

- Curso Técnico de Enfermagem
- Recepcionista para Serviços de Saúde
- Cuidador de Idoso
- Saúde e Bem-estar

Casa Brasil Norte – Jardim Iriú

- Informática para a Melhor Idade
- Informática Básica para Crianças
- Informática Básica para Adultos
- Informática Básica II
- Informática Básica Uso Livre
- Sala de Leitura/ Atividades Infantis
- Reforço Escolar
- Oraória
- Espanhol I e II
- Pintura em Tecido
- Oficina Multiesportes
- Ballet
- Dança de Salão
- Crochê
- Violão
- Trico
- Inglês nível 1
- Aplicação de Bordado em Pano de Prato
- Bordado e Sianinhas em Toalhas
- Chinelo em Macramê

Fonte: Fundamas, 2013.



7.2 - SAÚDE

7.2.1 - Profissionais na área da saúde

TABELA 98 - PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ÁREA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO

FORMAÇÃO	2008 S.M.S	2009 S.M.S	2010 SMS	2010 município ¹	2011 SMS	2011 município
Médico	300	354	328	4.781	338	4.806
Odontólogo	144	156	157	778	157	760
Fisioterapeuta	6	10	09	259	09	257
Fonoaudiólogo	11	16	16	75	15	79
Enfermeiro	133	154	184	467	191	466
Auxiliar de Enfermagem (Agente de Saúde II)	267	242	238	ND ²	225	ND
Farmacêutico/Farmacologista	16	19	25	173	45	177
Médico Veterinário	05	06	06	07	05	07
Nutricionista	04	05	09	35	09	45
Psicólogo	35	41	47	184	47	199
Terapeuta Ocupacional	19	25	29	57	33	65
Assistente Social	16	18	18	47	19	48
Agentes de Saúde	859	244	286	331	460	ND
Agente Comunitário de Saúde	*	643	639	686	548	654
Biomédico/Bioquímico	16	19	20	ND ³	-	ND
Técnico em Enfermagem	89	150	180	2.471	278	2.475
Outros Técnicos	31	49	52	610	-	587
Outros profissionais da área	398	459	507	2.006	329**	2.072
Total	2.349	2.610	2.750	12.967	2.708	12.697

FONTE: (1) Secretaria Municipal de Gestão de Pessoas\ Núcleo de Gestão de Pessoal – Secretaria Municipal da Saúde, Janeiro/2011; (2) Ministério da Saúde, **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**, consolidado por UPCA\Planejamento utilizando TABWIN/MS em 27 de março de 2012.

OBS: Veja discordâncias com os dados da Tabela 112, abaixo (1) Devido à mudança do Código Brasileiro de Ocupações (CBO) em agosto de 2011, a não atualização dos arquivos do TABWIN e limitações da própria tabulação, considera-se aqui como ‘profissionais atuantes no município’ a soma dos registros de ‘atendimento SUS’ e ‘atendimento não SUS’, o que **superestima o número de profissionais** no município; (2) ‘Auxiliar de Enfermagem’ é uma categoria em extinção, sendo agrupada no TABWIN\CNES com ‘Técnico de Enfermagem’; (3) ‘Farmacêutico Bioquímico’ contabilizado no TABWIN\CNES com ‘Farmacêutico’; (4) Outras categorias de profissionais atuando na saúde (329) mais 4 estagiários de nível superior;



7.2.2 - Atendimento Público

TABELA 99 - UNIDADES DE ATENDIMENTO DO SUS

ESTRUTURA DE SAÚDE	TOTAL 2010	TOTAL 2011
Hospital Geral ⁽¹⁾	04	04
Maternidades ⁽²⁾	02	02
Clínicas / Ambulatórios especializados ⁽³⁾	08	08
PA – Pronto Atendimento ⁽⁴⁾	03	03
Pronto Socorro Geral ⁽⁴⁾	04	04
Unidades Básicas de Saúde ⁽⁵⁾	56	56
Unidades de Saúde da Família ^(5b)	35	36
Unidades de Saúde da Família de Extensão ⁽⁵⁾	02	02
Policlínica ^(5c)	09	09
Centros de Referência ⁽⁶⁾	14	14
Farmácias e Drogarias ⁽⁷⁾	17	17
Laboratórios (Postos de Coleta) ⁽⁸⁾	25	25

FONTE e OBS: (1) DATASUS/Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, acesso via TABNET (Estabelecimentos por Tipo, Tipo de Estabelecimento: Hospital Geral) – São hospitais gerais em Joinville que atendem ao SUS: Hospital Municipal São José (HMSJ), Hospital Regional Hans Dieter Schmidt (HRHDS), Hospital Jeser Amarante Faria (HJAF), Hospital Bethesda. Além desses, não prestando assistência ao SUS há ainda o **Hospital Dona Helena (HDH)** e o **Centro Hospitalar UNIMED** (CHU). A Maternidade Darcy Vargas (MDV) atende ao SUS mas não é computada aqui por ser um Hospital Especializado;

(2) Maternidade não é uma classificação adotada no CNES/DATASUS. Em Joinville a MDV e o HJAF realizam assistência ao parto pelo SUS. Ainda o HDH e o CHU também prestam assistência porém não através do SUS;

(3) DATASUS, CNES, via TABNET (Estabelecimentos por Tipo, Tipo de Estabelecimento: Clínica Especializada/Ambulatório Especializado, Natureza: Administração Direta da Saúde);

(4) DATASUS, CNES, via TABNET (Estabelecimentos com Tipo de Atendimento Prestado - Urgência, Tipo de Estabelecimento: Clínica Especializada/Ambulatório Especializado, Natureza: Administração Direta da Saúde) – Compreende os Serviços de Emergência. São três PA24horas municipais (Sul, Norte e Leste), além dos serviços de Emergência do HMSJ, HRHDS, HJAF e Bethesda;

(5) Unidade de Atenção Básica - Duas equipes (UBSF Jardim Edilene e UBSF Nova Brasília) dispõem de prédio para atendimento em comunidade mais afastada dentro de sua adscrição (Unidade de Extensão – respectivamente UBSF Morro do Amaral e UBSF Jativoca). Nessas são prestadas diariamente ações realizadas por técnico de enfermagem e, uma vez por semana, atendimento médico e de enfermagem; **(5B)** As Unidades de extensão são aqui também computadas; **(5c)** As Unidades Sedes de Regional são denominadas Policlínicas. Não se inclui aqui a Policlínica do Boa Vista, computada como Centro de Referência;

(6) Compreende os Ambulatórios Especializados - ver listagem abaixo da tabela 93. Além desses, atendem ao SUS os ambulatórios do HMSJ, HRHDS, MDV, HJAF e o Ambulatório de Especialidades da UNIVILLE, além de consultórios médicos privados contratados através do CIS-AMUNESC;

(7) UAF\ Assistência Farmacêutica. Refere-se as Unidades de Saúde com dispensação de medicamentos com supervisão de farmacêutico. Compreende a Farmácia Central (ver listagem abaixo da tabela 93), as Policlínicas/ Sedes de Regional, a Unidade Sanitária, os três PAs24horas, o CAPSIII, CAPSII e o PAPS. Além dessas, as 56 UBS realizam dispensação de medicamentos sob responsabilidade do farmacêutico da Policlínica/ Sede de Regional;

(8) UPCA\ Auditoria-Controle e Avaliação. São 25 pontos de coleta no município: 17 são Laboratórios Conveniados e 8 vinculados ao Laboratório Municipal;



TABELA 100 - UNIDADES DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA - REDE MUNICIPAL DE SAÚDE

UNIDADE AMBULATORIAL	ENDEREÇO	TELEFONE
• Adhemar Garcia - UBS	Rua Alvino Hansen, s/n – Adhemar Garcia	3429-5056
• Anaburgo – UBSF	Rua Arnaldo Frederico M. Liermann, 93	3455-2326
• Aventureiro I – UBS	Rua Alino Jose Alipio s/nº - Aventureiro	3435-4221/ 3427-5406
• <i>Aventureiro II – UBSF</i>	Rua Lauro Schroeder s/nº - Jardim Franciele	3467-3044 / 3467-4504
• Bakitas - UBS	Rua São Miguel, 513 - Boa Vista	3432-2220
• Boehmerwald I – UBSF	Rua Boehmerwaldt s/nº - Boehmerwaldt	3454-8066
• Boehmerwald II – UBSF	Rua Universidade, 129 - Escolinha	3429-6269
• Bom Retiro - UBS	Rua Otávio Rosa Filho s/nº - Bom Retiro	3425-2580
• CAIC Vila Paranaense – Franc. J. R. de Oliveira UBSF	Rua Agostinho dos Santos, s/n - Espinheiros	3416-3240
• Canela – UBSF (+ Odontomóvel I)	Rua Emilio Hardt, s/n (próx. Escola) - Rio Bonito	3437-1141
• Comasa – UBS/Sede	Rua Maracujá s/nº - Comasa	3434-0360/ 3434-3593
• Costa e Silva – UBS/Sede	Rua Comandante Telles de Mendonça nº 65- Costa e Silva	3425-0017/ 3425-5849 /3473-6851
• Leonardo Schilickmann UBS	Rua Jorge Augusto Emílio Müller, s/nº - Iriirú	3473-9516/ 3437-7793
• Cubatão – UBSF	Rua João de Sousa Melo Alwin s/nº - Cubatão	3467-3818
• Dom Gregório – UBSF	Rua Janaúba 509 - Jardim Iriirú	3435-5112
• Moinho dos Ventos Espinheiros – UBSF	Rua Sebastião de Borba, s/nº	3434-6600
• Estevão de Matos – UBSF	Rua Paulo R. Anastácio, Q.30-L3	3463-9898
• Vila Nova Rural	Estrada Do Sul Km 12 s/nº	3439-5088
• Fátima – UBS/Sede	Rua Almirante Protógenes Pereira, 410 - Fátima	3463-5245/ 3463-3073
• Floresta – UBS/Sede	Rua: Maravilha s/nº - Floresta	3429-4175/ 3426-4941
• Glória - UBS	Rua Brigada Lopes s/nº - Glória	3416-3074
• Ilha, Da – UBSF	Rua Nicolau José de Souza 276 - Espinheiros	3439-2471
• Itinga – UBSF	Rua Santa Gertrudes s/nº - Itinga	3417-2783
• Itinga Continental - UBSF	Rua Cineasta Leon Riherszmann, 100 - Itinga	3465-5200
• Itaum - UBS	Rua Monsenhor Gercino s/nº - Itaum	3429-6251
• Jardim Edilene – UBSF	Av. Kurt Meinert s/nº - Paranaguamirim	3463-7266
• Jardim Iriirú - UBS	Rua Canoas s/nº - Jardim Iriirú	3418-3163
• Jardim Paraíso I / II – UBSF (+ Módulo odontológico na EMHDS)	Av. Jupiter s/nº - Jardim Paraíso	3467-0017
• Jardim Paraíso III – UBSF	Estrada Timbe s/nº - Jardim Paraíso	3467-2348
• Jardim Paraíso IV (Canto do Rio) UBSF	Estrada Timbé, s/n- Jardim Paraíso	3418-8236
• Jardim Paraíso V - UBSF	Avenida Júpter, 1758 - Jardim Paraíso	3467-0112
• Jardim Sofia – UBSF	Professor Eunaldo Verdi s/nº - Jardim Sofia	3473-0870
• Jarivatuba – UBS/Sede	Rua Monsenhor Gercino, s/n - Jarivatuba	3466-4505 / 3466-7427



• Jativoca – UBSF de Extensão	Rua Jativoca s/nº - Nova Brasília	3454-1842
• Km 4 - UBSF	Rua João Gomes De Oliveira s/nº Santa Catarina	3454-1073
• Lagoinha – UBSF	Rua Tancredo Neves 46 - Morro do Meio	3465-1912
• Morro do Amaral – BSF/Extensão	Av. Kurt Meinert s/nº – Morro do Amaral	3463-7266
• Morro do Meio – UBSF	Rua do Campo, 315 - Morro do Meio	3417-3963/ 3429-6229
• Nova Brasília – UBSF	Rua Bom Retiro s/nº - Nova Brasília	3429-3268/ 3454- 9216
• PAM Bucarein- Sede Regional Centro	Rua Inácio Bastos, 555 - Bucarein	3433-4532/ 3433-1748
• Paranaguamirim – UBSF	Rua Elizabeth Rech s/nº - Paranaguamirim	3463-6589
• Parque Guarani – UBSF	Rua Diovana Maria Rodrigues, s/nº - Parque Guarani	3429-7304
• Parque Joinville - UBS	Rua Willy Schossland s/nº - Parque Joinville	3472-1795/ 3473-7534
• Edla Jordan (Petrópolis)	Av. Paulo Schoereder 2605 - Petropolis	3436-6705
• Pirabeiraba – UBS/Sede	Rua Conselheiro Pedreira s/nº - Pirabeiraba	3424-0680/ 3424-0195
• Profipo – UBSF	Rua Cidade Patos De Minas, s/nº - Profipo	3429-7306
• Rio Bonito – UBSF	Rua XV De Outubro s/nº - Rio Bonito	3464-1487
• Rio do Ferro – UBSF	Rua Dilma Virgilina Garcia 1031 - Aventureiro	3467-2061
• Rio Da Prata – UBSF	Rua Estrada Rio da Prata s/nº - Rio da Prata	3428-0108
• Roraima – UBSF	Rua Vicente Celestino nº 327 - Espinheiros	3434-6770
• Santa Bárbara – UBSF	Rua Maria Regina Klock Russi, 963 - Aventureiro	3418-8263
• Saguçu – UBS/Sede	Rua Iriú, 110 - Saguçu	3473-6939/ 3427-3840
• São Marcos - UBS	Rua Canelinha, 71 - São Marcos	3438-0652
• Vila Nova - UBS	Rua XV De Novembro, s/nº - Vila Nova	3439-2201
• Vila Nova Rural - Km 18- UBSF	Estrada do Sul, Km 18 – Vila Nova	sem telefone
• Willy Schossland - UBSF	Rua Kurt Alvino Monich s/nº - Costa e Silva	3418-0407

Fonte: Secretaria da Saúde - Gerência de Unidades da Atenção Básica UBS - 2012, 1º semestre.



TABELA 101 - OUTRAS UNIDADES DE ATENDIMENTO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE JOINVILLE

Ambulatórios de Referência

- Policlínica Boa Vista, Rua Hellmuth Fallgatter, 321, Boa Vista, Telefone 3431 4534
- Serviço Integrado de Assistência Ventilatória e Oxigenoterapia - SIAVO e Programa de Controle do Tabagismo – PCT, Rua Inácio Bastos, 555, Bucarein, Telefone 3431 4547

Órteses e Próteses

- Serviço de Dispensação de Órteses e Próteses, Rua Hellmuth Fallgatter, 321, Boa Vista, Telefone 3431 4534
- Centro de Especialidades Odontológicas CEO, Rua Inácio Bastos, 555, Bucarein, Telefone 3433 6562

Centro de Atenção Psicossocial

- Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil “Cuca Legal”, CAPS i, Rua Alexandre Schlemm, 275, Bucarein, Telefone: 3432 3602
- Centro de Atenção Psicossocial “Nossa Casa”, CAPS II, Rua Alexandre Schlemm, 850, Anita Garibaldi, Telefone 3422 7161
- Centro de Atenção Psicossocial Dê Lírios – CAPS III, Rua Tubarão, 128, América, Telefone: 3423 0245
- Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas, – CAPS AD, Rua Plácido Olímpio de Oliveira, 1489, Bucarein, Telefone 3423 3367
- Pronto Acolhimento Psicossocial – PAPS, Rua Engenheiro Niemeyer, 300, Centro, Telefone: 3433 9659
- Serviços Organizados de Inclusão Social, Rua Aracajú, 1368, Santo Antônio, Telefone 3438 356
- Núcleo de Assistência Integral ao Paciente Especial – NAIPE, Rua Plácido Olímpio de Oliveira, 676, Bucarein, Telefone 3433 1800
- Núcleo de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio Palatais – Centrinho, Rua Borba Gato, 685, Atiradores, Telefone 3433 3836

Centro de Referência em Saúde

- Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST, Avenida Dr. Paulo Medeiros, 200, Centro, Telefone 3422 2925 e 3423 3716
- Unidade Sanitária, Rua Itajaí, 51, Telefone: 3431 4620 e 3431 4621

Vigilância em Saúde

- Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST, Avenida Dr. Paulo Medeiros, 200, Centro, Telefone 3422 2925 e 3423 3716
- Unidade Sanitária, Rua Itajaí, 51, 3431 4620 e 3431 4621
 - Centro de Testagem e Aconselhamento – CTA Rua Itajaí, 51, 3431 9179
 - Programa das Hepatites Virais
 - Programa de Tuberculose
 - Programa de Hanseníase
 - Programa DST/HIV/ AIDS
- Vigilância Sanitária, Henrique Meyer, 216, Telefone, 3433 9610 / 3453 1573
- Vigilância Epidemiológica, Rua Itajaí, 51, Telefones: 3431 4604 / 3431 4645 / 4331 4601
 - Serviço de Imunização, 3431 4587 / 3431 4507
 - Serviço de Verificação de Óbito (SVO) – Anexo ao Hospital Hans Dieter Schmidt, Telefone: 3461 5525
 - Núcleo de Prevenção Violência e Acidentes de Transito. Fone: 3431 4582
- Vigilância Ambiental Fone: 3432 2337
 - Programa de Controle da Dengue
 - Centro de Controle de Zoonoses (CCZ)
 - Controle de roedores
 - Fauna e flora
 - Monitoramento da RaivaLaboratório Municipal, Rua Itajaí, 268, Centro, Telefone 3433 3913 / 3433 1600

Pronto Atendimento e Pré-Hospitalar

- Pronto Atendimento 24H Sul, Rua Monsenhor Gersino, s/nº, Itaum, Telefone, 3466 0055
 - Pronto Atendimento 24H Norte, Rua Guilherme, s/nº, Costa e Silva Telefone, 3419 0002
 - Pronto Atendimento 24H Leste, Rua Mafalda Laurindo, s/nº, Aventureiro, Telefone, 3435 5956
 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, Rua Max Colin, nº 2.049, América
- Fone: (47) 3422-4746

Módulos Odontológicos isolados

- Unidade de Saúde Bucal no Morro do Meio, Rua Lagoinha, s/nº, Morro do Meio Telefone: 3419 5449
- Odontomóvel I (Canela), Rua Emílio Hardt, s/nº, Pirabeiraba, Telefone 3437 1141
- Odontomóvel III (Rio Bonito), Rua XV de Outubro, s/nº Telefone 3464 1487
- Módulo Odontológico na Escola Municipal Hans Dieter Schmidt, Rua Carina, s/nº, Jardim Paraíso, Telefone 3467 1314



Serviços de Apoio

- Farmácia Central, Rua Ministro Calógeras, 437, Bucarein, Telefone 3422 4519

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde 2013/1º semestre

TABELA 102 - CAPACIDADE FÍSICA INSTALADA DA REDE HOSPITALAR PÚBLICA

LEITOS POR CLÍNICAS	SUS	PRIVADO	TOTAL
Cirurgia	250	74	324
Médica	292	106	398
Pediátrica	53	31	84
Psiquiatria	31	-	31
Obstetrícia	77	37	114
LEITOS COMPLEMENTARES			
UTI Adulto	33	20	67
UTI Infantil	14	-	14
UTI Neonatal	17	6	23
Unidade Intermediária Neonatal	25	8	33
Unidade Isolamento	8	-	8
Cirúrgicos	21	-	21
AIDS	7	-	07
Total Geral de Clínico e Cirúrgico (não inclui os complementares)	703	248	951
Agência Transfusional	1	-	1

FONTE: DATASUS, CNES. Acesso em 29/01/12. Incluído os leitos do HJAF cuja administração é privada.

TABELA 103 - EQUIPAMENTOS DE SAÚDE NA REDE PÚBLICA

EQUIPAMENTO	Existente 2010 ⁽¹⁾	Em Uso 2010 ⁽²⁾	Existente 2011 ⁽¹⁾	Em Uso 2011 ⁽²⁾
EQUIPAMENTOS DE ODONTOLOGIA (Amalgamador, Equipamento Odontológico, Compressor Odontológico, Fotopolimerizador, Caneta de Alta Rotação, Caneta de Baixa Rotação, Aparelho de Profilaxia com Jato de Bicarbonato)	123	122	123	122
EQUIPAMENTOS PARA MANUTENÇÃO DA VIDA (Reanimador Pulmonar/AMBU, Desfibrilador, Respirador/Ventilador, Debitômetro, Bomba/Balão Intra-Aórtico, Bomba de Infusão, Marcapasso Temporário, Monitor de Pressão Invasivo, Equipamento de Fototerapia, Monitor de Pressão Não-Invasivo, Bilirrubinômetro, Monitor de ECG, Berço Aquecido, Incubadora)	1.033	1.006	1.204	1.173
EQUIPAMENTOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (Ultrassom Ecógrafo, Raio X Dentário, Raio X com Fluoroscopia, Raio X para Densitometria Óssea, Mamógrafo com Comando Simples, Raio X até 100 mA, Gama Câmara, Raio X para Hemodinâmica, Ressonância Magnética, Ultrassom Convencional, Ultrassom Doppler Colorido, Mamógrafo com Estereotaxia, Raio X de 100 a 500 mA, Raio X mais de 500 mA, Tomógrafo Computadorizado)	45	42	46	44
EQUIPAMENTOS POR MÉTODOS ÓPTICOS (Microscópio Cirúrgico, Endoscópio Digestivo, Equipamentos para Optometria, Laparoscópio/Vídeo, Endoscópio das Vias Urinárias, Endoscópio das Vias Respiratórias)	24	22	27	25
EQUIPAMENTOS POR MÉTODOS GRÁFICOS (Eletroencefalógrafo, Eletrocardiógrafo)	27	24	34	29
OUTROS EQUIPAMENTOS (Aparelho de Diatermia por Ultrassom/Ondas Curtas, Equipamento para Audiometria, Bomba de Infusão de Hemoderivados, Equipamento para Hemodiálise, Aparelho de Eletroestimulação, Forno de Bier, Equipamentos de Aférese, Equipamento de Circulação Extracorpórea)	33	31	33	31
EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURA (Controle Ambiental/Ar-condicionado Central, Grupo Gerador, Usina de Oxigênio)	14	14	14	14

FONTE: DATASUS, CNES, dezembro de 2010 e julho de 2011, (1) Recursos Físicos. Equipamentos Existentes por Esfera Administrativa; (2) Recursos Físicos. Equipamentos em Uso por Esfera Administrativa;



7.2.2.1 - Hospitais

MATERNIDADE DARCY VARGAS (MDV)

Idealizada para auxiliar no serviço hospitalar de Joinville e fundada em 16 de abril de 1947, a Maternidade Darcy Vargas tornou-se referência na prestação de serviços obstétricos e neonatológicos da região Norte e Nordeste de Santa Catarina. Esta Unidade Hospitalar é vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional (SDR), com sede em Joinville.

Desde 2005, foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC/MC) como hospital de ensino, abrigando, em regime de internato, estudantes de medicina da Univille, estagiários do Ielusc, Univille, Unisul, UFSC, URB e outras universidades, faculdades e escolas credenciadas nas áreas enfermagem, psicologia clínica, fonoaudiologia, fisioterapia neonatal, assistência social e nutricional e terapia ocupacional. Conta também com médicos residentes.

Seus pacientes são gestantes, parturientes e puérperas, com baixo, médio e alto risco. Atende mulheres adolescentes e adultas, recém-nascidos (RN) e família, e estudantes nas áreas correlatas à atuação da MDV. Também é uma unidade hospitalar auxiliar na formação de profissionais.

Para todo o nascimento ocorrido na MDV, o trinômio mãe-RN-família não tem qualquer custo ou despesa, porque o atendimento é integral pelo SUS. O recém-nascido já sai, inclusive, com sua certidão de nascimento, pois a MDV disponibiliza, em suas instalações, de um Cartório de Registro Civil.

Adaptado do livro: Uma História de Amor pela Vida - Álbum comemorativo aos 50 anos da Maternidade Darcy Vargas.

Total de leitos Obstétricos: 96
Total de leitos Neonatológicos: 26
Total de leitos na UTI neonatal: 10
Alojamento Conjunto (berços): 75
Médicos efetivos: 82
Médicos residentes: 12
Total de funcionários: 525 (incluindo médicos e terceirizados)

Especialidades médicas de atendimento materno-infantil:

Áreas de Gineco/Obstetrícia (incluindo parto normal, cesárea e cócoras), Neonatologia, Pediatria, Cirurgia Pediátrica, Neuropediatria, Anestesiologia, Cardiologia, Hematologia, Oftalmologia Neo, Psiquiatria Clínica, Radiologia, Ortopedia Neo, Teste da Orelhinha (Otoemissão Acústica), Teste do Olhinho, Teste do Pezinho (para RNs internados), Ultrassonografia e Raio X, entre outros, e tem uma equipe multidisciplinar de apoio, com Farmacêuticos, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, Fonoaudiólogas, Psicólogas, Nutricionista e Assistente Social.

Atende emergências obstétricas (24h/dia)

Fonte: Maternidade Darcy Vargas/ Controladoria, 2012, 1º semestre.

HOSPITAL REGIONAL HANS DIETER SCHMIDT

Inaugurado em 15 de março de 1984, o Hospital Regional Hans Dieter Schmidt é um hospital público estadual. Possui alguns serviços diferenciados para atender a população do Sistema Único de Saúde, tais como: tratamento da AIDS, procedimentos e tratamentos de outras doenças infecto-contagiosas, procedimentos de alta complexidade em cirurgia cardíaca e cardiologia, sendo referência em todos esses serviços.

Presta, também, serviços de atendimento ambulatorial, internação, serviço de apoio, diagnóstico e terapia (SATD), urgência e emergência em especialidades clínicas e cirúrgicas. Seus 277 leitos estão distribuídos nas unidades de internação clínica, cirúrgica, isolamento, psiquiatria, cardiologia, pediatria, hospital dia e unidade de tratamento intensivo geral.

Seu fluxo de clientela possui um atendimento de demanda espontânea e referenciada.

- Total de leitos: 271
- Médicos efetivos: 169
- Total de funcionários: 903

Média de consultas mensal

- Consulta Pronto-Socorro: 3.281 pacientes/mês em 2011
- Consulta Ambulatório: 2.847 pacientes/mês em 2011
- Consulta Atendimento Multidisciplinar: 548 pacientes/mês em 2011



- Atendimento Ambulatorial: 2.479 pacientes/mês em 2011
Fonte: Hospital Regional Hans Dieter Schmidt - 2012, 1º semestre.

HOSPITAL SÃO JOSÉ

O Hospital Municipal São José foi inaugurado em 04 de Junho de 1906 e dispõe de Pronto-Socorro, equipado para qualquer emergência. Atualmente, sua área construída abriga cinco setores de internação, Centro Cirúrgico, Centro Cirúrgico Ambulatorial, UTI-Geral, UTI-Neurocirúrgica, Unidade Renal, Oncologia, Serviço Social, Serviço de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Ambulatório, Laboratório de Patologia Clínica, Serviço de Radiologia, Ultrassonografia e Tomografia Computadorizada, Farmácia Hospitalar, Centro de Tratamento de Queimados, Unidade de AVC, Medicina Nuclear, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e Epidemiologia e Comissão de Suporte Nutricional, Departamento de Ensino e Treinamento, Residência Médica em diversas especialidades, Residência em Buço-Maxilo-Facial, além de todos os serviços de apoio, como rouparia, almoxarifado, manutenção, Same, capela, entre outros.

É um hospital de referência em Urgência e Emergência, em Terapia Intensiva, Neurocirurgia, Oncologia e em Ortopedia e Traumatologia. É certificado como Hospital de Ensino.

As unidades oferecem 181 leitos de internação (2011) e 90 leitos de apoio dos quais:

- 8 leitos de Terapia Intensiva -UTI Geral
- 6 leitos de Terapia Intensiva - UTI Neurocirúrgica
- 10 leitos Quimioterapia
- 5 leitos para tratamento de queimados
- 2 leitos para tratamento intra hospitalar de hemodiálise
- 36 leitos Observação do Pronto-Socorro
- 28 leitos de recuperação pós-anestésica do centro cirúrgico geral e ambulatorial.

Total de médicos: 199

Total de funcionários: 1.026

Internações: 10.750 no ano de 2012.

Pacientes atendidos Pronto Socorro: 40.510 atendimentos em 2012

Pacientes atendidos em Ambulatório 77.157 em 2012

Procedimentos cirúrgicos: foram realizados 5.111 procedimentos no Centro Cirúrgico Ambulatorial e 6.316 no Centro Cirúrgico Geral, totalizando 11.427 procedimentos cirúrgicos em 2012.

Fonte: Hospital Municipal São José - 2013, 1º semestre.

HOSPITAL MATERNO INFANTIL DOUTOR JESER AMARANTE FARIA

O Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria faz parte da rede de hospitais públicos do Governo do Estado de Santa Catarina, prestando atendimento a crianças e adolescentes de toda a região de Joinville cuja área de abrangência cobre em torno de 25 cidades. Realiza atendimento pelo Sistema Único de Saúde.

Localizado no bairro América, o hospital conta com uma estrutura física com mais de 20 mil metros quadrados de área construída. Ao todo, possui 10 setores de internação, divididos por especialidades; Pronto Socorro, que realiza atendimentos de urgência e emergência para pacientes entre zero e 14 anos; duas Unidades de Terapia Intensiva, uma neonatal e uma pediátrica; Maternidade para mães menores de 18 anos; Ambulatórios, que presta consultas de diversas especialidades reguladas pela Secretaria Municipal da Saúde e Centro Cirúrgico.

Durante o período de internação, o paciente conta com os cuidados da equipe multidisciplinar formada por profissionais das áreas de assistência social, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, pedagogia, psicologia e terapia ocupacional.

Hospital Materno Infantil em números:

Funcionários: 670

Médicos: 170

UTI Pediátrica: 10 leitos

UTI Neonatal: 7 leitos

Maternidade: 4 salas de parto / 633 partos/ano 2012

Unidades Cirúrgicas: 5 salas / 3685 cirurgias/ano 2012

Unidades de Internação: 144 leitos - 7629 internações/ ano 2012

Pronto Socorro: 83.570 atendimentos/ ano 2012

Ambulatório : 44.595 consultas / ano 2012

Fonte: Hospital Materno Infantil Doutor Jeser Amarante Faria 2013, 1º semestre.



7.2.3 - Atendimento Privado

CENTRO HOSPITALAR UNIMED

O Centro Hospitalar Unimed foi inaugurado em 12 de fevereiro de 2001. É um hospital geral completo, capacitado a atender todas as especialidades médicas, emergências e urgências pelo Pronto-Atendimento 24 horas, assim como internações, cirurgias eletivas e de emergência. Atualmente, funciona com vários leitos, distribuídos em cinco andares de internação.

Número de leitos em operacionalização: 165

Número de médicos cooperados: 635

Total de funcionários: 840

Fonte: Centro Hospitalar UNIMED, 2012, 1º semestre.

HOSPITAL DONA HELENA

O Hospital Dona Helena é mantido pela Associação Beneficente Evangélica de Joinville. Nos seus serviços estão incluídos internações clínicas e cirúrgicas, atendimento ambulatorial de ortopedia e traumatologia, emergência e urgência 24 horas. Possui centro de terapia intensiva adulta e neonatal, e atende várias especialidades médicas.

Total de Funcionários: **780**

Unidades Cirúrgicas/Centro Cirúrgico: 7 salas

Centro Obstétrico: **4 salas**

Distribuição de Leitos: **156**

Total de atendimentos anual: **293.035,00** atendimentos em **2011**.

Fonte: Hospital Dona Helena, 2012, 1º semestre.

HOSPITAL DE OLHOS SADALLA AMIN GHANEM

O Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem é um hospital dia, que possui Centro de Diagnóstico e Centro Cirúrgico, e é referência na oftalmologia brasileira. Conta com profissionais de diversas especialidades oftalmológicas.

Total de médicos: 21 médicos e 3 ortóptistas

Total de funcionários: 120

Fonte: Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem 2013, 1º semestre.

INSTITUIÇÃO BETHESDA

A Instituição Bethesda foi fundada em 16 de dezembro de 1934, a partir de uma necessidade social, por iniciativa comunitária, e iniciou suas atividades com o Ancionato Bethesda. É entidade filantrópica, declarada de utilidade pública Municipal, Estadual e Federal. Seu objetivo é proporcionar ao idoso o desenvolvimento integral com serviços de saúde, educação e promoção social, oferecendo uma vida digna.

A instituição mantém as seguintes unidades de ação:

- **Hospital e Maternidade Bethesda**

O Hospital Bethesda pertence a rede pública e é conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS), oferece aos pacientes e à população da região atendimentos em consultas, exames e emergências nas mais diversas especialidades em Clínica Médica, Cirúrgica e Pediátrica. Também atende a convênios.

Junto aos profissionais, possui estrutura física divididas em salas de cirurgias (para pequenas intervenções), centro obstétrico, sala de pré-parto e berçário. Entre as unidades de diagnóstico que compõem a casa de saúde, estão laboratórios de análises clínicas e patológicas, radiologia, eletrocardiograma, além de ultrassom e endoscopia.

Características:

Pronto atendimento 24 horas, possui acessibilidade

Consultórios Médicos: Ginecologia e Obstetrícia, Psiquiatria, Clínica Geral, Gastroenterologia

Funcionários: 105

Leitos: 29

Número de Consultas: 46.441/ano

Número de Internações: 6.167/ano



- **Ancionato Bethesda**

Moradia integral para 105 idosos

Funcionários: 59

- **CEI - Centro de Educação Infantil Bethesda**

Atendimento para 50 crianças

Funcionários: 7

- **Instituto Diaconal Bethesda**

Centro de Formação para estudantes

Dança Sênior

- **Cursos preparatórios para dirigente de grupos de idosos**

Funcionários: 1

Atendimentos: 767 estudantes/cursistas

Fonte: Instituição Bethesda 2012/01.

FUNDAÇÃO PRÓ-RIM

A Fundação Pró-Rim, fundada em 27 de dezembro de 1987, é uma entidade de administração privada, filantrópica, sem fins lucrativos, reconhecida de utilidade pública Municipal, Estadual e Federal. É um centro de excelência no tratamento de doenças renais, e também atua na prevenção e diagnóstico destas doenças.

Em Joinville, a Fundação Pró-Rim atende 80 pacientes em hemodiálise no Vida Center. Sua clientela é 100% de pacientes provenientes do Sistema Único de Saúde, e uma grande parcela reúne pessoas carentes.

Funcionários: 365

Voluntários: 52

Estagiários: 68

Médicos: 26

Médicos Residentes: 19

Sessões de hemodiálise em 2011: 130.791*

Número de Transplantes Realizados em 2011: 106*

Número de pacientes em Hemodiálises em 2011: 846*

*Considerados os atendimentos em todas as unidades em 2011.

Fonte: Fundação Pró-Rim, 2013, 1º semestre.



TABELA 104 - HOSPITAIS E PRONTO-SOCORRO DE JOINVILLE: ENDEREÇO E NATUREZA DO PRESTADOR

Hospital Geral	ENDEREÇO	NATUREZA DO PRESTADOR	LEITOS
Hospital Municipal São José	Avenida Getúlio Vargas, 238 Anita Garibaldi Telefone: (47) 3441-6666	Municipal	Internação: 147 Apoio: 90
Hospital Regional Hans Dieter Schmidt	Rua Xavier Arp, s/nº Boa Vista Telefone: (47) 3461-5500	Estadual	Internação: 254
Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria	Rua Araranguá, s/nº América Telefone: (47) 3145 -1600	Estadual	Internação :151 UTI Pediátrica: 10 UTI Neonatal: 7 Salas Cirúrgicas: 5 salas
Hospital e Maternidade Bethesda	Rua Conselheiro Pedreira, 624 Pirabeiraba Telefone: (47) 3424-1311	Filantrópico	64
Centro Hospitalar Unimed	Rua Orestes Guimarães, 905 América Telefone: (47) 3441-9555	Privado	165
Hospital Dona Helena	Rua Blumenau, 123 Centro Telefone: (47) 3451-3333	Privado	139
Hospital Especializado			
Maternidade Darcy Vargas	Rua Miguel Couto, 44 Anita Garibaldi Telefone: (47) 3433-0499	Estadual	Obstétricos: 96 Neonatólogicos: 26 UTI neonatal: 10 Alojamento Conjunto (berços): 75
Hospital Dia			
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem	Rua Abdon Batista, 172 Centro Telefone: (47) 3481 5333	Privado	-
IOT - Instituto de Ortopedia e Traumatologia	Rua Blumenau, 1316 América Telefone: (47) 3433 2020	Privado	-
Pronto Socorro Geral			
PA 24 Horas Costa e Silva - Luiza Schultz Dohler	Rua Guilherme, 01 / SN Costa e Silva Telefone: (47) 3419 0404	Municipal	Ambulatorial:10 adultos 5 infantil
PA 24 Horas Itaum	Rua Monsenhor Gercino, 01 / s/n Itaum Telefone: (47) 3466 0055	Municipal	Ambulatorial: 6 adultos 5 infantis
PA 24 Leste Aventureiro	Rua Mafalda Laurindo, s/n Aventureiro Telefone: (47) 3435 4221	Municipal	Ambulatorial: 14 adultos
Hemodiálise			
Fundação Pró-Rim	Rua Xavier Arp, 15 - Boa Vista Telefone: (47) 3434 2090	Filantrópico	17 máquinas de hemodiálise
Clinica de Nefrologia de Joinville	Rua Dr Plácido Gomes, 370 Anita Garibaldi Telefone: (47) 3422 1460	Particular	10 máquinas de hemodiálise
Instituto do Rim	Rua Alexandre Dohler, 35 Centro Telefone: (47) 3433 0555	Particular, convênio, SUS	Ultrassom

Fonte: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção a Saúde - DATASUS 2012, 2º semestre.



7.2.4 - atendimentos Especializados

- Associação de Assistência aos Toxicômanos (ATT)
- Instituto Pedagógico de Reabilitação Infantil (Ispere)
- Associação Joinvilense para Integração dos Deficientes Visuais (Ajidevi)
- Fundação de Amparo à Pesquisa em Enfermidades Renais Metabólicas (Pró-Rim) *
- Banco de Olhos de Joinville
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) *
- Associação de Amigos do Autista (AMA)
- Associação dos Deficientes de Joinville (Adej)
- Sociedade de Promoção Social ao Fissurado Lábio-Palatal e Deficiente Auditivo de Joinville (Profis)*
- Rede Feminina de Combate ao Câncer de Joinville (RFCC Joinville)*
- Associação dos Diabéticos de Joinville (Adijo)
- Hospital de Olhos
- Centro de Reabilitação de Joinville ARCD / AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente)

Fonte: Secretaria de Assistência Social / Secretaria Saúde 2012.

Obs.: * Possui convênio com o SUS.

7.2.5 - Cobertura Vacinal em Joinville

A imunização no município de Joinville segue as recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde. Na vacinação de rotina, além de crianças, algumas vacinas contemplam outros grupos, como adolescentes, adultos, jovens, gestantes, mulheres em idade fértil, profissionais de saúde e idosos.

TABELA 105 - COBERTURA VACINAL EM JOINVILLE %

VACINAS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
BCG	113,9	114,7	116,1	117,2	114,7	115,8	115,6	115,4	129,4	128,47
Poliomielite	99,0	95,0	96,4	100,2	97,3	91,7	96,7	92,5	94,7	96,02
Hepatite B	98,2	94,0	95,1	98,6	96,7	91,5	95,8	94,2	97,0	99,71
Tetraivalente	99,1	95,1	96,6	100,6	98,0	93,1	97,6	93,3	95,3	98,20
Tríplice Viral (Sarampo/Caxumba/Rubéola)	117,1	90,2	99,5	98,4	99,7	97,2	97,5	97,5	107,3	97,55
Contra Influenza (Campanha)	70,1	76,2	75,1	77,9	63,8	66,1	71,8	76,5	84,4 ⁴	90,60
Rotavírus Humano	-	-	-	-	-	88,39	92,75	94,24	90,83	95,42

Fonte: (1) Ministério da Saúde, **Programa Nacional de Imunizações**, disponível em www.datasus.gov.br, Informações de Saúde\ Assistência à Saúde\ Imunizações... \ Cobertura, acessado em 27 de março de 2012; (2) Secretaria Municipal de Saúde de Joinville\ UVS\ Serviço de Vigilância Epidemiológica (campanha de vacinação anti-influenza) 2013.

OBS: (1) O PNI não controla a procedência do usuário, dessa forma, em vários anos, há resultados superiores a 100% devido à imunização de moradores de outros municípios; (2) Há diferença dos resultados apresentados nos Relatórios de Gestões devido à adotarmos em Joinville o número de nascidos vivos no ano anterior como denominador. O MS utiliza de projeções populacionais para a faixa etária; (3) Trata-se da soma da cobertura da vacina tetraivalente (implementada nesse ano com cobertura de 68,6%) e da DPT (35,8%); (4) Cobertura em Idosos. Na mesma campanha no ano de 2011 a cobertura de gestante foi de 46% e de crianças de 74,51% e em 2012 a cobertura foi 85,58% idosos; de 102% crianças; 73,30% gestantes.

O esquema básico de vacinação do Programa Nacional de Imunização - PNI/ MS também inclui:

- as vacinas contra rotavírus humano cobertura desde 2006
- a vacina pneumocócica 10 - cobertura 2012 - 98,73% (incluída em março de 2011)
- a vacina meningocócica C- cobertura 2012 - 103,58% (incluída em setembro de 2011).

Secretaria Municipal de Saúde/ Serviço de Imunização 2013



7.3 - ATENDIMENTO SOCIAL

7.3.1 – Assistência Social

SERVIÇOS E PROGRAMAS MANTIDOS PELA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Os serviços, programas e projetos são desenvolvidos de acordo com os níveis de complexidade, voltados a situações de vulnerabilidade ou de risco social e pessoal. A política de assistência social compreende os níveis de Proteção Social Básica e Proteção Social Especial, descritos a seguir. Os dados são referentes ao ano de 2012.

7.3.2 - Proteção Social Básica

A proteção social básica tem por objetivo enfrentar as vulnerabilidades decorrentes das condições socioeconômicas e das situações de vida que resultem da pobreza, privação ou fragilização de vínculos afetivos, relacionais e de pertencimento social. Busca também prevenir situações de risco, por meio do desenvolvimento de potencialidades, de aquisições e do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. As ações desta proteção serão oferecidas, preferencialmente, nos territórios.

Os serviços, programas e projetos do eixo de proteção básica são descritos a seguir, bem como suas respectivas metas.

7.3.2.1 - Programa de Atenção Integral à Família (PAIF)

Prevê a realização de ações relativas à acolhida, busca ativa, atendimento e acompanhamento individual, familiar e grupal, abordagem, orientação. Esse programa é desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Os Centros de Referências de Assistência Social (CRAS) oferecem espaço prioritário aos grupos familiares e indivíduos, usuários do Sistema Único da Assistência Social, dentro de cada área de abrangência, visando o fortalecimento dos vínculos familiares, comunitários e o direito à proteção social básica. O conhecimento da realidade fundamenta a criação dos serviços realizados em todos os CRAS, respeitando as particularidades de cada território no planejamento das atividades e projetos específicos.

Os atendimentos e acompanhamentos possuem procedimentos e instrumentais técnicos próprios como: cadastramento, encaminhamento, divulgação e publicação de direitos socioassistenciais.

TABELA 106 - CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

CRAS	Endereço	
Morro do Meio	Rua do Campo, 664 - Morro do Meio	(47) 3454 9092
Jardim Paraíso	Rua Cráter s/nº., 1545 - Jardim Paraíso	(47) 3427 2980
Aventureiro (Parque Joinville)	Rua Helena Casa Grande 1218- Parque Joinville	(47) 3437 7359
Paranaguamirim	Rua Antonio Wronski, 305 – Paranaguamirim	(47) 3466 4270
Adhemar Garcia	Rua Alvino Hansen s/nº. - Adhemar Garcia	(47) 3438-3636
Comasa	Rua Maracujá, 620 – Comasa	(47) 3802-3709

Fonte: SAS 2012

7.3.2.2 - Serviço de Referência de Proteção Básica

O serviço objetiva o atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade social que residem em territórios fora das áreas de abrangência dos CRAS.

Endereço: Rua Procópio Gomes, 749 - Bucarein Telefone: (47) 3802-3726.

Meta: 1.101 indivíduos por mês.

7.3.2.3 - Serviço de Atendimento às famílias em vulnerabilidade social que residem fora de territórios de CRAS

Endereço: Rua Procópio Gomes 749- Bucarein telefone: 3802-3717

Atende famílias em vulnerabilidade social oriundas de territórios não abrangidos pelo CRAS, com renda per capita de até meio salário-mínimo.

7.3.2.4 – Serviço de Atendimento à Pessoa com Deficiência

Atender as pessoas com deficiência, com a finalidade de prevenção de agravos que possam provocar o rompimento de vínculos familiares e sociais. Incentiva a inclusão social e o desenvolvimento das potencialidades por meio de orientações, encaminhamentos a rede, acompanhamentos das famílias e encaminhamentos para benefícios de prestação continuada.



7.3.2.5 - Benefício de Prestação Continuada (BPC e BPC/Escola), Benefícios Eventuais

O BPC é o benefício de um salário mínimo viabilizado às pessoas, com 65 anos ou mais, ou pessoas com deficiência que possuem renda *per capita* familiar de até ¼ do salário mínimo. O acompanhamento aos usuários do BPC é realizado pela Secretaria Municipal de Assistência Social. Benefícios Eventuais diz respeito aos auxílios moradia, alimentação, passagem intermunicipal, vale transporte.

Endereço: Av. Procópio Gomes, 749 – Bucarein - Telefone: (47) 3802-3735

Capacidade de atendimento BPC: Idosos 1.355 (mensal) Pessoas com Deficiência 1.206 (mensal)

7.3.2.6 - Identificação Social

Viabiliza aos indivíduos que se encontram em condições de vulnerabilidade social o acesso à confecção de carteiras de identidade e certidões em geral.

Endereço: Av. Procópio Gomes, 749 - Bucarein - Telefone: (47) 3802-3711

Capacidade de atendimento: 520 mensais

7.3.2.7 - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

O serviço tem por objetivo desenvolver atividades e oficinas para adolescentes, que possibilitem o fortalecimento dos vínculos sociais, familiares e sobretudo a ampliação do universo informacional por meio das artes, da cultura, do esporte e do lazer, estimulando a convivência, a troca de experiências, a autonomia e protagonismo.

Endereço: Secretaria de Assistência Social - Rua Procópio Gomes, 749 - Bucarein

Telefone: (47) 3802-3715

Composto pelos seguintes programas:

a) Programa Eco Cidadão

O programa atende adolescentes com idade entre 14 e 18 anos, em situação de vulnerabilidade social, com atividades que contribuem para a construção e exercício da cidadania, preservação ambiental, reciclagem, informática, esporte, recreação e demais ações.

Endereço: Av. Procópio Gomes, 749 - Bucarein - Telefone: (47) 3802-3717

Funcionamento: Casa Brasil Sul- Rua Monsenhor Gercino, nº. 5189- Jarivatuba, telefone: (47) 3436-1442.

Capacidade de atendimento: 20 adolescentes (mensal).

b) Programa Pelotão Mirim

Constitui-se na parceria entre a Prefeitura Municipal de Joinville, a Secretaria de Assistência Social, o 62º Batalhão de Infantaria, o Instituto “A Fonte de Alegria”, do Laboratório Catarinense. Atende adolescentes, de 12 a 14 anos, do sexo masculino, em situação de vulnerabilidade social, assegurando-lhes a proteção e cuidados necessários para seu bem-estar, levando em consideração seu desenvolvimento pessoal, bem como o conhecimento de seus direitos e deveres.

Endereço: Av. Procópio Gomes, 749 - Bucarein - Telefone: (47) 3802-3717

Funcionamento: 62º. Batalhão de Infantaria- Rua Ministro Calógeras s/nº. – telefones: (47) 3433 - 0338/3433 -2399

Capacidade de atendimento: 30 adolescentes (mensal).

7.3.2.8 - Centro de Convivência do Idoso - CCI

O Centro de Convivência do Idoso é um espaço destinado ao atendimento da pessoa idosa onde são desenvolvidas ações sociais inclusivas, fomentando o exercício de atividades nas áreas psicossocial, esportiva, educativa, cultural e lazer. É desenvolvida por uma equipe especializada que oportuniza a promoção da autonomia, integração e participação efetiva da pessoa idosa na comunidade.

Capacidade de atendimento: 70 idosos

Endereço: Rua República da China s/nº. (em frente ao 199) Telefone: (47) 3433-9042

7.3.2.9 - Programa de Segurança Alimentar e Nutricional

7.3.2.10 - Restaurante Popular

O Restaurante Popular é um equipamento público de segurança alimentar e nutricional, localizado em uma região de fácil acesso à população. Produz mensalmente 21.000 refeições nutricionalmente adequadas com preço acessível à população, com custo de R\$ 1,00. Atualmente, os alimentos adquiridos por meio do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA são servidos nas refeições produzidas no restaurante popular.

Capacidade de atendimento: 21.000 refeições (mensais)

Endereço: Rua Urussanga - bairro Bucarein

Telefone: (47) 3433-0153



7.3.2.11 - Programa Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA

É um Programa de Segurança Alimentar e Nutricional, cujo objetivo é adquirir produtos alimentícios do agricultor familiar e doá-los ao Restaurante Popular, entidades socioassistenciais, programas e serviços da Secretaria de Assistência Social.

O Agricultor, após entrega e emissão da nota fiscal, recebe o valor da mercadoria direto na conta corrente dele.

A segurança alimentar se estabelece, pois o agricultor pode vender sua produção a preço compatível de mercado. Em contrapartida, entidades socioassistenciais recebem alimentos de qualidade e variedade, garantindo a segurança alimentar das pessoas atendidas no Restaurante Popular, nas entidades socioassistenciais e nos serviços e programas da Secretaria de Assistência Social.

7.3.2.12 - Gestão de Fomento à Geração de Renda

Objetiva criar oportunidades para a emancipação, preferencialmente, de pessoas em situação de exclusão social, por meio de qualificação profissional e inclusão produtiva.

Contato: 3027-1911

Rua Saí, 590 – Bairro Anita Garibaldi

Capacidade de atendimento: 600 (mensal)

Possui dois serviços:

a) Serviço de Incentivo às Organizações Produtivas

Atua na assessoria técnica e de gestão a empreendimentos individuais ou coletivos executando atividades formativas e acompanhamento social tendo como princípio norteador do trabalho o conceito e primícias da economia solidária, com objetivo de geração de trabalho e renda.

Público: pessoas que se encontram fora do mercado de trabalho e que queiram gerar renda por meio do trabalho informal organizado. Atualmente o foco do trabalho está nos catadores de material reciclável e nos artesãos.

b) Serviço de Preparação e Formação Profissional

Qualificação para o mercado de trabalho, preferencialmente pessoas em situação de exclusão social, a partir de 14 anos.

Capacidade de atendimento: 400 (mensal)

7.4 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL

A Proteção Social Especial (PSE) organiza e oferece Serviços, Programas e Projetos de caráter especializado, que tem por objetivo contribuir para a reconstrução de vínculos familiares e comunitários, o fortalecimento de potencialidades e aquisições e a proteção de famílias e indivíduos para o enfrentamento das situações de risco pessoal e social, por violação de direitos. Na organização das ações de PSE é preciso compreender que o contexto socioeconômico, político, histórico e cultural pode incidir sobre as relações familiares, comunitárias e sociais, gerando conflitos, tensões e rupturas, demandando assim, trabalho social especializado. As ações desenvolvidas na PSE devem ter centralidade na família como pressuposto o fortalecimento e o resgate de vínculos familiares e comunitários ou a construção de novas referências.

7.4.1 - Média Complexidade:

A Proteção Social Especial de Média Complexidade organiza a oferta de serviços, programas e projetos de caráter especializado que requerem maior estruturação técnica e operativa, com competências e atribuições definidas, destinado ao atendimento às famílias e aos indivíduos em situação de risco pessoal e social, com direitos ameaçados ou violados. Devido à natureza a ao agravamento dos riscos, pessoal e social, vivenciados pelas famílias e indivíduos atendidos, a oferta da atenção nesta modalidade requer acompanhamento especializado, individualizado, continuado e articulado com a rede.

7.4.1.1 - Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS

A unidade pública estatal de atendimento e referência para o acompanhamento especializado onde se ofertam serviços continuados de média complexidade é o Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS.

As principais atividades / ações que constituem o trabalho social essencial realizado pelos profissionais dos CREAS são: acolhida, escuta, estudo social, diagnóstico sócioeconômico, monitoramento, avaliação, orientação e encaminhamento para a rede de serviços socioassistenciais, referência e contra referência, informação, trabalho interdisciplinar, mobilização, estímulo ao convívio familiar e comunitário, elaboração de relatórios, articulação de rede, visitas domiciliares, visitas institucionais, dentre outros.



A atenção na Proteção Social Especial de Média Complexidade tem como objetivo principal contribuir para a prevenção de agravamentos e potencialização de recursos para a reparação de situações que envolvam risco pessoal e social, violência, fragilização e rompimento de vínculos familiares, comunitários e / ou sociais.

7.4.1.2 - Serviço de Proteção e Atendimento Especializado à Família e Indivíduos - PAEFI

Compreende atenções e orientações direcionadas para a promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento da função protetiva das famílias diante do conjunto de condições que as vulnerabilizam e/ou as submetem a situações de risco pessoal e social. Principais objetivos: contribuir para o fortalecimento da família no desempenho de sua função protetiva; processar a inclusão das famílias no sistema de proteção social e nos serviços públicos, conforme necessidades; contribuir para restaurar e preservar a integridade às condições de autonomia dos usuários; contribuir para romper com padrões violadores de direitos no interior da família; contribuir para a reparação de danos e da incidência de violação de direitos; prevenir a reincidência de violações de direitos.

PAEFI Norte / CREAS

Capacidade Instalada: 150 vagas

Endereço: Rua Urussanga, 554 - Bairro Bucarein Telefone: (47) 3445-0851

PAEFI Sul Bucarein / CREAS

Capacidade Instalada: 150 vagas

Endereço: Rua Col. Procópio Gomes, 830 - Bairro Bucarein Telefone: (47) 3422-6925

PAEFI Sul Floresta / CREAS

Capacidade Instalada: 120 vagas

Endereço: Rua República da China, 92 - Bairro Floresta Telefone: (47) 3429-9956

7.4.1.3 - CREAS – POP - Porto Seguro

Capacidade Instalada: 120 vagas

Neste CREAS é ofertado serviço especializado para pessoas em situação de rua, ou seja, pessoas que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência. As ações são voltadas ao atendimento que propicie o desenvolvimento de sociabilidades, na perspectiva de fortalecimento de vínculos interpessoais e familiares que oportunizam a construção de novos projetos de vida, respeitando as escolhas dos usuários e as especificidades do atendimento.

Endereço: Rua Urussanga, 1180 - Bairro Bucarein Telefone: (47) 3433-3341

7.4.1.4- Serviço de Proteção Social para Pessoas com Deficiência, Idosos (as) e suas Famílias

Endereço: Rua Afonso Pena, 840 - Bairro Bucarein Telefone: (47) 3433- 9042.

Oferta atendimento especializado a famílias com pessoas com deficiência, idosos que vivenciam limitações agravadas por violação de direitos, caracterizados pelas seguintes formas de violência: física, sexual, social, negligência, abandono, psicológica, financeira, emocional, autonegligência e confinamento ou isolamento que comprometam sua autonomia. Promove ações para superação das situações violadoras de direitos, propiciando a autonomia e melhoria da qualidade de vida. Incentivo e fortalecimento do direito a convivência familiar e comunitária. Realiza o encaminhamento para acesso a benefícios da rede socioassistencial e demais políticas públicas.

Capacidade Instalada: 120 vagas

7.4.1.5 - Serviço de Proteção Social a Adolescente em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços a comunidade (PSC)

Realiza acompanhamento social ao adolescente durante o cumprimento de medida socioeducativa de LA e de PSC. Promove a inserção em outros Serviços e Programas socioassistenciais e de políticas setoriais. Viabiliza a atenção socioassistencial e acompanhamento contribuindo para o acesso a direitos e para resignificação de valores na vida pessoal e social dos usuários. Os adolescentes de 12 a 18 anos incompletos, ou jovens de 18 a 21 anos, em cumprimento de medida socioeducativa de LA e PSC, aplicada pela Justiça da Infância e da Juventude e são encaminhados por este mesmo órgão.

Capacidade Instalada: 80 vagas

Endereço: CREAS - Rua Urussanga, 554 - Bairro Bucarein Telefone: (47) 3433-5123



7.4.2 - ALTA COMPLEXIDADE

São considerados serviços de proteção social especial de alta complexidade aqueles que oferecem atendimento às famílias e indivíduos com vínculos familiares fragilizados ou rompidos, devido à incidência de violação de direitos com necessidade de proteção integral.

Atualmente os Serviços disponibilizados são:

7.4.2.1- Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes

Caracteriza-se como um Serviço de Acolhimento Institucional provisório, para crianças e adolescentes com medida de proteção (art. 98 Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA), devido a vivência e/ou exposição à situações de risco pessoal e social (violência física, psicológica, negligência, exploração, entre outros), cujas famílias ou responsáveis encontram-se impossibilitados temporariamente de cumprir sua função de cuidado e proteção.

Capacidade Instalada: 20 vagas

Endereço: sigiloso

7.4.2.2 - Serviço de Acolhimento em República

Serviço que oferece proteção, apoio e moradia subsidiada a jovens de 18 a 21 anos, prioritariamente para aqueles após desligamento de serviços de acolhimento para crianças e adolescentes ou em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, com vínculos familiares rompidos ou extremamente fragilizados e sem condições de moradia e autossustentação. O atendimento apóia-se na qualificação e inserção profissional e na construção de projeto de vida, buscando a independência e autonomia.

Capacidade Instalada: 6 vagas

Endereço: Rua Urussanga , nº. 554 - Bairro Bucarein Telefone: 3802-3740

7.4.2.3 - Serviço de Acolhimento Familiar para Crianças e Adolescentes

O Serviço organiza o acolhimento temporário de crianças e/ou adolescentes com direitos violados, quando a sua família encontra-se impossibilitada de cumprir sua função de cuidado e proteção. Trata-se do atendimento prestado à criança e/ou adolescente através de indivíduos ou famílias da comunidade que participam do Serviço, passando por um processo de seleção e preparação, ofertando acolhimento familiar. Quando acontece o acolhimento o Serviço desenvolve o acompanhamento das crianças/adolescentes, suas famílias de origem e da família acolhedora. O caráter de atendimento é provisório

Capacidade Instalada: 5 vagas

Endereço: Rua Urussanga, 554, no bairro Bucarein Telefone: (47) 3434-5718

7.4.2.4 - Casa Abrigo Viva Rosa

Caracteriza-se como um Serviço de Acolhimento Institucional provisório para mulheres acompanhadas ou não de seus filhos, em situação de risco de morte ou ameaças em razão da violência doméstica e familiar. O Serviço visa proteger mulheres e prevenir a continuidade de situações de violência, proporciona condições de segurança física e emocional, possibilitando a construção de projetos de vida visando a superação da situação de violação de direitos.

Capacidade Instalada: 24 vagas

Endereço: Sigiloso.

Endereço para contato: Rua Afonso Pena, 840, esquina com Procópio Gomes, bairro Bucarein.

Telefone: (47) 3439-2870 / 3433-9042

7.4.2.5 - Planejamento e Gestão da Assistência Social

Rua Procópio Gomes, 749 - Bucarein Telefone: (47) 3802-3760

Possui entre seus objetivos a implementação de uma cultura organizacional com uso de metodologias e rotinas operacionais automatizadas para agilização dos procedimentos na Assistência Social que subsidiarão a gestão e a formulação das políticas sociais, levando ao aprimoramento e otimização dos recursos.

Para efetivar as ações de sua competência, divide-se em coordenadorias, conforme segue:

a) Sistema de Informação Municipal de Assistência Social

Público Alvo: População do município de Joinville.

Contato: (47) 3802-3725 / 3802-3700 (recepção) bolsafamilia.joinville@gmail.com

b) Programa de Regulação, Normatização e Organização de Processo e Acompanhamento da Rede

Público Alvo: Rede Socioassistencial

Contato: (47) 3802 3765 planejamentosasjoinville@gmail.com

c) Programa de Gestão do Trabalho

Público Alvo: servidores da SAS

Contato: (47) 3802 3750 gestaotrabalhosasjille@gmail.com



d) Projetos Especiais

Possui as seguintes competências:

- Elaborar projetos para captação de recursos;
- Alimentar e monitorar o SICONV;
- Elaborar tecnicamente o relatório de cumprimento do objeto das emendas parlamentares;

Público Alvo: serviços, programas e projetos da Secretaria de Assistência Social

Contato: (47) 3802 3765 projetossasjoinville@gmail.com

e) Setor de Operacionalização de Convênios

Público Alvo: Rede Socioassistencial.

Contato: (47) 3802-3770 convenio@joinville.sc.gov.br

f) Coordenação Municipal de Juventude

- formular, coordenar, integrar, articular e acompanhar as políticas públicas de juventude do município

Público Alvo: Jovens entre 15 e 29 anos.

Contato: (47) 3802 3777

7.4.3 - Conselhos Setoriais Vinculados à Secretaria de Assistência Social

Endereço: Av. Procópio Gomes, 749

Telefone: (47) 3432 8544 ou 3802-3795

Os Conselhos, nos moldes definidos pela Constituição Federal de 1988 são espaços públicos com força legal para atuar nas políticas públicas, na definição de prioridades, de seus conteúdos e recursos orçamentários, de segmentos sociais a serem atendidos e na avaliação dos resultados.

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social, o controle social tem sua concepção advinda da Constituição Federal de 1988, enquanto instrumento de efetivação da participação popular no processo de gestão político-administrativa-financeira e técnico-operativa, com caráter democrático e descentralizado. O Controle Social é a participação da sociedade civil nos processos de planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações da gestão pública e na execução das políticas e programas públicos. Trata-se de uma ação conjunta entre Estado e sociedade em que o eixo central é o compartilhamento de responsabilidades com vistas a aumentar o nível de eficácia e efetividade das políticas e programas públicos.

Os conselhos são canais de participação popular que possibilitam a criação de uma nova cultura política e novas relações políticas entre governos e cidadãos.

Os conselhos têm como atribuições a deliberação e a fiscalização da execução das políticas públicas e os seus financiamentos, bem como normatizam, disciplinam, acompanham e avaliam os serviços, programas e benefícios prestados pela rede socioassistencial.

Os conselhos criados no âmbito das políticas públicas acompanharam a lógica setorial, cada um deles voltados para ações específicas no seu campo de intervenção.

Em Joinville, cada conselho possui uma secretaria executiva composta por um técnico de nível superior e profissional de nível médio (agente administrativo) para assessorar o conselho viabilizando e encaminhando as deliberações.

Atualmente, os conselhos gestores de Políticas Públicas, vinculados à Secretaria Municipal de Assistência Social, são:

TABELA 107 - CONSELHOS GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS VINCULADOS À SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS	Lei n°. 5622, de 25 de setembro de 2006
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA	Lei n°. 3725, de 2 de julho de 1998
Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência – COMDE	Lei n°. 4.403, de 25 de setembro de 2001
Conselho Municipal dos Direitos do Idoso – COMDI	Lei n°. 4.733, de 2 de abril de 2003
Conselho Municipal dos Direitos da Mulher – CMDM	Lei n°. 4.835, de 26 de setembro de 2003
Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – COMSEAN	Lei n°. 4.839, de 1 de outubro de 2003
Conselho Municipal do Programa Bolsa Família – CMPBF	Lei n°. 5277, de 18 de agosto de 2005
Conselho Municipal de Juventude – CMJ	Lei nº 4095 de 23/03/2000 alterada pela Lei 7047 de 03/11/2011



TABELA 108 - COFINANCIAMENTO COM ENTIDADES NÃO GOVERNAMENTAIS
Credenciamento nº 001/2011 e Portaria nº 15/2011

Entidade	Serviço	Fone
ABIP - Associação Beneficente dos Inativos e Pensionistas de Joinville	Convivência e Fortalecimento de Vínculos com Idosos	3422-0908
ADEJ - Associação dos Deficientes Físicos de Joinville	Serviço de proteção social especial para pessoas com deficiências e suas famílias	3433-6355
ADESD - Associação dos Deficientes Educáveis e Síndrome Down	Serviço de proteção social especial para pessoas com deficiências e suas famílias	3423-2102
ADIPROS - Associação Diocesana de Promoção Social - GRAU I – II - III	Acolhimento para pessoas idosas	3451-3715
AJIDEVI - Associação Joinvilense para Integração dos Deficientes Visuais	Serviço de proteção social especial para pessoas com deficiências e suas famílias	3436-3126
AJOS - Associação de Organizações Sociais	Serviço de Assessoramento de Assistência Social	3422-5811
AMA - Associação de Amigos do Autista	Serviço de proteção social especial para pessoas com deficiências e suas famílias	3425-5649
APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Joinville	Capacitação Socioprofissional ; Serviço de proteção social especial para pessoas com deficiências e suas famílias	3431-7400
APISCAE - Assoc. para Integração Social de Crianças e Adolescentes Especiais	Serviço de proteção social especial para pessoas com deficiências e suas famílias; Capacitação Sócio-profissional	3422-9525
Associação Água da Vida	Serviço de acolhimento de crianças e adolescentes	3436-2999
Associação de Amigos das Crianças Lar Abdon Batista	Serviço de acolhimento de crianças e adolescentes	3422-6944
Associação Ecos de Esperança	Serviço de acolhimento de crianças e adolescentes	3423-0104
Associação Essência de Vida	Trabalho desenvolvido com usuários de substâncias psicoativas	3028-3357
CENEF - Centro de Estudos e Orientação da Família	Convivência e Fortalecimento de Vínculos com Idosos	3422-7033
Conselho Comunitario do Bairro Costa e Silva	Convivência e Fortalecimento de Vínculos com Idosos	3418-0293
GAVI - Grupo de Apoio à Vida		3027-7458
IASBEAS - Instituição Adventista Sul Brasileira de Educação e Assistência Social	Convivência e Fortalecimento de Vínculos com Idosos	3439-3486
Instituto Amar	Capacitação Socioprofissional	3433-9857
IRPH - Instituto de Reabilitação do Potencial Humano	Serviço de proteção social especial para pessoas com deficiências e suas famílias	3422-1990
SASIEQ - Serviço de Ação Social de Integração, Educação e Qualidade	Trabalho desenvolvido com usuários de substâncias psicoativas	3433-0027
Fundação PE FACCHINI Pro-Solidariedade e Vida	Segurança Alimentar	3465-0165
Comunidade Terapêutica ROSA DE SARON	Trabalho desenvolvido com usuários de substâncias psicoativas	3426-2721

Fonte: SAS/2013



Entidades que prestam serviços na área de Assistência Social em Joinville conforme a complexidade do atendimento

TABELA 109 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

	Nome da Entidade	Serviços, programas e projetos
1	Associação de Moradores do Bairro Bucarein	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular
2	Assoc. dos Moradores e Amigos dos Jardins das Oliveiras e João Fernandes Dias	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular
3	AASJOR - Associação dos Assistentes Sociais de Joinville e Região	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Social na modalidade de Proteção Social Básica
4	ADEJ - Associação dos Deficientes Físicos de Joinville	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência
5	ADESD - Associação dos Deficientes Educáveis e Síndrome de Down	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência
6	ADIPROS - Associação Diocesana de Promoção Social	Serviço de Convivência e Sociabilidade com pessoas idosas
7	IASBEA - Instituição Adventista Sul-Brasileira de Educação e Assistência Social	Serviço de Convivência e Sociabilidade com pessoas idosas
8	AJIDEVI - Associação Joinvilense para Integração dos Deficientes Visuais	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência
9	AJOS - Associação Joinvilense de Obras Sociais	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular
10	AMA - Associação de Amigos do Autista	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência
11	AMORABI - CEI Vovó Juliana	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças e famílias
12	APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Joinville	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência
13	APISCAE - Associação para Integração Social de Crianças e Adolescentes Especiais	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência
14	Associação Beneficente Bakita	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças e famílias
15	Associação Beneficente dos Inativos e Pensionistas de Joinville (ABIP)	Serviço de Convivência e Sociabilidade com pessoas idosas
16	Associação dos Amigos do Projeto Missão Criança	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças e famílias
17	Associação Ecos de Esperança	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com crianças e adolescentes
18	Associação Educacional Luterana Bom Jesus/IELUSC	Projeto de Enfrentamento à Pobreza
19	Associação Essência de Vida	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com dependentes químicos e seus familiares
20	Casa da Amizade das Famílias de Rotarianos de Joinville	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com gestantes e suas famílias
21	Centro de Educação Infantil Recanto dos Querubins	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças e famílias
22	Centro de Estudos e Orientação da Família (CENEF)	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular
23	Centro dos Direitos Humanos "Maria da Graça Braz"	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Social, e Serviço de Orientação Técnico-Jurídica e Social
24	Centro Educacional e Creche Conde Modesto Leal	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças e famílias, e Projeto de Capacitação Sócio-profissional com adolescentes
25	Centro Integrado João de Paula - Assistência e Promoção Social Exército de Salvação	Programa de Capacitação Sócio-Profissional
26	Círculo Operário de Joinville	Programa de Capacitação Sócio-Profissional
27	Clube de Mães Esperança	Serviço de Convivência e Sociabilidade com



		mulheres, adolescentes e famílias, Projeto de Capacitação Sócio-Profissional
28	Comitê Fome Zero	Programa de Capacitação Sócio-Profissional e Programa de Economia Solidária e Grupos de Produção
29	Comunidade Evangélica de Joinville - Projeto Cidadão do Amanhã	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças, adolescentes, pessoas idosas e famílias, e Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência
30	Comunidade Terapêutica Rosa de Saron	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com dependentes químicos e seus familiares
31	Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas	Projeto de Capacitação Sócio-profissional com adolescentes e jovens
32	Conselho Comunitário do Itaum	Serviço de Convivência e Sociabilidade
33	Fundação Pauli-Madi Pró Solidariedade e Vida	Serviço de Convivência e Sociabilidade com adolescentes e suas famílias
34	GAVI - Grupo de Apoio à Vida	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária
35	Grupo de Terceira Idade Projeto Carinho	Serviço de Convivência e Sociabilidade com pessoas idosas
36	Instituto Amar	Serviço de Atendimento Sócio-Familiar, Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular e Programa de Capacitação Sócio-Profissional.
37	Instituto Consulado da Mulher	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular, e Programa de Economia Solidária e Grupos de Produção
38	Instituto de Reabilitação do Potencial Humano	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência
39	Instituto Joinvilense de Educação e Assistência Dom Bosco	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças, adolescentes e famílias, e Serviço de Atendimento Sócio-Familiar.
40	Legião da Boa Vontade	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças, adolescentes e famílias.
41	REPART- Associação de Recuperação para o Trabalho	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência
42	SASEDEP - Sociedade de Assistência Social e Educacional "Deus Proverá"	Serviço de Atendimento Sócio-Familiar e do Programa de Capacitação Sócio-Profissional
43	SASIEQ - Serviço de Ação Social de Integração Educação e Qualidade	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com dependentes químicos e seus familiares
44	SJAC - Sociedade Joinvilense de Amparo à Criança	Serviço de Atendimento Sócio-Familiar
45	Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças, adolescentes e suas famílias.
46	UNIVILLE - Fundação Educacional da Região de Joinville	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular
47	Conselho Comunitário do Bairro Costa e Silva	Serviço de Convivência e Sociabilidade na modalidade de Proteção Social Básica
48	Fundação Pró-Rim	Serviço de Capacitação Sócio-Profissional na modalidade de Proteção Social Básica
49	Fundação 12 de Outubro	Serviço de Convivência e Sociabilidade



TABELA 110 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE

	Nome da Entidade	Serviços, programas e projetos
1	Associação Beneficente Evangélica de Joinville	Serviço de Convivência e Sociabilidade com pessoas idosas

TABELA 111 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE

	Nome da Entidade	Serviços, programas e projetos
1	ADIPROS - Associação Diocesana de Promoção Social	Serviço de Abrigamento de pessoas idosas
2	AFAA - Associação Fraternal Arca da Aliança - Albergue do Peregrino	Serviço de Atendimento à Pessoa em Situação de Rua
3	Associação Opção de Vida	Serviço de Medida Sócioeducativa de Semi-liberdade e Medida Socioeducativa de Internação Provisória
4	Associação Água da Vida - Lar Emanuel	Serviço de Abrigamento para crianças e adolescentes
5	Associação Beneficente Renascer	Serviço de Abrigamento de gestantes e seus filhos
6	Associação de Amigos das Crianças do Lar Abdon Batista	Serviço de Abrigamento para crianças e adolescentes
7	Associação Ecos de Esperança	Serviço de Abrigamento para crianças e adolescentes
8	Instituição Bethesda	Serviço de Abrigamento de pessoas idosas

Fonte: Secretaria de Assistência Social 2010, 1º semestre.



7.5 - CULTURA

7.5.1 – Fundação Cultural de Joinville (FCJ)

As ações para a cultura em Joinville estão amparadas num projeto cujo compromisso é a valorização e a garantia de transmissão do patrimônio material e imaterial às novas gerações, ampliando a cidadania, o acesso aos bens culturais e promovendo a ampla participação da população na vida artística e cultural da cidade.

A Fundação Cultural de Joinville (FCJ), criada pela Lei Municipal nº 1.863, de 23 de abril de 1982, uma entidade jurídica de direito público, com autonomia administrativa e financeira, sem fins lucrativos, vinculada à Prefeitura Municipal de Joinville. Anterior a esta lei, os assuntos ligados à cultura e artes eram administrados por um repartimento a Secretaria de Educação.

Com a missão de desenvolver e aplicar o conceito de política pública de cultura atendendo toda a comunidade de Joinville, a FCJ é um dos maiores agentes culturais do município e suas principais funções são o incentivo, a difusão e a promoção da prática e o desenvolvimento de atividades culturais e artísticas. Cabe ainda à Fundação conservar, administrar e zelar pelo patrimônio histórico, material, imaterial, arquitetônico, arqueológico, cultural e artístico; implantar - mediante convênios com instituições públicas ou privadas - ações específicas ao desenvolvimento e valorização cultural; administrar, manter, organizar e enriquecer o patrimônio de todas as suas unidades; instituir e regulamentar os tombamentos artísticos, culturais, históricos e paisagísticos de Joinville.

A FCJ compreende a Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior e as três escolas que nela funcionam – Escola de Artes Fritz Alt (EAFA), Escola Municipal de Ballet e Escola de Música Villa-Lobos -, Galeria Municipal de Artes Victor Kursancew, Museu Nacional de Imigração e Colonização, Casa da Memória/ Cemitério do Imigrante, Estação da Memória, Arquivo Histórico de Joinville, Museu Arqueológico de Sambaqui, Museu de Arte de Joinville, Museu Casa Fritz Alt, além do Complexo Centreventos Cau Hansen (formado pela Arena Multiuso, Teatro Juarez Machado, Centro de Convenções Alfredo Salfer e Expocentro Edmundo Doubrawa) e Cidadela Cultural.

A Fundação Cultural de Joinville, desde 2005, conta com o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (Simdec), implementado pela lei Municipal nº 5.372/2005 e regulamentado pelo Decreto 12.839/2006. O Simdec visa fomentar a produção e execução de projetos culturais, por meio do Fundo Municipal de Incentivo à Cultura e do Mecenato Municipal de Incentivo à Cultura.

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2012.

7.5.2 – Museus e Espaços de Memória

MUSEU “CASA FRITZ ALT”

O Museu Casa Fritz Alt foi inaugurado em 1975, após a aquisição da antiga residência do artista, construída na década de 1940. Sua localização privilegiada permite aos visitantes uma vista panorâmica da cidade e uma interação com a paisagem natural do Morro do Boa Vista.

O acervo do Museu conta com obras de arte produzidas por Fritz Alt, um grande número de moldes, também móveis e objetos de uso pessoal do artista. Além desse acervo institucional, muitos trabalhos estão expostos pela cidade de Joinville, tais como o Monumento do Imigrante na Praça da Bandeira, os murais em pastilha de mosaico localizados na Biblioteca Pública e no edifício do SESI, também o busto Dona Francisca e os Monumentos de Getúlio Vargas e de João Colin. Entre os trabalhos conhecidos e expostos no Museu estão “A Vida e a Morte”, “Pietà”, “O Friorento”, “O Filho Pródigo”, “A Onda e a Rocha”, “O Aleijadinho.

O Museu possui um programa de ações educativas e uma exposição Itinerante “O percurso das esculturas e os múltiplos olhares da obra de Fritz Alt”, que percorre as escolas da região de Joinville. A mostra trabalha com a identidade do artista e a importância das obras para a cidade. Além da mostra itinerante, o Museu apresenta a exposição “Fritz Alt: Memória e Identidade”, aberta para visitação na Casa Krüger, em Pirabeiraba. As duas ações educativas buscam difundir as obras do artista enquanto a instituição passa por reformas.

O Museu Casa Fritz Alt atende escolas para visitas e/ou oficinas no setor educativo mediante agendamento pelo telefone (47) 3433.3811. As escolas e professores que tiverem interesse em receber a mostra itinerante também podem solicitar o agendamento pelo mesmo número.



Horário de atendimento administrativo: segunda a sexta-feira – 8h às 14horas
Endereço: Rua Aubé, s/nº (Servidão Fritz Alt) - Boa Vista
Entrada: Gratuita - Atividades Agendadas
Informações e Agendamentos: (47) 3433.3811
E-mail: fritzalt@joinvillecultural.sc.gov.br
Site: <http://sites.google.com/site/museucasafritzalt/home>

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2012.

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE (MASJ)

O Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (MASJ) foi criado em 1969, para abrigar a Coleção Guilherme Tiburtius, adquirida em 1963. Esta coleção constitui-se em relevante material de populações pré-coloniais que construíram os sambaquis, cuja economia de subsistência se baseava, principalmente, na exploração de recursos marinhos.

Sua sede própria foi inaugurada em 1972, e desde então o museu atua na preservação do patrimônio arqueológico do município, função reforçada pela Lei Orgânica Municipal de 1990. As ações do MASJ são acompanhadas pelo crescimento dos acervos em decorrência de doações particulares, pesquisas e a localização de novos sítios. O museu é reconhecido internacionalmente pela organização de seus acervos e pelo desenvolvimento de projetos relacionados à Educação Patrimonial, que desenvolve há mais de 25 anos.

Tendo como missão “Contribuir para o avanço do conhecimento sobre o patrimônio cultural visando ao estabelecimento de uma relação preservacionista dinâmica e interativa entre o patrimônio e a sociedade”, o MASJ trabalha com pesquisa, salvaguarda e comunicação do acervo arqueológico sob sua guarda.

Em 2012, após ficar por 40 anos situado a Rua Dona Francisca, 600 – Saguauçu, o museu foi relocado para o Palacete Niemeyer, no centro de Joinville

Horário de atendimento administrativo: segunda a sexta feira - 8 às 14 horas
Endereço: Rua Luiz Niemeyer, 54 - Centro
Entrada: Gratuita
Informações: (47) 3433-0114
E-mail: sambaqui@joinvillecultural.sc.gov.br
Site: www.museusambaqui.blogspot.com.br

Fonte: Museu Arqueológico de Sambaqui, 2012.

MUSEU DE ARTE DE JOINVILLE (MAJ)

O Museu de Arte de Joinville (MAJ), inaugurado em 1976 e instalado na antiga residência de Ottokar Doerffel, foi criado pela Lei Municipal nº 1.271, de 15/05/1973, que transferiu à instituição o acervo de obras de arte do antigo Departamento de Educação e Cultura. Com acervo composto por 837 obras de arte nacionais e internacionais, fruto de doações e aquisições, o MAJ tem como finalidade recolher, abrigar, preservar, tomar, classificar e pesquisar obras de arte em geral e em especial joinvilenses e catarinenses, bem como desenvolver programas de comunicação museológica e educacional sobre o patrimônio artístico regional e nacional.

Desde 2009 são realizados os projetos: O MAJ vai à escola, Conexão Museu–Escola, Projeto Multidisciplinar, Bate-papo com o artista e Memórias de um acervo. Ações estas que vem ao encontro ao regimento interno do museu, e que tem por finalidade promover o acesso cultural e artístico a diferentes públicos da cidade e região. Além disso, a cada trimestre promove o evento “Um Domingo no Jardim do MAJ – piquenique comunitário, ecológico e cultural”.

Em 2010, o museu recebeu a doação da série “A Nífa e o Palácio” de Fernando Lindote, por meio do Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça MinC/Funarte 2009, e em 2011 a doação de 25 serigrafias referentes à exposição ECO ART 1992, pela Cia Bozano.

Dispõe de biblioteca especializada em artes, bem como documentação sobre artistas da cidade. A partir de 2001 agregou os Anexos 1 e 2, na Cidadela Cultural, como seus espaços expositivos. Nestes locais, também são realizadas propostas artísticas selecionadas pelo Conselho Consultivo, por meio do Edital de Exposições Temporárias, aberto anualmente a artistas e curadores do Brasil.

Realiza de forma anual e ininterrupta a “Coletiva de Artistas de Joinville”, criada em 1971 por iniciativa dos artistas locais, contribuindo para fomentar a arte brasileira e promover o acesso de novos artistas aos



circuitos da arte. Pelos relevantes serviços prestados a cultura do Estado de Santa Catarina, a Coletiva recebeu em 2006 a Medalha do Mérito Cultural “Cruz e Souza”.

Horário de visitação: terça a sexta feira – 9h às 17 horas

Sábados, Domingos e Feriados – 12h às 18 horas

Endereço: Rua 15 de Novembro, 1.400 - América

Entrada: Gratuita

Informações: (47) 3433-4677

E-mail: maj@joinvillecultural.sc.gov.br

Site: www.museudeartedejoinville.blogspot.com

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2012.

MUSEU NACIONAL DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO (MNIC)

O Museu Nacional de Imigração e Colonização (MNIC) dialoga com as memórias relacionadas à imigração e, desde a sua criação pela Lei Federal nº 3.188 de 02/07/1957, se dedica a recolher objetos e documentos escritos relacionadas ao processo histórico de imigração e colonização no Sul do País.

A sede do MNIC é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 1939. Projetado em 1870 para servir à administração da Colônia Dona Francisca, o imóvel possui espaços expositivos narrando histórias da vida rural e urbana da região. Integram o complexo uma Casa Enxaimel, o galpão de Tecnologia, com exemplares de engenhos de farinha e erva-mate e moenda de cana-de-açúcar; o galpão de Meios de Transporte, com viaturas de tração animal e carroções; e o Auditório Dona Francisca.

O museu, junto a Rua das Palmeiras (Alameda Brustlein), é parte indissociável da paisagem histórica e cultural de SC e um dos principais atrativos turísticos locais.

Horário de visitação: terça a sexta feira – 9h às 17 horas

Sábados, Domingos e Feriados – 12h às 18 horas

Endereço: Rua Rio Branco, 229 - Centro

Entrada: Gratuita

Informações: (47) 3433-3736

E-mail: mnice@joinvillecultural.sc.gov.br

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2012.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA LUIZ HENRIQUE SCHWANKE (MAC SCHWANKE)

O Museu de Arte Contemporânea Schwanke será implementado no prédio da antiga fábrica de cerveja Antartactica, edificado no espaço denominado Cidadela Cultural Antarctica. O prédio passará por restauração para transformá-lo em espaço museológico capaz de receber o acervo de Luiz Henrique Schwanke, bem como realizar grandes exposições de arte nacionais e internacionais. Além disso, o prédio será composto de salas de exposição, reserva técnica, área educativa, biblioteca, auditório, área administrativas, loja de produtos do museu, cafeteria, entre outros espaços.

Endereço: Rua Dr. João Colin, 1.285 – Sobre-loja | Edifício Brasilauto - América

Telefone: (47) 3433.2522

Email: administrativo@schwanke.org.br

Site: www.schwanke.org.br

CASA DA MEMÓRIA E CEMITÉRIO DO IMIGRANTE

A Casa da Memória foi criada em 1984 após a aquisição da casa, que serviu como residência do coveiro do antigo Cemitério Protestante, conhecido como Cemitério do Imigrante de Joinville. A instituição tem como objetivo promover reflexões a respeito das memórias do município e da importância da preservação do patrimônio cimiterial. Esta unidade é vinculada administrativamente ao Museu Nacional de Imigração e Colonização (MNIC).

Patrimônio tombado desde 1962 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Cemitério do Imigrante teve a localização determinada pela Companhia Colonizadora de Hamburgo na rua XV de Novembro. O primeiro sepultamento ocorreu em dezembro de 1851, sendo que o cemitério funcionou até o ano de 1913. Nele constam cerca de 490 sepulturas, embora o número de sepultados supere os 2 mil, entre imigrantes e seus descendentes, luso-brasileiros e afro-descendentes que colonizaram a região.

Horário de visitação: segunda a sexta feira – 9h às 12 horas - 13h30 às 17h30



Endereço: Rua 15 de Novembro, 1.000 - Centro
Entrada: Gratuita
Informações: (47) 3433-3732 | 3433-3736
E-mail: mnic@joinvillecultural.sc.gov.br

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2012.

ESTAÇÃO DA MEMÓRIA (ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE JOINVILLE)

A antiga Estação Ferroviária de Joinville, construída em 1906, é um importante edifício ferroviário do Brasil e um marco no processo de formação e desenvolvimento do município. Sua arquitetura e sua estreita ligação afetiva com a sociedade joinvilense a torna um bem cultural representativo da cultura local e um atrativo turístico.

Em 2008, o Iphan realizou o tombamento da Estação, classificando-a como patrimônio arquitetônico do Brasil. No mesmo ano, o Complexo foi inaugurado sob a denominação Estação da Memória. Em 30/08/2010 foi assinado o Decreto nº 17.008 que regulamentou a criação desta unidade. Seu objetivo é atuar como centro de referência de memória das identidades que estabelecem a diversidade cultural de Joinville e região.

O local abriga a Coordenação de Patrimônio Cultural, área de lazer, cultura e educação, contando a história da cidade, bem como a memória do trabalho em Joinville e região. Mensalmente ocorre neste espaço o evento “Sábado na Estação”, com Mercado de Pulgas, Feira de Arte e Artesanato e apresentações culturais.

Horário de visitação: terça a sexta-feira – 9h às 17 horas

Sábados, Domingos e feriados – 12h às 18 horas

Endereço: Rua Leite Ribeiro, s/nº - Anita Garibaldi (antiga Estação Ferroviária)

Entrada: Gratuita

Informações: (47) 3422- 5222 e (47) 3455-0372

Email: administrativo.estacao@joinvillecultural.sc.gov.br

Site: www.estacaodamemoriajoinville.blogspot.com.br

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

O Arquivo Histórico de Joinville foi criado pela Lei Municipal nº 1.182, de 20/03/1972, com o objetivo de recolher, guardar, conservar, restaurar e preservar a documentação produzida por instituições governamentais de âmbito municipal e documentos privados de interesse público sob sua guarda, garantindo acesso às informações. De 1972 até 1986, o Arquivo funcionou em uma sala da Biblioteca Pública Municipal Rolf Colin. Em 1986, a partir de convênio com o Governo da Alemanha, foi inaugurada a sede da instituição.

Reconhecido internacionalmente pelo seu acervo, o Arquivo é constituído por documentos textuais, cartográficos, iconográficos e sonoros, de valor para a pesquisa histórica. Entre estes, dados da imigração europeia ao Brasil no século XIX, do Fundo Colônia Dona Francisca e da Coleção Carlos Ficker, além de Coleções e Fundos Públicos e Privados, destacando-se os Fundos dos Poderes Judiciários, Legislativo e Executivo.

Atualmente, o Arquivo Histórico de Joinville, além de desenvolver ações que visam a organização, conservação e o acesso à documentação para pesquisadores e comunidade em geral, busca, em conjunto com outros órgãos, iniciar o processo de implantação da Política de Gestão Documental da Prefeitura Municipal de Joinville.

MUSEU NACIONAL DO BOMBEIRO

Especializado na história da instituição, é o único espaço dedicado à preservação da história da atividade bombeiril no país. O museu reúne cerca de 172 peças em seu acervo, dentre fotos, uniformes antigos, equipamentos de combate a incêndio, a primeira bomba manual, de 1892, que operava com a força física de 10 voluntários, um veículo Chevrolet de 1923, o primeiro caminhão usado no combate ao fogo, e até um sino que serviu de alarme há mais de 90 anos. Estes equipamentos foram utilizados em salvamentos pelo



Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville. O museu tem também uma sala onde estão expostos objetos que teriam provocado incêndios. É uma forma de alertar e educar a população.

O Museu Nacional do Bombeiro foi inaugurado em 8 de março de 1997. Está localizado na sede do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, a mais antiga corporação do Brasil.

Rua Jaguaruna, 13 - Centro

Telefone: (47) 3431-1112

Fonte: Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, Anasps-SC, 2012

MUSEU DE FUNDIÇÃO TUPY

Especializado em mineralogia, equipamentos de fundição e peças artísticas, a ideia do museu surgiu entre os engenheiros da Fundação Tupy e professores da Escola Técnica Tupy. Foi inaugurado em 1981. O objetivo era resgatar a história da fundição, por meio de equipamentos utilizados em indústrias e de peças produzidas no processo de fundição. O acervo contém cerca de 800 itens, incluindo ferramentas, peças de arte, equipamentos, livros, documentos, fotografias, minérios e demais artigos ligados à área de fundição.

Rua Helmuth Fallgatter, 3345 - Boa Vista

Telefone: (47) 3461-0133

Obs.: em 2013 o museu está fechado para reforma.

Fonte: Anasps-SC 2010, Sociesc 2013 1º semestre

MUSEU DO FERRO DE PASSAR

Situado no bairro Anita Garibaldi, este museu possui uma coleção de mais de 500 ferros de passar que mostram a evolução deste utensílio ao longo da história. Podem ser vistos os pesados ferros a brasa até os elétricos, leves e práticos. A coleção pertence a um colecionador particular e tem por objetivo mostrar o desenvolvimento da indústria e da tecnologia ao longo da história bem como mostrar hábitos e costumes de diferentes nações.

Rua Anita Garibaldi, 79 - Anita Garibaldi

Fonte: <http://www.museudoferrodepassar.com.br>

MUSEU DA BICICLETA DE JOINVILLE - MUBI

Museu da Bicicleta de Joinville, é o único do gênero em toda América do Sul e é o resultado de uma parceria entre o Poder Público Municipal e a iniciativa privada, sob a gestão da Fundação Cultural de Joinville.

Foi reaberto em 09 de março de 2013, por ocasião do aniversário da cidade. Seu acervo é composto por mais de 16 mil peças variadas. No espaço de visitação, existem inúmeras peças e objetos curiosos relativos à bicicleta, composições de arte, protótipos, etc. Todo material em exposição está identificado quanto a sua origem, estado de conservação e procedência. O MUBI é uma entidade cultural, sem finalidades lucrativas, em processo de regulamentação, e toda sua prestação de serviços é feita de forma gratuita. O atendimento é feito através de ações de monitoria especializada (mediante solicitação), trabalho com escolas, agências, operadoras e grupos de turistas.

Localizado no Complexo Ferroviário de Joinville, bairro Atiradores, junto à Praça Monte Castelo, zona Sul da Cidade.

Endereço: Rua Leite Ribeiro, s/nº - Anita Garibaldi (antiga Estação Ferroviária)

Entrada: Gratuita

Informações: (47) 9984-0963

E-mail: falecom@museudabicicleta.com.br

<http://www.museudabicicleta.com.br>

Fonte: MUBI 2013



7.5.3 – Unidades de Ensino e Artes

CASA DA CULTURA FAUSTO ROCHA JÚNIOR

Criada em 1970 e inaugurada em 1972, a Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior tem por objetivo oferecer formação técnica nas diversas linguagens artísticas (visual, musical, teatral, corporal), incentivando a criação e a apreciação artística e promovendo a formação de cidadãos sensíveis e criativos.

Agrega, além da Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew, três escolas de formação artística: a Escola Municipal de Ballet, a Escola de Música Villa-Lobos e a Escola de Artes Fritz Alt. Entre suas competências está o Programa de Extensão Comunitária, que possibilita o acesso às ações da Casa da Cultura às comunidades dos bairros de Joinville e o Programa Arte na Escola, atuante na formação continuada de professores das redes públicas e das Escolas que integram a Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior. A Casa mantém um calendário de eventos culturais internos e externos abertos à comunidade em geral, como a Viradinha Cultural, a Noite Cultural, entre outros.

O prédio da Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior fica localizado na Rua Dona Francisca, nº 800, no bairro Saguaçu. Devido as obras de infraestrutura que estão sendo realizadas no prédio, as escolas de Arte, Ballet e Música, a Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew e as coordenação da Casa foram remanejadas para outros locais. As obras devem ser concluídas até 2013.

Horário de atendimento administrativo: segunda a sexta-feira – 8h às 22 horas

Endereço atual: Rua Dona Francisca, 364 – Saguaçu

Informações: (47) 3433-2266

Email: casadacultura@joinvillecultural.sc.gov.br

ESCOLA DE ARTES FRITZ ALT (EAFA)

A Escola de Artes Fritz Alt (EAFA) integra a Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior desde a sua criação. Tem como objetivo a formação em artes visuais e cênicas, enfatizando os conhecimentos em arte, o desenvolvimento da ética, da sensibilidade e a valorização do patrimônio cultural. Em 1971, a EAFA passa a atuar com o ensino da infância através da Escolinha de Artes Infantis.

A EAFA integra também o Programa de Extensão Comunitária da Casa da Cultura, com o objetivo de ampliar o diálogo com a comunidade. Além disso, participa do Programa Arte na Escola que oferece formação continuada para a rede pública educacional, artistas e interessados, priorizando aspectos artísticos, técnicos e de criação, democratizando os saberes para a vida em coletividade.

Conta atualmente com os seguintes cursos regulares: desenho e pintura, pintura em porcelana, cerâmica, história da arte, história em quadrinhos, teatro, gravura, tapeçaria e tecelagem.

Horário de atendimento: segunda a sexta-feira – 8h às 22 horas

Endereço atual: Rua Dona Francisca, 364 – Saguaçu

Informações: (47) 3433-2266

Email: eafa@joinvillecultural.sc.gov.br

Site: www.eafritzalt.blogspot.com.br

ESCOLA DE MÚSICA VILLA-LOBOS (EMVL)

A Escola de Música Villa-Lobos (EMVL) começou a operar em 1967 na Casa da Cultura Fausto Rocha Junior e foi oficializada em 1971. É responsável pela realização de vários projetos para a comunidade em geral como os Recitais Especiais, o projeto Musicando e o Portal Sonoro, além de projetos para atendimento aos alunos da Escola como as Audições Abertas e Projeto 19h.

Integra o Programa de Extensão Comunitária da Casa da Cultura e Programa Arte na Escola, além de atuar em projetos de formação pela cidade, trabalhando com diversos públicos e expandindo a educação em música como recurso de formação humana, inclusive na formação continuada dos professores da rede pública, a exemplo dos projetos Saber e Acontecer e Cantando na Escola. Em 2009, inaugurou oficialmente seu setor de música popular, reivindicação antiga da cidade. A Escola oferece cursos de vários instrumento e voz, prática de grupos e formação teórica.



Horário de atendimento: segunda a sexta-feira – 8h às 22 horas

Endereço atual: Rua Dona Francisca, 364 – Saguauçu

Informações: (47) 3433-2266

Email: emvl2011@gmail.com

Site: www.emvl.blogspot.com.br

ESCOLA MUNICIPAL DE BALLET (EMB)

Criada em 1975, a Escola Municipal de Ballet (EMB Joinville) tem como objetivo possibilitar o acesso à comunidade ao ensino-aprendizagem da dança, por meio de um currículo diversificado, visando contribuir para a formação de cidadãos sensíveis, críticos e criativos.

A EMB Joinville mantém o curso regular de balé clássico, que inclui em sua matriz curricular as disciplinas de alongamento, história da dança, iniciação musical, anatomia aplicada à dança e nomenclatura do balé. Também oferece cursos livres de sapateado, jazz e balé para adultos. A escola oferece vagas para alunos com idade a partir de 5 anos e conta hoje com aproximadamente 250 alunos.

Integra o Programa de Extensão Comunitária da Casa da Cultura e Programa Arte na Escola, além de participar com formação continuada dos professores da rede pública, a exemplo dos Projetos Saber e Acontecer e Dançando na Escola. A escola também desenvolve ações conjuntas com o Instituto Festival de Dança de Joinville.

Horário de atendimento: segunda a sexta-feira – 8h às 22 horas

Endereços atual: Rua Leite Ribeiro, s/nº - Anita Garibaldi

Anexo a Estação da Memória

Informações: (47) 3433.2557

E-mail: emb@joinvillecultural.sc.gov.br

Site: www.embjoinville.blogspot.com.br

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE VICTOR KURSANCEW (GMAVK)

A Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew foi criada pelo decreto nº 4.461, de 17/02/1982, com sede na Casa da Cultura Fausto Rocha Junior. Com o objetivo principal de estimular discussões sobre a arte contemporânea, a Galeria promove exposições periódicas. O espaço de 130 m² oferece aos artistas um ambiente adequado para a visibilidade de seus trabalhos, oficinas, encontros, palestras e a interação com os visitantes e a comunidade.

Dentre os projetos que a Galeria realiza, destaca-se o Salão dos Novos de Joinville, evento nacionalmente reconhecido que promove o lançamento de novos artistas. Além de receber artistas de referência na área, o espaço tem como propósito uma maior interação com a formação em arte, promovendo exposições dos trabalhos desenvolvidos por alunos dos cursos da Escola de Artes Fritz Alt.

Horário de atendimento: segunda a sexta-feira – 8h às 22 horas

Endereço atual: Rua Dona Francisca, 364 – Saguauçu

Informações: (47) 3433-2266

Email: galeriavk@joinvillecultural.sc.gov.br

Site: www.galeriavkjoinville.blogspot.com.br

CIDADELA CULTURAL

O complexo físico, hoje conhecido como Cidadela Cultural Antártica, foi construído em 1942 para sediar a Cervejaria Catarinense e, depois, a Cervejaria Antártica. Adquirido pela municipalidade em 2001, tem abrigado associações artísticas, os Anexos expositivos e a administração do Museu de Arte de Joinville.

Futuramente, a estrutura da fábrica receberá as instalações do Museu de Arte Contemporânea Luís Henrique Schwanke (MAC Schwanke). Parte de suas instalações é ocupada, em caráter temporário, pelo ITTRAN, que, em contrapartida, contribui para a manutenção do local.



Em 2011, o Galpão de Teatro da Ajote (Associação Joinvilense de Teatro) passou por uma requalificação, recebendo nova estrutura de telhado, sistemas hidráulico, elétrico, acústicos e pintura da fachada. O Anexo 2 do Museu de Arte também será reformado e ganhará mobiliários adequados para receber a reserva técnica da unidade.

Endereço: Rua 15 de Novembro, 1383 - América

Telefone: (47) 3433-4677 / 3433-4754

Informações sobre atividades culturais: (47) 3433-2190

E-mail: maj@joinvillecultural.sc.gov.br

MERCADO PÚBLICO MUNICIPAL “GERMANO KURT FREISSLER”

Em Abril de 1906, em sessão ordinária, a câmara, resolveu mandar edificar o Mercado Municipal às margens do Rio Cachoeira, na zona compreendida pelo aterro feito no ano anterior e onde se acha até hoje. Não foi pequena a celeuma provocada em torno da situação do mercado porque havia uma forte corrente da população opinando para que o mesmo fosse edificado no fim da rua 9 de Março.

Criado em 12 de março de 1907, tem especial importância para os joinvilenses. Inicialmente, ali eram comercializados os pescados vindos das comunidades de São Francisco do Sul. Com o passar dos anos foi se desenvolvendo e atraindo outros tipos de comércio, como frutas, verduras e hortaliças, artesanato, flores e carnes, e aumentando a comercialização de pescados.

O atual prédio do Mercado foi inaugurado em 12 de março de 1982, pelo então prefeito Luiz Henrique da Silveira, com o intuito de proporcionar um melhor local a esses vendedores. Recebeu o nome de **Mercado Público Municipal “Germano Kurt Freissler”** em homenagem ao empresário joinvilense, ex-conselheiro internacional do Lions Clube”, diretor geral da “Cervejaria Antártica”. Atualmente está passando por um processo de recuperação e é administrado pela Fundação Turística de Joinville.

Fonte: SOCIEDADE AMIGOS DE JOINVILLE (Org.). Álbum do Centenário de Joinville: 1851 - 9 de março - 1951. pp. 111 - 126. il.

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2013, 1º semestre.

ESCOLA DO TEATRO BOLSHOI NO BRASIL (ETBB)

A Escola do Teatro Bolshoi no Brasil (ETBB) é a primeira Escola do Teatro Bolshoi fora da Rússia. Seu ideal é o mesmo da Escola Coreográfica de Moscou, criada em 1773: proporcionar formação e cultura por meio do ensino da dança, para que seus alunos tornem-se protagonistas da sociedade. Joinville foi a cidade escolhida para sediar este projeto de inclusão social para crianças e jovens. O Instituto Escola do Teatro Bolshoi no Brasil é o gestor da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil (ETBB).

Professores russos e brasileiros coordenam o aprendizado de centenas de alunos, a maioria deles bolsistas oriundos da rede municipal de ensino, que ganham a oportunidade de desenvolver seus talentos e tornam-se cidadãos do mundo. Ocupa cerca de 4000 m² do Centreventos Cau Hansen e traz para o Brasil toda a técnica e a tradição dos mais de 225 anos de atividades do Bolshoi russo.

Endereço: Avenida José Vieira, 315 (anexo ao Centreventos Cau Hansen) - América

Telefone: (47) 3422.4070

E-mail: escolabolshoi@escolabolshoi.com.br

Site: www.escolabolshoi.com.br

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2012, 1º semestre

INSTITUTO JOINVILLE JAZZ

O Instituto Joinville Jazz realiza desde 2003 o Joinville Jazz Festival. O foco é didático, voltado aos jovens talentos. Por meio do Clubinho do Jazz, que é uma oficina gratuita para crianças, o Instituto procura despertar os participantes para a música instrumental. E por meio das oficinas para músicos, o Joinville Jazz incentiva o aperfeiçoamento, bem como o riquíssimo intercâmbio.

Artistas consagrados e iniciantes têm oportunidade de contato, em uma grande confraternização embalada pela música pura. Além disso, a programação do Joinville Jazz Festival compreende os Shows no Palco



Principal e nos Palcos Alternativos, Chorinho no Mercado e Jam Sessions nos bares, envolvendo toda a cidade no clima da música instrumental.

Significativos nomes da história da música no Brasil e no exterior já estiveram presentes no Joinville Jazz Festival. Para celebrar a 8ª edição, em 2010 foi realizada a “Virada do Jazz”, com 12 horas de música instrumental, das 10 às 22 horas, na Estação da Memória. O formato inédito, concentrou todas as atividades do evento num único local, facilitando o acesso do público, na edição mais democrática da história do festival.

Rua Abdon Batista, 121 / Sala 1909

19º andar - Centro

Telefone: (47) 3433-1299

www.joinvillejazz.com.br

Fonte: Instituto Joinville Jazz, 2013, 1º semestre



7.6 - TURISMO, EVENTOS, LAZER E ESPORTE

TABELA 112 - ATRAÇÕES TURÍSTICAS E CULTURAIS DE JOINVILLE

Atrativo	Local
A Barca	Urbano
Arena Joinville	Urbano
Arquivo Histórico de Joinville	Urbano
Biblioteca Municipal Rolf Colin (temporariamente prédio Piazza Itália)	Urbano
Casa da Cultura - Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew	Urbano
Casa da Memória / Cemitério dos Imigrantes	Urbano
Catedral Diocesana de Joinville	Urbano
Centreventos Cau Hansen	Urbano
Centro Cultural Deutsche Schule	Urbano
Cidadela Cultural Antártica	Urbano
Escola do Teatro Bolshoi no Brasil	Urbano
Estação da Memória	Urbano
Igreja da Paz	Urbano
Kartódromo	Urbano
Mercado Público Municipal Germano Kurt Freissler	Urbano
Mirante do Boa Vista	Urbano
Museu "Casa Fritz Alt"	Urbano
Museu Arqueológico de Sambaqui	Urbano
Museu de Arte de Joinville	Urbano
Museu de Fundição	Urbano
Museu Nacional de Imigração e Colonização	Urbano
Museu Nacional do Bombeiro	Urbano
Parque Aquático Wasser Park	Urbano
Parque Caieira	Urbano
Parque Ecológico Morro do Finder	Urbano
Parque Expoville	Urbano
Parque Zobotânico	Urbano
Pórtico Geovah Amarante	Urbano
Praça da Bandeira	Urbano
Praça Dario Sales	Urbano
Praça dos Suíços	Urbano
Praça Lauro Müller	Urbano
Praça Nereu Ramos	Urbano
Rua das Palmeiras (Alameda Brüstlein)	Urbano
Santuário Sagrado Coração de Jesus	Urbano
Teatro Juarez Machado	Urbano

Fonte: Fundação Turística / Fundação Cultural de Joinville 2012, 1º semestre.

TABELA 113 - ATRAÇÕES AQUÁTICAS DE JOINVILLE

Atrativo	Área
Baía da Babitonga - Lagoa Saguachu	Marítimo
Barco Príncipe de Joinville III	Marítimo
Barco Pérola Negra (Ecoturismo)	Marítimo
Parque Aquático Wasser Park	Urbano
Parque Aquático Cascata do Pirai - Pirai	Rural
Parque Aquático Water Valley - Pirai	Rural

Fonte: Fundação Turística / Fundação Cultural de Joinville 2012, 1º semestre.



TABELA 114 - ATRAÇÕES TURÍSTICAS NA ÁREA RURAL DE JOINVILLE

Atrativo	Região
Alambique Fleith	Dona Francisca
Apiário Pfau -	Dona Francisca
Cachoeira Rio da Prata	Dona Francisca
Casa Krüger (Central de Atendimento ao Turista)	Dona Francisca
Casa Neitzel	Quiriri
Castelo dos Bugres	Dona Francisca
Clube Recanto das Cachoeiras	Piraí
Farinheira Silva	Dona Francisca
Golden Fish	Quiriri
Núcleo Mutucas	Piraí
Parque Ecológico Caminhos das Águas	Piraí
Pesque - Pague 7 Lagoas	Dona Francisca
Pesque - Pague Corimba	Quiriri
Pesque - Pague Debatin	Estrada Bonita
Pesque - Pague Pesqueiro Vale das Montanhas	Dona Francisca
Pesque - Pague Piraí	Piraí
Pesque - Pague Roda D'água	Piraí
Pesque - Pague São Francisco	Dona Francisca
Pesque - Pague Xanadú	Dona Francisca
Pico Jurapê	Piraí
Ponte Coberta Friederich Priske	Dona Francisca
Propriedade da Família Hattenhauer	Estrada Bonita
Propriedade Família Schroeder	Piraí
Propriedade Sr. Anjo e Ivanir Kersten	Estrada Bonita
Rancho Pé da Serra	Dona Francisca
Recanto Adrimar	Piraí
Recanto das Arrozeiras	Piraí
Recanto Davet	Dona Francisca
Recanto Gehrman	Estrada Bonita
Recanto Izaack	Dona Francisca
Recanto Ribeirão das Pedras	Piraí
Recanto Vale das Nascentes	Quiriri
Recanto Vô Nereu	Quiriri
Região da Dona Francisca	Dona Francisca
Região da Estrada Bonita	Estrada Bonita
Região do Piraí	Piraí
Região Quiriri	Quiriri
Salto do Piraí e Usina Hidrelétrica	Piraí
Sítio da Vó Bia	Dona Francisca
Sítio dos Araribás	Piraí

Fonte: Fundação Turística / Fundação Cultural de Joinville 2012, 1º semestre.



TABELA 115 - PRINCIPAIS EVENTOS DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

Festa do Tiro Rei	Fevereiro	Sociedade Dona Francisca	Evento Festivo
Semana de Joinville	Março	Cidade	Festejos comemorativos
Carnaval	Fevereiro /março	Cidade	Escolha da Corte de Momo, shows musicais, baile infantil, desfiles de Blocos Carnavalescos e Escolas de Samba
Sábado na Estação	Março a Dezembro (uma vez ao mês)	Cidade	Mercado de Pulgas, Feira de Arte, Artesanato, Produtos Coloniais e Atividades /Apresentações Culturais)
Concertos Matinais	Aos domingos pela manhã	Em diversos pontos da cidade	Apresentação musical com grupos e artistas da região
Aniversário da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil	Março	Cidade	Apresentação Comemorativa
Feira de Ferramentaria + Modelação e Usinagem	Março	Complexo Expoville	Feira Técnica
Feira de Eletro Eletrônica e Automação Industrial	Abril	Complexo Expoville	Feira Técnica
Rodeio Crioulo Nacional	Abril	CTG Chaparral	Shows e Rodeio
Festival do Anthurium	Abril	Chácara Holz	Exposição
Festa do Pato	Maio	S.E.R. União Mildau	Evento Festivo
Semana dos Museus	Maio	Museus e Espaços de Memória	Atividades culturais e educativas, exposições, fóruns, seminários e palestras
Festa do Arroz	Maio	Igreja Cristo Rei	Evento Festivo
Festa do Bandoneon	Maio	Soc. Rio da Prata	Evento Festivo
Festa do Tiro Rei	Junho	Soc. Rio da Prata	Evento Festivo
Festa do Aipim	Junho	Soc. D. Francisca	Evento Festivo
Encontro Folclórico	Junho	Soc. D. Francisca	Evento Festivo
Feira Sustentável	Junho	Centreventos	Palestras e Feira
Expogestão	Junho	Centreventos	Palestras e Feira
Festa do Colono	Julho	Soc. Pirai	Evento Festivo
Festa do Colono	Julho	Soc. Rio da Prata	Evento Festivo
Festival de Dança	Julho	Centreventos	Apresentações, seletiva, feira da sapatilha, workshops, cursos, exposição e atividades culturais
Festa da Solidariedade	Julho	Complexo Expoville	Evento Filantrópico
Interplast	Agosto	Complexo Expoville	Feira Técnica
Festa do Cará	Agosto	Soc. Mildau	Evento Festivo
Festa da Colheita	Setembro	Soc. Dona Francisca	Evento festivo
Primavera nos Museus	Setembro	Museus e Espaços de Memória	Atividades expositivas e culturais, fóruns, seminários e palestras integrando programação nacional do IBRAM e IPHAN
Joginhos Abertos	Setembro	Ginásios	Competição Esportiva
Intermach	Setembro	Complexo Expoville	Feira do setor Metal-mecânico
Festa da Polenta	Setembro	Igreja Santo Antônio - Pirai	Evento Festivo
Feira Pack & Print Brasil	Setembro	Complexo Expoville	Feira do Setor de Embalagens
Feira de Metalurgia	Setembro	Complexo Expoville	Feira do setor Metalúrgico
Festa do Peixe de Água Doce	Setembro	Soc. Ginástico Núcleo de Agricultura de Joinville	Festejos
Festa da Primavera	Setembro	Soc. Cultural Lírica	Evento Festivo
Semana Farroupilha	Setembro	Sítio Novo	Evento Festivo
Mãos da Terra	Outubro	Centreventos	Feira internacional de artesanato
Intercon	Outubro	Complexo Expoville	Feira do setor de Construção civil
Festa do Tiro ao Porco	Outubro	Soc. Guarani	Evento Festivo
Stammtisch de Joinville	Outubro	Complexo Expoville	Evento das Tradições
Festa das Tradições	Outubro	Local a definir	Evento das Tradições



Feira de Logística	Outubro	Expocentro Edmundo Doubrawa	Palestras e Feira
Festival Brasileiro de Hemerocallis	Outubro a Fevereiro	Agrícola da Ilha	Feira e Festival no campo de cultivo
Joinville Jazz Festival	Novembro	Teatro Juarez Machado	Apresentação musicais, cursos, seminário e workshops
Festa das Flores	Novembro	Complexo Expoville	Exposição de Flores, apresentações culturais, seminários, concurso da rainha
Feira Jardim Casa e Lazer	Novembro	Complexo Expoville	Feira Setorial
Olimpíadas Escolares	Dezembro	Cidade	Evento esportivo
Natal dos Sonhos	Dezembro	Cidade	Apresentações culturais, Terno de Reis, Papai Noel

Fonte: Fundação Turística / Fundação Cultural de Joinville, 2012, 1º semestre.

TABELA 116 - INFRAESTRUTURA DE TURISMO, EVENTOS E LAZER

DESIGNAÇÃO	CARÁTER	NÚMERO (?)
Turismo		
Bares, Restaurantes e Similares	Privado	893
Hotéis	Privado	75
Parques Ecológicos	Público	2
Eventos		
Centreventos	Público	1
Centro de Convenções	Público	2
Centro de Convenções	Privado	27
Mini Centreventos	Público	15
Lazer		
Cinemas (salas)	Privado	9
Cinemas	Público	1
Clubes e Recreativas Classistas	Privado	16
Danceterias	Privado	2
Marinas	Privado	25
Motéis	Privado	81
Praças e Áreas de Lazer	Público	21
Salões de Dança	Privado	
Esporte		
Academias de Dança e Ginástica	Privado	1.540
Clubes de Golfe	Privado	1
Clubes de Tiro	Privado	8
Clube e Estádios de Futebol	Privado	11
Estádios de Futebol	Público	1
Campos de Futebol	Privado	36
Ginásios de Esportes	Privado	31
Ginásios de Esportes	Público	2
Pistas de Atletismo	Privado	9
Pistas de Bolão	Privado	2

Fonte: Diversos órgãos de informações/ PMJ Setor de Alvará 2011, 1º semestre.

Obs.: A quantidade de hotéis inclui os estabelecimentos que não estão vinculados ao sindicato do setor.



7.6.1 - Turismo Eco-Rural

A visitação da área rural do município possibilita a contemplação de paisagens belíssimas, unindo os remanescentes da Mata Atlântica ao patrimônio cultural dos moradores desta região, tendo como pano de fundo a Serra do Mar.

Denominado Turismo Eco-Rural a partir de 2006, justamente por concentrar propriedades produtivas e propriedades que possuem opções de lazer, ecoturismo e turismo de aventura, preocupadas com a gestão ambiental. As regiões do Piraiá, Dona Francisca, Quiriri e Estrada Bonita integram o Turismo Eco-Rural, e é na Casa Krüger - tombada pelo Patrimônio Histórico Estadual - que funciona o Portal de Informações Turísticas e a sede da Associação do Turismo Eco-Rural de Joinville. Nos finais de semana, a Feira de Artesanato Rural é uma oportunidade para conhecer os trabalhos desenvolvidos pelo Programa de Desenvolvimento da Mulher Rural.

Nas propriedades o visitante pode encontrar opções gastronômicas locais, produtos artesanais, pesque-pagues, parques aquáticos e trilhas, e pode conhecer o processo de fabricação de melado, farinha de mandioca e cachaça. Há restaurantes que oferecem alimentação baseada na produção artesanal da família, opções de hospedagem, passeios diversos ou simplesmente contemplação da paisagem rural.



Figura 29: Turismo rural no Vila Nova

Fonte: Fundação Turística

7.6.2 - Turismo Industrial

Joinville, pela localização privilegiada entre a serra e o mar, e com população de 515.288 habitantes e uma economia consistente na concentração de grandes indústrias, leva a condição de maior cidade do Estado de Santa Catarina.

Considerada também como a "Manchester Catarinense" pela sua liderança econômica e tecnológica, nome alusivo à cidade inglesa de referência industrial mundial, Joinville se destaca como uma das mais importantes cidades brasileiras, integrando-se ao roteiro de visita dos turistas de todo o Brasil e exterior.

Na busca de um diferencial, o turismo atravessa uma crescente revolução no ambiente das destinações, criando novos modelos e serviços. Estes passam a ser adotados para garantir a satisfação e a preferência dos consumidores turísticos, além da promoção do turismo local. Neste contexto, surge o turismo industrial, atividade que vem se aprimorando de uma forma extraordinária nos últimos anos, em várias destinações estrangeiras, como um novo segmento da atividade turística, valorizando os aspectos locais da cidade.

Assim, Joinville se destaca como um marco referencial na integração entre os setores primários e terciários, com a apresentação de seus roteiros de turismo industrial.



Empresas integrantes do programa Turismo Industrial:

- Perini Business Park
- CRW Plásticos Joinville
- Totus
- Arroz Vila Nova
- Chocopp Chocolate Caseiro
- Laboratório Catarinense
- Logocenter
- Tigre S.A.
-

7.6.3 - Turismo Infantil

A Fundação Turística de Joinville, com o apoio da Faculdade Cenecista de Joinville (FCJ) e da Secretaria Municipal da Educação, reformularam o Projeto Turismo Infantil, com a intenção de oportunizar às crianças da rede pública de educação básica do município conhecer os atrativos existentes, bem como motivá-las ao desenvolvimento consciente da atividade, assumindo seu papel no turismo enquanto comunidade receptora. Além disso, com a execução do projeto, os envolvidos podem entender a importância da hospitalidade e da orientação adequada aos turistas visitantes de Joinville, fazendo com que levem uma imagem positiva do local.

Esse projeto pretende demonstrar que o incentivo ao turismo, desde a educação básica, formará cidadãos conscientes dos valores históricos, culturais e ambientais, inseridos no contexto social do município, podendo assim atuar na busca de soluções criativas para que ocorram transformações positivas no sentido de um maior desenvolvimento turístico do município.



Figura 30 - Turismo infantil
Fonte: Fundação Turística de Joinville

7.6.4 – Parques

PARQUE AMBIENTAL CAIEIRA (FUNDEMA)

O Parque Ambiental Caieira é uma iniciativa do município de Joinville, em parceria com entidades não governamentais. Instalado em uma propriedade de 1,27 km². Localizado às margens da Lagoa do Saguauçu, possui sítios arqueológicos e oficinas líticas para a conservação do patrimônio cultural e a história de povos samaquianos. Mantém amplo sistema de manguezais e restinga.



Figura 31: Vista aérea do Parque Ambiental Caieira
Fonte: PMJ / Secom

PARQUE ECOLÓGICO PREFEITO ROLF COLIN (FUNDEMA)

Localizado nas encostas da Serra do Mar, abrangendo as nascentes do Rio Pirai e parte da Serra da Tromba, a oeste da área urbana, com acesso pela Estação de Tratamento de Água do Pirai, foi criado para garantir a preservação da Floresta Atlântica e da fauna da região das nascentes do Rio Pirai, visando manter uma boa qualidade da água daquele manancial, bem como a manutenção da vazão dos rios. A beleza paisagística também confere à área bom potencial para o turismo ecológico.

PARQUE MUNICIPAL DA ILHA DO MORRO DO AMARAL (FUNDEMA)

Está localizado às margens da Baía de Babitonga, na saída da Lagoa do Saguauçu, no bairro Paranaguamirim. Possui privilegiada situação geográfica, apresentando grande potencial ambiental e turístico. O local também abriga sítios arqueológicos (sambaquis) e uma comunidade antiga de pescadores artesanais. A ilha é envolvida por manguezais, que também justificam sua proteção.

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO BRACINHO (FUNDEMA)

Localizada na região oeste do município de Joinville, abrangendo também parte do município de Schroeder. A Estação ecológica envolve a represa do Rio do Júlio e as represas do 1º Salto e 8º Salto, do Rio Bracinho. O acesso pode ser feito pela antiga Usina Hidrelétrica do Salto do Pirai, pela estrada Rio do Júlio, em Joinville, ou pela Usina Hidrelétrica do Bracinho, em Schroeder. A função da Estação Ecológica do Bracinho é proteger a flora e a fauna do local, uma das regiões mais preservadas do norte de Santa Catarina. Outro objetivo é a manutenção do regime hidrológico da bacia hidrográfica do local, visando um abastecimento regular das represas que acumulam a água utilizada nas usinas hidrelétricas da região.

ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL SERRA DONA FRANCISCA E QUIRIRI (FUNDEMA)

Localizadas nas encostas da Serra do Mar e Planalto Ocidental, na porção oeste do município de Joinville, e envolvem a região dos mananciais dos Rios Cubatão e Pirai. A APA Quiriri, que envolve a bacia hidrográfica do Rio Quiriri e parte da Serra do Quiriri, localiza-se no município de Garuva, sendo uma continuação da APA Serra Dona Francisca. O objetivo principal das APAs é a proteção ambiental da região envolvida, principalmente dos recursos hídricos, de forma a garantir o abastecimento público de água potável. Outro objetivo das APAs é a manutenção das atividades econômicas desenvolvidas na região, de forma compatível com a proteção ambiental, estimulando atividades não degradantes, tais como o turismo



rural, o manejo florestal e a agricultura orgânica, e restringindo atividades que possam degradar o ambiente, tais como a mineração, uso industrial e expansão urbana.

PARQUE MUNICIPAL MORRO DO FINDER (FUNDEMA)

Localizado no Morro do Iririú, bairro Iririú, o Parque Municipal Morro do Finder exerce papel fundamental no ambiente urbano, por meio da estabilização climática, redução de ruído, abrigo para espécies animais e também como área de lazer saudável para a população. Localizado na área central, revitalizado em 2012, é um parque turisticamente importante e muito visitado, cujo atrativo é a sua floresta extremamente significativa.



Figura 32 - Parque Municipal Morro do Finder
Fonte: Ippuj /Foto: Eng. Ftal Sérgio Ferreira Guimarães Diniz

PARQUE ZOOBOTÂNICO

Situado no Morro da Boa Vista, bairro Saguapu, tem na valorização da Mata Atlântica e de sua fauna a principal razão da sua criação. É também resposta a uma antiga reivindicação da comunidade local em termos de área de lazer.

7.6.5 - Programas Desenvolvidos pelo Instituto de Trânsito e Transporte de Joinville (ITTRAN)

Com o advento do novo Código de Trânsito Brasileiro, código municipalista, o município integrou-se ao Sistema Nacional de Trânsito e atribuiu ao ITTRAN – Instituto de Trânsito e Transporte de Joinville – a responsabilidade de gerir o trânsito.

A gestão do trânsito em Joinville é desenvolvida pautando suas ações no trinômio: Engenharia, Fiscalização e Educação para o trânsito. Além disso, dispõe de uma área específica encarregada da estatística.

Engenharia de Trânsito

A área de Engenharia do setor de trânsito do ITTRAN é responsável pela execução e manutenção da sinalização vertical, horizontal e semaforizada, bem como pela análise das reivindicações da comunidade e também estudos para intervenções pontuais nas vias do município. Executa, em média, cerca de 40.000 m²/ano de sinalização horizontal, sendo 400 faixas, e instala aproximadamente 3.000 placas por ano.

Atualmente, 147 cruzamentos são semaforizados. Destes, 102 cruzamentos estão controlados pela Central de Tráfego por Área (CTA).

Interferências temporárias em área pública

O setor de trânsito é responsável pela concessão de licenças para interdição de vias para realização de obras e eventos, além de emitir autorização especial de trânsito (AET) para circulação de veículos com capacidade de carga superior a cinco toneladas, na área central, ou cujas dimensões ultrapassem o que a legislação prevê.



Infração de trânsito

O ITTRAN dispõe de um setor de atendimento ao público com funcionários habilitados a esclarecer as dúvidas sobre autuações, penalidades e recursos por infração de trânsito. As dúvidas referente à legislação podem ser questionadas pelo e-mail transito@ittran.com.br.

No setor de trânsito existe a área de Processos Administrativos, o qual é responsável por todo o processo da infração de trânsito, desde a inserção no sistema das multas feitas por agente de trânsito ou por equipamento eletrônico, auditoria, até o arquivamento do auto de infração. Também, é de responsabilidade da área, caso o condutor se sentir prejudicado com a autuação e ingressar com recurso de multa, a instrução dos recursos para julgamento. Os recursos administrativos podem ocorrer em 3 (três) fases: Defesa de Autuação, Jari e Cetran. A Defesa de Autuação é julgada pelo próprio setor, visando cancelar o auto de infração por inconsistência, se necessário. Recursos para a Jari são julgados por um colegiado, conforme a Resolução 357/2010 do Denatran. Caso o município ou o órgão não concorde com a decisão da Jari, existe a 2ª instância de julgamento, onde o recurso de infração de trânsito é encaminhado ao Cetran (Conselho Estadual de Trânsito) para o julgamento em última instância na esfera administrativa.

Fiscalização Eletrônica

A Fiscalização Eletrônica auxilia o Órgão Executivo de Trânsito no cumprimento das normas de segurança de trânsito definidas por lei, com a aplicação de tecnologia moderna de informática e eletrônica.

Atualmente, Joinville conta com radares fixos, que controlam a velocidade máxima regulamentada para as vias urbanas do município (60 km/h), lombadas eletrônicas, que estimulam a redução da velocidade em locais críticos (40 km/h), e cruzamentos semaforizados, com registro de avanço do sinal vermelho, parada sobre a faixa de pedestre e excesso de velocidade.

Tabela 117 – FISCALIZAÇÃO ELETRÔNICA

Equipamento	Quantidade
Controlador de avanço de sinal e parada sobre a faixa	6
Lombada eletrônica	8
Radar	11

A infração de velocidade, segundo o site do Detran, é a infração com maior incidência de autuação, totalizando, em média, 700.000 infrações por ano no Estado de Santa Catarina, ou seja, aproximadamente 40% das infrações registradas no Estado.

Estacionamento Rotativo

O Estacionamento Rotativo é uma ferramenta que visa democratizar e racionalizar o uso das vagas, reduzindo o número de veículos estacionados em locais proibidos, ou circulando desnecessariamente à procura de vaga, e estimula as atividades de comércio, serviço e lazer.

O sistema é composto atualmente por 1.763 vagas, divididas em área azul (veículos com capacidade de carga até 1t), área amarela (veículos com capacidade de carga acima de 1t) e área exclusiva para motos. É operado por empresa permissionária. Dentro do sistema rotativo tem-se as vagas especiais, como as vagas exclusivas para idosos e as vagas exclusivas para pessoa com deficiência.

Educação para o Trânsito

A Coordenação de Educação para o Trânsito planeja, implanta e avalia as atividades educativas de trânsito, realizando a integração com as entidades educacionais públicas e privadas, com as empresas e com a sociedade, sendo de cunho educativo, civilizatório, formador de cidadania no trânsito e que zela pela qualidade de vida de toda a comunidade

São promovidos vários programas, como:

- Programa Aluno Guia - Foi iniciado em 1991, hoje é mantido pelo ITTRAN, atendendo 10 escolas no qual participam anualmente 240 alunos, sendo que há atuação dos Agentes Educadores no treinamento dos Alunos e Agentes Fiscalizadores para a garantia da segurança durante o período de atuação dos alunos.
- Programa Amigo do Trânsito - Consiste na realização de palestras educativas e atividades lúdicas com crianças do ensino infantil até o ensino médio. Foram atendidas no ano de 2011 noventa unidades



escolares atingindo um número de 18.000 alunos. Em 2012 o atendimento está na margem de 5.000 alunos até a presente data, a previsão de atendimento é de 20.000 alunos.

- Programa Cidadania em Trânsito – Em parceria com a Empresa Gidion e Secretaria de Educação do Município, os alunos dos 4º anos da rede pública e privada terão aula de trânsito na Empresa Gidion, em um ambiente adaptado para esse fim. A previsão é de atender um público estudantil de 6.000 alunos. O programa teve início em 15 de maio de 2012.
- Programa Empresa Amiga do Trânsito - Atendimento em Empresas do Município com informações, palestras e treinamentos. Blitze Educativas dentro do Espaço de Empresas. Foi atendido um público de 3.090 funcionários em 32 empresas em 2011. O programa é mais intensificado nos meses de julho, agosto e setembro quando acontece as SIPATS.

Também são desenvolvidas várias ações na comunidade:

- Dia do Trabalhador, em parceria com a RIC Record - atendimento de aproximadamente de 50.000 pessoas;
- Dia do Motorista (25 de julho) - ações de blitz educativas para conscientização de motoristas;
- Dia do Motociclista (27 de julho), em parceria com Moto-Clubes do Município, a realização de ações de informações e orientações para a população;
- Semana Nacional de Trânsito (de 18 a 25 de setembro), ações educativas, demonstrativas e lúdicas em vários pontos da Cidade, enfatizando a "Década de Ações de Segurança no Trânsito" promovido pela ONU;
- Dia Mundial sem Carro realizado anualmente no dia 22 de setembro.
- Inspeção Veicular, parceria com a Seguradora Porto Seguro;
- Dia da Criança (12 de outubro), em parceria com a KG Laboratório, em parceria com empresas de nosso município;
- Colônia de Férias do 62º BI, com a Oficina Trânsito com Segurança;
- Viaje com tranquilidade nas férias (final de ano): distribuição de folders informativos à comunidade.

E desenvolvidas várias campanhas:

- Uso do cinto de segurança e cadeirinha,
- Se beber, não dirija,
- Pedestre fale com sua Mão,
- Diga não Violência no Trânsito,
- Década de Ações de Segurança no Trânsito" promovido pela ONU.

Permissões e Concessões

- Licença e fiscaliza toda a publicidade comercial no município de Joinville (comunicação visual)
- Licença e fiscaliza o uso e ocupação de logradouros públicos (calçadas e praças)
- Fiscaliza o trânsito público (desobstrução de vias, calçadas e praças)
- Fornece licença para serviços executados nos logradouros públicos
- Licença e fiscaliza a execução e reforma de calçadas
- Realiza levantamento no local e encaminhamento para a confecção e colocação de películas nos logradouros públicos (nomes das ruas)
- Fiscaliza a higiene das vias e logradouros públicos
- Fiscaliza a atividade de caçambas de recolhimento de lixo e entulhos
- Fiscaliza a operação do pátio de apreensão de veículos armazenados na Guincho Truck, por meio da concessão do serviço
- Fiscaliza a implantação das placas de logradouros públicos, semipórticos e defensas, por meio da concessão do serviço

Setor de Praças, Calçadas e Jardins

Manutenção de Praças e Jardins Públicos

Os espaços públicos que não fazem parte do Programa Parceria Verde são mantidos pelo ITTRAN. Atualmente, é responsável por 99 praças ou áreas de lazer, 13 rótulas e 375 canteiros. O ITTRAN cuida de 187 espaços públicos, entre praças, rótulas, canteiros e jardins que não são adotados pela iniciativa privada em Parceria Verde.



- Roçada: O serviço de roçada é realizado pelas roçadeiras costais, a gasolina, sendo protegida por tela de proteção para evitar eventuais danos causados por pedras ou objetos oriundos da roçadeira.
- Varrição: Uma equipe de funcionários varredores acompanha os roçadores, removendo o material roçado.
- Jardinagem: Trabalho de retirada de ervas daninhas, reposição de flores de época ou perenes, e colocação de chip de madeira de pinus e preenchimento com barro quando necessários ou substituição quando estiver contaminado.
- Áreas de lazer: Atua sobre a manutenção de roçada, capina, limpeza de entulhos, limpeza de folhas secas, limpeza das lixeiras, reparos dos equipamentos como: bancos, mesas de xadrez, lixeiras, traves de futebol, basquete, telas de proteção, playground.
- Instalação e manutenção de lixeiras em áreas públicas da cidade como ruas, praças, áreas de lazer e calçadas.



Figura 33: Praça dos Suíços em frente a Cidadela Cultural Antarctica
Fonte: Ippuj / Jorge Luis Araújo de Campos

- Programa Parceria Verde

É um programa mantido pela Prefeitura, por meio do ITTRAN, com a finalidade de manter e ampliar a área de flores nos espaços públicos, promovendo o embelezamento da cidade, conscientizando a população para a proteção e conservação de praças, canteiros e áreas verdes. O município mantém em torno de 339 espaços públicos, e, destes, aproximadamente 99 são adotados pela iniciativa privada. O Município é responsável por aproximadamente 400 espaços públicos, sendo que 213 são adotados pela iniciativa privada.

- Calçadas

Objetiva conscientizar os munícipes a executarem e manterem suas calçadas, de acordo com a Lei nº 202/2006, para conforto e segurança dos pedestres.

Os principais serviços prestados pelo setor são:

- Divulgação do Programa Calçada Legal, por meio de palestras e reuniões com a comunidade
- Atendimento técnico aos contribuintes
- Visitas técnicas (mediante solicitação, após a retirada da licença para execução de calçada) para explicações referentes à execução
- Vistoria final (mediante solicitação do contribuinte), após a execução da calçada
- Emissão e entrega da Certificação de Conclusão de Calçada para o proprietário (somente após a vistoria final e quando, a calçada estiver de acordo com a legislação)



- Registro das calçadas certificadas no Cadastro Técnico
 - Implantação de acessibilidade em calçadas
 - Licenças expedidas em 2011: 12.876 licenças;
 - Calçadas certificadas em 2011; 3.743 calçadas (64.500m²);
 - Atendimento Técnico aos munícipes para orientação quanto à execução de calçadas em 2011: 4.535 visitas
 - Rampas de acessibilidade no centro (2011): 26 unidades;
 - Rampas acessibilidade nos bairros (2011): 70 unidades;
 - Calçadas em praças (2011): 8.970,16 m²;
 - Calçada compartilhada na Rua XV de Outubro, Rio Bonito, lado direito;
 - Curso de formação de calceteiro: 4 cursos na Penitenciária Industrial de Joinville, 72 pessoas formadas e 1 curso na Escola Navarro Lins com 11 formados;
 - Palestras em escola: em 2011 não aconteceram porque o foco do setor mudou para os atendimentos e orientações nas obras dos munícipes;
 - Palestras com moradores para orientação de execução de calçadas: 6 com total de 165 pessoas.
- Fonte: ITTRAN, 2012, 1º semestre.

7.6.6 - Locais para Eventos

CENTREVENTOS CAU HANSEN

O Complexo do Centreventos, inspirado nas antigas arenas greco-romanas, é uma arena multiuso, e consolida a posição de Joinville como privilegiado destino para a realização de eventos. Sua versatilidade permite receber shows, apresentações teatrais e musicais, atividades esportivas, grandes festas, convenções, congressos e inúmeros outros eventos. Toda essa funcionalidade é possível, pois em um mesmo espaço de 25 mil m², o Complexo reúne uma arena, um teatro, um centro de convenções e, ao lado, um centro de exposições. Também é a sede da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, da Fundação Cultural de Joinville e da Escola Música.

Conta com um palco de 1.200m², a Arena Multiuso pode abrigar até cerca de 5.000 pessoas na platéia, em arquibancadas e nos 32 camarotes. Mais de 580 mil pessoas passaram pelas dependências do Centreventos nos 67 eventos que abrigou em 2010.

Área construída: 25 mil m²

Arena: 15 mil m²

Palcos, áreas de apoio Institucional e Educacional: 10 mil m²

Estacionamento: 400 vagas

Localização: Av. Beira Rio, 315



Figura 34: Centreventos Cau Hansen

Fonte: Secom

TEATRO JUAREZ MACHADO

O Teatro Juarez Machado é um auditório público inicialmente criado para ser o laboratório cênico da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, podendo abrigar espetáculos de dança, teatro, música e shows. Gerido atualmente pela Fundação Cultural de Joinville, tem capacidade para receber, confortavelmente, 500 espectadores para apresentações culturais e participantes de eventos técnicos, como simpósios, fóruns, congressos e convenções.

O Teatro Juarez Machado possui um palco de 200 m² e dispõe de instalações com ar condicionado, sala de projeção com revestimento acústico, vestimenta cênica e recursos mecânicos, além de camarins individuais e coletivos.

O nome do teatro é uma homenagem ao artista plástico joinvilense Juarez Machado, nascido em 1941. “O grande Circo” é uma de suas obras e colore a cerâmica da fachada do Centreventos Cau Hansen.

Características Técnicas:

Área Total: 900 m²

Capacidade: 500 lugares - 48 nas quatro frisas laterais, 386 na platéia e 66 nos quatro camarotes

Camarim Individual: 2 com WC privativo

Camarim Coletivo: 1 com WC

Laterais no Palco: 2 laterais somando 12 m²

Boca de Palco: 12mx4m

Profundidade: 6 m

Proscênio: 2m

Número de manobras: 14

Altura do Palco: 4,6m do chão até as varas do cenário; 4,45m do chão até as varas de iluminação e 4m na cortina de boca de cena.

Endereço: Avenida José Vieira, 315 (Centreventos Cau Hansen)

Telefone: (47) 3433-2190 / 3433-0021



Figura 35: Teatro Juarez Machado
Fonte: Secom

CENTRO DE CONVENÇÕES ALFREDO SALFER

Pavilhão de 4.000m² e 9m de pé-direito, foi construído para abrigar eventos e grandes exposições. Pode operar isolado ou em conjunto com a Arena Multiuso e o Centro de Convenções Alfredo Salfer, como parte do Complexo Centreventos Cau Hansen.

Localiza-se à Av. José Vieira, 315, ao lado do Centreventos.

Telefone: (47) 3025-2729.

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2010



Figura 36: Hall Centro de Convenções Alfredo Salfer
Fonte: Secom

EXPOCENTRO EDMUNDO DOUBRAWA

Construído ao lado do Complexo do Centreventos Cau Hansen, o Expocentro atende à necessidade existente de um espaço para sediar as Feiras de Congressos e Convenções, que eram realizados no Centreventos. O Expocentro é um grande pavilhão, de 4.051,54 m², com 9 m de pé direito de vão livre. Pode operar isolado ou em conjunto com a Arena Multiuso e o Centro de Convenções Alfredo Salfer, como parte do Complexo Centreventos Cau Hansen.



Figura 37: Expocentro Edmundo Doubrawa
Fonte: PMJ / Secom

COMPLEXO EXPOVILLE

Localizado às margens da BR-101, com área de 360 mil m², possui atrações variadas para o turismo de lazer, estudos ou negócios. Fazem parte do complexo o Bosque Ecológico, restaurante, lanchonete, centro comercial com 68 lojas de produtos da região (têxteis, artesanato e chocolate) e lago com pedalinhos.



Figura 38: Expoville
Fonte: Secom

PAVILHÃO DE EVENTOS NILSON BENDER

Anexo ao Complexo da Expoville, o Pavilhão de exposições, com 9.200 m², onde se realizam mais de 30 eventos por ano, entre congressos, feiras técnicas/comerciais e festas, atrai mais de meio milhão de visitantes em busca de turismo de negócios e eventos oferecidos em Joinville.

MEGACENTRO WITTICH FREITAG

Inaugurado em 31 de março de 2006, o Megacentro Wittich Freitag constitui-se num espaço destinado à realização de grandes feiras nacionais e internacionais, além de eventos diversos. É composto por uma área de 14 mil m², sendo 11.400 m² disponíveis para feiras, além de espaços destinados a salas de reunião, auditório, restaurantes, lanchonetes, sanitários, depósitos e setor exclusivo para armazenamento de geradores e máquinas de ar comprimido, permitindo que feiras e eventos usufruam de toda a infraestrutura necessária à sua realização.



Anexo ao Complexo da Expoville, que possui uma área construída de 9 mil m² junto à rodovia BR-101, o Megacentro Wittich Freitag é o maior centro de exposições do sul do país, com 20,3 mil m² de área exclusiva para eventos. Possui estacionamento para 1.500 veículos, pátio de manobras com 9.500m² e acesso para cadeirantes.



Figura 39 - Megacentro Wittich Freitag
Fonte: Secom

7.6.7- Esporte

TABELA 118 - EVENTOS ESPORTIVOS DE JOINVILLE

Eventos	Período de Realização	Objetivo
Olimpíada Estudantil de SC	Agosto	Representar o município nas competições oficiais promovidas pela Fesporte.
Joguinhos Abertos de SC	Outubro	
Jogos Abertos de SC	Novembro	
Jogos Interbairros de Futebol de Areia	Abril/maio	Motivar as Associações de Moradores e Comunitárias a utilizar e valorizar o esporte como importante meio de integração e atuação das mesmas.
Jogos Estudantis de Joinville	Abril/ maio	Incentivar a prática do esporte e selecionar as equipes Masculina e Feminina que representarão Joinville na fase estadual promovida pela Fesporte.
Festival Escolar de Dança	Outubro	Divulgar e incentivar a Dança como forma de expressão no meio escolar. Valorizar e incentivar o intercâmbio entre grupos, escolas e alunos - bailarinos que cultuam a arte da dança. Promover a “Dança - Educação”.
Festival de Natação para Não Federados	Agosto Novembro	Revelar talentos e dar oportunidade de competição aos nadadores não filiados à Federação.
Copão Kurt Meinert de Futebol	Junho a novembro	Incrementar a prática do futebol amador nos bairros do município de Joinville, dando esta oportunidade aos praticantes não filiados à Liga e Federação.
Corrida Rústica cidade de Joinville	Outubro	Incentivar a prática de corrida de rua, com um percurso de menor distância para corredores que não estão aptos a disputar a Meia maratona.
Copão de Futsal	Outubro a dezembro	Incrementar a prática de futsal amador em todo o município de Joinville e promover a confraternização entre seus participantes.
Joguinhos Abertos de Joinville	Outubro	Revelar talentos para compor as equipes da Fundação Municipal de Esportes de Joinville e promover a prática esportiva entre os adolescentes.
Joguinhos Abertos Paradesportivos de Joinville	Outubro	Incentivar a prática desportiva e inclusão social com eventos paradesportivos na cidade.
Gincana de Pesca Infantil	Março	Confraternização de pescadores infantis e o incentivo à prática da pesca organizada.
Olimpíada da Melhor Idade	Agosto	Oportunizar um intercâmbio sócio cultural e esportivo, incentivando a participação destes na sociedade de forma ativa, criando uma opção de lazer e recreação para os idosos do município.
Dia do Desafio	Maio (Comunitário)	Realizado pelo SESI e apoiado pela FELEJ, este evento tem como objetivo conscientizar a população sobre a importância da atividade física para a promoção da saúde, não somente neste dia, mas em todos os momentos da vida.
Programa Iniciação Desportiva	Todos os dias	O Programa de Iniciação Desportiva é um programa de cunho social que tem como principal objetivo a massificação do esporte e inclusão social.
AMI - Academia da Melhor Idade	Todos os dias	Incentivar a prática de atividade física de forma gratuita ao público da terceira idade, além de inclusão social e melhoria da autoestima dos participantes.

Fonte: Felej, 2010.



PROJETO JOVEM CIDADÃO

O Projeto de Iniciação Desportiva é um programa de cunho social, criado para oportunizar a prática de atividades desportivas e acabar com a ociosidade, fator negativo no desenvolvimento do caráter do ser humano. O objetivo principal do programa é oferecer ao público joinvilense a prática desportiva gratuita, sem cunho competitivo ou de treinamento, mas de participação e inclusão, visando integrar, socializar e educar para a cidadania, sem discriminação por falta de capacidade e habilidade. O público-alvo são crianças, de 7 a 16 anos, e estudantes regulares da rede de ensino. São oferecidas 17 modalidades.

Programa de Iniciação Desportiva (PID)

O Programa de Iniciação Desportiva (PID) tem por objetivos incentivar e promover a prática esportiva, a inclusão social por meio da prática de esportes, promover a qualidade de vida e Saúde, “evitar” a evasão escolar e afastar crianças e adolescentes de situações negativas: álcool e drogas. Seu público alvo é formado por crianças e adolescentes de 5 a 18 anos de idade.

O PID oferece 18 modalidades esportivas. É desenvolvido em 34 dos 42 bairros de Joinville. Possui uma equipe de trabalho composta por 79 profissionais dos quais 61 são monitores. Possui 74 pólos e 94 núcleos para a realização das atividades. O programa conta com parcerias do Sesi; Tigre; Instituto Carlos Roberto Hansen; Eletrobras-Eletrosul, de escolas municipais e outras entidades que cederam espaço físico para a realização das aulas.

Em 2011 atendeu a 4.108 alunos sendo que a modalidade Karatê teve em média 636 alunos.

Modalidades oferecidas: Karatê, futebol, xadres, iatismo,

PISTAS DE ATLETISMO

Pista de Atletismo Lauro Holzapfel, Caic Francisco Oliveira, Caic Mariano Costa, Caic Machado de Assis - Pública (Prefeitura de Joinville) e Privada (Univille), administrada pela Fundação Municipal de Esportes, Associação Atlética Tupy, Associação Desportiva Embraco, Ser Tigre e Cema.

PRINCIPAIS GINÁSIOS DE ESPORTES

- Centro de Treinamento Ivo Varella - Rua José Elias Giuliari, 316 - Boa Vista
- Centreventos Cau Hansen - Rua José Vieira, 315 - Centro
- Ginásio Abel Schulz - Rua Rio Branco, s/nº - Centro
- Ginásio do Sesc - Rua Itaiópolis, 470 - América
- Ser Tigre - Rua Gottard Kaesemodel, 254 - Atiradores
- Associação Atlética Tupy - Rua Albano Schmidt, 3605 - Boa Vista
- Centro Esportivo do Colégio Bom Jesus - Rua Mafra, 90 - Saguaçu
- Ginásio Ivan Rodrigues - Rua Max Colin, s/nº - América
- Ginásio Sesi - Rua Tenente Antônio João, s/nº - Bom Retiro
- Ginásio Municipal de Ginástica Rítmica Perácio Bernardo – Rua José Elias Giuliari, 1 - Boa Vista



PROGRAMA ACADEMIA DA MELHOR IDADE

A AMI é um projeto desenvolvido pela Prefeitura de Joinville, por meio da Fundação de Esportes, Lazer e Eventos de Joinville (Felej), tendo como patrocinador oficial a Unimed Joinville. O Programa tem como principal objetivo incentivar a prática da atividade física, inclusão social, autoestima e saúde em geral. Tendo como público-alvo a comunidade da terceira idade, o programa conta com o auxílio de profissionais especializados em horários pré-determinados. Atualmente, existem 48 Academias da Melhor Idade instaladas em diversos bairros da cidade.



Figura 40 - .Academia da Melhor Idade no Aventureiro
Foto: PMJ / Secom
Fonte: Felej, 2013 1º semestre

ARENA JOINVILLE

Foi inaugurada no dia 25 de setembro de 2004. Com área construída de 19.400 m², arquitetura que valoriza a visão de grandes eventos e projetada para atender públicos diversificados dentro das mais exigentes normas de conforto e segurança, com capacidade para 22.500 lugares, a Arena Joinville foi idealizada a partir dos mais modernos centros esportivos do mundo.

Fonte: Felej, 2012.



Figura 41: Arena Joinville
Fonte: Secom

7.7 - SEGURANÇA PÚBLICA

7.7.1 - Polícia Civil

A Polícia Civil é um dos tipos de Polícia Judiciária existentes em nosso país. Também é conhecida como polícia investigativa ou repressiva e judiciária. Para existência e atuação possui previsão a nível constitucional (art. 144, IV e § 4, da Constituição Federal). É dirigida por delegados de polícia de carreira (art. 144, §4, da Constituição Federal).

Tem por missão, contribuir para a harmonia das relações sociais e o exercício pleno da cidadania, promovendo e desenvolvendo a investigação criminal e serviços administrativos de fiscalização e controle.

Enquanto Polícia Judiciária, atua como um “braço” ou extensão do próprio Poder Judiciário. Para dar efetividade nas decisões judiciais necessita da atuação da Polícia Civil.

A Polícia Civil atua quando há a quebra das normas e regras que regem o convívio das pessoas na sociedade e, ainda, quando àquelas normas “quebradas” ou infringidas são também tipificadas ou enquadradas como crime ou contravenção penal, interesse da União. Nesse último caso, seria atribuição da Polícia Federal (art. 144, §1, I a IV, da Constituição Federal).

A Polícia Civil atua na função de polícia investigativa ou repressiva por meio dos cadernos investigatórios, denominados inquérito policial e termo circunstanciado, visa apurar os fatos, comprovar a materialidade e autoria delitiva.

Em Joinville promove e desenvolve investigação criminal, serviços administrativos e fiscalização e controle. É composta pelas seguintes delegacias:

2ª - Delegacia Regional de Polícia – Joinville

Rua Blumenau, 2103 - América

Telefone: (47) 3461-3800 / 3461-3811 Fax: (47) 3461-3816

2ª Delegacia de Polícia da Comarca (Antiga DPSul)

Rua David dos Reis, s/n - Bairro de Fátima

Telefone: (47) 3466-2258

3ª Delegacia de Polícia da Comarca (Antiga DPNorte)

Avenida Marquês de Olinda, 1022 - Costa e Silva

Telefone: (47) 3435-6600

4ª Delegacia de Polícia da Comarca

Rua Carlos Roberto Wilpert, 936 - Aventureiro

Telefone: (47) 3425-4342 / 3427-1150 Fax: (47) 3427-1150 / 3425-4342

5ª Delegacia de Polícia da Comarca

Rua Bento Torquato da Rocha, 496 - Vila Nova

Telefone: (47) 3422-4433

6ª Delegacia de Polícia da Comarca

Rua Pastor Dommel, 425 - Pirabeiraba

Telefone: (47) 3424-0303 / 3424 0045

Joinville - 7ª Delegacia de Polícia da Comarca

Rua Minas Gerais, 4735 - Morro do Meio

Telefone: (47) 3429-2203

8ª Delegacia de Polícia da Comarca

Rua Balduino Brummuller, 90 - Itinga

Telefone: (47) 3429-7156

Central de Polícia

Rua Prefeito Helmuth Fallgather, 215 - Boa Vista

Telefone: (47) 3433-9270 / 3433-1602 / 3423-2350 Fax: (47) 3433-5950

Delegacia de Delitos de Trânsito

Rua Colômbia, 376 - Floresta

Telefone: (47) 3426-2622 / 3436-1961



Delegacia de Proteção à Criança, Adolescente, Mulher e Idoso

Rua Doutor Plácido Olímpio de Oliveira, 843 - Bucarein
Telefone: (47) 3433-9737 Fax: (47) 3433-4714

Divisão de Investigação Criminal | DIC

Rua Prefeito Helmuth Fallgather, 215 - Boa Vista
Telefone: (47) 3433-9270

Delegacia Eletrônica

<http://www.policiacivil.sc.gov.br>
E-mail: delegaciaeletronica@pc.sc.gov.br
Telefone: (48) 3251-8185

Fonte: Polícia Civil de Santa Catarina, 2013

7.7.2 - Polícia Militar

As Polícias Militares do Brasil são organizações estatais de direito público. Têm objetivos definidos em lei, que orientam, e que se constituem na sua razão de ser. Esses objetivos são as suas finalidades e competências, expressas na legislação específica e na legislação peculiar.

A Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), órgão da administração direta do Governo do Estado de Santa Catarina, é uma instituição prestadora de serviços públicos na área de segurança pública, tendo como jurisdição a totalidade do território catarinense.

Com sede em Joinville, o 8º BPM representa a Polícia Militar na região Nordeste de Santa Catarina, contando, atualmente, com um efetivo de policiais militares assim distribuídos: oficiais, subtenentes, sargentos, cabos e soldados.

A Constituição Federal e outros instrumentos legais de âmbito Federal e Estadual fazem referência à missão e competência legal da Polícia Militar, entre os quais a Constituição do Estado de Santa Catarina de 1989, que estabelece em seu artigo 107:

“À Polícia Militar, órgão permanente, força auxiliar, reserva do Exército, organizada com base na hierarquia e disciplina, subordinada ao governador do Estado, cabe, nos limites de sua competência, além de outras atribuições estabelecidas em lei:

I - exercer a polícia ostensiva relacionada com:

- a preservação da ordem e da segurança pública
- o radiopatrulhamento terrestre, aéreo, lacustre e fluvial
- o patrulhamento rodoviário
- a guarda e fiscalização do trânsito urbano
- a guarda e fiscalização das florestas e mananciais
- a polícia judiciária militar;
- a proteção do meio ambiente.”

Compete ainda à PMSC atuar nos seguintes campos:

Atuação no Campo da Segurança Pública (como Polícia Ostensiva Preventiva e como Polícia Ostensiva Repressiva)

Atuação no Campo da Segurança Integrada

Atuação no Campo da Defesa Territorial

Atuação no Campo da Defesa Civil

FONTE: Adaptado de História da Polícia Militar de Santa Catarina - 2013

7.7.3 - Comando Regional de Policiamento do Norte (CPNorte)

O CPNorte, cuja sede está instalada em Joinville, exerce o comando operacional de nível estratégico em 16 municípios da região Norte-Nordeste do Estado de Santa Catarina.

O comandante é o coronel da PM, último posto da Corporação, cuja principal atribuição é promover a descentralização do processo decisório no nível operacional estratégico, garantindo melhor fluidez nas ligações entre os comandos municipais (as organizações policiais militares estabelecidas em cada município) e o alto comando da Polícia Militar, bem como com suas diretorias setoriais e demais órgãos de apoio.



No comando regional do CPNorte em Joinville atuam oficiais e praças, distribuídos nas funções de comando, de estado-maior e de seções operacional, administrativa e de assuntos civis. A região de circunscrição incorpora as áreas territoriais de dois Batalhões: 8º BPM de Joinville e o 14º BPM de Jaraguá do Sul.

Fonte: Comando de Policiamento Norte, 2010

Endereços das Unidades da Polícia Militar em Joinville

- **5ª RPM / 8º Batalhão de Polícia Militar**

Endereço: Rua: Aquidaban, 75 Telefone:(47) 3431-8700 Fax:(47) 3431-8748

- **5ª RPM / 8º BPM / 1ª Companhia**

Endereço: Rua: Aquidaban, 75 Telefone:(47) 3431-8734 Fax:(47) 3431-8748

- **5ª RPM / 8º BPM / 2ª Companhia**

Endereço: Rua: Emilio Landmann, 254 Telefone:(47) 3431-8708 Fax:(47) 3467-7569

- **5ª RPM / 8º BPM / 3ª Companhia**

Endereço: Rua: Olavo Bilac, 520 Telefone:(47)3431-8713 Fax:(47)3431-8713

- **5ª RPM / 8º BPM / 4ª Companhia**

Endereço: Rua: Aquidaban, 75 Telefone:(47) 3431-8757 Fax:(47) 3431-8748

- **5ªRPM - 5ª Região de Polícia Militar**

Endereço: Rua Ministro Calógeras, 605 – Centro

Telefone:(47) 3439-3525 / (47) 3439-3526 Fax:(47) 3439-3527

- **5ªRPM/17ºBPM - 17º Batalhão de Polícia Militar**

Endereço: Rua Arlindo Pereira de Macedo, 439 – Itaum Telefone:(47) 3454-8089 / (47) 3454 9137

- **5ªRPM/17ºBPM/1ªCia - 1ª Companhia**

Endereço: Av. Alvin Hansen, s/n - Adhemar Garcia Telefone:(47) 3426 5037

- **5ªRPM/17ºBPM/3ªCia - 3ª Companhia**

Endereço: Rua Ituzaiço, 435 – Petrópolis Telefone:(47) 3426-3133 / (47) 3463-5766 / (47) 8859-6736

- **5ªRPM/17ºBPM/4ªCia - 4ª Companhia**

Endereço: Rua Arlindo Pereira de Macedo, 439 – Itaum Telefone:(47) 3454-8089 / 3454 9137

- **5ªRPM/CRE - Central Regional de Emergência**

Endereço: Rua Aquidaban, 75 – Glória Telefone:(47) 3431-8763 / (47) 3431-8773 Fax:(47) 3431-8730

- **CPME/BAPM/2ªCia - 2ª Companhia**

Endereço: Rua: Izaltino Machado, s/nº - Santo Antônio Telefone:(47) 3437-4399

- **CPME/BPMA/2ªCia/4ºPel - 4º Pelotão**

Endereço: Estrada Piraí, Km 05 - Vila Nova Telefone:(47) 3439-5477

- **CPME/BPMRV/6ªCIA - 6ª Companhia**

Endereço: Rua Izaltino Machado, 75 - Santo Antônio Telefone:(47) 3425-3544 Fax:(47) 3435-7674

Fonte: Polícia Militar de Santa Catarina - 2013

7.7.4 - Exército

Ministério do Exército, Comando Militar do Sul - 5ª Região Militar de Joinville, 14º Brigada de Infantaria Motorizada, 62º Batalhão de Infantaria “Batalhão Francisco de Lima e Silva”.

Nº efetivo total de militares: 817

Área da Rua Ministro Calógeras: 111.000 m²

Área da Av. Marques de Olinda: 392.000 m²

Fonte: 62º Batalhão de Infantaria, 2013, 1º semestre



7.7.5 - Associação Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville (ACBVJ)

A Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, filantrópica e de utilidade pública municipal, estadual e federal.

Fundada em 13 de julho de 1892, é a primeira Corporação de Bombeiros Voluntários no Brasil, e está sediada em Joinville. Com uma trajetória que se confunde com a própria história da maior cidade de Santa Catarina, o ideal se mantém baseado na solidariedade trazida pelos pioneiros imigrantes.

Além de atuar na preservação de vidas, do meio ambiente e bens materiais, com atendimento a diversos tipos de urgências e emergências, por meio de suas 12 unidades operacionais, estrategicamente instaladas nos bairros, a Corporação estimula a cidadania por meio dos projeto Bombeiro Mirim, e a cultura com a Banda dos Bombeiros e o Museu Nacional do Bombeiro.

TABELA 119 - CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE JOINVILLE - UNIDADES DE ATENDIMENTO.

Unidades Operacionais	Endereço	Bairro
01 - Central	Rua Jaguaruna, 13	Centro
02 - Norte	Rua Dona Francisca, 6.500	Distrito Industrial
03 - Sul/Gidion	Rua Maria Júlia Pereira da Costa, (anexo ao Terminal de ônibus Sul).	Itaum
04 - Leste	Rua Iriú, 2.163	Iriú
05 - Tupy	Rua Albano Schmidt, 3.400	Boa Vista
06 - Amanco	Rua Barra Velha, 100	Floresta
07 - Tigre	Rua Bororós, 84	Distrito Industrial
08 - Embraco	Rua Dona Francisca, 12.500	Pirabeiraba
09 - Vila Nova	Rua XV de Novembro, 7.000	Vila Nova
10 - Aventureiro	Rua Theonesto Westrupp, 565	Aventureiro
Unidade Administrativa	Endereço	Bairro
11 - Centro	Rua Pedro Lobo, 5	Centro
Unidade De Comunicação	Endereço	Bairro
12 - Central de Emergência Unificada Bombeiros Voluntários/Polícia Militar/Samu	Rua Aquidaban , 75	Atiradores

Fonte: Associação Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, 2012.

TABELA 120 - CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE JOINVILLE - CONTINGENTE

Descrição	Quantidade
Bombeiros Voluntários	
Mirins (10 a 18 anos) Não Operacional	280
Operacionais (acima de 18 anos)	316
Bombeiros Brigadistas (Empresas)	900
Bombeiros Voluntários - Banda	
Músicos - Banda Principal	70
Corpo Coreográfico	14
Bombeiros Efetivos	
Operacionais (acima de 18 anos)	131
Administrativo	34
Total	1745

Fonte: Associação Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, 2013, 1º semestre.



7.7.6 - Agentes de Trânsito

Os Agentes de Trânsito têm como finalidade fiscalizar, orientar e monitorar o trânsito de nossa cidade.

Trabalham em eventos onde se torne necessário o fechamento de ruas ou o controle do tráfego de veículos como volta ciclística do Boa Vista, a Marcha para Jesus entre outros.

Além de Campanhas de vacinação, passeatas, carreatas, escoltas, garantindo a segurança dos munícipes, auxilia a Defesa Civil nos eventos de calamidade pública, relacionados ao trânsito.

Os Agentes de Trânsito também estão presentes na educação de trânsito. Hoje conta com um Setor de Educação para o Trânsito com Agentes Educadores e Palestrantes, onde são realizados os seguintes programas:

- Amigo do Trânsito;
- Empresa Amiga do Trânsito;
- Cidadania em Trânsito;
- Trânsito sem Palhaçada;
- Aluno-Guia.

Tem como público-alvo crianças, que se tornaram fiscalizadoras de seus pais e pessoas próximas, além de serem futuros motoristas conscientes, conhecedores das leis de trânsito desde muito cedo e também dos motoristas adultos e trabalhadores de nosso município.

Os Agentes de Trânsito também se sobressaem na Semana do Trânsito e em campanhas educativas, culturais e de lazer, onde é imprescindível a presença dos mesmos.

Em julho de 2009 o efetivo aumentou de 27 para 76 Agentes de Trânsito. Em 2012 o efetivo aumentou para 90 Agentes.

Fonte: ITTRAN 2012, 2º semestre.

7.7.7 - Polícia Federal

O Departamento de Polícia Federal é um órgão superior do Estado Brasileiro, cuja função, conforme a Constituição Federal, é exercer a segurança pública para a preservação da ordem pública e dar proteção às pessoas e ao patrimônio. Em Joinville, a Polícia Federal foi instalada oficialmente no ano de 1996, à Rua Dona Francisca, e conseguiu sua sede própria apenas em 2001.

A Polícia Federal oferece os mesmos serviços em todas as cidades em que está instalada. Além da segurança pública, destacamos os serviços prestados à comunidade: Emissão de Passaporte, Carteira Nacional para estrangeiros, Vistos, Certidão de Antecedentes Criminais, Carteira Nacional de Vigilante, Controle de Produtos Químicos, Registro de Entidades de Adoção internacional, Autorização para Transporte de Armas e Munições e Apetrechos de Recarga.

Endereço: Rua José Elias Giuliani, 72, no bairro Boa Vista.

Telefone/Fax: (47) 3431-6800

Fonte: Polícia Federal, 2013, disponível em <http://www.policiafederal.gov.br>

7.7.8 - Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública

A Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública criada pela Lei Municipal nº 7.130, de 19 de dezembro de 2011, tendo sua estrutura administrativa alterada pela Lei nº 7.393, de 24 de janeiro de 2013. Tem como objetivo desenvolver e implantar políticas que promovam a proteção ao cidadão, articulando e integrando os organismos governamentais e a sociedade, visando organizar e ampliar a capacidade de defesa da população com relação à segurança pública e defesa civil, mediante à prevenção e enfrentamento de situações de risco, de calamidade e estado de emergência.

Fonte: Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública 2013



7.7.9 Defesa Civil

A Defesa Civil em Joinville foi criada pelo decreto Municipal Nº 2.904, de 29 de março de 1974, e atua com a COMDEC - Comissão Municipal de Defesa Civil, passando por diversas reformulações, onde a última foi realizada em 1º de Julho de 2009, no decreto Nº 15. 653/09. Integrante do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), a COMDEC de Joinville atua em sintonia com o Sistema Estadual de Defesa Civil (SIEDC). A COMDEC é composta por 68 membros, separados em 3 grupos de trabalho, assim divididos: Grupo de Direção, Grupo Permanente e Grupo Emergencial. Está vinculada a Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública.

1.1 - Grupo de Direção: constituído pelo Presidente e Secretário Executivo (gerente da Defesa Civil).

1.2 - Grupo Permanente: constituído por representantes de 14 instituições, como Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, Polícia Militar, Secretaria de Estado de Segurança Pública, Exército Brasileiro, Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR), entre outros.

1.3 - Grupo de Emergência: composto por representantes de instituições públicas e privadas, que prestam apoio em casos de emergência como Secretarias Regionais, ACIJ, CDL, DNIT, Clube de Radioamadores de Joinville (CRAJ), Clube de Radio-operadores de Joinville (CROJ), UDESC, UNIVILLE, entre outros.

Atribuições da Comdec:

I - Identificar fatores adversos ou anormais da natureza, de ocorrência periódica na área, e os que, estranhos à natureza, possam assim mesmo ocorrer no Município;

II - Elaborar planos gerais e setoriais de prevenção para enfrentar os fatores anormais ou adversos, referidos no item I;

III - recomendar ou sugerir medidas específicas e ou prioritárias da Administração Pública, para prevenir, evitar ou sanar calamidades previsíveis;

IV - Organizar grupos executivos de ação continuada, permanente ou de emergência, com vistas à execução dos planos aprovados;

V - Realizar campanhas com a finalidade de difundir na comunidade noções de Defesa Civil e sua organização;

VI - Notificar imediatamente à Diretoria Estadual de Defesa Civil quaisquer situações de perigo e ocorrências anormais graves, referentes à Defesa Civil, independente das providências implementadas;

VII - Desencadear as ações de defesa civil em casos de situação de emergência ou estado de calamidade pública;

VIII - Recomendar ao Executivo Municipal a decretação de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Publica;

IX - Remeter à Diretoria Estadual de Defesa Civil, diante da ocorrência de desastres, relatório circunstanciado, com avaliação da situação, contendo: tipo, amplitude e evolução do evento, características da área afetada, efeitos e prejuízos sobre a população, socorros necessários e o grau de prioridade.

O atendimento de emergência da Defesa Civil em Joinville é feito pelo Telefone: 199 ou pelo Plantão 8433-6599.

Sites: defesacivil.joinville.sc.gov.br; www.defesacivil.sc.gov.br ; www.defesacivil.gov.br

Fonte: Defesa Civil 2013

7.7.10 - Conselhos Comunitários de Segurança (Conseg)

Os Conselhos Comunitários de Segurança (Consegs) foram criados pelo Decreto Estadual nº 23.455, de 10 de maio de 1985, regulamentado pela resolução, SSP-37, de 10 de maio de 1986.

São grupos de pessoas de uma mesma comunidade que se reúnem para discutir, analisar, planejar e acompanhar a solução de seus problemas de segurança, assim como estreitar laços de entendimento e cooperação entre as várias lideranças locais.

Em Joinville, o Conseg está presente em 15 regiões da cidade e as reuniões, geralmente, são mensais e ocorrem em diferentes sublocais da área abrangida pelo Conselho.



Todos esses conselhos se associam a fim de fortalecer-se, dando origem à Associação dos Conselhos Comunitários de Segurança de Joinville (Aconseg), formado pelos presidentes dos Consegs que também se reúnem uma vez por mês a fim de discutir em conjunto os problemas de segurança expostos em seus Conselhos regionais, visando a busca de soluções e objetivos em comum.

Cada Conselho Comunitário de Segurança define suas prioridades, porém, existem alguns objetivos comuns:

- Aproximar e integrar mais a polícia e a população
- Planejar a ação comunitária e avaliar os resultados
- Encaminhar coletivamente as denúncias
- Levar diretamente à autoridade superior as reivindicações e as queixas da comunidade
- Auxiliar no combate às causas da violência e da criminalidade
- Desenvolver campanhas educativas visando orientar a população

7.7.11 - Serviço de Emergência 190

O serviço Emergência 190 é baseado nos Centros de Operações Policiais Militares (Copom) para onde convergem os chamados aos números 190 (Polícia Militar), 192 (Samu), Bombeiros (193) e Defesa Civil (199), destinado ao atendimento da população nas situações de emergência.

Fonte: Polícia Militar de Santa Catarina 2013

7.7.12 - Disque Denúncia 181

O Disque-Denúncia, um serviço destinado a mobilizar a sociedade na luta contra o crime e a violência no Estado de Santa Catarina, foi criado em outubro de 1998 em razão da necessidade da Polícia Civil de Santa Catarina criar uma parceria com a sociedade que permitisse uma resposta rápida e efetiva no combate ao crime.

As ligações para o Disque-Denúncia, que funciona de forma ininterrupta e tem a capacidade de receber até 200 denúncias por dia, são realizadas por meio do número 181. O serviço garante o anonimato do denunciante, e as ligações à sua Central não são rastreadas.

Fonte: Polícia Civil de Santa Catarina, 2013



7.8 - INDICADORES DA CIDADE

TABELA 121 - ÍNDICES SOCIAIS

ÍNDICE	VALORES
Cobertura vacinal básica*	128,47%
Domicílios com coleta de lixo	184.000
Domicílios com telefone	88.498
Domicílios ligados à rede de água	164.570
Domicílios ligados à rede de esgoto	22.452
Domicílios ligados à rede de energia elétrica	157.889
Empregados com carteira assinada	209.459
Leitos hospitalares p/mil hab.	1,96
Bibliotecas públicas	6
Emissoras de rádio	16
Emissoras de televisão aberta e a cabo	10
Jornais em circulação	11
Espaços culturais e museus	12
Teatros	2
Comércio varejista de grande porte	22
Indústrias de grande porte **	20
Estádios esportivos	3
Nº de assentos nos estádios	30.500
Área centro de congressos / feiras	36.851 m ²
Terminais de telefones públicos	2.919
Veículos p/mil hab.	1,61
PIB per capita (R\$ 1,00 hab)	R\$ 35.854,42

Fonte: Diversos órgãos de informações, Ambiental 2013. Dados referentes ao exercício de 2010 a 2012.

* Considerada a vacina BCG, o percentual de vacinas se deve ao fato de pessoas de outras cidades utilizarem o serviço em Joinville.

**Acima de 1000 empregados



TABELA 122 - ÍNDICES DE QUALIDADE DE VIDA

	Dez 2007	Dez 2008	Dez 2009	Dez 2010	Dez 2011
Consultórios Clínicas Básicas ⁽¹⁾	242	208	221	231	235
Consultórios Especializados ⁽¹⁾	477	555	573	601	652
Médicos Município ⁽²⁾	3.220	3.980	4.408	4.629	3.851 ^(2b)
Dentistas Município ⁽²⁾	646	743	776	778	769 ^(2b)
Leitos Hospitalares ⁽³⁾	1,76/ 1.000	1,83/ 1.000	2,01/ 1.000	2,13/ 1.000	1,96/ 1.000
Consultas Médicas ⁽⁴⁾	1.251.317	1.008.264	1.200.090	1.062.496	1.047.072
Agentes de Saúde (ACS) ⁽⁵⁾	562	658	681	656	610
Baixo peso ao nascer (<2,5 quilos) ⁽⁶⁾	7,6%	8,1%	7,9%	7,7% ^(6b)	7,5% ^(6b)
Mortalidade geral ⁽⁷⁾	4,6/ 1.000	4,6/ 1.000	5,2/ 1.000	4,8/ 1.000	5,1/ 1.000
Hospitais/PA ⁽⁸⁾	11	10	10	10	10
Laboratórios (Postos de Coleta) ⁽⁹⁾	76	26	35	25	25
Enfermeiros Município ⁽²⁾	302	372	443	467	466
Técnicos de Enfermagem ⁽²⁾	797	1.102	1.410	1.585	1.605
Auxiliar de Enfermagem ⁽²⁾	805	835	813	802	770 ^(2b)
Programa de Saúde da Família – PSF ⁽¹⁰⁾	33	36	36	36	37
Esperança de Vida ao Nascer (anos) ^(7b)	73,4	76,2	75,0	78,6	77,7
Mortalidade infantil ⁽¹¹⁾	7,6/ 1.000	10,2/ 1.000	9,4/ 1.000	8,2/ 1.000	9,4/ 1.000

FONTE e OBS: **(1)** DATASUS, CNES, via TABNET, Recursos Físicos\ Ambulatório-consultório – inclui público e privado;

(2) IDEM, Recursos Humanos – ocupações segundo CBO 2002; **(2b)** Totais de profissionais médicos, odontólogos e auxiliares de enfermagem referem-se a **julho de 2011** – inclui público e privado. Devido a mudança do CBO em agosto de 2011, os relatórios dos meses seguintes apresentam inconsistências ainda não solucionadas;

(3) IDEM, Recursos Físicos\ Hospitalar - Leitos de internação (inclui público e privado), ponderado pela população residente no ano anterior;

(4) DATASUS, SIA, via TABNET, Produção Ambulatorial do SUS – apenas oferta SUS, procedimentos selecionados. Possíveis discordâncias com os Relatórios de Gestão da época devem-se a seleção realizada dos procedimento e possíveis glosas na consolidação federal;

(5) DATASUS, CNES, Recursos Humanos – ocupações segundo CBO 2002;

(6) DATASUS, Sistema Nacional de Nascidos Vivos – SINASC, Nascidos Vivos por residência da mãe segundo o peso ao nascer; **(6b)** SMS\UVS, SINASC dados preliminares;

(7) SMS/DVS/SIM; **(7b)** cálculo de UPCA\ Planejamento, utilizando (7) e DATASUS, CNES, via TABNET, População residente;

(8) Estabelecimentos por Tipo, Tipo de Estabelecimento: soma de Hospital Geral, Hospital Especializado e Pronto Atendimento;

(9) UPCA\ Auditoria-Control e Avaliação. São 25 pontos de coleta no município: 17 são Laboratórios Conveniados e 8 vinculados ao Laboratório Municipal;

(10) SMS\ Gerência de Unidade de Atenção Básica – UAB. Compreende aqui os prédios das UBSF, computando as UBSF Jativoca e Morro do Amaral. Correspondem a cinquenta (50) equipes de saúde da Estratégia de Saúde de Família - ESF;

(11) SMS\ Gerência de Unidade de Vigilância em Saúde\ Serviço de Vigilância Epidemiológica / CPMI *

Comissão de Prevenção da Mortalidade Infantil de Joinville - CPMI

A Comissão de Prevenção da Mortalidade Infantil de Joinville, criada em 2002, tem como objetivo identificar as causas que levaram ao óbito infantil, especialmente aquelas que poderiam ser evitadas. O trabalho desenvolvido pela comissão é um importante instrumento de gestão onde é possível, após análise dos óbitos, planejar medidas de intervenção para reduzir a morte de crianças por possíveis falhas na assistência ao pré-natal, ao parto ou ao recém-nascido, bem como avaliar a rede de serviços de saúde. Desde o início de seus trabalhos em 2002, a Comissão investiga todos os óbitos de filhos de mães residentes em Joinville, até um ano de idade. Em 2008, a investigação estendeu-se para os óbitos de crianças entre 1 e 5 anos e, a partir de 2010, passou a incluir também os óbitos fetais.



TABELA 123 – TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL

Taxa de Mortalidade	2007	2008	2009	2010	2011	2012
TM < 7	3,5	4,56	3,98	3,98	4,9	2,9
TM < 7 A 27	1,26	2,01	2,39	1,65	1,8	1,9
TM 28d A 1	2,8	3,62	3,05	2,6	2,7	2,5
TM <1	7,6	10,2	9,4	8,2	9,4	7,35

Fonte: SIM/SINASC/ CPMI/SMS 2013

TM= TAXA DE MORTALIDADE

TABELA 124 - ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

Ano	Masculino	Feminino	Total
2000	69,9	78,1	74,0
2001	70,2	78,5	74,4
2002	70,3	78,6	74,4
2003	71,8	78,6	75,2
2004	70,1	77,5	73,8
2005	70,4	78,3	74,4
2006	69,8	77,42	73,6
2007	69,7	77,4	73,6
2008	72,1	80,4	76,2
2009	72,0	78,9	75,4
2010	75,3	81,8	78,6
2011	74,1	81,2	77,6
Aumento na esperança de vida de 2000 a 2011 (em anos)	4,2	3,1	3,6

FONTE: (1) SES – SC, Caderno de Informações de Saúde 2008./2009; (2) UPCA\Planejamento, consolidado dos dados preliminares de mortalidade 2011 (UVS\Vigilância Epidemiológica)

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

“O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mede o nível de desenvolvimento humano dos países utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).

O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Países com IDH até 0,499 têm desenvolvimento humano considerado baixo, os países com índices entre 0,500 e 0,799 são considerados de médio desenvolvimento humano e países com IDH superior a 0,800 têm desenvolvimento humano considerado alto.”

Joinville está na 21ª posição em relação ao IDH no Brasil;. Veja na tabela abaixo os índices de Joinville comparados a Santa Catarina e Brasil.

Fonte: Redação Terra



TABELA 125 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

Índices Comparativos	Joinville (SC)	Santa Catarina	Brasil
IDHM (1991)	0.585	0.543	0.493
IDHM (2000)	0.711	0.674	0.612
IDHM (2010)	0.809	0.774	0.727
IDHM Renda (1991)	0.692	0.648	0.647
IDHM Renda (2000)	0.739	0.717	0.692
IDHM Renda (2010)	0.795	0.773	0.739
Renda per capita (2010)	R\$ 1126.74	R\$ 983.90	R\$ 793.87
IDHM Educação (1991)	0.365	0.329	0.279
IDHM Educação (2000)	0.560	0.526	0.456
IDHM Educação (2010)	0.749	0.697	0.637
IDHM Longevidade (1991)	0.793	0.753	0.662
IDHM Longevidade (2000)	0.869	0.812	0.727
IDHM Longevidade (2010)	0.889	0.860	0.816
Esperança de vida ao nascer (2010)	78.34	76.61	73.94

Fonte: PNUD, Atlas do Desenvolvimento Humano dno Brasil 2013

Nota: “o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi calculado com uma nova metodologia, bem como atualizações e ajustes necessários de todos os indicadores componentes dos subíndices com o objetivo de possibilitar uma análise das tendências do desenvolvimento humano nos municípios ao longo das últimas décadas.

Em razão desta adaptação metodológica, os valores do IDHM, subíndices e indicadores para 2000 e 1991 foram recalculados e – no caso dos municípios novos para o Censo de 2010 – projetados retroativamente.”

Fonte: PNUD, Atlas do Desenvolvimento Humano dno Brasil 2013



8. GESTÃO INSTITUCIONAL



8 - GESTÃO INSTITUCIONAL

8.1 - PRIMEIRO SETOR

8.1.1 - Organizações Empresariais

- Associação Comercial e Empresarial de Joinville (Acij), com 1.433 associados dos setores industrial, comercial e de serviços.
- Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), com 1.740 associados, integra e promove o intercâmbio de informações no universo comercial.
- Associação de Joinville e Região da Pequena, Micro e Média empresa (Ajorpeme), com 2.162 associados.
- Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção (Acomac) promove integração do grupo, oferece palestras, cursos e eventos. Tem 240 associados.
- Associação dos Loteadores de Joinville (Aloj) conta com 12 associados.

8.1.2 - Organizações Sindicais

TABELA 126 - NÚMERO DE SINDICATOS DE JOINVILLE

SINDICATOS	NÚMERO
Sindicatos de Empregados	44
Sindicatos de Empregadores	31

Fonte: União Sindical de Joinville 2009. ACIJ - Associação Comercial e Empresarial de Joinville, 2012.

8.1.3 - Entidades de classe profissional

TABELA 127 - CATEGORIA DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM JOINVILLE

PROFISSIONAL	ENTIDADE
Médicos	Associação Brasileira de Medicina (ABM)
Engenheiros/Arquitetos	Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA-SC) Centro de Engenheiros e Arquitetos de Joinville (CEAJ) Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) Associação Joinvilense de Engenheiros Civis (AJECI)
Odontólogos	Associação Brasileira de Odontologia (ABO)
Advogados	Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)
Corretores	Conselho Regional de Corretores de Imóveis (CRECI)
Enfermeiros	Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (COREN)
Assistentes Sociais	Associação das Assistentes Sociais de Joinville e Região (AASJOR)
Professores	Associação de Professores de Joinville (APJ)
Artistas Plásticos	Associação de Artes Plásticas de Joinville (AAPLAS)
Artesãos	Associação Joinvilense de Artesãos (AJART)
Contadores	Sindicato dos Contabilistas de Santa Catarina (SESCON)
Agroindústrias	Associação Joinvilense das Agroindústrias Artesanais (AJAAR)
Apicultores	Associação Joinvilense de Apicultores (APIVILLE)
Aquicultores	Associação Joinvilense dos Aquicultores (AJAQ)
AJOR	Associação Joinvilense de Obras Sociais (AJOS)



Eletricitários	Associação Beneficente Empregados (Celesc)
Construção Civil	Associação Comercial e do Material de Construção de Joinville (ACOMAC)
Condutores de Transporte Escolar	Associação de Condutores e Transportes Escolar de Joinville (ACTEJ)
Aposentados	Associação dos Aposentados e Pensionistas de Joinville Associação dos Segurados Aposentados e Pensionistas
Técnicos Industriais	Associação dos Técnicos Industriais de Joinville (ATIJ)
Arrumadores	Sindicato dos Arrumadores de Joinville
Mecânicos	Sindicato dos Mecânicos
Bancários	Sindicato Emp. Estabelecimentos Bancários de Joinville
Representantes Comerciais	Sindicato Rep. Com. Do Norte Nordeste de SC (SIRENORTE)
Metalúrgicos	Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos
Educadores	Sindicato dos Trabalhadores da Educação (SINTE)
Trabalhadores Rurais	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Joinville
Vigilantes	Sindicato dos Vigilantes de Joinville
Pesquisadores	Associação Nacional dos Profissionais de Pesquisa Científica e Tecnológica

Fonte: Ippuj, 2012

8.1.4 - Associações de Criadores

- Associação dos Criadores de Pássaros de Joinville: 324 filiados
- Criadores de Curió: 441 filiados
- Criadores de Canário: 25 filiados
- Criadores de Orquídea: 130 filiados

8.1.5 - Núcleos Setoriais das Organizações Empresariais

Núcleos Setoriais ligados à Associação Comercial e Empresarial de Joinville (ACIJ)

- Automação
- Comércio Exterior
- Reparação Automotiva
- Decoração
- Empresas Contábeis
- Meio Ambiente
- Supermercados Unicerta
- Mulheres Empresárias
- Gestão Ambiental
- Gestão Empresarial
- Imobiliárias
- Jovens Empresários
- Jurídico
- Gestores de Saúde
- Concessionárias de Veículos
- Usinagem e Ferramentaria
- Segurança e Saúde Ocupacional
- Agências de Propaganda e Marketing
- Escolas de Educação Profissional
- Sistema de Gestão da Qualidade
- Postos de Revenda de Combustíveis Automotivos

Fonte: Acij, 2013



Núcleos Setoriais ligados à Associação de Joinville e Região da Pequena, Micro e Média Empresa (AJORPEME)

Advogados	Gestão de Pessoas	Segurança
Contábil	Mulheres Empreendedoras	Comunicação e Eventos
Educação Infantil	Imobiliário	Reparação Automotiva
Engenharia Civil	Tecnologia	
Trade Turístico	Restaurantes	

Fonte: Ajorpeme, 2013

Câmaras setoriais da Câmara de Dirigentes Lojistas de Joinville (CDL)

Ópticas	Videolocadoras	Gastronomia e Entretenimento	Agropecuárias e Pet Shops
Informática	Empreendedoras	*CDL Jovem	

Fonte: CDL Joinville, 2013

*Não pertence às câmaras setoriais, mas é um segmento dentro da CDL destinado a atender pessoas que tenham interesse pelo setor de comércio

8.2 - SEGUNDO SETOR

8.2.1 - Evolução Histórica da Administração Pública Municipal em Joinville

Na Monarquia Joinville foi administrada pelos Diretores da Colônia e, a partir de 1869, simultaneamente pelos presidentes da Câmara Municipal. Os diretores eram nomeados pela Sociedade Colonizadora de Hamburgo, para administrar toda a Colônia Dona Francisca.

Com a instalação da Câmara Municipal, os vereadores eleitos pelo voto popular escolhiam o presidente da Câmara, que passou a acumular a função de chefe do executivo, tornando-se responsável somente pela administração da cidade de Joinville, ficando a Colônia Dona Francisca (que abrangia os atuais municípios de São Bento do Sul e Jaraguá do Sul) ainda sob a direção da Sociedade Colonizadora de Hamburgo.

Na República, segundo as leis da época, eram conferidas aos superintendentes, eleitos diretamente pelo voto popular, funções executivas. Os superintendentes foram substituídos, a partir da década de 1930, pelos prefeitos municipais.

8.2.2 - Ex-Prefeitos de Joinville

8.2.2.1 - Monarquia

Diretores da Colônia Dona Francisca:

- Hermann Günter (1850 - 1851)
- Eduard Schroeder (1851 - 1852)
- Benno von Frankenberg - Ludwigsdorf (1852 - 1855)
- Louis François Leonce Aubé (1856 - 1860)
- Johann Otto Louis Niemeyer (1860 - 1873)

Presidentes da Câmara do Município:

- João Adolfo Hallenhoff (1869 - 1873)
- Frederico Lange (1873 - 1874)
- Ottokar Doerffel (1874 - 1877)
- August Stock (1877 - 1881)
- Vitorino de Souza Bacellar (1881 - 1883)



- João Paulo Schmalz (1883 - 1887)
- Frederico Bruestlein (1887 - 1890)

8.2.2.2 - República

Intendentes do Município

- Ernesto Canac (1890 - 1892)
- Abdon Baptista (1893 - 1894)

Superintendentes do Município

- Frederico Bruestlein (1895 - 1899)
- Gustavo Adolfo Richlin (1899 - 1903)
- Procópio Gomes de Oliveira (1903 - 1907 e 1911 - 1914)
- Oscar Antônio Schneider (1907 - 1910)
- Abdon Baptista (1915 - 1918 e 1919 - 1921)
- Marinho P. de Souza Lobo (1922 - 1926)
- Ulysses Gerson Alves da Costa (1927 - 1930)

Prefeitos do Município de Joinville

- Plácido Olímpio de Oliveira (1930 - 1933)
- João Acácio Gomes de Oliveira (1933 - 1934)
- Max Colin (1934 - 1936)
- Aristides Largura (1936 - 1938)
- Joaquim Wolff (1938 - 1939)
- Nabor de Lima Monteiro (1939 - 1940)
- Arnaldo Moreira Douat (1940 - 1944)
- Arlindo Pereira de Macedo (1946 - 1947)
- Geraldo Wetzel (1947)
- Paulino João de Bem (1947)
- João Herbert Érico Colin (1947 - 1950 e 1956 - 1957)
- Rolf João Max Colin (1951 - 1956)
- Dario Geraldo Salles (1957 - 1958)
- Baltasar Buschle (1958 - 1961)
- Helmuth Ernesto Fallgatter (1961- -1966)
- Nilson Wilson Bender (1966 - 1970)
- Harold Karmann (1970 - 1973)
- Pedro Ivo Figueiredo de Campos (1973 - 1977)
- Luiz Henrique da Silveira (1977 - 1982; 1997 - 2000 e 2001 - 2002)
- Violantino Afonso Rodrigues (1982 - 1983)
- Wittich Freitag (1983 - 1988 e 1993 - 1996)
- Luiz Gomes (1989 - 1992)
- Marco Antônio Tebaldi (2002 - 2004 e 2005 - 2008)



- Carlito Merss (2009 - 2012)
- Udo Döhler (2013 – 2016)

8.2.3 - Sedes da Prefeitura Municipal de Joinville

- 1ª e 2ª Sedes Administrativas (Direção da Colônia) (1850 - 1860)
Hafenstrasse (Rua do Porto) - atual Rua Nove de Março
- 3ª Sede Administrativa (Direção da Colônia) (1861 - 1898)
Início da Rua do Príncipe
- 4ª Sede Administrativa (Direção da Colônia / Prefeitura) (1898 - 1936)
Rua do Príncipe, na atual Praça Nereu Ramos
- 5ª Sede Administrativa (Prefeitura) (1937 - 1974)
Rua Padre Carlos
- 6ª Sede Administrativa (Prefeitura) (1974 - 1996)
Rua Max Colin
- 7ª Sede Administrativa - Atual
Avenida Hermann August Lepper, 10
Inaugurada em 25/10/1996

Fonte: Arquivo Histórico de Joinville.



Figura 42 - Prefeitura Municipal de Joinville

Fonte: Secom

8.2.4 - Estrutura Organizacional da Prefeitura Municipal de Joinville

TABELA 128 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE

Gabinete do Prefeito	
Gabinete do Vice-prefeito	
Procuradoria Geral do Município	
Secretarias Municipais	Secretaria de Integração e Desenvolvimento Econômico Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão Secretaria de Administração Secretaria da Fazenda Secretaria de Educação Secretaria de Infraestrutura Urbana Secretaria de Assistência Social Secretaria de Habitação Secretaria da Saúde Secretaria de Comunicação Secretaria de Gestão de Pessoas Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública
Subprefeituras	Região Centro-Norte Região Leste Região Nordeste Região Oeste Região Sudoeste Região Sudeste Região Sul Distrital de Pirabeiraba
Fundações	Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville (IPPUJ) Fundação Cultural de Joinville (FCJ) Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ - UNIVILLE - Regime Especial) Fundação Municipal de Vigilância Fundação de Desenvolvimento Rural 25 de Julho Fundação Municipal Albano Schmidt (FUNDAMAS) Fundação Municipal de Esportes, Lazer e Eventos de Joinville (FELEJ) Fundação Municipal do Meio Ambiente (FUNDEMA) Fundação Turística de Joinville
Autarquia	Hospital Municipal São José (HMSJ) Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Joinville (IPREVILLE) Agência Municipal de Regulação dos Serviços de Água e Esgotos de Joinville (AMAE)* Instituto de Trânsito e Transporte de Joinville (ITTRAN)
Empresas de Economia Mista	Companhia Águas de Joinville

Fonte: Prefeitura Municipal de Joinville, 2013

* Autarquia, em regime especial da administração indireta, Lei nº4.924 de 19/12/2003

Subprefeituras criadas pelo Decreto nº20.116 de 7 de fevereiro de 2013, substituem as Secretarias Regionais.



8.2.5 - Finanças Municipais

TABELA 129 - FONTE DE RECEITAS MUNICIPAIS - COMPOSIÇÃO - R\$ Milhares

DESCRIÇÃO	PERÍODO								
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
RECEITAS PRÓPRIAS									
COSIP	12.291	13.875	14.975	15.701	13.879	12.640	22.381	20456	21880
ITBI	4.645	5.741	7.107	8.570	11.115	12.401	17.573	24282	27630
DÍVIDA ATIVA	13.694	9.277	13.195	9.972	7.599	13.391	17.175	6888	14991
ISS	37.160	46.140	51.060	58.461	72.750	76.384	75.369	99842	112557
IPVA	13.903	17.412	21.311	26.259	31.156	35.676	38.663	43517	49360
IRRF	5.041	5.683	13.093	13.698	18.580	19.859	20.649	23754	37541
TLL	5.388	4.794	5.422	6.364	6.927	8.712	1.396	1171	994
TAXA DE LIMPEZA	***	***	***	***	***	***	***		***
SERV. CAPT., TRATAM. ÁGUA	15.314	28.747	***	***	***	***	50	14	3
RECEITAS DIVERSAS*	24.771	20.268	24.687	29.198	22.060	15.039	3.798	22155	34163
IPTU	26.701	38.323	40.552	44.143	48.438	53.461	60.532	67527	71591
SUBTOTAL 1	158.908	190.260	191.402	212.366	232.504	247.563	257.586	309606	370710
RECEITAS TRANSFERIDAS									
SALÁRIO EDUCAÇÃO	4.455	7.119	8.470	7.714	9.567	9.668	11.052	13397	7281
ROYALTIES	1.675	407	2.315	1.961	2.613	1.969	2.401	4027	4839
IPI EXP.	4.489	5.166	4.849	4.900	6.171	4.760	5.510	5889	5323
ITR	84	64	62	62	73	121	161	190	234
CIDE	543	860	845	866	733	438	804	958	507
ICMS EXPORTAÇÃO	3.105	5.068	4.773	4.329	4.821	1.743	1.650	1651	1700
FUNDEF/FUNDEB	30.581	35.481	40.915	42.578	45.110	107.374	124.961	148394	161024
FPM	17.689	22.016	24.219	27.904	35.875	34.023	36.325	44017	45241
ICMS	133.775	143.476	138.251	153.988	200.679	224.278	257.923	300491	331533
SUBTOTAL 2	196.396	219.657	224.699	244.302	305.642	384.374	440.787	518056	557682
TOTAL GERAL	355.304	409.917	416.101	456.668	538.146	631.937	698.373	827662	928392

* C.M.; A.F.; DIV; MULTAS; ALVARÁS; TAXAS DIV.; INDENIZ.; REST.; LIMP.URBANA.

Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda - Contabilidade, 2013, 1º semestre

8.2.6 - Câmara de Vereadores

O Poder Legislativo é exercido pela Câmara de Vereadores, composta por 19 membros, tendo como marco de referência legal a Lei Orgânica do Município, promulgada em 1990, além de outras leis municipais complementares.

TABELA 130 - COMPOSIÇÃO POLÍTICA DA CÂMARA DE VEREADORES

PARTIDOS	Nº DE VEREADORES 2009-2012	Nº DE VEREADORES 2013- 2016
PT	4	3
PP	1	1
PSDB	4	3
PMDB	3	4
PPS	2	2
PDT	1	1
PSL	1	-
DEM	3	-
PR	-	1
PSC	-	1
PSD	-	3
Total	19	19

Fonte: Câmara de Vereadores de Joinville -vereadores em exercício em 2013, 1º semestre

TABELA 131 - NÚMERO DE ELEITORES APTOS A VOTAR NO MUNICÍPIO

Zona Eleitoral	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
19 ^a	81.283	83.252	86.123	86.997	91.600	93.026	95.584	96.838	100.299	101.175	73.340	75.219	76.873
76 ^a	66.301	69.780	73.276	74.811	77.355	79.884	83.532	87.029	90.308	92.613	77.656	78.737	81.385
95 ^a	76.213	79.070	82.430	84.254	65.802	89.403	92.187	95.266	90.308	100.311	75.725	75.697	76.877
96 ^a	60.021	61.472	62.883	63.089	87.008	65.220	66.908	68.088	70.237	71.545	73.567	72.189	73.661
105 ^a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	77.040	78.170	82.549
Total	283.818	293.574	304.712	309.151	321.765	327.533	338.211	347.221	351.152	365.644	377.328	380.012	391.345

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, Estatísticas do Perfil do Eleitor, 2013, 1º semestre

Considerado apenas os eleitores aptos a votar no ano de referencia. Dados de dezembro de cada ano.

TABELA 132- QUANTIDADE DE LOCAIS, SEÇÕES DE VOTAÇÃO E ELEITORES POR ZONA ELEITORAL

Zona Eleitoral	19 ^a	76 ^a	95 ^a	96 ^a	105 ^a	Total
Locais	21	20	18	24	33	116
Seções	208	227	212	207	227	1081
Eleitores	76.873	81.385	76.877	73.661	82.549	391.345

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, 2013, 1º semestre

Obs.:dados apurados até 01/12/2012



TABELA 133 - QUANTIDADE DE ELEITORES DE JOINVILLE QUE COMPARECERAM NAS ELEIÇÕES, CONSIDERADOS POR FAIXA ETÁRIA DE VOTO OPCIONAL E OBRIGATÓRIO

Faixa Etária	2008		2010		2012	
	Qt	%	Qt	%	Qt	%
16 anos	1.020	0,3	1.034	0,289	948	0,256
17 anos	2.896	0,851	2.479	0,692	2.243	0,607
18 a 69 anos	320.544	94,114	336.438	93,951	346.379	93,692
70 a 79 anos	11.008	3,233	12.079	3,373	12.992	3,514
Superior a 79 anos	5.015	1,473	6.063	1,693	7.140	1,931
Total	340.483	100	358.093	100	369.702	100

Fonte: TSE 2013 – estatísticas e resultados das eleições.

8.3 - TERCEIRO SETOR

8.3.1 - Organizações de Apoio Comunitário

TABELA 134 - NÚMERO DE GRUPOS DE APOIO POR BAIRRO

BAIRRO	GRUPOS DE 3ª IDADE	ASSOCIAÇÕES DE MORADORES	
		ATIVAS	INATIVAS
1. Adhemar Garcia	-	5	1
2. América	1	1	-
3. Anita Garibaldi	1	1	-
4. Atiradores	1	0	-
5. Aventureiro	5	7	1
6. Boa Vista	5	1	-
7. Boehmerwald	1	2	-
8. Bom Retiro	1	2	-
9. Bucarein	2	1	-
10. Centro	0	1	-
11. Comasa	4	4	-
12. Costa e Silva	3	7	1
13. Espinheiros	2	4	-
14. Fátima	3	2	-
15. Floresta	5	3	-
16. Glória	2	1	1
17. Guanabara	3	1	-
18. Iriirú	3	5	1
19. Itaum	1	2	-
20. Itinga	2	3	-
21. Jardim Iriirú	-	3	1
22. Jardim Paraíso	1	2	-
23. Jardim Sofia	1	2	-
24. Jarivatuba	-	5	2
25. João Costa	2	3	-
26. Morro do Meio	1	4	-
27. Nova Brasília	-	7	1
28. Paranaguamirim	2	8	2
29. Parque Guarani	-	4	-
30. Petrópolis	1	3	1



BAIRRO	GRUPOS DE 3ª IDADE	ASSOCIAÇÕES DE MORADORES	
		ATIVAS	INATIVAS
31. Profipo	1	2	-
32. Saguacu	4	2	-
33. Santa Catarina	-	2	-
34. Santo Antônio	2	-	1
35. São Marcos	-	2	-
36. Ulysses Guimarães	-	1	-
37. Vila Cubatão	-	1	1
38. Vila Nova	1	12	-
39. Distrito de Pirabeiraba	2	13	1
TOTAL	63	129	15

Fonte: Secretaria de Assistência Social / Gabinete do Prefeito 2013, 1º semestre.

8.3.3 - Instituições Religiosas

TABELA 135 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CRENÇA RELIGIOSA

Religião	2000	2010
Católica	73,36	65,27
Evangélica	22,50	28,33
Espírita	0,70	1,22
Testemunhas de Jeová	0,74	0,96
Outras ramificações religiosas	0,46	0,82
Não tem	2,04	2,90
Múltiplas religiões/não sabe	0,11	0,30
Não declarado	0,09	0,20
Total	100	100

Fonte: Censo Demográfico 2000 e 2010 – resultado da amostra. Ippuj 2013

*outras ramificações religiosas: estão agrupadas religiosidades cristãs, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Candoblé, Umbanda, Religiosidade Afrodescendente, Judaísmo, Budismo, novas religiões orientais, tradições esotéricas, tradições indígenas.

O critério para publicação da nominade foi a representação em Joinville, de acordo com o Censo Demográfico, ser igual ou superior a 0,7%.

8.3.4 - Entidades e associações artísticas e culturais de Joinville:

- Adeas
- Artculle
- Arte Joinville
- Associação Comunitária Monsenhor Boleslau
- Associação Cultural Recreativa Esportiva Cabana Os Cavaleiros da Noite
- Associação de Cinema de Joinville (Acinej)
- Associação de Dança de Joinville (ADJ)
- Associação de Deficientes Educáveis e Síndrome de Down de Joinville
- Associação de Grupos de Dança de Joinville (ANACÃ)
- Associação de Protetores da Agricultura Familiar da Região de Pirabeiraba
- Associação de Reabilitação Criança Deficiente
- Associação dos Artistas Plásticos de Joinville (Aaplj)
- Associação dos Artistas Plásticos de Joinville (AAPLAJ)
- Associação dos Deficientes Físicos de Joinville (Adej)
- Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Itinga



- Associação dos Músicos de Joinville (Amuj)
- Associação dos Segurados, Aposentados e Pensionistas do Ipreville (ASAPI)
- Associação Educacional Luterana Bom Jesus/IELUSC
- Associação Joinvilense de Circo (Ajocirco)
- Associação Joinvilense de Dança de Salão (AJODS)
- Associação Joinvilense de Teatro (Ajote)
- Associação Joinvilense do Artesão (Ajart)
- Associação Joinvilense para Integração dos Deficientes Visuais (Ajidev)
- Associação Arco Íris
- Centro de Educação Infantil Recanto dos Querubins
- Centro de Referência em Tecelagem Artesanal
- Centro de Tradição Gaúcha Chaparral
- Centro de Tradição Gaúcha Sítio Novo
- Círculo Italiano de Joinville
- Comissão Pró - Memória Suíça
- Comunidade Evangélica de Joinville
- Conservatório Belas Artes de Joinville
- CUCA Joinville
- Fundação Pauli-Madi Pró-Solidariedade e Vida
- Grupo de Arte e Cultura Dança e Tradição
- Grupo de Danças Gaúchas Rompendo Fronteiras
- Grupo de Desenvolvimento da Mulher Rural Cristo Rei
- Grupo Folclórico Amigos do Chimarrão
- Grupo Folclórico Germanico Oldenburg
- Grupo Folclórico Joinvilense Boi de Mamão
- Grupo Folclórico Rio da Prata (Silberfluss)
- Grupo Folclórico Windmühle
- Grupo Raio de Sol - Tradição Polonesa
- Ile Axé Iya Omilode/ Casa da Vó Joaquina
- Instituto Afro-Brasileiro Joinville
- Instituto Consulado da Mulher
- Instituto da Cultura, Educação, Esporte e Turismo
- Instituto da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil (IETBB)
- Instituto Festival de Dança de Joinville (IFDJ)
- Instituto Internacional Juarez Machado
- Instituto Joinville Jazz
- Instituto Joinvilense de Educação e Assistência Dom Bosco
- Instituto Luiz Henrique Schwanke (ILHS)
- Instituto Maycon César
- Kenya Clube
- Liga das Entidades Carnavalescas de Joinville (Lecaj)
- Movimento Brasil Nagô
- Núcleo Arte do Fogo Ceramistas
- Núcleo de Capoeira Beribazu
- Núcleo Joinvilense de Fotografia
- Recanto das Tradições Germânicas
- Shyt-Daiko – Ponto de Cultura Tambores Japoneses
- Sociedade Cultural Alemã de Joinville
- Sociedade Cultural Lírica
- Sociedade Desportiva e Cultural Cruzeiro Joinvilense
- Sociedade Desportiva Recreativa e Cultural Tiro XV Diana
- Sociedade do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville
- Sociedade Educacional Santo Antônio
- Sociedade Esportiva e Recreativa Esmeralda
- Sociedade Folclórica Catumbi
- Sociedade Harmonia Lyra
- Sociedade Kênia Clube
- Sociedade Recreativa Esportiva Pirai

UDESC/ Joinville – CCT- Centro de Ciências Tecnológicas

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2012, 1º semestre



8.3.5 - Organizações Não-governamentais

TABELA 136 - ASSOCIAÇÕES QUE ATUAM NO MUNICÍPIO

ORGANIZAÇÃO	NÚMERO
Ambientais	
Movimento Jacatirão	1
Abrigo Animal	1
Aprema - Associação de Preservação do Meio Ambiente	1
Vida Verde	1
Euterpe Edules (Palmito)	1
Harmonia	1
Xancoong (saúde da família através do equilíbrio da natureza)	1
Adeceville	1
Comitê SOS Cubatão	1
Instituto de Desenvolvimento Sustentável (IDS)	1
Instituto Viva o Cachoeira	1
Instituto Socioambiental Rio dos Peixes - Instituto Rio dos Peixes	1
SOCIAG - Sociedade de Integração Ambiental Álvaro Gayoso	1
Associação Bicho Urbano	1
Sociais	
Movimento Reviva	1
Associação Ecos de Esperança	1
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)	1
Associação Amigos dos Autistas (AMA)	1
Consulado da Mulher	1
Fundação Padre Luis Fachini	1
Federação Mundial de Jovens Líderes Empreendedores (JCI)	1
Instituto para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville - Instituto Joinville	1
Outros	
Associação de Obesidade Mórbida (ASSOBESIMOR)	1
Associação Ação (A.S.A.S)	1
Associação Civil Pátria Brasil - Pátria Brasil	1
Associação de Crédito Solidário do Norte Nordeste de Santa Catarina - Casa Do Empreendedor	1
Associação Mais Regional Mais Vida (MAREMAVI)	1
Associação Projeto Resgate - Projeto Resgate	1
Associação Sapiência - Sapiência	1
Centro dos Direitos Humanos Maria da Graça Braz	1
Comitê Fome Zero Joinville - Fome Zero Joinville	1
Instituto Amar	1
Instituto Comar - Conservação Marinha do Brasil	1
Instituto da Família (INFAM)	1
Instituto de Desenvolvimento e Direitos Humanos (IDDH)	1
Instituto Dehoniano Integrado dos Amigos da Antena - Instituto AMEA	1
Instituto Dual de Educação - Instituto	1
Rede Feminina de Combate ao Câncer de Joinville	1
Toc para Crianças (TOC)	1
Universidade Livre do Meio Ambiente de Joinville (ULJ)	1
Total	40

Fonte: Fundema / Ministério da Justiça/ Ippuj, 2012



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental**. 7ª. edição, revista, ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris. 2004. 1160 p., pp. 621 - 675.
- **Atlas Ambiental de Santa Catarina** (GAPLAN, 1986)
- **Código Municipal do Meio Ambiente**. Lei complementar nº 29, de 14 de junho de 1996. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 1996. 53 p.
- COMISSÃO DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DA AGENDA 21 MUNICIPAL. **Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro**. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p., pp. 13-19.
- CONSTANTE, Vladimir Tavares. **Bases para o Plano Diretor de Transportes de Joinville**. 2003.
- CORRÊA, Roseana Maria, ROSA, Terezinha Fernandes da et al. **História dos Bairros de Joinville** - Fundação Cultural de Joinville - Arquivo Histórico de Joinville. 1ª Edição 1992.
- EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. Gerência Regional de Joinville. **Relatório Anual: 2008**. Joinville, SC: Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - Joinville. Governo do Estado de Santa Catarina. Dez. 2008. 28 p., p.15.(Adaptado).
- Escola Técnica Tupy / DT Consultores. Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina. **ATLAS AMBIENTAL da Região de Joinville: complexo hídrico da baía da Babitonga**. Coordenação de Joachim L. W. Knie. 2ª. Edição. Florianópolis: FATM/GTZ, 2003. 168 p. il. .
- Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho / **Levantamento Agropecuário de Santa Catarina – 2009**
- FUNDEMA. Fundação Municipal do Meio Ambiente. **Proposta para o Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro - PMGC**. Prefeitura Municipal de Joinville: Joinville. Novembro. 2007. 1 vol. Não paginado.
- **Guia Quatro Rodas 2010**. Editora Abril. São Paulo. 2010.
- **HERKENHOFF, Ely. Era uma vez um simples caminho**. Joinville: Fundação Cultural, Mar. 1987. Impressão: Gráfica Meyer S.A.. Joinville/SC. Capa: Luiz Carlos Borba. 225 p.
- HOENICKE, Nilzete Farias. **O Distrito Industrial de Joinville/SC e suas implicações no processo de Desenvolvimento Industrial e na Estruturação da Cidade - 1975-2000**. São Paulo - 2001
- JOINVILLE (SC), Prefeitura. **Joinville: primeiros habitantes** . Prefeitura Municipal, Fundação Cultural, Museu Arqueológico do Sambaqui. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2010
- Lei Complementar nº 27/96, em conjunto com as Leis Complementares nº 34/96 e 43/97, Zoneamento e Uso Solo.
- OAP - CONSULTORES ASSOCIADOS LTDA. **Zoneamento ecológico-econômico das áreas de proteção ambiental Serra Dona Francisca e Quiriri**. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville/SAMA - Secretaria de Saneamento, Águas, Meio Ambiente e Agricultura, jul. 2004. v. I e II. 1 CD-ROM. Textos / 1- Apresentação a Meio Físico. Fundema 2009.
- OLIVEIRA e GONÇALVES (2001) apud SILVEIRA, W. N. **Análise histórica de inundação no município de Joinville - SC, com enfoque na bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte**. UFSC: Florianópolis. 2008. 184 p./ Laboratório de Meteorologia da Univille, 2009
- **Plano de Estruturação Urbana - PEU/87**. Joinville. 1987
- **Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro** - proposta técnica, 2007.
- **Plano Diretor de Joinville** - 2008
- SILVEIRA, W. N. **Análise histórica de inundação no município de Joinville - SC, com enfoque na bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte**. UFSC: Florianópolis. 2008. 184 p.
- SOCIEDADE AMIGOS DE JOINVILLE (Org.). **Álbum do Centenário de Joinville: 1851 - 9 de março - 1951**. In: KELLER, Paul Hellmuth. Joinville na Arquitetura. Confeccionado na Gráfica Mundial Limitada. Curitiba, PR. 322 p.



REFERÊNCIAS DE INTERNET

- Acij / indicadores econômicos de Joinville disponível em www.acij.com.br e [http://www.indicadoresjoinville.com.br/arquivos/Novas_Empresas_em_Joinville_1208\(1\).pdf](http://www.indicadoresjoinville.com.br/arquivos/Novas_Empresas_em_Joinville_1208(1).pdf)
- ALESC - 200.192.66.20/alesc/docs/2010/523_2010_Lei_complementar.doc acesso em 14/08/13
- América Latina Logística do Brasil -ANL Disponível em www.all.com.br - acesso em 26 de março de 2009 e 2013
- Anasps-SC <http://sc.anasps.org.br>
- Assessoritec www.assessoritec.com.br - acesso em janeiro de 2013
- Atlas ambiental da região de Joinville: complexo hídrico da Baía da Babitonga / 2ª edição, Fatma, 2003.
- Balança Comercial Brasileira por Município <http://www.mdic.gov.br/sitio/> acesso em 26/01/2011 e em 2013
- Câmara de vereadores www.cvj.sc.gov.br - acesso em 10/01/2011
- CEDUP www.cedup.com.br
- Cefet <http://www.joinville.ifsc.edu.br/website/> consulta em 28/01/2013
- Detran - SC Disponível em <http://www.detran.sc.gov.br/estatistica/estatistica.htm> - acesso em janeiro de 2013
- Educaville www.educaville.com.br - acesso em 01/2013
- Escola técnica Tupy <http://www.sociesc.org.br/pt/ensino-technico/conteudo.php?&id=11368&lng=2&mnu=11101&top=15> consulta em 10/01/13
- <http://www.sociesc.org.br/pt/ensino-technico/index.php?cidade=1&ecr=10> consulta em 10/01/13
- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE disponível em www.fipe.com.br
- FUNDEMA - Fundação Municipal do Meio Ambiente. Serviços. Educação Ambiental. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville. Disponível em: <http://www.fundema.sc.gov.br/>. Acesso em: 22/04 2009.
- Hospital Municipal São José - <http://www.hmsj.sc.gov.br/indicadores/> consulta em 07 de maio de 2013 as 13:25h
- IBGE - Estimativas elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) - População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais - 2008.
- IBGE, Censos Demográficos e Contagem Populacional; 1960, 1970,1980,1991, 2000, 2010 disponível em <http://www.ibge.gov.br/>
- Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC <http://www.joinville.cefetsc.edu.br>
- Ministério da Justiça - www.mj.gov.br - acesso em 01/07/2010
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex-Secretaria de Comércio Exterior acesso em 2012
- Ministério do Trabalho e Emprego 2013. www.mte.gov.br e http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php# - acesso em janeiro de 2013
- MS/SE/Datusus -Estimativas preliminares para os anos intercensitários dos totais populacionais, estratificadas por idade e sexo www.datusus.gov.br - acesso em 18 de março de 2009
- <http://www.museudoferrodepassar.com.br> acesso em 8 de abril de 2013
- http://www.sppert.com.br/Brasil/Santa_Catarina/Joinville/Turismo/Cultural/Museus/Outros_museus/ acesso em 8 de abril de 2013
- Porto de São Francisco - <http://www.apsfs.sc.gov.br/index.php?area=institucional&sub=autarquia> consulta em 2012
- Porto de Itapua - <http://www.portoitapoa.com.br/>



- Polícia Civil www.pc.sc.gov.br - acesso em 22/5/09 e em 19/03/2013
http://www.policiacivil.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=84%3A02o-delegacia-regional-de-policia-joinville&catid=81&Itemid=122
- Polícia Federal www.pf.gov.br - acesso em 30/3/10 e em 19/03/2013
- Polícia Militar www.pm.sc.gov.br - acesso em 30/3/10 e em 19/03/2013
<http://www.pm.sc.gov.br/cidadao/endereco-das-unidades.html>
- Santur turismo
http://www.santur.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=45&Itemid=215 - acesso em 26/5/09
- <http://www.sc.senai.br/> consulta em 10 de janeiro de 2013
- Telefonia www.anatel.gov.br Anatel - acesso em 2013/01
- Tribunal Regional Eleitoral - www.tre.sc.gov.br acesso em 10/01/2013 http://www.tre-sc.gov.br/site/fileadmin/arquivos/eleicoes/estatistica_eleitoral/estat_offline/locais.htm
- http://www.comercialsampa.com.br/suporte/index.php?_m=knowledgebase&_a=viewarticle&kbarticleid=46 consulta em 16 de fevereiro de 2011
- INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
<http://www.infraero.gov.br/index.php/br/aerportos/santa-catarina/aeroporto-de-joinville.html> consulta em 10 /01/13
- <http://www.joinville.sc.gov.br/noticia/197-Joinville+participa+do+Minha+Casa,+Minha+Vida+2.html> consulta em 8 de janeiro de 2013.
- Redação Terra <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI152578-EI306,00-Entenda+o+calculado+do+IDH+e+seus+indicadores.html> consulta em janeiro de 2013
- Tribunal Superior Eleitoral – 2013 - <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleicoes-2012> consulta em 25 de março de 2013
- Sistema de Informações Municipais Georeferenciadas - SIMGeo-
<http://geoprocessamento.joinville.sc.gov.br/> consulta em 2013

FONTES DIRETAS DE INFORMAÇÃO

- 62º BI - Batalhão de Infantaria
- ACE - Faculdade Guilherme Guimbala
- Agência Municipal de Regulação dos Serviços de Água e Esgotos de Joinville (AMAE)
- Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)
- Ambiental Saneamento e Concessões Ltda.
- Anhanguera Educacional S.A. Joinville
- Apiville - Associação dos Apicultores de Joinville
- Assessoria Universitária Pedagógica de Extensão - AUPEX (Uniasselvi e UCB)*
- Assessoritec - Instituto Tecnológico
- Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão
- Associação Educacional Luterana Bom Jesus/ IELUSC
- Associação Comercial e Empresarial de Joinville (Acij)
- Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção (Acomac)
- Associação de Joinville e Região da Pequena, Micro e Média empresa (Ajorpeme)
- Associação dos Loteadores de Joinville (Aloj)
- Banco Central do Brasil
- Biblioteca Pública Prefeito Rolf Colin
- Brasil em Foco -Target Marketing Ltda - 2009
- Câmara de Dirigentes Logistas de Joinville (CDL)



- Ceasa
- Celesc Distribuição S/A
- Centro Hospitalar Unimed
- Colégio Cenecista José Elias Moreira - Cnec
- Companhia Águas de Joinville
- Companhia Catarinense de Água e Saneamento S.A (CASAN)
- Instituto de Trânsito e Transporte (ITTRAN)
- Companhia de Gás Santa Catarina - (SCGÁS)
- Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville
- EAD - Universidade Federal de Santa Catarina Pólo Joinville
- EBCT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
- EDM Logos
- Educare
- Educaville
- Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A (Epagri)
- Escola Técnica Tupy
- EXATHUM - Faculdade Interativa **
- Faculdade Cenecista de Joinville (FCJ)
- Faculdade de Tecnologia SENAI
- Fundação Cultural de Joinville (FCJ) Museu Arqueológico de Sambaqui; Arquivo Histórico de Joinville
- Fundação Turística de Joinville
- Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville (IPPUJ)
- Fundação Municipal Albano Schmidt (Fundamas)
- Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho
- Fundação Municipal de Esportes, Lazer e Eventos de Joinville (FELEJ)
- Fundação Municipal do Meio Ambiente (FUNDEMA)
- Fundação Pró-Rim
- Gidion
- Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem
- Hospital Dona Helena
- Hospital Materno Infantil Doutor Jeser Amarante Faria
- Hospital Municipal São José
- Hospital Regional Hans Dieter Schmidt
- IBPEX Joinville
- Instituição Bethesda
- Instituto Joinville Jazz
- Instituto de Ensino Superior Santo Antônio (INESA)
- Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC campus Joinville
- Instituto Superior Tupy (IST)
- IPC Marketing Editora in IPC MAPS 2011/01
- Laboratório de Meteorologia da Univille
- Maternidade Darcy Vargas
- Painel Instituto de Pesquisas
- Prefeitura Municipal de Joinville
- Programa DAS Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
- Polícia Civil de Santa Catarina
- Polícia Militar de Santa Catarina
- Polícia Federal



- Santa Catarina Turismo (Santur)
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
- Secretaria Executiva do Ministério da Saúde (DATASUS)
- Secretaria Municipal de Saúde
- Secretaria de Assistência Social (SAS)
- Secretaria de comunicação (Secom)
- Secretaria Municipal de Educação
- Secretaria de Estado da Educação: Assessoria de comunicação
- Secretaria de Estado da Fazenda / Diretoria de Contabilidade Geral
- Secretaria de Gestão de Pessoas
- Secretaria de Habitação
- Secretaria de Infraestrutura Urbana (SEINFRA)
- Secretaria de Integração e Desenvolvimento Econômico (SIDE)
- Secretaria Estadual de Saúde (SES) - SC, Caderno de Informações de Saúde 2008
- Secretaria Municipal de Fazenda / contabilidade / Cadastro técnico / Alvará
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SIDE)
- Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública
- Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (SIDASC)
- Secretaria de Desenvolvimento e Integração Regional
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)
- Sindicato das Escolas Particulares de Joinville (Sinpronorte)
- Sindicato dos Bancários Região de Joinville 2009
- Sindicato dos Radialistas Profissionais do Norte e Nordeste de Santa Catarina
- Sindicatos de hotéis, restaurantes, bares e similares de Joinville e Região 2009
- Sindicato da Indústria da Construção Civil (SINDUSCON)
- Transtusa
- União Sindical de Joinville
- Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Campus Joinville
- Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC)

